GEOGRAFIA DO CEARÁ

Barão de Studart

eará

N.Cham. 918.131 S922g
Autor: Studart, Guilherme, Barão de,
Título: Geographia do Ceará / .
14001653 Ac. 111915
BCA

Sobre o autor

Guilherme Chambley Studart

(Barão de Studart).

Nasceu em Fortaleza a 5 de janeiro de 1856. Filho primogênito de John Studart e de Dona Leonísia de Castro Barbosa Studart. Médico, Historiador e vice-cônsul do Reino Unido no Ceará, iniciou seus estudos no Ateneu Cearense, transferindo-se posteriormente para o Ginásio Baiano onde figuraram nomes como Castro Alves, Benício de Abreu e Ruy Barbosa. Doutorou-se em Medicina em 1877. Regressou ao Ceará em 1878, período de grande seca na região, dedicando-se, por muitos anos, ao Hospital da Caridade de Fortaleza. Membro da Sociedade Cearense Libertadora, alia-se a Meton de Alencar para fundar o Centro Abolicionista 25 de Dezembro, em 1883. Católico militante dedicou-se a caridade e a filantropia, atuações que lhe renderam o baronato, título concedido pelo Papa Leão XIII, atendendo a solicitação deferida pelo então bispo do Ceará Dom Joaquim José Vieira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

INSTITUTO DO CEARÁ
(HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO)

Banco do Nordeste

Uma publicação do Instituto do Ceará com o apoio do Banco do Nordeste

Copyright © 2010 - Barão de Studart
Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Projeto "Resgate Bibliográfico Cearense"
Instituto do Ceará / Banco do Nordeste
Coordenação Geral - José Augusto Bezerra
Texto de Apresentação - Clélia Lustosa
Projeto Gráfico – Digital Results
Capa - André Scarlazzari
Supervisão - Marineide Alves
Digitação - Antônio Beviláqua / Ítalo Diego Pires
Revisão - Aluísio Furtado Bezerra

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S933g Studart, Guilherme, Barão de, 1856-1938.
Geographia do Ceará / Barão de Studart; prefácio: Clélia Lustosa.
Fortaleza : Expressão Gráfica, 2010.
332 p.

Texto reeditado conforme edição 1924.
Patrocinada pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A.
ISBN: 978-85-7563-327-4

1. Ceará – geografia. 2. Ceará – História. 3. Topônimos indígenas – Ceará. 4. Capitães-mores – Ceará – Biografias. I. Lustosa, Clelia, pref. II. Título.

CDD : 918.131

Catalogação: Madalena Figueiredo - CRB3/311

INDICE

CAPÍTULOS		PÁGINA
	Apresentação	09
I	Historico	15
II	Figuras do Ceará Colonial	80
III	Cartographia. Mappas, Cartas etc. referentes ao Ceará	172
IV	Situação Astronomica. Limites. Area	217
V	Aspecto physico. Constituição Geologica. Cavernas Tremores de terra	220
VI	Acroteriographia. Colpographia. Nesographia. Limnegraphia. Orographia. Potamographia. Curso dos principaes rios	227
VII	Clima. Estações. Seccas. Inundações	240
VIII	Flora. Fauna. Riquezas Mineraes	248
IX	Districto Telegraphico. Districto Postal. Rêde de Viação Cearense. Estrada de Ferro de Baturité. Estrada de Ferro de Sobral	254
X	Organização Politica	256
XI	Armas do Estado. Letra do Hymno do Ceará	257
XII	População. Recenseamentos diversos	260
XIII	Instrucção Publica	268
XIV	Imprensa. Jornaes. Ligeiras Notas	270
XV	Sciencias e Letras	276
XVI	Commercio. Navegação. Agricultura. Industria	283

XVII Divisão Ecclesiastica. Prelados. Freguezias e datas de suas creações 291

XVIII Divisão Eleitoral. Divisão Civil e Judiciaria. Relação das Cidades e Villas. Cidades e Villas sédes de Comarcas. Relação dos Municipios. Datas das creações das Cidades. Descripção de todas as Cidades. Posições geographicas das Cidades, suas altitudes e distancias. Datas das creações das Villas. Descripção das Villas. Descripção das Povoações. Altitudes e posições geographicas das Villas 295

XIX Algumas palavras tupis na Geographia do Ceará 328

XX Nomes indigenas de algumas localidades Cearenses. Nomes Portuguêses que os substituíram 331

Apresentação

1. Barão de Studart: médico por profissão, historiador por vocação

Guilherme Studart, o Barão de Studart, foi uma das mais importantes figuras da historiografia brasileira de seu tempo. Nascido em Fortaleza, no Ceará, em 1856, onde seu pai, William Studart, o Cônsul da Grã-Bretanha, conheceu e casou-se com sua mãe, Leonísia de Castro, formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1877. Durante a grande seca de 1877-1879, que fora acompanhada de epidemia de varíola, o jovem médico Guilherme Studart, designado para atuar na administração de abarracamentos, destacou-se pela dedicação aos flagelados. Ele também participou ativamente do Centro Abolicionista, que teve papel importante na libertação dos escravos do Ceará em 1884, quatro anos antes da Lei Áurea.

Elevado a Barão pela Santa Sé, durante o papado de Leão XIII, Guilherme Studart foi um dos fundadores do Instituto do Ceará, em 1887, instituição que marca uma nova fase para os estudos históricos cearenses. A partir de então a pesquisa contínua e sistemática predominará propiciando uma "História Regional fundada em bases físicas e estrutura econômica", da qual a figura de maior destaque foi Guilherme Studart. Na opinião de José Honório Rodrigues, Studart foi o maior historiador do Brasil voltado para o estudo da história local e poderia figurar ao lado de Varnhagen. Para aquele historiador, não haveria em "nenhuma historiografia estadual ou regional brasileira, quem se lhe avantaje no amor ao estudo, na vastidão da pesquisa, na capacidade de realização, como cronista, geógrafo, historiador e editor de documentos".

O Barão de Studart nasceu em um dos momentos mais fecundos da economia cearense. Entre 1845 e 1877, a região viveu uma fase de bons "invernos" e de ampliação das exportações de algodão para a Europa. Aquele foi também um período rico para a cultura cearense. Para José Honório Rodrigues, a historiografia cearense nasceu entre a década de 1850 e a de 1860. Tomás Pompeu de Sousa Brasil, dedicado especialmente à geografia e

aos estudos de população e os historiadores João Brígido dos Santos (1829-1921) e Pedro Théberge (1811-1864) publicaram então as suas principais obras. Os trabalhos do Barão de Studart se beneficiariam dessa tradição recente de estudos, notadamente da obra do Senador Thomas Pompeu de Souza Brasil, considerado o primeiro geógrafo do Ceará e da de seu filho, homônimo e continuador de sua obra.

Quando morreu, em 1938, o Barão de Studart deixou para a posteridade uma vasta obra, com inúmeros livros e artigos, além de notas, efemérides, documentos inéditos, publicados nas revistas do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, fontes indispensáveis a todo pesquisador da história e geografia regional. "Climatologia, Endemias do Ceará", (1909), influenciado pelo discurso médico higienista europeu, dominante no século XIX, pode ser considerado um dos primeiros estudos da Geografia Médica do Ceará. Destacam-se também os três volumes do "Dicionário biobibliográfico cearense" (1910-1915), com resumida biografia dos personagens da história do Ceará; "Para a história do jornalismo cearense" (1924), base para a história da imprensa; "Notas para a História do Ceará do século XVIII" (1892), e "Datas e fatos para a História do Ceará" (1896), colhidas em pesquisas em arquivos e bibliotecas nacionais e européias; e a "Geografia do Ceará" (1924) que agora ganha nova edição.

2. A Geografia do Ceará do Barão de Studart

No começo da década de 1920, atendendo a pedido da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, o Barão de Studart escreveu: "Geografia do Ceará". O texto, destinado a figurar nas atividades de comemorações do primeiro centenário da Independência, foi publicado, em 1924, com modificações, na Revista do Instituto do Ceará. Como os demais livros sobre o assunto da época, o livro do Barão era influenciado pelas escolas alemã e francesa de Geografia. Somente no final do século XIX, os estudos sobre a superfície da terra, a relação homem e meio, seriam sistematizados, atingindo status acadêmico com a criação de cadeiras de Geografia nas universidades da Alemanha, e posteriormente da França. Segundo o geógrafo francês Paul Claval

(1980), nessa fase de estruturação da disciplina, os "geógrafos franceses eram historiadores de formação".

A "Geografia do Ceará" segue o roteiro dos estudos monográficos de Geografia Regional da tradição francesa firmada por Vidal de La Blache (1845-1918). Pela metodologia firmada por essa tradição, que conjuga elementos físicos e humanos, procede-se inicialmente à descrição da paisagem, com seus aspectos físicos (relevo, o clima, a vegetação) e em seguida, apresentam-se: a história, as características demográficas e as atividades econômicas.

No livro do Barão de Studart, a narrativa da história antecede a descrição da paisagem. "Pesquisador incansável, bom editor de documentos, com respeito à integridade e autenticidade, trabalhador incansável", como o classificou José Honório Rodrigues, para escrever "Geografia do Ceará", Studart, baseou-se em farta documentação colhida em cartórios, coleções particulares, arquivos e bibliotecas do Brasil, Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Holanda e Itália. O autor analisa a formação do Ceará, desde o inicio da colônia até presidência de Justiniano de Serpa (1920-1923).

A primeira parte é dedicada à história do processo de ocupação das terras da capitania do Ceará, com o relato dos inúmeros conflitos travados pelas populações indígenas, em aliança com os invasores franceses ou holandeses contra o domínio dos portugueses. Insere-se também neste capítulo a lista dos administradores do Ceará no período republicano e a biografia de figuras do Brasil colonial.

A História do Ceará não está desvinculada das transformações do espaço geográfico, dos problemas climáticos, da dinâmica da população, da exploração econômica, dos conflitos políticos. Na apresentação dos fatos o autor recorre a descrições dos lugares, a relatos e mapas de administradores, engenheiros, arruadores, naturalistas e viajantes que passaram no Ceará. Em seguida, no capítulo "Cartographia, mapppas, cartas etc. referentes ao Ceará", apresenta, descreve e aponta comentários de outros pesquisadores, indica localização em obra, biblioteca ou arquivo nacional ou estrangeiro ou cópia no próprio de documentos cartográficos sobre o Ceará, desde o Brasil colônia.

É notável a preocupação do autor em retificar documentos e algumas interpretações de fatos históricos, apontando as versões de diferentes pesquisadores.

Nos capítulos dedicados aos aspectos físicos, situa o Estado nas coordenadas geográficas, apresenta os limites e as leis que o determinaram. No item sobre a constituição geológica, ressalta as cavernas existentes e a presença de tremores de terra no Ceará. A geomorfologia e os recursos hídricos são descritos nos itens que utilizam termos pouco usuais na geografia didática: Acroteriographia (Cabos e Pontas), Colpographia (Enseadas, Bahias e Portos), Nesographia (Ilhas), Limnegraphia (Lagos e Lagoas), Orographia (Montanhas, Serras), Potamographia (Bacias Hidrográficas).

O conteúdo sobre Clima apresenta as variações na temperatura (máximas, mínimas e médias), precipitação, pressão barométrica, taxa de umidade e direção do vento nas três grandes zonas (litoral, serras e sertão), destacando alguns municípios por coletarem estas informações (Fortaleza, Icó, Quixeramobim, Crato, Quixadá, Iguatu). As estações secas e as inundações são apresentadas com dados pluviométricos e analisados os impactos na economia cearense dos longos períodos de estiagem, que provocaram a destruição da agricultura e pecuária, além da morte de milhares de cearenses.

A flora, a fauna e a riqueza mineral são relacionadas aos aspectos físicos (clima, topografia, relevo, rochas), recuperando as pesquisas realizadas por viajantes, pesquisadores, naturalistas, botânicos dos séculos XIX e XX que estudaram o Ceará (naturalista Feijó, Freire Alemão e Freire Alemão Sobrinho, Gadner, Agassiz, Branner, Ducke, dentre outros). Continuando a contribuição sobre a geografia do Ceará, Studart descreve a organização política, a distribuição e a dinâmica da população (dados de casamentos, batizados e óbitos), a situação da instrução pública, o dinamismo das ciências, letras, o jornalismo em Fortaleza e as atividades econômicas: comércio, agricultura, indústria e navegação.

Os diversos recortes espaciais (regiões) utilizados pelos administradores são apresentados (Divisão Eclesiástica, Divisão Eleitoral, Divisão Civil e Judiciária e Divisão Administrativa, Distritos Telegráficos, Distrito Postal), bem como as redes de comunicação

que articulam e integram o espaço cearense (telégrafo, cabo submarino, Rede de Viação Cearense - Estradas de ferro de Baturité e de Sobral). Os municípios, cidades, vilas e povoações são descritos e apresentados com várias informações, dentre elas data de criação, localização, altitude, distância para a capital etc. Studart termina o capítulo com uma lista de palavras tupis na Geografia do Ceará e os nomes indígenas de algumas localidades.

A publicação do livro "Geografia do Ceará" ocorre no momento em que se ampliam os estudos na área de Geografia Histórica. Para o geógrafo Mauricio de Abreu (1998), o espaço social deve ser analisado segundo uma análise processual e histórica. Esta abordagem ganha destaque no Brasil, após um longo período em que foi cultivada a idéia do novo, do moderno e do progresso. Mudanças significativas ocorreram nos valores e atitudes sociais suscitando a valorização do passado e a necessidade de preservar a memória urbana e regional.

É nesta perspectiva que o Instituto do Ceará empreendeu a missão de reorganizar, higienizar e digitalizar os arquivos do Barão de Studart, com apoio do grupo M. Dias Branco, tornando acessível este mundo de informações, e reeditar a "Geografia do Ceará", com o apoio do Banco do Nordeste do Brasil. Esta obra, imprescindível para a compreensão da sistematização do pensamento geográfico elaborado sobre o Ceará até o centenário da independência do Brasil, fornece interpretações de documentos e cartas, descreve paisagens em diversos momentos e indica fontes e locais para que o pesquisador atual aprofunde.

Maria Clélia Lustosa Costa
Sócia Efetiva do Instituto do Ceará

Geographia do Ceará

PELO

Barão de Studart

HISTORICO

Reconhecida pela Coroa Portuguêsa a necessidade de garantir-se na posse das terras Americanas não só pelas vantagens e lucros, que dellas lhe poderiam advir, como pelo receio da influencia extrangeira crescente dia a dia, foi resolvida a partilha do Brasil em porções, de tamanho variavel, concedidas a vassallos de serviços ou de que se podesse esperar o avanço da cultura do paiz e de sua colonisação.

Uma dessas Capitanias, que assim se chamavam as terras doadas, a que ia da Angra dos Negros na altura de dous graus, extrema septentrional da Capitania pertencente a João de Barros e Ayres da Cunha, até o Rio da Cruz, que está na altura de dois graus e um terço, coube a Antonio Cardoso de Barros, cavaleiro fidalgo .

Era a menor de todas as doações e nem della faz mensão Gandavo na sua "Historia da Provincia Santa Cruz", que é de 1576, como tambem não a menciona Frei Vicente do Salvador na sua "Historia", concluida em 1627. Da obra de Frei Vicente em 1918 veio a lume nova edição, enriquecida de preciosas annotações por Capistrano de Abreu.

Do Rio da Cruz, que é o actual Camocim, ao Cabo de todos os Santos, a leste do Rio Maranhão, iam as 75 legoas concedidas a Fernando Alvares de Andrade. Donde se conclue que o actual Ceará occupa terras de tres Capitanias.

Este trabalho, obra de poucos dias, foi escripto a pedido da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro para figurar no Livro a ser editado por ella em commemoração do 1.º Centenario da Independencia do Brasil. Sae agora reproduzido com ampliação e emendado.

Habilitaram Antonio Cardoso á obtenção da mercê serviços prestados no Reino e em Africa.

Era Antonio Cardoso irmão de Francisco de Barros, escudeiro fidalgo, que foi a India em 1535, e filho de João de Barros e casou com Guiomar Dias Botafogo, filha de André Dias Botafogo. Outros dizem que casara em Tanger com Francisca de Aguiar, filha de Affonso Mendes Aguiar, de quem houve João de Barros Cardoso, Maria de Barros, que foi mulher de D. Jorge de Mello, e Christovam de Barros, cuja vida se prende de perto á historia da Bahia e Rio de Janeiro. Duvida-se da filiação legitima de Christovam de Barros em vista de um Doc. existente na Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, apesar da affirmação de Avellar Portocarrero no seu Livro das familias nobres, anno de 1719.

Tem a data de 19 de Novembro de 1535 (L.° 21 das Doações de D. João III fl. 187 v.) a Carta da sua Doação. Foi Escripta em Evora e, que eu saiba, ainda não teve publicidade. O mesmo já não acontece com o Foral, de 20 de Nov.° do mesmo anno e tambem de Évora (L.° 22 de D. João III fl. 108), porquanto já está conhecido, podendo ser consultado á pag. 11 do 2.° vol. dos meus "Documentos para a Historia do Brasil", e na Revista do Instituto, vol. 23.°

A doação de Cardoso de Barros não foi aproveitada, quero dizer, esse donatario de uma boa porção do actual Ceará não assignalou por si ou por propostos a posse della com algum estabelecimento. Não obstante diz Varnhagen á pag. 201 de sua Historia ed. 3.ª, que "segundo certos indicios de ruinas de pedra e cal encontradas depois em Tutoia ahi pretendeu Cardoso de Barros estabelecer uma colonia, que se viu obrigado a desamparar" e mais adiante, pag. 270, "nenhuma noticia escripta nos ficou do que Cardoso de Barros chegaria a emprehender para colonisar e aproveitar a capitania que requerera, temos, porem, por mais que provavel, segundo dissemos, que resultado de seus esforços seriam as ruinas de pedra e cal que logo á entrada do porto de Camocim se viam ainda em 1614". O "segundo dissemos" de Varnhagen significa que ao escrever Tutoya á pag. 201 queria dizer Camocim. E' inacceitavel, porem, a hypothese aventada, quando elle é o proprio a confessar a falta absoluta de noticia escripta

quanto ao estabelecimento da colonia e construcções "das quaes ainda havia ruinas em 1614". O unico dos velhos escriptores a se referir a ruinas de pedra e cal na entrada de Camocim é Diogo de Campos Moreno na "Jornada do Maranhão", mas não as attribuiu a Antonio Cardoso, limitando-se a dizer "como que em algum tempo houvesse sido povoada de gente de Europa".

Penso, e dessa crença não me affastarei emquanto não surgir documento que a invalide, que o donatario e os de sua familia jamais vieram ao Ceará. Já não se poderá dizer o mesmo de João de Barros, a cuja capitania vieram duas expedições, em 1534 e 1554, a ultima dellas sendo dirigida pelos filhos.

A 30 de Janeiro de 1537 foi-lhe conferido por 3 annos o cargo de tanadar-mor da ilha de Baçaim, que entraria a exercer logo que se desse a vaga de Lopo de Almeida (L.° 24 de D. João III fls. 28 v.), mas por motivo, que ignoro, tambem não saiu a assumir o dito cargo.

Mallogrado o aproveitamento da Capitania doada e não havendo elle se empossado da tanadaria-mór de Baçaim, El Rei enviou-o ao Brasil despachado como Provedor-mor da Fazenda da Bahia com o ordenado de 200$ (L.° 55 de D. João III fls. 119 v.) e a mercê de em caso de fallecimento serem aproveitados seus serviços a bem de um de seus filhos ou genros (21 de Janeiro de 1549, L ° 70 fls. 109 e 109 v). Mais tarde por despacho de 25 de Setembro de 1577 obteve seu filho, Christovam de Barros, o mesmo cargo de Provedor-mor da Fazenda (L.° 38 de D. Sebastião fls. 155 v).

O Regimento dado a Antonio Cardoso como Provedor-mor da Fazenda, passado em Almeirim a 17 de Dezembro de 1548, cujo original guarda a Bibliotheca Publica de Evora, está publicado na Rev. do Ins. Hist. e Geog. Brasileiro, pag. 172, vol. 18.°

"A 21 de Junho do dito anno (1549) passou o provedor-mor o traslado de um foral de sua capitania que tem nestas partes, porque manda a Rodrigo de Argolo Provedor nesta Capitania da Cidade de S. Salvador para por em arrecadação todos os direitos e pensoens que pertençam ao Capitão para El Rey Nosso Senhor, e bem assim tudo o que pertence ao dito Senhor por bem de dito Foral e que se registrassem no "Livro do Registro dos Foraes de

Alfândega", assim se lê no L. 1.° de Provisões Reaes da Bahia a fls. 380 v.

Esse documento, publicado por Capistrano de Abreu, o egregio Mestre, numa de suas annotações á Historia de Varnhagen, faz-me suspeitar que Antonio Cardoso em 1549 alienou os seus direitos a bem da coroa, lh'os transferiu, e que a doação reverteu ao governo por desistencia do donatario, venda ou outro qualquer motivo, inferindo eu isso da phrase "para por em arrecadação para El-Rey Nosso Senhor todolos direitos e pensoens que pertençam ao Capitão" (isto é, o dono da Capitania, Antonio Cardoso).

Para não corroborar minha suspeita ha o silencio da tradição oral e escripta a respeito, mas tambem nenhum documento attesta que herdeiros de A. Cardoso gosassem da doação, pleiteassem por acaso sua posse, effectivassem-na; quasi todos os chronistas quando se referem ás terras, que cairam dentro dos limites da doação, falam como se nunca houveram sido doadas.

Antonio Cardoso não teria sido o unico a assim fazer; por aquelles tempos mesmo e de terras situadas no Norte houve desistencias por parte dos Donatários. "Obteve (Luiz de Mello da Silva) a graça dellas (terras) como titulo de Capitania, que já se achava vaga por desistir da sua Povoação o seu primeiro Donatario João de Barros depois do naufragio de Aires da Cunha", diz Berredo nos seus "Annaes Historicos".

Vinha assim Antonio Cardoso collaborar com Thomé de Souza escolhido governador geral do Brasil com residencia na Bahia "para d'ahi se dar favor e ajuda ás outras povoações e se ministrar justiça e prover nas cousas que cumprem a meu serviço, e aos negocios da minha fazenda e ao bem das partes", como reza a C. R de 7 de Janeiro de 1549. Eram seus companheiros na administração, com o posto de Capitão-mor da costa Pero de Goes, a quem tambem não sorrira a fortuna na donataria de Campos, e no governo e direcção das almas um grupo de jesuitas sob a chefia do celebre P.e Manoel da Nobrega.

A' partida da frota, por signal que demorada, o que movia receios de futuros contratempos, se refere Fernando Alvares de Andrade em carta de 24 de Janeiro de 1549 a El-Rei.

Chegada a armada a Bahia a 28 de Março e desembarcado da nau Salvador, fez elle os estabelecimentos e tomou as disposições e as medidas, que seu cargo requeria. Seguindo em Junho para Pernambuco, onde entrou em attrictos com Duarte Coelho e Jeronimo de Albuquerque, esteve occupado com assumptos de minas de ouro.

Terminados os tres annos de governo com o accrescimo de mais um anno e meio com que o rei o brindou, a contra gosto, é certo, do beneficiado, Thomé de Souza deixou o Brasil entregando a administração a D. Duarte da Costa, nomeado em Março de 1553. Falleceu 26 annos depois (28 de Janeiro de 1579), deixando do seu casamento com Dª. Catharina da Costa, filha do Senhor de Pancas, uma filha de nome Helena, que casou com Diogo Lopes de Lima, Senhor de Castro Daire, e falleceu sem descendencia.

O governo de Duarte da Costa foi perturbado por graves desavenças e luctas com as principaes auctoridades, entre as quaes o 1.° bispo D. Pero Fernandes, sexagenario, de costumes austeros, censor dos vicios e moral derrancada de grande numero de moradores, o filho do governador inclusive. Ao lado dos opposicionistas formou tambem Antonio Cardoso, cujos ordenados elle suspendera e a quem substituira na provedoria pelo Dr. Pedro Borges, o Ouvidor de então (15 de Nov.° de 1554).

Cançado e profundamente ferido por successivos actos de desrespeito e opposição, Pero Fernandes abandonou a Bahia embarcando-se para Portugal na nau N.ª S.ª da Ajuda. Iam em sua companhia o Provedor-mor, varios sacerdotes, muitos dos principaes moradores e delegados da Camara, munidos de documentos para representar contra o governador.

Sorte miserrima, porem, aguardava os viajantes, o navio naufragou nos baixos chamados de Dom Rodrigo quasi á foz do rio Coruripe e um pouco mais alem foram os naufragos trucidados e devorados pelos selvagens Caetés (16 de Junho de 1556), como se lê em Gabriel Soares, P. 1.ª Cap. 18 e Frei Vicente do Salvador, Liv. 3.° Cap. 3.°

Si Antonio Cardoso não emprehendeu a colonisação das terras doadas, tambem não o fizeram os outros quinhoados com terras hoje cearenses. O esquecimento da metropole ficou a

envolver esta parte da colonia até o anno de 1603.

Reunidos a 21 de Janeiro desse anno nas pousadas de Diogo Botelho, então Governador Geral do Brasil, a convite seu, Manoel Mascarenhas Homem, capitão-mór da Capitania de Pernambuco, Feliciano Coelho de Carvalho, ex capitão-mór da de Parahyba, o Des.or Gaspar de Figueiredo, o sargento-mór do Estado Diogo de Campos Moreno e o capitão João Barboza, propoz-lhes o governador que se fizesse uma jornada ao Maranhão e que por terra se mandasse encarregado d'ella Pero Coelho de Souza, *homem nobre e fidalgo, casado, soldado velho que se achara em muitas jornadas extranjeiras*, que para isso se tinha offerecido sem despeza alguma do governo. Com a proposta concordaram as pessôas presentes com excepção de Manoel Mascarenhas. Pero Coelho era natural dos Açores e morador na Parahyba.

Obtida a patente de capitão-mór, e munido do respectivo regimento, com a data de 21 de Janeiro, em que positivamente se o encarregava de descobrir por terra o porto de Jaguaribe, tolher o commercio dos extrangeiros, descobrir minas e offerecer pazes ao gentio, mandou Pero Coelho três barcos com mantimentos, polvora e munições para o rio Jaguaribe, e partiu-se da Parahyba por terra com sessenta e cinco soldados, entre os quaes como lingua-mór Manoel de Miranda, Martim Soares Moreno, então com cerca de 17 annos, Simão Nunes Corrêa, João Cide, João Vaz Tataperica e o lingua Cangatan.

Acompanharam-no tambem duzentos indios frecheiros, cujos principaes eram Mandiocapuba, Batatan, Caragatin e Caraquinguira.

Com a gente de mar ia o francês Tuimirim, muito conhecedor da costa e tambem bom lingua.

Caminhando por jornadas, chegaram os expedicionarios ao rio Jaguaribe já ahi encontrando os barcos de mantimentos, e proseguiram em direcção a Camocim. Nestes trabalhos e fadigas foi gasto o segundo semestre de 1603.

A 19 de Janeiro de 1604 Pero Coelho partiu para a serra de Ibiapaba, sendo preciso sustentar lucta com os indios do Diabo Grande e Mel Redondo, aos quaes auxiliavam francêses de que era chefe Mambille, e mulatos e creoulos da Bahia. Destroçados

os indios, celebradas as pazes, ao intentar Pero Coelho a marcha para o Maranhão revoltaram-se os soldados, o que o forçou a retirar-se ao Ceará, onde deixou Simão Nunes com quarenta e cinco soldados, e regressou á Parayba a buscar a familia.

Nova Luzitania chamou elle a terra de que se apossara e *Nova Lisbôa* a povoação, que fundou. Esta demorava á margem direita do rio Ceará.

O nome lhe foi dado do de outro Ceará no Rio Grande do Norte, donde tinham vindo os Potyguaras, companheiros de Pero Coelho.

Em 1605 Pero Coelho regressou com a mulher, D.ª Thomazia, e os filhos á povoação do Ceará e por não haverem chegado os soccorros promettidos pelo Governador Geral, mas desencaminhados por João Soromenho, retirou-se para o rio Jaguaribe. De seu lado desanimados de todo, Simão Nunes e seus soldados fugiram para o Rio Grande abandonando o capitão-mór.

Este tenta, então, volver á casa. A travessia da caravana de que faziam parte os cinco filhos do capitão-mór, dos quaes o primogenito com dezoito annos, todos a morrerem de fome e de sêde, é um verdadeiro poema de dores. Depois de perderem varios companheiros, entre os quaes o filho mais velho do capitão-mór, chegaram os expedicionarios esqueleticos, loucos de fome, sendo acolhidos pelo vigario do Rio Grande. Eis a Secca a fustigar o Ceará desde seus primordios.

Do Rio Grande seguiu Pero Coelho para a Parahyba e de lá para Madrid e Lisbôa, onde morreu depois de passar longos annos a requerer, inutilmente a paga dos seus serviços.

Dois annos depois os Jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira, de ordem do Provincial Fernão Cardim, embarcaram-se no Recife para a catechese dos indios do Ceará e do Maranhão, em um barco, que ia carregar no Jaguaribe. Foi isso a 20 de Janeiro de 1607, dia de S. Sebastião.

Acompanharam-n'os cerca de sessenta indios, potyguaras, tabajaras e tupinambás.

Antes d'essa missão o padre Francisco Pinto estivera já por duas vezes entre os indios do Jaguaribe, sendo que numa

d'ellas completara com elles as pazes prospostas em 1597 por Manoel Mascarenhas e os padres Diogo Nunes e Gaspar de Sam Peres.

Ardendo em zelo pela conversão dos indios da Ibiapaba, realizada a qual teriam de proseguir para o Maranhão, ali se detiveram até 17 de Outubro quando deixaram a serra. A doze leguas da aldeia do Diabo Grande estacaram por condescender com a vontade dos indios de Mandiaré, que queriam descançar e desfazer uma roça de milho. D'ahi a poucas leguas dominavam os Tocarijús, indios de má fama, aos quaes já por duas vezes tinham sido mandados recados e presentes, mas sem resultado.

Ainda uma tentativa foi experimentada e partiu para elles terceiro recado. Os Tocarijus receberam os presentes, mataram os emissarios, queimando-os ainda vivos, como era de seu barbaro costume, excepto um rapaz, que pouparam para lhes servir de guia do caminho até as pousadas dos padres.

A demora dos emissarios, a desconfiança de seus assassinios traziam a todos em sobresalto. Logo as suspeitas se transformaram em crudelissima certeza ao ouvirem de um escravo fugitivo que se combinavam por propostas dos Tocarijus todas as tabas dos tapuyas e que em breve tempo accommetteriam os christãos.

A idéa de seguirem para o Maranhão foi então de todo abandonada e trataram de se encaminhar para a costa afim de poupar a tantas victimas destinadas ao sacrificio, e da extrema resolução tomada mandaram avisos ao Provincial e ao Governador.

Era tarde. Mal sahia o indio com as cartas em direcção ao mar e os selvagens a irromperem e a accommetterem de todos os lados. Era pela manhã do dia 11 de Janeiro de 1608.

O P.e Pinto, todo brandura e caridade, sahiu a contel-os e a apaziguar-lhes a sanha. E os indios christãos a implorar que poupassem o Padre que era um santo. Nada detinha o impeto dos barbaros. Choviam as flexas. Na lucta cahiram prostrados dois dos defensores do P.e, e este logo após com o craneo despedaçado por golpes redobrados. Um tomou-o por um braço, outro pelo outro braço e, assim em forma de cruz, terceiro lhe esmigalhou a cabeça. Tal era a furia carniceira que se lhe quebraram as maxillas

e os olhos saltaram-lhe das orbitas. Grandes ladrões que eram, despiram-lhe a roupeta e conduziram-na comsigo.

Como coincidencia deixo consignado que tres mezes antes um cometa de larga cauda apparecera sobre a Ibiapaba durando por dias, phenomeno que atemorisou os indios, os quaes na sua ignorancia diziam que o ceu se queimava e ia cair sobre elles.

O P.e Figueira deveu a vida á circumstancia de se achar um pouco affastado e ao aviso que lhe transmittiu um menino da comitiva gritando: Padre, foge que te querem matar. O que elle executou presto.

Saciada a sede de sangue, retiraram-se os Tocarijus entre alaridos e gritos descompassados, depois de haverem roubado todos os trastes, o altar portatil, os ornamentos, ferramenta e tudo o mais que ficou ao alcance de sua torpe cobiça. Arrebataram tambem dois meninos e duas mocinhas.

Alguns daquelles objectos, como rede, a casula, a estola, o frontal e os breviarios, elles deixaram no caminho por amedrontados com os dizeres de uma das moças captivas.

Livre dos inimigos e acompanhado de alguns dos seus indios, que todos espavoridos se tinham embrenhado pelas selvas, correu o P.e Figueira ao logar do sacrificio e entre lagrimas limpou o cadaver do seu caro mestre e companheiro todo coberto de sangue e terra, e mettendo-o numa rede, transportou-o para o sopé da serra e sepultou-o dentro do matto no logar Ubajara, collocando de cada lado da sepultura um dos Indios, que haviam succumbido.

Um desses heroicos defensores do P.e chamava-se Antonio Caraibpocu; do nome do outro, infelizmente, não reza a tradição.

Aliás o P.e R. Galanti na sua Hist. do Brasil, que é óptima e, pois, muito para se consultar, e o Desembargador Paulino Nogueira no seu interessantissimo estudo sob a epigraphe *O Padre Francisco Pinto ou a Primeira Catecheze de Indios no Ceará*, 1887, dão como mortos 5 indios, dos quaes um se chamava Pedro e era potiguar, outro Antonio, tupinambá, e o terceiro, tobajara, tinha o appellido de Iguassu-mirim. O P.e Luiz Figueira, porem, so se refere a dois e teve sua razão para fazel-o como testemunha, triste

testemunha, do crime nefando. Sua versão, por conseguinte, é a que se deve acceitar, sem que duvida faça.

Como o cedro desarraigado pelo tufão, assim cahiu o grande missionario aos golpes daquelles mesmos a quem fôra levar o Evangelho da boa nova e dar a beber na taça da regeneração physica e moral. Tinha 56 annos de edade e 39 de Companhia, quasi todos empregados na conversão dos pobres Brazis, que foram sua constante preoccupação.

Elesban de Guilhermy (Menologe de la Compagnie de Jesus) o dá como filiado á Companhia aos 15 annos e trucidado aos 55.

Foram as ultimas palavras do athleta de Christo: Veni, Domine, veni, veni. Vinde, Senhor, vinde, vinde. Phrase bemdita. Palavras a quadrar perfeitamente nos labios daquelle para quem a palma do martyrio era um goso, a dita por excellencia.

Realizara-se uma prophecia do grande Anchieta a respeito de Francisco Pinto.

Certo dia, no anno de 1582, estava elle na enfermaria do Collegio da Bahia, prostrado por enfermidade reputada mortal, quando o veneravel Anchieta, indo fazer-lhe as despedidas por ter de partir para Pernambuco, annunciou-lhe que grandes e penosos trabalhos ainda lhe restavam nesta vida, que tomasse as roupas, erguesse-se do leito, e fosse dar graças a Deus, e o P.e Pinto assim o fez e vio-se sarado de todo.

Esse facto vem citado em todos os chronistas da Ordem. Um delles o narra por esta forma:

"Foi tambem pasmosa a saúde que alcançou (o Pe. Anchieta) ao Santo Martyr Frãcisco Pinto, e a profecia, com que predisse seus muitos trabalhos. Este padre estava tanto nas ultimas, que tinha o enfermeiro preparado o necessario para ser ungido. Entretanto o Padre Provincial ao visitar, lhe deu hum abraço, e disse: *Vossa Reverencia queria ir ao Ceo a mãos lavadas? Pois nam ha de ser assim:* Longa tibi restat via; *tem muito que passar primeiro, nam ha de morrer morte folgada, antes della ha de padecer muitos trabalhos, fazer a Deus muitos serviços, salvar muitas almas: levante-se Vossa Reverencia, va ao coro dar as graças ao Santissimo Sacramento, que elle he servido conceder-lhe a saude;* e ao enfermeiro disse: *Irmão, dai-lhe seu vestido, e nam torne o Padre mais á enfermaria*".

E' do Vol. 2.°, Pag. 274 da Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de Jesus de Coimbra pelo P.e Antonio Franco.

Muitos e pesados trabalhos teve realmente que supportar o heroico Amanayara antes de succumbir aos golpes dos ferozes Tapuyas da Serra!

Cumprira-se o vaticinio e infelizmente para o Brasil!

O P.e Vieira descreve o assalto dos Tocarijus como tendo sido na occasião em que Francisco Pinto estava ao pé do altar para celebrar o santo sacrificio da missa. *E estando,* diz elle, *ao pé do altar, sem lhe poderem valer os poucos indios christãos, que o assistião com frechas e partazanas que uzavão de paos mui agudos e pezados lhe deram trez feridas mortaes pelos peitos e pela cabeça, e no mesmo altar, onde estava para offerecer a Deus o sacrificio do corpo e sangue de seu Filho, offereceu e consagrou o de seu proprio corpo e sangue, começando aquella acção sacerdotal e consummando-a o sacrificio.* O facto, porem, succedeu quando o P.e estava entregue ás suas orações. Rezava as horas menores.

O pau de Jucá com que o trucidaram levou-o Figueira para o Collegio da Bahia, mas perdeu-se com muitas outras preciosas reliquias por occasião de tomarem os Hollandêses a cidade.

A morte do P.e Pinto vem descripta por Claudio de Abbeville no capitulo de sua obra sob o titulo *Historia de uma certa personagem descendente do ceo.*

E' uma lastimavel confusão dos successos occorridos na expedição de Pero Coelho e na subsequente dos dois Padres jesuitas.

Berredo (102, liv. 2.°) qualifica as informações do singelo religioso francês como fabula da barbaridade dos tapuyas ou como fructo da malicia dos Franceses de Montbille.

Não se precisa ser arguto para descobrir os crassos erros do P.e Claudio, tendo-se em vista que Jeropary é o mesmo Diabo

Grande, alliado dos Francêses, adversario de Pero Coelho, e dedicado aos jesuitas.

Que Claudio d'Abbeville escrevesse aquillo, explica-se em parte; era um capuchinho e Francês; mas o que causa estranheza é que Varnhagen, que tantas chronicas compulsou, désse credito de boa mente á narração mendaz do capuchinho para consignar na sua Historia do Brasil que o P.e Pinto falleceu deixando-o cahir os indios da rede em que o levavam em um tujugal e não lhe acudiram quando frechado no pescoço foi acabado de matar com uma pua de taquara.

E Varnhagen accrescenta que ha engano em attribuir essa morte como succedida no mez de Janeiro de 1608!

Divulgada a noticia da catastrophe, o Diabo Grande fez celebrar exequias com grandes prantos e ajuntando-se com os mais indios na casa da aldeia, que habitaram os Padres e ao pé da cruz erguida no terreiro ahi repetiram suas scenas de dó e sentimento, tingindo-se e tisnando-se e deixando crescer o cabello alguns delles.

Quatro annos depois, pelo muito amor e grande conceito em que o tinham, determinaram os indios do Jaguaribe ir á Serra buscar os ossos do seu Amanayara. Mais os decidiu a isso grande secca, que então laborava. Chegados ao logar que lhes indicara Figueira, cavaram a sepultura, exhumaram os ossos e vieram collocal-os com a precisa reverencia na Egreja de sua aldeia.

Tamanha era a estima em que tinham aquelle precioso deposito que nem o Padre Figueira poude transportal-os para Pernambuco nem o chefe Camarão para suas terras do Rio Grande.

Tentou havel-os, mas de balde tambem, em 1614, o P.e Manoel Gomes e por suspeitarem que o Vigario Balthazar Correa os levava comsigo para Pernambuco sahiram-lhe ao encalço e o deixaram proseguir na viagem somente depois de bem verificado que nada levava do que pertencera ao Amanayara. Esse interessante episodio vem relatado por miudo em carta de Manoel Gomes por mim encontrada na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Pois si os indios graças áquellas reliquias alcançavam de Deus a chuva ou o sol, segundo a necessidade que tinham as

suas sementeiras!

Qual o logar para onde os indios do Jaguaribe trouxeram os ossos de Francisco Pinto?

Candido Mendes opina por Cruz das Almas, depois por Paupina (Mecejana), finalmente por Parangaba (Arronches); Araripe por Paupina; Paulino Nogueira por Parangaba. Penso que foi a aldeia existente mesmo nas visinhanças do fortim português junto ao rio Ceará, até porque taes aldeias de Paupina e Parangaba não existiam ainda.

A opinião de Cruz das Almas não tem por si argumento algum nem o testemunho de um só auctor.

Para a preferencia dada a Paupina estribou-se Araripe no dizer o Padre Manoel Gomes, companheiro de Jeronymo de Albuquerque na expedição de 1614, que desembarcara no porto do Ceará e, ajoelhando, encommendara-se ao bem aventurado Padre Pinto *que estava enterrado a 3 legoas de distancia dalli.* Realmente Manoel Gomes diz isto em uma sua carta que vem publicada á pag. 78 da Historia de José de Moraes e o repete em outra de 2 de Julho de 1621.

Mas aquellas 3 legoas porque não serão contadas do porto de Mocuripe?

A expedição de Mathias Beck, da qual me occuparei mais adeante ao tratar dos Hollandêses no Ceará, condusindo ao todo 298 pessoas, ancorou na bahia de Mucuriba, sitio mais proximo e capaz para ancoradouro; foi em Mucuripe que a expedição de Caldeira Castello Branco lançou ferro; o Regimento dado por Gaspar de Sousa a Jeronymo de Albuquerque vedou a entrada da armada sob seu commando no porto do Ceará por difficultoso e arriscado; é para crer, portanto, que a armada em que vinha Manoel Gomes, *grossa armada* como elle a chama, descansara em sua rota, e por um dia, na bahia de Mocuripe. Ora de Mocuripe á aldeia dos indios junto ao forte faziam as 3 legoas segundo, bem entendido, os calculos de então, como se vê da Jornada do Maranhão, do Diario de Beck e dos Roteiros e Regimentos de Pilotos.

E' preciso ter em consideração que os dois jesuitas não estiveram no Rio Ceará na ida para Ibiapaba e tão sómente o P.e

Figueira na sua volta quando então fundou a aldeia de S. Lourenço, e que, portanto, os aldeiamentos em Caucaia, Parangaba e Paupina não são do tempo delles.

Entre os indios se assignalou Camarão pela muita veneração á memoria do Padre Pinto. Elles se conheciam do tempo das missões e da catechese nas aldeias do Rio Grande.

Sabendo esse chefe Potiguar que os do Jaguaribe tinham em seu poder os ossos do Padre, partiu a visital-os acompanhado de muitos dos seus. Chegado ao logar onde estavam os ossos, abraçou-os e beijou-os com grandes mostras de veneração, ordenou o *çapiran* ou *sapirão*, que é um pranto geral, por espaço de tres dias, fez construir uma egreja maior e mais decente para onde transportou os ossos, que foram condusidos em procissão num caixão coberto de um panno azul, e ordenou que todas as manhãs os indios aldeiados fossem dar ao morto o *Teandecoema* ou bons dias.

Acabadas as cerimonias suggeridas por sentimentos de uma piedosa amisade, voltou com os seus ao Rio Grande depois de muitas demonstrações de agradecimentos aos do Jaguaribe por terem ido buscar á Serra aquelles restos preciosos e os tratarem com tamanho respeito.

E com esse procedimento do grande Potiguar mais se afervoraram os indios de Jaguaribe em seu amor aos ossos do Padre, e tanto que diante delles celebravam os casamentos ou ratificavam os celebrados sem parocho.

Alguns auctores se enganaram suppondo que o Camarão foi quem transportou os ossos da Serra; não ha tal; já de lá tinham sido trazidos quando elle foi tributar-lhes os respeitos e as homenagens, que já referi.

Sobre a vida e a morte de Francisco Pinto tirou o Vigario do Rio Grande um summario de testemunhas, assim indios como Portuguêses.

Triste e acabrunhado tomou o P.e Figueira a direcção do mar e não para a Serra de novo, como pensa José de Moraes, e foi abrigar-se á protecção de Cobra Azul depois de uma caminhada de 17 dias. Aguardava alli que chegassem os tabajaras da Ibiapaba

como lhe haviam promettido. Era o Cobra Azul grande feiticeiro, arrogante e sem vislumbres de sentimentos bons. Mais de uma vez esteve a contrariar e hostilizar o hospede. Muito outro era o filho delle, optimo rapaz, o qual com varios indios de sua aldeia veio acompanhando o P.e em sua atribulada viagem até o Ceará.

A recepção, que lhes fizeram na aldeia junto ao rio Ceará, foi bem festiva: caminhos feitos; musicas; uma bonita casinha de pindoba. Ahi o Padre Figueira reuniu a todos que andavam dispersos, forneceu-lhes algumas ferramentas que haviam escapado aos tapuyas, traçou-lhes as casas, levantou uma formosa cruz de cedro, e como o levantamento da cruz cahiu em dia de S. Lourenço deu á aldeia assim formada o nome desse santo.

Da aldeia do Ceará ou S. Lourenço, onde um dos principaes era Lagartixa Espalmada e por signal que muito resingueiro e atrevido, sahiu o Padre a 19 de Agosto de 1608, e estando aposentado a legoa e meia de distancia recebeu um escripto do Padre Gaspar de São Peres dizendo que o aguardava em um barco de Jeronymo de Albuquerque, que elle havia fretado á sua custa para conduzil-o ao Rio Grande. Por causa dos ventos deteve-se ahi o barco 17 dias, mas fez-se á vela afinal dia de N.ª S.ª do Nascimento indo a seu bordo os Padres e os indios da Ibiapaba, por não contel-os a todos. Os indios do Jaguaribe seguiram a pé. Uns e outros eram ao todo 160.

Chegados ao Rio Grande foram cordialmente acolhidos por Jeronymo de Albuquerque, tenente Antonio Ferreira e os Padres Domingos Monteiro e Diogo Nunes.

Diz a Jornada do Maranhão, e com ella Berredo, ter sido Diogo de Campos quem facilitou a vinda do Padre Figueira, por fornecer a Gaspar de São Peres o barco, que o foi buscar. Diogo de Campos em todas as paginas do seu livro revela-se habil em fazer falarem os factos de modo a elle occupar o 1.° plano em desproveito de Jeronymo de Albuquerque. A verdade, porém, é inilludivel; não a elle, é certo, e o confessa o proprio Padre Figueira, mas ao Padre Gaspar de São Peres em primeiro logar, e ao capitão-mór do Rio Grande se deveu o acto de caridade que tanto captivou a alma do esforçado missionario e o conservou para futuras façanhas

num apostolado fertil de assignalados successos, e cujo epilogo se representou sobre as taboas desconjuntadas de um navio em naufragio e entre as dansas macabras dos antropophagos Aruans.

Estava findo o longo e movimentado drama da Ibiapaba para que se apparelhara a Companhia de Jesus na pessoa de dois dos seus membros mais valentes e caridosos.

Rica e prompta era aquella região em presentear com desventuras a quem ousava enfrentar-lhe os mysterios e prescrutar-lhe os enigmas. Pero Coelho mal poude chegar ao Rio Grande, donde se partiu para a Parahyba e de lá para Madrid e Lisboa onde falleceu pobre e esquecido; Francisco Pinto recebeu morte affrontosa em paga de seus serviços de sublime heroicidade ; Luiz Figueira tornou a Pernambuco, succumbido e alquebrado, á vida afanosa de missionario e protector dos indios até que a tragedia de 1 de Julho de 1643 o arrebatou para sempre.

Longos annos se passarão antes que sobre aquella Serra raie de novo o sol da civilisação; só cerca de 50 annos decorridos a Companhia de Jesus ainda uma vez irá convidar as tabas dos tabajaras ao banquete da religião e á vida da sociedade. Será a epocha dos trabalhos dos Pedrosa e dos Antonio Ribeiro, será a occasião dos assignalados serviços desse grande philantropo, politico e mestre da lingua que se chamou Antonio Vieira.

Forças activas, providenciaes hão de apressar a marcha evolutiva dos seus pobres moradores, mas ellas vão dormitar por algum tempo; mais tarde á voz potente de outros obreiros tomarão seu curso e se realisarão as obras, que lhes reservava a mysteriosa officina do progresso sob as vistas imprescrutaveis do Soberano dos mundos.

A 20 de Janeiro de 1612 chega ao Ceará Martim Soares Moreno trazendo em sua companhia seis homens e um clerigo e constroe um fortim e uma igreja os quaes tomaram a invocação de S. Sebastião. Havia sido, como se viu, um dos companheiros de Pero Coelho em 1603, e actualmente era tenente do Rio Grande. Frequentava ha annos com proveito os indios do Jaguaribe e visinhanças, commerciando com elles e fazendo tratos e amisades. Um dos chefes, Jacaúna, o tratava por filho.

Com a chegada e estabelecimento de Martim Soares ficou

garantida a situação dos Portuguêzes no Ceará. Elle era homem talhado para tal commettimento; em nenhum outro recairia melhor a escolha de Diogo de Menezes. Alem de lhe assegurar facilidades o ascendente, que havia adquirido sobre os indios do Jaguaribe e visinhanças pela amisade que lhes mostrava, perfeito conhecimento da lingua e protecção que merecia ao principal Jacaúna, crescera em conceito e confiança ajudando-os contra corsarios francêses, que aportaram ao Jaguaribe e lá encontraram o desbarato e a morte.

Esse feito dos indios auxiliados por Martim Soares aconteceu em 1611 e, pois, é anterior tambem á sua ida á Bahia com o filho de Jacaúna a *fazer peditorios*, e á volta *já negoceado de todas as cousas necessarias*. Vê-se isso da *Relação do Seará* por elle escripta e da correspondencia official de Diogo de Menezes para o Reino a 1 de Março de 1612.

Naquella data o governador geral ignorava ainda os resultados da missão de que encarregara Martim Soares, mas já a 12 de Dezembro escrevia-lhe dizendo ter tido aviso de que Gaspar de Sousa, que ia succeder-lhe, trazia ordens d'El-Rei para emprehender a conquista do Maranhão de accordo com seus pareceres; dizia tambem na mesma occasião approvar que Martim Soares tivesse dado á nascente povoação o nome do santo do dia em que chegara (S. Sebastião) "em quanto a el nombre de la poblazion que me dezis pusiste del dia que tomastes tierra me pareze muy bien y ese se le puéde quedar".

O portador dessa carta foi o sargento Almeida, a quem Diogo de Menezes fez voltar de outra feita confiando-lhe mosquetes e polvora e autorizando-o a receber em Pernambuco os soldos da guarnição do Ceará, inclusive os de Martim Soares e do padre vigario.

No mappa hollandês de Mathias Beck (28 de Abril de 1649) figura ainda o *velho forte S. Bastião*.

Assenhoreados os Francêses do Maranhão, partiu do Recife a 1.° de Junho de 1613 uma armada sob o mando de Jeronymo de Albuquerque, destinada a desalojal-os.

Chefiaram a expedição Francêsa, que se apossara do Maranhão em 1612, Daniel de la Touche, senhor de La Ravardière

e Francisco de Razilly. Essa expedição, em que vinha um grupo de frades capuchinhos, entre os quaes Yves d'Evreux e Claude d'Abbeville, esteve na enseada de Mocuripe, Jericoacoara e Camocim.

Em 1614 um caravelão de Francêses sob o mando de Du Prat e com destino ao Maranhão tentou render os fortins do Ceará e Jericoacoara, mas foi repellido com grave perda, salientando-se na defesa do 1.° o padre Balthazar João Correia e do 2.° Manoel de Sousa d'Eça.

A' armada de Jeronymo d'Albuquerque foi se reunir em Camocim Martim Soares, ficando em seu logar no commando do presidio do Ceará Estevam de Campos. De Camocim destacou-o Jeronymo de Albuquerque afim de reconhecer a ilha do Maranhão e obter noticias dos Francêses. Acompanharam-no 26 soldados e alguns indios. Depois de 18 dias de investigações e trabalhos, sentindo-se descoberto e perseguido pelos inimigos, Martim Soares tratou de regressar, mas foi forçado pelos ventos e correntesas a arribar á ilha da Trindade, depois á Cumana e afinal a S. Domingos, cujo governador Dom Diogo Gomez de Sandoval fêl-o transportar em Dezembro para a Europa, pagando-se ao mestre do navio, que o conduziu, a quantia de 213 ducados.

De volta da Europa, fez em 1615 parte da expedição de Alexandre de Moura, que logo no começo do anno seguinte nomeou-o capitão das terras do Cumá; grave doença, porem, impediu-o de continuar no posto e embarcou-se num barco velho e mal apparelhado e mais uma vez foi dar á ilha de S. Domingos batido por forte tempestade. Em S. Domingos o governador, o mesmo Gomez de Sandoval, nomeou-o cabo dos navios, que saiam para a Europa, mas outro temporal separou-o do grosso da armada e foi elle aprisionado após renhido combate pelo pirata Henry, de Havre de Grace. Depois de dez mezes de rigorosa prisão, da qual logrou sahir por esforços do embaixador de Espanha em França, o Duque de Montelion, entrou em Portugal.

Em 1619 Martim Soares, por tantos serviços e lances de vida, obteve mercê da capitania do Ceará por 10 annos (Carta Patente de 26 de Maio) com o ordenado de 400 cruzados. Dois annos depois, por Carta Regia de 13 de Junho, as capitanias do

Ceará, Maranhão e Pará foram separadas do Estado do Brasil para constituirem o Estado do Maranhão, do qual em 1623 foi nomeado capitão general e governador Francisco Coelho de Carvalho, que tomou posse em começo de Agosto de 1626. A elle se deve a reedificação do forte do Ceará.

O novo Estado, que se installou a 3 de Novembro de 1624, estendia-se do rio Oyapoc ou de Vicente Pinson até o cabo de São Roque onde principiava o Estado do Brasil; mais tarde no governo de D. João V o limite sul ficou sendo a Ibiapaba. A inclusão do Ceará entre as capitanias do governo de Francisco Coelho de Carvalho teve o protesto de Martim Soares Moreno. Justificava-o elle, e até com a propria experiencia, pelas difficuldades maiores da navegação do Maranhão para o Ceará *por respeito das aguas e ventos correrem sempre em contrario*, e pelas difficuldades das viagens por terra devido aos terrenos a atravessar e á opposição dos selvagens inimigos em numero *infinito*. Por Patente Regia de 25 de Fevereiro de 1652 foi extincto o Estado do Maranhão, passando as capitanias do Maranhão e Pará a ser administradas por capitães-mores, mas foi de novo restaurado a 25 de Agosto de 1654.

Apezar de nomeado em 1619, somente a 23 de Setembro de 1621 aportou Martim Soares ao Ceará, sendo muito bem recebido pelos indios.

Trouxe para a nova capitania cavallos, vaccas, canna de assucar, varias sementes. Veio acompanhado "de muitos parentes e outros povoadores casados para povoarem a terra", diz Severim de Faria.

Substituiu-o em 1631 no governo seu sobrinho Domingos da Veiga, nomeado por Carta Regia de 19 de Julho de 1630 e chegado ao Ceará a 6 de Janeiro de 1631.

Martim Soares foi pôr seu valor e experiencia ao serviço da patria contra os Hollandêses, senhores de Pernambuco, chegando ao Arraial do Bom Jesus com seus soldados e indios em principios de Junho de 1631.

Andava accesa a lucta entre os soldados dos Felippes e os habitantes das Provincias Unidas não mais no solo Europeu, regado por torrentes de sangue generoso, mas nas longinquas

Exemplar 14001653
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

regiões coloniaes.

Expirara a tregoa de doze annos, que o patriotismo Batavo extorquira á pertinacia Hespanhola e na qual tão pouco consultados haviam sido os interesses Portuguêses.

Os Vandales e os Duchs cresciam em numero e suas informações, mixto de odios e de sêde de fortuna, apoiavam e estimulavam os planos dos Usselincx e outros pregoeiros de hostilidades contra a rica colonia de Portugal na America.

D'ahi o plano da creação dessa celebre Companhia Occidental que, como a experiencia promettia, tentava encher de oiro os cofres dos interessados e estender no novo mundo a influencia politica e commercial dos vassallos de Guilherme o Taciturno, como o fizera uma outra nas regiões do Oriente.

Surtira effeito o plano delineado, e a 3 de Janeiro de 1631, a nova Companhia viu garantidos por uma patente em devida forma seus sonhos de monopolio commercial por 24 annos na America e na Africa.

Não faltaram-lhe os precisos capitaes. Succederam-se as expedições. Os Willekens, os Heyns, os Loncqs, os Janssen Paters assignalaram sua passagem pela Bahia, Pernambuco e outras tantas paragens pelos pingues carregamentos que apresavam, pelas perdas irreparaveis, que davam ao commercio Português no Brazil rara vez entremeiados de ligeiros insuccessos.

Eis o que ao autor das *Memorias Diarias da guerra do Brazil* mereceu a ida do fundador do Ceará para Pernambuco:

"Nos principios de Junho chegou ao Real, com soccorro do Ceará, o capitão Martim Soares Moreno, do habito de Santiago (depois mestre de campo) que foi o primeiro que por el-rei esteve naquella fraca praça, e por sua ordem vinha agora servir na guerra de Pernambuco, trazendo alguns indios e poucos soldados.

Ceará é uma mui pequena povoação (e a primeira onde começa o governo do Maranhão) com um reducto, com duas peças de ferro, mais para conter na obediencia os indios, dos quaes ha muitos ali, do que para outro effeito; porque só para isto se conservava aquelle posto sem importancia a outro qualquer respeito, por não ter porto estando junto ao mar, e nem a terra

ser de proveito algum. Fica em 3 e 1/3 da linha para o sul, entre o Maranhão e o Rio Grande.

A guarnição que Martim Soares tinha era de 40 soldados, dos quaes a maior parte ficou com seu sobrinho Domingos da Veiga Cabral, a cujo cargo ficava aquelle posto, conforme a ordem de el-rei de que o mesmo sobrinho foi portador. Não só era o tio homem de valor, mas de grande utilidade, por ser optimo interprete dos indios; e por isso o general o approveitou sempre nos dois predicados.

Logo que chegou, aggregando-se-lhe mais alguma gente, tomou o porto que chamam de Nossa Senhora da Victoria, ao pé do rio Capibaribe, pela parte que divide a ilha de Santo Antonio, e em frente de dous dos quatro reductos que nella havia levantado o inimigo".

A 29 de Agosto do dito anno (1631), Martim Soares correspondia com um bello feito de armas á confiança nelle depositada pelo chefe Mathias de Albuquerque. Eis como o descreve o já citado autor das *Memórias Diarias*.

"Em 29 foi o capitão Martim Soares encarregado de com a gente de seu quartel, e particularmente com os indios que trouxe do Ceará, acommetter um dos quatro reductos, que o inimigo havia feito na ilha de Santo Antonio. Passou Martim Soares, e investiu um com tanta bizarria que entrando-o degolou 12 e trouxe prisioneiro o sargento, que o guardava com mais 40 homens; os outros o desampararão aterrorisados de ver os indios, cujo aspecto nos primeiros annos lhes era terrivel; e estes do Ceará, por menos domesticados e trataveis, mais servião para este effeito que para outro qualquer".

D'ahi em diante a sorte de Martim Soares condul-o a assistir aos factos mais ou menos notaveis dessa bellissima epopea da historia Brasileira em que todas as raças se irmanaram, incendidas pelo patriotismo, obra santa da libertação do solo calcado pelo estrangeiro. Foi elle quem dirigiu o ataque de 1 de Março de 1634 contra a praça do Recife, foi elle o organizador da defesa no Cunhaú, e em Mossurepe, foi elle o companheiro de André Vidal nessa expedição, que a mandado do governador Antonio Telles vinha emprehender *para obrigarem os sublevados*

de Pernambuco e os seus auxiliares a depor as armas como a hypocrisia dictava nas cartas escriptas aos membros do Conselho Hollandês, e as necessidades do tracto com um inimigo cupido e traiçoeiro estavam a aconselhar, foi elle o encarregado de investir a fortaleza do Pontal, e mais tarde de conduzir a Bahia alguns troços dos soldados nos quaes havia penetrado a indisciplina e era para receiar alguma deserção.

Já então os achaques e a velhice punham peias ao ardor do valente lidador. Era preciso o repouso para uma vida tão trabalhada e tão cheia de incidentes e de transes.

Em 1648, no posto de Mestre de Campo, trocou o peso e as agruras de vida militar pelo descanso na sua terra da Europa, quando se lhe deu por substituto Nicolau Aranha Pacheco. Militou, portanto, no Brasil durante 46 annos. Seu companheiro Vidal de Negreiros, ficou a bater-se com os Hollandêses, mas este era Brasileiro.

Por insinuações e instancias do gentio, do qual se utilizavam para tremendas vinganças, sobretudo em Pernambuco e Rio Grande, salientando-se nisto os Janduis, intentaram os Hollandêses alargar os seus dominios avançando para o Ceará, onde esperavam lucrar demasiado com o ambar gris e o sal aqui existentes em grande quantidade; e neste sentido sahiram de Recife a 14 de Outubro de 1637 o major Jorge Gartsman e o capitão Hendrick Huss com 126 homens. Realizavam-se assim as promessas de Mauricio de Nassau á Assembléa dos XIX, feitas havia dois mêzes. A 25 e a 26 de Outubro dão-se a chegada de Gartsman, o assalto do forte de São Sebastião, então sob o commando de Bartholomeu de Britto, a tomada do forte e o aprisionamento da pequena guarnição. Entre os naturaes, que auxiliaram os assaltantes, figuram os chefes Algodão e Koygava.

Assume o commando do forte o tenente Hendrick Van Ham, mais tarde substituido por Gedion Morris de Jonge, já com largo conhecimento do Pará e Maranhão, o qual para esse fim sahiu de Pernambuco a 23 de Novembro de 1640, e em cuja administração foram descobertas as salinas dos rios Ivipanin ou Upanema, Meyritupe ou Marituba e Vararoeury e junto de Commeni (Camocim). Na ultima trabalhou Jacob Cryniz. O descobridor da

salina de Meyritupe foi Albert Smient, autor de um Relatorio sobre as salinas situadas na costa noroeste do Brasil.

Gartsman deixando o Ceará seguiu por terra com destino ao Rio Grande do Norte e levou em sua companhia 34 soldados, 50 indios e 18 prisioneiros, que pertenciam ao forte ou Castello de S. Sebastião, e no mesmo dia, 11 de Novembro de 1637, voltou a Pernambuco por mar seu companheiro de victoria, Hendrick Huss.

Gartsman ainda prestou serviços ao Brasil Hollandês, pois vê-se de cartas escriptas pelo Conselho Superior aos directores da Companhia em Março de 1640 que fôra encarregado de vigiar as costas do Rio Grande e fôra batido e preso no Potengi pelas forças de Luiz Barbalho. Depois da derrota final e capitulação dos Hollandêses embarcou para Martinica, onde morreu decorrido pouco tempo. Pierre Moreau diz que provada a cumplicidade de Gartsman no assassinato de Jacob Raby, foi elle expulso do exercito (1647) e enviado para a Hollanda como um individuo deshonrado.

Não foi de importancia o dominio dos Hollandêses no Ceará; a crescente oppressão exercida por elles sobre os indios, e principalmente a falta de pagamento aos que trabalhavam nas salinas, provocaram uma revolta e consequente morticinio dos oppressores.

Aproveitado pelos indios ensejo opportuno, em Janeiro de 1644 foi assaltada a guarnição, parte da qual andava disseminada em diversos serviços, e trucidada juntamente com o commandante Gedion Morris e o mestre de equipagem Emor de Bont.

Ignorantes do que se passava em terra, os commandantes dos hiates Hasewint e Brack, de viagem do Maranhão para Pernambuco, demandaram o porto do Ceará afim de tomar agua e refrescos e desembarcaram com alguns de seus officiaes. Das treze pessoas vindas á terra, apenas três conseguiram voltar a bordo atirando-se ao mar. Os demais morreram ás mãos dos revoltados.

Não podendo resistir ás investidas de Antonio Teixeira, os Hollandêses tiveram tambem que abandonar o Maranhão deixando nas margens desertas de Camocim os tapuyas do Ceará, que tinham convidado e attrahido a si. Estes, offendidos da

ingratidão e guiados por Ticuna, assaltaram os fortes Hollandêses do Camocim e Jeriquaquara, matando-lhes as guarnições. Foi isso em Fevereiro de 1644.

Não estava, porém, terminado o dominio Hollandês no Ceará; pela segunda vez, em 1649, elles se assenhorearam da capitania, para o que sairam de Recife a 18 de Março 3 hyates e 2 barcos trazendo a seu bordo 298 pessoas.

E' desse tempo a fundação do forte de Shoonenborch sobre o monte Marajaitiba por Mathias Beck, o chefe da expedição, conhecido por suas explorações de mineração em que se empenhou illusoria e improfiquamente até a rendição da praça do Recife e a queda do dominio Hollandês no Brasil.

O local de preferencia escolhido para a exploração da prata foi o monte Itarema (Taquara), nas immediações de Maranguape, onde, segundo a tradição, andara com igual fito Martim Soares Moreno, sendo os serviços executados sob as vistas dos profissionaes Carel Helbach e Hans Simplesel, um e outro de nacionalidade Allemã. Os Hollandêses fizeram trabalhos de mineração tambem em Upuapaba, para os lados de Camoci ou Cameresibi.

Chegada ao Ceará a noticia da capitulação de 27 de Janeiro de 1654, Mathias Beck retirou-se para a ilha de Barbados.

Era natural que a occupação da Capitania de Pernambuco e suas annexas désse causa ao povoamento, embora fraco, do interior do Ceará por fugitivos á intolerancia e á sanha do extrangeiro, que entrariam a praticar a lavoura e a estabelecer fazendas de gado; isso, todavia, não aconteceu, podendo-se affirmar que o povoamento do Ceará, que começou pelo litoral e suas immediações, extendeu-se ao interior só quando muito avançado o seculo 17, sendo preferidas as terras das margens dos rios e sempre com o protesto armado das tribus indigenas, por isso barbara e desapiedadamente tratadas. Sabe-se, por exemplo, que João de Mello de Gusmão, capitão-mor empossado a 14 de Dezembro de 1663 foi o primeiro povoador propriamente dito que veio com a familia ao Ceará. Gente branca no Ceará era a infantaria do presidio ou algum missionario na sua faina do bem. Ao povoamento da Ribeira do Jaguaribe, empreza a que está

intimamente ligado o nome de Theodosio de Gracisman (1683) seguiu-se a da Ribeira do Icó, iniciada já nos primeiros dias do seculo 18.

Coube a Alvaro de Azevedo Barreto, um dos heroes de Guararapes, continuar a serie dos governadores do Ceará interrompida pela occupação extrangeira. Nomeado a 4 de maio de 1654, foi empossado a 20 do dito mês. Sua nomeação por Francisco Barreto teve approvação regia a 23 de Novembro. Com elle vieram 4 companhias de soldados e mais 2 de indios e pretos, e como capellão das forças o P.e Pedro de Moraes, mui pratico na lingua dos indios. Em companhia de Alvaro Barreto esteve no Ceará perto de dois annos Valentim Tavares, Pernambucano, que se notabilisou contra os Hollandêses e annos depois obteve patente de capitão-mor do Rio Grande na vaga de 21 de Janeiro de 1662.

Em 1657 Alvaro de Azevedo Barreto voltou ao Reino. Era então Capitão da Companhia de Cavallos de couraças por nomeação de Francisco Barreto, datada de 22 de Março.

No citado anno de 1654 foi começada a construcção da ermida da Fortalêsa de N.ª S.ª da Assumpção.

De novo os filhos de St.° Ignacio de Loyola intentam a conquista pacifica dos indios cearenses, para o que sahiram do Maranhão a 26 de Junho de 1656 por ordem do celebre Antonio Vieira para a missão dos Tabajaras da Ibiapaba os padres Antonio Ribeiro e Pedro de Pedrosa. Este foi o Português que primeiro penetrou no sertão dos indios Tacanhapes, navegando o rio dos Juruinas na capitania do Pará, e quem abriu por terra caminho para a communicação entre Maranhão e Ceará.

Na serra de Ibiapaba esteve tambem em 1670 o proprio Antonio Vieira, que de sua estada e impressões legou-nos admiravel e apreciada noticia.

Esses missionarios prestaram relevantes serviços na pregação do Evangelho e apaziguamento dos indios, entre os quaes Simão Tagoaibuna.

Pedro de Pedrosa, natural de Coimbrão, termo de Leiria, entrara para a Ordem de Jesus em 1632 e servira de missionario

e como visitador da Missão do Maranhão desde 1656 até 1684; Antonio Ribeiro, que foi grande conhecedor da lingua dos indigenas, nasceu em S. Paulo, filiou-se á Ordem em 1637, foi algum tempo superior da Casa de Porto Seguro, e estava em 1684 na missão do Maranhão donde foi expellido com os companheiros.

Algumas dezenas de annos depois a ordem de Jesus se estabelecia no Ceará sobre os mais solidos fundamentos com a fundação do Hospicio da Ibiapaba, onde fulgiram as virtudes de Rogerio Canisio e de tantos outros sepultados vivos nas prisões do Estado quando da perseguição Pombalina, e com a do Hospicio de Aquiraz quatro annos mais tarde, devidos um e outro ao genio do insigne P.e João Guedes.

A erecção do Hospicio de Aquiraz teve inicio em 1725, e para esse fim vieram com o citado superior Manoel Baptista como operario, Felix Capelli como mestre de meninos e Manoel da Luz, encarregado dos serviços da casa. A' Egreja propriamente dita deu-se começo só em 1748, sendo a pedra fundamental collocada no mez de Julho, dia de S. Ignacio de Loyola. O P.e João Guedes não logrou a ventura de ver a Egreja que sonhara e para a qual tantas fadigas e esforços empregara, pois veio a fallecer a 11 de Fevereiro de 1743, sendo sepultado na portaria do Hospicio.

Garantiu a existencia da nova creação religiosa do Ceará a rainha D. Marianna d'Austria, que esteve no governo durante a enfermidade de D. João V, ordenando o pagamento de 60 escudos a cada religioso assistente no Hospicio. Foi isso em 1749. Era então Superior o P.e Manoel Pinheiro e Provincial o P.e Simão Marques.

A situação creada pela occupação Hollandêsa para a qual se fazia necessaria a tomada urgente de severas medidas de remodelação e de governo, forçou a expedição de ordens para que o Ceará fosse supprido por Pernambuco quanto aos soccorros de que carecesse, emquanto o Maranhão por falta de cabedaes não pudesse fornecel-os. Essa praxe foi continuada até 1799, apezar das representações em contrario de governadores do Maranhão. Assim o determinaram pareceres do Conselho Ultramarino e Actos Regios de Julho de 1656. Até mesmo de Pernambuco veio a nomeação de Antonio Fernandes Monxica para capitão-mór do

Ceará (1659), em substituição a Domingos de Sá Barboza, o immediato successor de Alvaro de Azevedo.

Pode-se, portanto, datar de 1656 a separação do Ceará do Maranhão e sua passagem á jurisdicção de Pernambuco, comquanto não haja acto official determinando positivamente que assim se fizesse.

E' esta a relação dos capitães-mores e governadores do Ceará no século *XVII*: Martim Soares Moreno, o fundador (1612); Estevam de Campos (1613); Manoel de Britto Freire (1614); Domingos Lopes Lobo (1617); Martim Soares Moreno (1619); Domingos da Veiga, sobrinho de Martim Soares (1630); Antonio Barboza da Silva, que não assumiu (1635); Bartholomeu de Britto (1637); Francisco Pereira da Cunha (1641); André Roiz, em substituição (1643); Diogo Coelho de Albuquerque, neto de Jeronymo de Albuquerque e Cavalleiro de Christo por serviços prestados em Pernambuco, Maranhão e Ceará (1645); Alvaro de Azevedo Barreto (1654); Domingos de Sá Barbosa (1655); Antonio Fernandes Monxica (1659); João de Mello de Gusmão, o povoador propriamente dito que primeiro veio com a familia ao Ceará, onde havia apenas a infantaria do presidio (1660); Diogo Coelho de Albuquerque (1661); João de Mello de Gusmão, a cuja posse a 14 de Dezembro assistiu seu antecessor (1663); João Tavares de Almeida, que se batera com galhardia na restauração da Bahia e Pernambuco (1666); Jorge Corrêa da Silva, em serviço do Paiz desde 1645 (1670); João Tavares de Almeida (1673); Bento Corrêa de Figueiredo (1674); Sebastião de Sá, natural de Olinda, um dos valentes dos Guararapes, o doador das sesmarias de terras disputadas injustamente ao Ceará pelo Rio Grande do Norte (1678); Bento de Macedo de Faria, que servira em guerras desde 1645 a 1664, sendo um heroe das batalhas dos Guararapes (1681); de novo Sebastião de Sá (1684); Thomaz Cabral de Olival, que servira na India e no Reino (1687); Pedro Lelou (1693), que teve de interromper o governo pelos disturbios, que appareceram e processos em que foi envolvido; Fernão Carrilho, o heroe da guerra dos Palmares, por nomeação de Pernambuco, em cujo governo, de 2 annos, foram vencidos os Payacús, Icós e Carateús e situados os Anassés e os Jaguaribaras (1694); João de Freitas

da Cunha (1696); de novo Fernão Carrilho, de continuo occupado na reducção do gentio, que vivia pelo Jaguaribe e no Assú (1699); Jorge de Barros Leite, tenente general da gente miliciana assistente no sertão da Bahia, ex-capitão-mór de Sergipe (1699); Francisco Gil Ribeiro, por nomeação de Pernambuco (1699).

No capitulo II encontram-se resumidas biographias de todos esses capitães-mores.

No tempo de Francisco Gil Ribeiro acontecimento de superior importancia teve logar no Ceará: com raiar do seculo *XVIII* iniciou-se para elle a vida do municipio.

Na administração dos negocios da capitania até então exercitada pelos capitães-mores, de nomeação triennal, entrou agora a collaborar tambem o voto do povo.

Havendo sido ordenada por Carta Regia de 13 de Fevereiro de 1699 a fundação de uma villa na capitania, "na forma que se mandou praticar com muitas terras do sertão da Bahia", diz a C. R. a D. Fernando de Mascarenhas de Lancastre, reuniram-se os principaes moradores a 25 de Janeiro de 1700 no logar Igoape e procederam á eleição de juizes e vereadores, saindo por juizes ordinarios Manoel da Costa Barros e Christovam Soares de Carvalho, vereadores João da Costa de Aguiar, Antonio da Costa Peixoto e Antonio Dias Freire e procurador João de Paiva Aguiar, os quaes foram empossados a 16 de Julho.

Segundo determinação do governo de Pernambuco ficou sendo séde da villa novamente creada o local junto á Fortaleza de N.ª S.ª da Assumpção *debaixo das armas d'El-rei* com a denominação de Villa S. José de Ribamar. Por sobrevirem reclamações com referencia ao local da villa, transferiu-se sua séde para a barra do rio Ceará em 1701, e mais tarde em 1708 para junto da Fortaleza e segunda vez para a barra do rio Ceará.

A tantas e tão repetidas mudanças accresceu uma nova, mas agora para um terceiro logar: Aquiraz. Disso tratou Ordem Regia de 30 de Janeiro de 1711, a que se deu cumprimento a 27 de Junho de 1713. Estando ausente o capitão-mór de então, que era Francisco Duarte de Vasconcellos, presidiu o acto da transferencia o capitão da Fortaleza Antonio Vieira da Silva, que assumira o governo.

A mudança da séde teve a opposição do Vigario João de Mattos Forte e mais moradores.

Em virtude dos progressos e desenvolvimento da Fortaleza e por via das reclamações dos seus moradores foi julgada precisa a creação de uma nova villa, e então baixou a Ordem de 11 de Março de 1725 determinando que alem da villa existente em Aquiraz se creasse uma outra em Fortaleza. Esta, a de Fortaleza, teve inauguração a 13 de Abril de 1726, sendo eleitos juises ordinarios e vereadores da Camara Antonio Gomes Clemente de Azevedo, Jorge da Silva, Pedro Moraes e Sousa e João da Fonseca Machado.

E' esta a Acta da installacão da nova Villa:

Manoel Francez, Capitão-mór da Capitania do Ceará Grande, a cujo cargo está o governo della, por S. Magestade que Deus Guarde etc., etc.

Por quanto S. Magestade que Deus Guarde me manda por sua real ordem que haja uma nova Villa n'esta Fortaleza de N. Senhora d'Assumpcão no Ceará Grande para augmento desta capitania e defensa da dita real ordem, fundo e creio esta villa em nome d'El-Rei nosso Senhor, para que nomeio Vossas Mercês por juiz e mais officiaes do Senado da Camara, para que como bons e fieis vassallos administrem justiça aos moradores d'esta villa e cuidem em seu augmento e do bem commum, guardando em tudo as ordens e fiel vassalagem do dito Senhor, agradecendo-lhe a mercê de os honrar com esta mercê, como tambem em nome do dito Senhor lhe consigno por termo da dita villa por extrema — do riacho da Piracabura té a serra da Ibiapaba e todo o territorio da parte da fortaleza, ficando a outra maior parte para a villa do Aquiraz, para que conserve e augmente conforme S. Magestade manda; e para que conste a todo tempo, esta se registre nos livros da secretaria e nos das camaras de ditas villas e se ponha nas partes mais publicas para que venha a noticia de todos.

Fortaleza de N. Senhora d'Assumpção, treze de Abril de mil e setecentos e vinte e seis annos. – O secretario Simão Gonçalves de Souza o escrevi. — Manoel Francez.

No primeiro quartel do seculo *XVIII* realisou-se outro acontecimento de capital importancia para a vida administrativa e

judiciaria do Ceará. Quero referir-me á creação da Ouvidoria.

Os negocios e interesses da justiça no Ceará eram decididos pelos Ouvidores de Pernambuco e Parahyba, o que despertava queixas e reclamações.

O Conselho de Ultramar havendo em 1720-21 representado a El-Rei a conveniencia de se crear Ouvidoria no Ceará, uma provisão em data de 7 de Janeiro de 1723 resolveu que se creasse Ouvidoria, desannexando-a da Parahyba.

Outra Ordem Regia, ainda de 7 de janeiro, deteminou que á Ouvidoria fosse addida uma Provedoria. Até então a Provedoria era a do Rio Grande do Norte.

O primeiro Ouvidor escolhido para o Ceará foi José Mendes Machado, cuja nomeação traz a data de 3 de Abril de 1723. Empossado em Setembro, andou em correição pela Ribeira do Acaracú e passou-se em fins de Maio de 1724 para a dos Icós e Cariris, onde se fez parcial dos Feitosas contra os Montes. As luctas entre estas duas familias ficaram celebres na historia da capitania. O espirito hostil e combativo do Ouvidor moveu o povo a um levante, que o obrigou a fugir para a Bahia

Succedeu-lhe Antonio de Loureiro Medeiros, nomeado a 21 de Novembro de 1728 e empossado a 5 de Junho de 1729. E' d'elle a proposta a El-rei para a suppressão de uma das duas villas existentes na Capitania, e creação de villas nas Ribeiras do Jaguaribe, Icó e Acaracú.

Foi terceiro Ouvidor Pedro Cardoso de Novaes que antes de findo o tempo de seu antecessor se apressou em vir para o Ceará a assumir o cargo, com o que não se conformou Loureiro, resultando d'ahi serias perturbações da ordem publica.

Havendo se retirado Loureiro na noite de 3 de Junho de 1732 para a Ribeira do Acaracú, conduzindo comsigo todos os cartorios dos escrivães e os livros da Camara, fazenda, defuntos e ausentes, no dia seguinte assumiu Novaes Pereira o exercido pleno do cargo.

Provisão Regia de 31 de Março de 1735 nomeou o quarto Ouvidor do Ceará que foi Victorino Pinto da Costa Mendonça. Foi elle o installador da villa do Icó, que teve por primeiro capitão-mor

Bento da Silva e Oliveira, chamado o Mouro.

A Victorino Pinto substituiram Thomaz da Silva Pereira, nomeado por provisão de 1739 e Manoel José de Faria pela de 11 de Outubro de 1742. A villa de Sta. Cruz do Aracaty, creada pela resolução Regia de 11 de Abril de 1747, foi installada por Faria a 10 de Fevereiro de 1748, realizando-se a posse da primeira Caara a 3 de Março.

Foi setimo Ouvidor Alexandre de Proença Lemos, nomeado a 17 de Maio de 1747, que andou a investigar as minas de S. José dos Cariris em 1752-53.

Seguem-se como Ouvidores do Ceará em ordem de nomeação: Victorino Soares Barbosa (1755), que inaugurou a 14 d'Abril de 1764 a Real Villa de Montemor o Novo d'America; João da Costa Carneiro e Sá (1769), que erigiu a povoação de Caiçara em villa com a denominação de Villa Distincta e Real de Sobral; José da Costa Dias e Barros (1776), que com a retirada do Governador Borges da Fonseca para Pernambuco, de conformidade com o disposto no Alvará de 12 de Dez.° de 1770, fez parte do governo interino ido de 3 de Novembro de 1781 a 9 de Maio seguinte, quando assumiu a administração Azevedo de Montaury; André Ferreira de Almeida Guimarães (1781), hostil a Montaury; Manoel de Magalhães Pinto e Avellar de Barbedo (1785), a quem coube installar a 13 de Junho de 1789 a villa de Campo Maior de Quixeramobim, até então pertencente a Aquiraz; José Victorino da Silveira, nomeado a 4 de Novembro de 1792 e empossado a 16 de Novembro de 1793; Manoel Leocadio Rademaker (1800), que installou a 6 de Agosto de 1801 a villa de São Bernardo das Russas e empossou a 17 de Julho do mesmo anno a Camara do Aracaty do terreno "que vem a ser todo aquelle que decorre desde a parte oriental do rio Jaguaribe até o Mossoró, extrema da capitania do Ceará", removido da Parahiba para o Ceará por C. R. de 4 de Novembro de 1800; Gregorio José da Silva Coutinho, empossado em 1801, que fez parte da Junta successora de Bernardo Manoel de Vasconcellos; Luiz Manoel de Moura Cabral (1802), de valiosos serviços no processo de Manoel Martins Chaves; Francisco Affonso Ferreira (1806), membro da Junta administradora da capitania por motivo da retirada de João Carlos Augusto de Oeynhausen; Manoel

Antonio Galvão (1809), suspenso do cargo por arbitrariedades praticadas; e João Antonio Rodrigues de Carvalho (1814), que erigiu em villa a Povoação da Barra do Jardim a 3 de Janeiro de 1816, segundo Alvará expedido a 30 de Agosto de 1814.

Rodrigues de Carvalho, natural da Bahia e formado pela Universidade de Coimbra, foi o ultimo Ouvidor com jurisdicção sobre toda capitania, pois um Alvará de 27 de Junho de 1816 creou a nova comarca do Crato de que foi primeiro Ouvidor José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa, empossado a 17 de Dezembro de 1817. Ficaram comprehendidas no districto da nova comarca as villas de S. João do Principe, Campo Maior de Quixeramobim, Icó, Santo Antonio de Jardim e a povoação de S. Vicente Ferrer das Lavras da Mangabeira, então elevada á categoria de villa com a denominação de Villa de São Vicente das Lavras.

Esse João Antonio Rodrigues de Carvalho, chefe e mentor do movimento republicano de 17 no Ceará, foi o primeiro presidente da Provincia de Sta. Catharina por Carta Imperial de 25 de Novembro de 1823 e acabou como ministro do Supremo Tribunal de Justiça e senador pelo Ceará.

Nenhum dos nossos Ouvidores foi parar numa fortaleza por seus desmandos ou por arbitrariedades commettidas contra o povo, como succedeu a Manoel Monteiro, Ouvidor do Rio de Janeiro, e aliás alguns delles mereceram exemplar castigo a darmos credito ás representações daqui idas para o Reino; em compensação tambem nenhum logrou alcançar, como Sebastião Cardoso, a distincção de retrato, cousa que depois se tornou tão barata, mascarando-se vezes innumeras com o nome de apreço e gratidão publica o sentir de meia duzia de subalternos ou de amigos do homenageado.

Da lista dos Governadores do Ceará no seculo XVIII, da qual foram os primeiros Gabriel da Silva do Lago (1704) contra quem se deu o levante de Garro da Camara, o Cap.ão Carlos Ferreira (1708), Francisco Duarte de Vasconcellos (1710), filho do Mestre de Campo André Duarte de Vasconcellos, que governou Angola, em cuja administração os Ouvidores da Parahyba começaram a fazer a correição do Ceará e Manoel da Fonseca Jayme (1713), que assumiu o governo só em 1715, o que deu logar a que

exercessem-o os Commandantes da fortaleza Antonio Vieira da Silva e Placido de Azevedo Falcão, merecem incontestavelmente especial menção os da segunda metade do seculo, a saber: Quaresma Dourado, Homem de Magalhães, Borges da Fonseca, Azevedo de Montaury e Fêo e Torres.

Luis Quaresma Dourado, nomeado a 21 de Janeiro de 1751 em substituição a Pedro de Moraes Magalhães, teve o seu tempo preoccupado sobretudo com os descobrimentos e exploração das minas da Capitania, nomeadamente as de S. José dos Cariris, de valor tão apregoado por Jeronymo de Paz e negado pelo Ouvidor Proença Lemos.

João Balthazar de Quevedo Homem de Magalhães, successor de Francisco de Miranda Henriques, notabilisou-se por suas luctas e contendas com pessoas importantes da Capitania, entre as quaes o Ouvidor Soares Barbosa, mas nem as luctas que travou nem as rivalidades entre Fortaleza e Aquiraz constituem os factos capitaes de sua administração e sim a perseguição movida em seu tempo aos Jesuitas do Ceará, e a erecção em Villas das antigas Aldeas por elles administradas. O executor das ordens Pombalinas contra esses benemeritos da civilisação do Brasil foi Bernardo Coelho da Gama e Casco.

A primeira aldêa então elevada á categoria de villa foi a da Ibiapaba, que recebeu o titulo de Villa Viçosa Real; seguiram-se-lhe as de Caucaya, Parangaba, Paupina com os titulos de Villa Nova de Soure, Villa Nova de Arronches e Villa Nova de Messejana.

As datas das respectivas erecções foram: para Viçosa o dia 7 de Julho, Soure o dia 15 de Outubro, Arronches o dia 25 de Outubro de 1759, Messejana o dia 1.° de Janeiro de 1760. A aldea do Payacú por não ter o numero de casaes exigidos pelo Directorio foi elevada a Lugar com a denominação de Monte-mór o Novo da America.

A 24 de Janeiro de 1765 a população da villa de N.ª S.ª da Assumpção de Fortalêsa era sobresaltada com a noticia da morte de Homem de Magalhães. A intriga e a bisbilhotice entraram a explorar o facto, aliás a morte fôra natural e não o fructo de um crime.

Para substituir o governador fallecido veio ao Ceará

o pernambucano Ant.° José Victoriano Borges da Fonseca, empossado perante a Camara de Aquiraz a 25 de Abril de 1765. No seu tempo se deram a creação da freguezia de Almofala (1766), a elevação da aldea dos indios Jucás á villa com o nome de Arneiroz (1767), da povoação de Caiçara á villa com o nome de Villa Distincta e Real de Sobral (a 5 de Julho de 1773) e a de Curuahu á villa com o nome de Granja (1776), a installação (1778) da freguezia de N.ª S.ª da Penha de França na aldea do Miranda, hoje Crato, creada em Março de 1762, e a creação a 20 de Junho de 1780 do novo Curato da villa de Santa Cruz do Aracaty.

Borges da Fonseca, que é o autor da mui justamente celebre "Nobiliarchia Pernambucana", apesar das provas de confiança que lhe quiz dar o governo da Metropole, apezar do aviso de 3 de Junho de 1780 transferiu-se para o Recife em Novembro de 1781, havendo entregue a administração a um governo interino, composto do Ouvidor Dias e Barros, Commandante do forte de N.ª S.ª da Assumpção José Pereira da Costa e o vereador mais velho João de Andrade Faleiros. Esse governo interino protraiu-se até 9 de Maio de 1782, quando entrou a administrar João Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury, despachado por Patente Regia de 19 de Maio de 1781.

Foi em seu tempo que o Ouvidor Manoel Leocadio Rademaker deu á camara do Aracaty posse judicial, como pertencentes ao Ceará, das terras que vão até ao Pau Infincado, extrema com o Rio Grande do Norte. São conhecidas as divergencias havidas entre esse governador e os Ouvidores André Ferreira e Avellar de Barbedo e igualmente com o Escrivão da Fasenda Real de então, Francisco Bento Maria Targine, o futuro Visconde de S. Lourenço.

Avellar de Barbedo foi o installador da villa de Campo Maior de Quixeramobim aos 13 de Junho de 1789. Essa villa foi creada por proposta delle em carta de 10 de Janeiro e por approvação do Capitão-general Dom Thomaz José de Mello em carta de 20 de Fevereiro de 1789, tudo de accordo com a Ordem Regia do 22 de Julho de 1766.

Poucos Ouvidores conheceram como elle o Ceará; nas suas correições teve ensejos de fazer, segundo instrucções recebidas de

Lisbôa, estudos de mineralogia e botanica, sobretudo na serra de Ibiapaba, onde encontrou enorme abundancia de metaes e plantas raras, que expedidas para o Reino foram confiadas ao estudo do Dr. Vandelli; chegou mesmo a escrever sobre aquella Serra uma memoria da qual, todavia, não se conhece o original nem copia. Nesse particular prestou relevantes serviços á Capitania mais de que Avellar de Barbedo o proprio Montaury.

Sobre o assumpto leia-se o capitulo *VII* do meu livro "Notas para a historia do Ceará".

Nomeado por Decreto de 26 de Novembro de 1788 e C. R. de 12 de Janeiro de 1789, aportava a 4 de Novembro á colonia Luis da Motta Feo e Torres e recebia a 9 o cargo das mãos do governo interino, que ficara a succeder a Azevedo de Montaury. Serviram-lhe de secretarios José de Faria e Diogo da Silveira Velloso.

Este teve o infortunio de governar em epocha de grande desolação e miseria. Como em annos anteriores, como devia acontecer muitas vezes depois e a bem pouco infelizmente, a capitania extorcia-se sob o açoite de tremenda secca, *nunca vista*, diz o governador em sua informação de 10 de Outubro de 1792. E para accrescimo a tantos males sobreveio, tornando mais lutuosos aquelles annos, como irmã gemea da fome, a peste da variola, que devastou muitos pontos, Aracaty, por exemplo, onde foi enorme o desfalque das vidas. Outra enfermidade fez assignalada sua administração, as febres palustres, que em 1791 assaltaram os moradores da Ribeira do Acaracu e Villa de Sobral, e para cujo tratamento veio ao Ceará uma commissão medica, chefiada por João Lopes Cardoso Machado.

Luis da Motta Feo e Torres, que deixou a capitania em 1799, ficando a dirigil-a uma junta composta do Ouvidor José Victorino da Silveira, sargento-mór José de Barros Rego e o vereador João Pedro Dantas Corrêa, foi o ultimo capitão-mór e governador do Ceará com dependencia de Pernambuco. A 28 de Agosto de 1796 o Príncipe Regente deu-lhe successor na pessoa do C.el Francisco Ignacio de Cid Mello e Castro, mas este não veio tomar posse.

Havendo partido de Recife para o Reino com a familia na charrua Santo Antonio Polyphemo, que fazia parte do comboio sob

o commando de Manoel de Jesus Tavares, terrivel tempestade sobreveio a 7 de Março de 1800 na altura dos Açores, sossobrando a charrua a 12 e escapando Feo e Torres á mesma triste sorte de João Alves de Mello, ex-Ouvidor de Angola, e de tantos outros, graças ao soccorro prestado pelo navio Trajano, providencialmente apparecido no local do sinistro. Perdeu elle tudo quanto possuia e por esse motivo deu-lhe o Governo uma tença annual de 300$000. Já anteriormente, por occasião do terramoto de 1 de Novembro de 1755, o incendio devorara-lhe todas as propriedades, que tinha em Lisbôa.

Entre os naufragos figurou uma cearense, D.ª Anna Xavier da Soledade, que fôra em companhia do governador e que falleceu a 24 de Junho de 1861 no convento de Santa Cruz, de Villa Viçosa, onde professara.

Cedendo ás suggestões dos que propunham e queriam a separação do Ceará da immediata subordinação a Pernambuco, dentre os quaes devem ser citados Borges da Fonsêca e Azevedo de Montaury, resolveu a metropole por Carta Regia de 17 de Janeiro de 1799 dar-lhe governo independente, e para inicial-o escolheu o Chefe de esquadra Bernardo Manoel de Vasconcellos.

A Carta Regia, que separou o Ceará da subordinação a Pernambuco, é concebida nos seguintes termos:

"R.mo Bispo de Pernambuco, do Meu Conselho e mais Governadores Interinos da Capitania de Pernambuco. Eu A Rainha vos envio m. saudar. Sendome presentes os incovenientes que se seguem, tanto ao Meu Real Serviço, como ao bem dos povos da inteira dependencia e subordinação em que os Governadores das capitanias do Siará e da Parahyba se achão do Governador e Capitão General da capitania de Pernambuco, que pela distancia em que reside não pode dar com a devida promptidão as providencias necessarias para a melhor economia interior daquellas capitanias, principalmente depois que ellas tem augmentado em população, cultura e commercio; Sou servida separar as ditas capitanias do Siará e Parahyba da subordinação imediata do Governo Geral de Pernambuco em tudo o que diz respeito a proposta de Officiaes Militares, nomeações interinas de officios e outros actos do Governo, ficando porem os governadores das ditas duas

capitanias obrigados a executar as ordens dos Governadores de Pernambuco no que fôr necessario para a defença interior e exterior das tres capitanias e para a Policia interior das mesmas: Igualmente determino que do Siará e da Parahyba se possa fazer um commerrcio directo com o Reino, para o que se estabelecerão em tempo e logar conveniente as bases de Arrecadação, que forem precisas e se darão as outras providencias, que a experiencia mostrar para a communicação imediata e o commercio das ditas duas capitanias com este Reino. O que vos participo para que assim o fiqueis entendendo – Escrita no Palacio de Queluz a dezesete de Janeiro de mil setecentos, noventa e nove. Principe Para o Bispo de Pernambuco e mais Governadores Interinos da Mesma capitania D. Antonio Pereira de Lacerda e Castro".

Embarcando-se no comboy sob o commando de Paulo José da Silva Gama, Bernardo Manoel de Vasconcellos deixou Lisboa a 23 de Maio e a 25 de Setembro desembarcava no porto de Mocoripe, "mais adequado e seguro para as embarcações do que o de Pernambuco, apenas se construir sobre os paredões de hum molhe comessado pela natureza a cortina, que embarasse alguma ressaca do mar nas marés cheias durante a estação dos Ventos Nordestes pois que o Morro denominado de Mocoripe abriga a enceada dos ventos sues, que são os mais terriveis e os que reinam quasi sempre nesta Costa", escreveu elle em seu carnet de viagem.

A missão incumbida a Bernardo Manoel de Vasconcellos não era de pequena monta, cabendo-lhe organizar multiplos serviços, corollarios da Carta Regia de 17 de Janeiro. Para execução desses serviços teve o bom senso de cercar-se de pessoas, que possuiam o preparo preciso ou que por conhecerem os homens e os interesses da colonia estavam nas condições de melhor oriental-o, como foram Mariz Sarmento, Targine, Sylva Feijó, naturalista, que muito se occupou das cousas cearenses.

A mais importante creação foi incontestavelmente a da Junta da Real Fazenda, estabelecida a 24 de Janeiro e installada a 1 de Outubro de 1799, para a qual foram nomeados Manoel Leocadio Rademaker, Francisco Bento Maria Targine e Joaquim Ignacio Lopes de Andrade como Juiz dos Feitos, Escrivão e

Contador, respectivamente. A Provedoria do Ceará desappareceu com essa creação. A receita da Real Fazenda foi de 29:375$879 no 1.° anno (1800) e a despesa de 40:133$440.

Outros serviços ainda foram por elle levados a effeito, por exemplo o estabelecimento de casas para inspecção do algodão em Fortaleza, Aracaty e Itapagé (Acarahu), o assentamento de baterias no porto de Mocuripe, a creação do Corpo de Milicianos, a construcção de laboratorios chimicos em Fortaleza e na mina de Tajacioca e a reedificação das villas de indios (Arronches, Soure e Messejana).

Entre as suas propostas ao governo da metropole figura a da navegação directa entre Ceará e Lisboa. Uma outra merece registrar-se e a esta igualmente deu-lhe razão o futuro: tendo elle aventado a idéa de constituir-se o Ceará em Capitania General, figura entre os territorios, que segundo o seu plano deviam ser-lhe annexados o *districto dos Caratius que he contra toda boa razão que seja do Piauhy.*

Em seu tempo a povoação de Santo Antonio do Ouvidor foi elevada á Villa de S. Bernardo do Governador (S. Bernardo das Russas), sendo installada a 6 de Agosto de 1801.

A esse governador, fallecido de diabetis a 8 de Novembro de 1802 depois de haver servido ao paiz, por mais de 52 annos a começar de soldado no Regimento do Conde Lippe até o elevado posto de Chefe de esquadra effectivo, seguiram-se um governo interino (Ouvidor Silva Coutinho, Capitão José Henriques Pereira e Antonio Martins Ribeiro, o vereador mais velho); João Carlos Augusto de Oeynhausen (de 13 de Novembro de 1803 a 14 de Fevereiro de 1807), descendente dos Tavoras pelo lado materno, o futuro Marquez de Aracaty e Senador pelo Ceará na organização do Senado Brasileiro; um novo Governo Interino (Ouvidor Francisco Affonso Ferreira, 1.° Tenente Francisco Xavier Torres e o Vigario José Pereira de Castro).

Nomeado por Dec. de 14 de Novembro de 1802, chegou João Carlos á Capitania a 11 de Novembro do anno seguinte e tomou posse a 13. Sahira de Lisboa a 7 de Agosto, e após uma viagem de 59 dias aportara a Recife, onde estacionou um mês a espera de embarcação. De Recife a Mocoripe levou 5 dias.

A' sua energia e a seu tacto deveu-se a prisão em S. Pedro de Ibiapina do celebre potentado Manoel Martins Chaves, Coronel do Regimento de Cavallaria de Villa Nova d'El-Rei, que foi morrer nas prisões do Limoeiro, Lisboa, a 27 de Março de 1808.

No seu tempo foi introduzido no Ceará o emprego da vaccina.

Do Ceará foi para o governo de Matto Grosso, de que tomou posse a 18 de Novembro de 1807, e nelle se conservou por 11 annos, 1 mês e 21 dias. Foi tambem Capitão-General de S. Paulo de 1819 a 1821, sendo deposto a 23 de Junho desse ultimo anno com a creação do Governo Provisorio, que, aliás, o acclamou presidente. Tomou parte na Bernarda de Francisco Ignacio.

Accompanhou ao 1.° Imperador depois do Sete de Abril, o que motivou a perda da curul senatorial. Falleceu victimado por febres a 28 de Maio de 1838 em Moçambique, para onde fôra despachado Governador e Capitão-General por C. R. de 22 de Dezembro de 1836. Uma resolução das Côrtes em 1836 permittira que elle readquirisse a nacionalidade Portuguêsa.

O 3.° governador independente, Luiz Barba Alardo de Menezes, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro de Christo e Tenente do Regimento de Cavallaria de Castello Branco, tomou posse da administração a 21 de Junho de 1808. Foi incontestavelmente um dos governadores a quem mais deveu o Ceará. Mereceram-lhe particular attenção os interesses do commercio, que agora iam avultar com a abertura dos Portos Brasileiros ás nações extrangeiras facultada pela Carta Regia de 28 de Janeiro de 1808, que tanto recommenda o patriotismo e a habilidade de Silva Lisboa. Nesse sentido auxiliaram-o poderosamente varios negociantes dinheirosos, como Antonio José Moreira Gomes, a quem muito deveu o desenvolvimento do plantio do algodão no Ceará, e Lourenço da Costa Dourado, de quem foi socio Domingos José Martins, natural do Espirito Santo, mais tarde figura próeminente da revolução de 1817 em Pernambuco.

Outro titulo a recommendar o governo de Barba Alardo foi o patrocinio, que deu aos trabalhos de ceramica; por seu incentivo e com seu favor chegou-se fabricar aqui em 1809 louça vidrada, reputada igual à da Bahia.

Por ordens suas o Capitão de Fragata Francisco Antonio Marques Giraldes fez sondagens e observações no porto de Fortaleza. No seu tempo procedeu-se ao 1.° lançamento da decima urbana em Fortaleza (22 de Dezembro de 1808), sendo avaliados 159 predios, que produziram de decima 236$599, e fez-se o recenseamento da Capitania, que apurou a existencia de 125.878 habitantes.

A 31 de Maio de 1811 recebeu Barba Alardo communicação official de haver sido por Carta Regia de 25 Abril transferido para o governo de Matto Grosso, mas doente teve de ir adiando a partida para o seu novo posto e teve assim de fazer pessoalmente entrega da administração do Ceará ao successor, Manoel Ignacio de Sampaio.

Chegado ao Rio de Janeiro em Outubro de 1812, ahi ficou por ter sido nomeado Conselheiro da Fazenda, deixando assim de ir para Matto Grosso. Na Côrte não esqueceu o Ceará, antes fel-o mais conhecido já confeccionando uma Carta Topographica da Capitania, por elle offerecida ao Principe Regente e mandada reproduzir pelo Conde das Galveas, já escrevendo uma interessante Memoria sobre sua historia, limites, população, accidentes geographicos etc.

Manoel Ignacio de Sampaio, que lhe succedeu, foi o administrador mais intelligente e energico que contou a Colonia. Nomeado por Patente Regia de 7 de Maio de 1811, assumiu o governo a 19 de Março do anno seguinte. Transferido para Goyaz, entregou a 12 de Janeiro de 1820 o governo do Ceará a uma Junta composta do Juiz de Fora e Ouvidor Adriano José Leal vereador Joaquim Lopes de Abreu e o militar Francisco Xavier Torres, Junta que governou até a chegada de Francisco Alberto Rubim.

Por seus serviços em Ceará e Goyaz teve a mercê de um lugar ordinario de Conselheiro de Capa e Espada no Conselho Ultramarino.

Ao governador Sampaio e ao architecto Silva Paulet, seu mais intelligente e esforçado auxiliar, devem-se a reconstrucção da fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção, o augmento do antigo edificio da Thesouraria de Fazenda, a construcção do mercado publico e de outros edificios, a abertura e alinhamento de varias

ruas de Fortaleza sob o plano, que a faz tão apreciada, e em sua administração começou a funccionar a Repartição do Correio, foram estabelecidas alfandegas provisorias em Aracaty, Sobral e Granja, e installou-se a alfandega de Fortaleza, creada por Alvará de 24 de Junho de 1810.

Por Alvará de 27 de Junho de 1816 foi creada a nova Comarca do Crato, comprehendendo no seu districto as villas de Icó, S. João do Principe, Campo Maior de Quixeramobim, Santo Antonio do Jardim e S. Vicente das Lavras, da qual foi 1.° Ouvidor José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa, empossado a 17 de Dezembro de 1817. Ordenou o mesmo Alvará que a villa de Fortaleza passasse a ser cabeça da Comarca do Ceará em vez de Aquiraz, fossem annexadas ao Juizado de Fora de Fortaleza as villas de Aquiraz, Arronches, Messejana e Soure, ficando supprimidos nellas os logares de Juizes Ordinarios, se creassem logares de juizes de Fora, Civil, Crime e Orphãos em Aracaty e Sobral, ficando annexa a aquelle a villa de S. Bernardo e a Sobral as Villas de Granja, Viçosa e Villa Nova d'El-Rei, finalmente que fosse erigida em villa a povoação de S. Vicente Ferrer das Lavras de Mangabeira.

Homem culto, introduziu Sampaio em Fortaleza o uso dos Outeiros e saraus literarios e fez-se crear da pleiade dos que em Fortaleza cultivavam a poesia e a oratoria. Foram seus amigos e collaboradores, salientando-se nos certamens literarios, os poetas José Pacheco Spinosa, P.e Lino José Gonçalves de Oliveira, Manoel Correia Leal, Pedro José da Costa Barros, P.e Antonio Castro e Silva.

O acontecimento, todavia, que poz mais em relevo o governo de Sampaio foi o fracasso do movimento republicano de 1817, que se extendendo de Pernambuco tentou attrahir a si o Ceará. Preparou os animos para esse movimento o proprio Ouvidor de então, o bahiano João Antonio Rodrigues de Carvalho, e de Pernambuco veio pregal-o e fazel-o explodir o diacono José Martiniano de Alencar, que para isso se transportou ao Crato, séde da sua familia e onde sua influencia manifestava-se incontestavel. A vigilancia e energia de Sampaio, porem, refrearam o movimento e impediram que elle se generalisasse. Aliás a prisão a 30 de

Março de 1817 do Ouvidor Carvalho, que foi remettido para Lisbôa, não arrefeceu o ardor dos conjurados, que tendo a frente Alencar, Tristão Gonçalves, seu irmão, e Ignacio Tavares Gondim, a 3 de Maio sublevaram a villa do Crato e proclamaram a Republica. Não estava, todavia, com aquella agitação a alma do povo, o movimento era obra tão somente de uma familia, a Alencar, por isso e sobretudo por faltar-lhe o apoio de José Pereira Filgueiras, o mais prestigioso chefe politico da Capitania, teve de ruir por terra o movimento oito dias depois de iniciado, sendo presos os chefes. Sampaio não sacrificou victimas, a victoria do poder constituido não se manchou no Ceará com o sangue dos adversarios, bello exemplo, que Pernambuco não adoptou.

Os irmãos Alencares foram remettidos a 12 para Icó e do Icó para Fortaleza. Vinham algemados. Acompanhou-os uma escolta, que do Icó para cá era comandada pelo Capitão Manoel da Cunha Freire Pedrosa. Chegados a Fortaleza, recebeu-os o estreito calabouço do quartel de 1.ª linha, situado entre a fortaleza e a cadeia do crime. O Vigário P.e Miguel Carlos e Da. Barbara, que se haviam retirado para um sitio nos arrabaldes do Crato, d'ahi passaram-se occultamente para suas fazendas no termo do Rio do Peixe, onde os houveram á mão a 13 de Junho tropas idas de Icó. D.ª Barbara e seus filhos nunca estiveram em masmorra subterranea no interior da fortaleza, como quer perpetuar uma placa ali collocada, É isso um invento do amor ao mysterioso e da sympathia, que gera nas almas o valor infeliz.

Em carta de 20 de Abril dizia Sampaio ao Conde da Barca que emquanto fosse vivo as Quinas Portuguêsas haviam de sempre flamular sobre a costa do Ceará; Sampaio manteve a palavra, cumpriu o promettido: jamais as auras Cearenses beijaram o pavilhão branco e azul da Republica.

Os Reus de Inconfidência, em numero de 25, seguiram por mar para Pernambuco sob a vigilancia de José Firmino da Silva, e os respectivos processos foram levados por Antonio Ignacio de Torres Bandeira, que fez delles entrega ao Presidente da Alçada a 27 de Julho de 1818.

Transferidos de Recife para Bahia em cujas prisões, onde já desde 16 de Abril jaziam o Ouvidor Carvalho e Alves Pontes e

desde 27 de Agosto Mathias José Pacheco, deram entrada a 9 de Outubro de 1818. José Martiniano e seus companheiros tiveram a ventura de encontrar animos menos excitados e menos sedentos de vingança, e, como irrompesse a desharmonia entre Luiz do Rego e o Presidente da Alçada Bernardo Teixeira, veio do Rio de Janeiro ordem para se concluir de prompto a Devassa e para se entregar à Relação da Bahia os presos não innocentes, em cujo numero foram incluidos.

A Relação da Bahia tendo julgado nulla a monstruosa Devassa em Agosto de 1821, raiou para os pobres martyres o sol da liberdade.

Muitos mezes não eram decorridos, e os acontecimentos davam razão aos sonhadores de uma patria livre, unida e prospera, e sinão todos, porque o despotismo ferreo a alguns fez eternamente mudos no fundo dos carceres, na bocca dos fusis ou ás mãos do carrasco ignobil, a mor parte delles saudava com o sol do 7 de Setembro na planicie do Ypiranga a aura de uma nova existencia para a terra Brasileira.

D.ª Barbara, incluida no perdão de 6 de Fevereiro 1818 por Aviso de 2 de Outubro de 1820, fôra solta por mandado de 17 de Novembro, como tambem foram postos em liberdade o P.e Carlos José e Leonel Pereira de Alencar por Aviso Regio de 2 de Dezembro de 1820, mandado executar a 17 por officio do Conde de Palma ao Dez.or Bernardo Teixeira.

A dois dos implicados não aproveitou mais o perdão, Geraldo Henriques de Mira e José Francisco da Silva, de appellido o Petisco; libertara-os a morte, a este na cadeia da Bahia a 5 de Novembro de 1817 e a aquelle na prisão de Fortaleza a 22 do mesmo mês e anno.

Os estudiosos da historia patria comprazem-se em denominar a Revolução Pernambucana um acontecimento imprevisto; inesperado rompimento dil-a o Chefe de Divisão Rodrigo José Ferreira Lobo na sua Proclamação de 25 de Abril. Não qualificarei assim um movimento politico e social que vinha ha annos preoccupando os espíritos, que trazia de ha muito interessados os homens de maior illustração e influencia na Capitania; chamal-o-ei antes extemporaneo, precoce, antecipado,

ainda não de todo amadurecido. Mas o qualificativo de imprevisto, de inesperado assenta bem e com toda razão no movimento de que o Cariri foi theatro. Só o ardor juvenil de Alencar poderia machinal-o e suppor que se lhe reservava o triumpho quando todos os elementos se accordavam em negar-lhe uma efficaz collaboração.

Em Recife havia a ferver o odio entre os militares Europeus e Brasileiros, odio que afinal explodiu devido ás perfidas medidas tomadas contra os nacionaes e ás apostrophes insolentes e insultuosas usadas por altas patentes da tropa contra officiaes cheios de patriotismo e pundonor, havia *academias* onde se discutiam e ensinavam as doutrinas dos Encyclopedistas e clubs e conventiculos onde se tramava contra o Rei, havia cerebros possantes e almas dispostas a todo sacrificio, e tudo isso faltava nos Carirys, terra de habitantes ingenuos, sem instrucção, sem aspirações politicas, sem consciencia do seu valor proprio, região onde havia absoluta carencia do mais rudimentar elemento para a effectivação de actos de tamanha responsabilidade, onde a alma do povo nem de leve vibrava á idéa de ser necessaria e util a mudança do regimen, onde não se comprehendia o que fosse soberania popular. Soberania popular nos Carirys nos começos do seculo dezenove! Numa palavra o movimento de 17 no Ceará foi obra de uma familia, não interessou as diversas classes sociaes, não foi producto da opinião publica.

Dahi seu rapido destroço dadas as circumstancias em que foi elaborado, dahi o nenhum apoio, que encontrou dentro e fora da Capitania.

Movimento operado em taes condições, sem previo preparo, sem programma, sem causa economica para explical-o, sem tropas cuja dedicação estivesse garantida e sem chefes na altura da situação, teria de fracassar fatalmente, succumbir em curto praso de tempo; planta sem raizes, não podia vingar.

Ha, entretanto, no movimento Cratense uma circumstancia digna de registro, uma face muito para ser applaudida e admirada: a Revolução se fez e se concluiu no Ceará por modo incruento, muito differentemente, portanto, do que occorreu em Pernambuco, onde ella se iniciou sobre os cadaveres do Brigadeiro Manoel

Joaquim e do Ajudante Alexandre Thomaz e teve a noite do seu triste occaso banhada em ondas de sangue, derramado em combates e refregas e mais tarde pela mão do verdugo.

Isso honra e glorifica os revolucionarios cearenses como tambem a Sampaio, pintado, aliás, e injustamente como sanguinario em todos os escriptos dos seus antagonistas.

O governador do Ceará não foi o tyranno descripto na "Proclamação aos Cearenses, Povo Brioso".

Explicam-se trechos e conceitos desse documento tão somente pelo odio, que acato e comprehendo, despertado contra o unico dos governadores que opoz barreira intransponivel ás novas idéas; mas força é reconhecer que occupando um logar de confiança do Rei, e seu papel sendo zelar por todos os meios pelo deposito de que estava encarregado e intacto entregal-o, não teve Sampaio as mãos manchadas de sangue; elle nunca ordenou nem propoz a creação de commissões militares ; si não revelou-se frouxo e inepto como Caetano Pinto, que, apesar da denuncia formal feita a 1 de Março por Cruz Ferreira e Manoel de Carvalho Medeiros, alcunha de bebedeiras e rapasiadas as demonstrações mais claras e seguras da revolução em movimento, encurrala-se, timido, no recinto de uma fortaleza, capitula e foge, não foi tambem um Conde dos Arcos, que manda espingardear homens como si fossem lobos e faz fuzilar o infeliz emissario P.e Roma com requintes de malvadez para angariar o favor do Rei, suspeitoso de sua fidelidade, e a quem mais tarde por suas traças chegou até a amedrontar.

Isto é o que nos ensina a verdade dos factos, em que pese aos sentimentaes.

Sampaio, filiado aos liberaes, tomou parte nas luctas de D. Pedro e D. Miguel e acabou feito 1° Visconde de Lançada, titulo que passou a um dos filhos.

Tem a data de 23 de Dezembro de 1819 a Carta Patente nomeando Francisco Alberto Rubim. Serviu-lhe de secretario Feliciano José da Silva Carapinima, uma das victimas do movimento de 1824.

Sua posse teve logar a 13 de Julho de 1820, e logo

em Abril de 1821 começaram as inquietações suscitadas pelo momento politico em que se encontravam a metropole e a colonia.

No dia 14 desse mês a tropa de linha, tendo á frente o commandante Jeronymo Delgado Esteves, occupou pela madrugada com um parque de artilharia a praça do palacio e fez exigencias a Rubim. O governador cedeu ás exigencias. Mais tarde cercêa-lhe as attribuições a creação de um Conselho Consultivo, medida que, entretanto, foi mal recebida do povo. Desenrolam-se em Crato e Icó serios acontecimentos de ordem publica deante dos quaes Rubim se sente timorato e impotente, e antes do fim do anno é elle deposto e installado um Governo Provisorio sob a presidencia de Francisco Xavier Torres (3 de Novembro).

Cerrou-se com Rubim a serie dos Governadores.

Havendo um Decreto de 29 de Setembro estabelecido nas Capitanias Juntas Governativas, para isso a 15 de Janeiro de 1822 procedeu-se em Fortaleza á respectiva eleição, ficando eleitos Porbem Barbosa, José de Castro Silva, Francisco Gonçalves Ferreira de Magalhães, Mariano Gomes e José de Agrella Jardim.

Contra essa Junta por sua vez rebellou-se a 16 de Outubro o Collegio Eleitoral reunido na Casa do Conselho do Icó, e foi organizado novo governo francamente nacional, falando e tudo resolvendo em nome de S. M. o Principe Regente e Defensor Perpetuo do Brasil. Obrigados pelas forças, que do Icó vieram sobre Fortaleza, demittiram-se Porbem Barbosa e os companheiros. Desse movimento, que era o triumpho dos nacionalistas sobre o poderoso elemento europeu, foram alma José Pereira Filgueiras e Tristão Gonçalves, o agitador de 17, os mesmos que no anno seguinte tomaram a si a tarefa da Independencia do Piauhy e Maranhão. Só a 17 de Novembro chegou á Fortaleza a noticia da acclamação de D. Pedro como Imperador.

Serenados os animos, a 24 de Novembro foi jurada em Fortaleza a Independencia e a 29 de Dezembro sahiram das urnas os nomes dos que tinham de representar a Provincia nas Côrtes do Imperio e foram: Costa Barros, Alencar, Xavier Sobreira, Rodrigues de Carvalho, José Mariano, P.e M. Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcanti e P.e Antonio Manoel de Sousa.

Sciente dos acontecimentos que se desenrolaram em

Parnahyba, declarada a 19 de Outubro de 1822 liberta do jugo Português graças aos manejos patrioticos do Dr. João Candido de Deus e Silva e do Cel. Simplicio Dias da Silva, Cunha Fidié, commandante das tropas Portuguêsas com séde em Oeiras, seguiu para ali a pôr um freio á agitação e a capturar os principaes implicados nella, mas não encontrou João Candido, que este e demais patriotas se haviam passado para o Ceará, já independente.

Ausente Fidié, insurge-se Oeiras, cujo pronunciamento se acclamava victorioso a 24 de Janeiro de 1823. Regressa Fidié, entra em Piracuruca, também insurgida, marcha para Campo Maior em cujas immediações, no logar Genipapo, destroça as forças de Alexandre Nery, Torres e Bernardo Antonio, as quaes sem disciplina nem tactica, sem armas nem munições, ainda assim se bateram por mais de tres horas. Foices e machados não poderiam resistir a boccas de fogo e munições em larga cópia. Aos Portuguêses custou a victoria cerca de cem baixas e a perda de grande parte da sua bagagem de guerra.

Por alastrar-se em todo o Piauhy o incêndio da revolta, Fidié deixou Campo Grande, acampou em Estanhado, hoje União, atravessou o Parnahyba e foi se fazer forte em Caxias, onde entrou a 17 de Abril.

O Ceará, já gozando de liberdade, apressou-se em assegural-a ás Provincias, suas vizinhas, que lh'a pediam, e assentou então a Junta Provisoria que partisse para o Piauhy uma expedição sob o commando do governador das armas José Pereira Filgueiras, o capitão-mór dos Aracatys, e do 1.° vogal do governo Tristão Gonçalves, a illustre victima sacrificada mais tarde em Santa Rosa.

Não podia ter melhores chefes o *exercito libertador e pacificador.*

Dos creditos de Filgueiras perante o Governo Imperial é um attestado a Carta de 16 de Abril de 1823 em que se lhe confia a missão de libertar a *escravizada provincia do Maranhão.* A Carta foi encontral-o já empenhado nessa tarefa patriotica. Do valor de Tristão Gonçalves falam alto os acontecimentos de 17 e 24.

A Portaria da Junta do Governo, delegando aos dois chefes todos os poderes, civis e militares, traz a data de 24 de Março

e no mesmo dia poz-se em marcha a expedição, marcando-se a villa do Crato para ponto de reunião das forças que fossem sendo organizadas nos varios pontos da Provincia. A 30 estava a expedição em Aquiraz, a 4 de Abril em Aracaty, a 20 em Icó, a 27 em Lavras, a 5 de Maio no Crato onde como em Aracaty e Icó, em reunião das pessoas mais importantes a palavra ardente de Tristão Gonçalves conseguiu obter donativos para as despezas da campanha.

A 27 de Maio partiram os expedicionarios para Varzea da Vacca, ponto de concentração das forças, e formado o exercito libertador com cerca de 6000 homens tomou em começo de Junho caminho de Caxias.

Durante o decurso desse tempo foi preciso que Filgueiras e Tristão lançassem mão de medidas de rigor para intimidar e inutilizar conluios e facções, que intentavam enfraquecer e annular a acção dos patriotas, mormente em Crato, Lavras e Jardim.

Chegado a Caxias, o exercito pôl-a em apertado cerco. Fidié não podia resistir. De accordo com elle, que deixára a chefia das forças, e com os Camaristas, o commandante geral Luiz Manoel de Mesquita propoz a cessação das hostilidades e a nomeação de emissarios para resolverem acerca da entrega da villa. Foi isso a 28 de Julho, dia em que a nau de Lord Cochrane aportava a S. Luiz. Nenhuma influencia, portanto, teve a chegada do celebre Almirante sobre a capitulação de Caxias.

Impostos artigos rigorosos para a rendição dentro do prazo de seis horas, aos quaes quiz fugir, de balde, o commandante Português, capitulou Caxias a 1 de Agosto entrando nella no mesmo dia as forças sitiantes. Após ruidosas festas nos dias 2 e 3, teve logar a 6 a eleição de uma nova Camara e a 7 com grande solemnidade procedeu-se ao Juramento da Independencia e de Fidelidade ao Imperador D. Pedro I.

Escreveu Pereira da Silva na sua Historia da Fundação do Imperio que as localidades do Maranhão iam se libertando a medida que lhes iam chegando as noticias da rendição da Capital; não é isso verdade; quando Cochrane apresentou-se no porto de S. Luiz todo o Maranhão estava em poder dos independentes, excepto a Capital e Alcantara.

Despedidas as tropas, depois de pagos os soldos com as contribuições impostas aos habitantes de São Luiz e Caxias segundo o assentado na Convenção, serenados os ânimos e já de todo brasileiro aquelle trecho do paiz, volveram os dois heroes ao Ceará entre hosannas e bençãos da Patria agradecida.

A um e outro daria o destino em futuro bem proximo largo quinhão de lances sangrentos e de opprobrios immerecidos com remate em S. Rosa e S. Romão.

Entre os prisioneiros, que a 5 de Novembro entraram em Oeiras estava João José da Cunha Fidié, foi recolhido ao Estado Maior do 1° Batalhão de Linha e depois de três mêses de detenção seguiu por terra para a Bahia. Chegado a Bahia a 9 de Abril, foi recolhido ao Forte do Mar, donde foi retirado a 5 do mês seguinte para dar entrada na fortaleza de Villegagnon no Rio de Janeiro.

Tornado o Brasil independente, foi creada a administração provincial pela Lei de 20 de Outubro de 1823 com um Presidente, de nomeação Imperial, e um Conselho chamado do Governo. Em 1824 com a nova Constituição foram creados os Conselhos Geraes de Provincia.

A 14 de Abril de 1824 chegou a Fortaleza Pedro José da Costa Barros, 1.° Presidente do Ceará, nomeado por Carta Imperial de 25 de Novembro de 1823. Vinha encontrar a Provincia agitada, os animos exaltados por motivo da dissolução da Camara e outhorga de uma Constituição, que não satisfazia as aspirações e desejos da Nação, mesmo tão exaltados que já a 9 de Janeiro o povo de Quixeramobim declarava decaida a Dynastia e proclamada a Republica.

"Accordaram, diz a acta da respectiva sessão, que visto a horrorosa perfidia de D. Pedro I Imperador do Brasil banindo á força armada as Côrtes convocadas no Rio de Janeiro contra mil protestos firmados pela sua propria mão elle deixava e a sua Dinastia de ser o supremo Chefe da Nação e que cessando a Dinastia de Bragança de ser o 1.° Chefe da Nação protestão firmar uma Republica estavel e liberal, que defenda os seus direitos com exclusão de outra qualquer familia".

Entre os nomes dos primeiros signatarios da Acta se encontra o do P.e Gonçalo Mororó. Começara elle a subir os degraus

do patibulo. A aquellas deliberações dos Quixeramobinenses referem-se Constancio na sua "Historia do Brasil" e Frei Caneca no "Typhis Pernambucano".

Até mesmo o governo Provisorio se dirigira ao Imperador a 31 de Março manifestando-lhe o indisivel desprazer com que o Ceará recebera a noticia da dissolução da Constituinte. A representação terminava pedindo a liberdade do deputado Cypriano José Barata e de outros Brasileiros então presos.

Difficil, conseguintemente, se antolhava a Costa Barros o desempenho de sua missão no Ceará.

Era bem de ver que á frente de qualquer movimento na Provincia haviam de avultar as figuras de Pereira Filgueiras e Tristão Gonçalves, cuja valia crescera entre o povo pelos triumphos, que haviam colhido na campanha contra Fidié, campanha que, segundo ficou dito, assegurara a Independencia nas provincias do Maranhão e Piauhy. A 29 do citado mez de Abril era deposto o Presidente por Filgueiras em reunião do povo nos Paços da Camara e escolhido Tristão Gonçalves para substituil-o. Tres dias antes já se havia dado a prisão e deportação das pessoas mais gradas de Fortaleza, entre as quaes o Ouvidor Marcellino de Britto, o capitão-mór Joaquim José Barbosa e os sargentos-mores João Facundo de Castro Menezes, Jeronymo Delgado Esteves e José Narciso Xavier Torres.

Referindo-se a esses acontecimentos diz Caldeira Brant, o futuro Marquez de Barbacena, em carta a Telles da Silva, Marquez de Rezende: "Um sertanejo Filgueiras, que não sabe ler mas tem pacto com o Diabo em consequencia que não lhe entra chumbo, uniu-se a Carvalho e mandou o presidente para o Rio".

Em tal situação dos espiritos tudo conspirava para uma formal revolta contra o governo do Rio de Janeiro e seus delegados na Provincia. Para servir de vehiculo á reacção já havia o *Diario do Governo do Ceará*, surgido a 1.° de Abril e a cuja frente se colocou Pe. Gonçalo Mororó. Chegara pela escuna de guerra Maria Zeferina o material typographico para esse jornal, que foi o primeiro que o Ceará teve. Remettera-o de Pernambuco Paes de Andrade.

Só três annos e meio depois de publicado o *Diario do governo do Ceará* foi que surgiu no Rio de Janeiro o *Jornal do Commercio* (1.° de Outubro de 1827), o mais importante representante da Imprensa na America do Sul.

Mais que qualquer outra Provincia Nortista era o Ceará theatro de effervescencia, muito concorrendo para ella a chegada dos emissarios Diogo Gomes e Alves Pontes, as reclamações de Tristão Gonçalves e seus decretos privando os Europeus dos cargos civis e militares, a repulsa da Constituição pelas Camaras de Quixeramobim e Icó, a entrada em Fortaleza do brigue Inglez Helen, carregado de armas e munições, nenhum terreno, pois, se achava em condições melhores para germinar e fructificar o movimento.

A 2 de Julho Paes de Andrade proclama em Recife a Confederação do Equador, constituída pelas seis provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba, Rio Grande, Ceará e Piauhy; a 26 de Agosto o Ceará declara-se abertamente pela Republica em reunião de 405 eleitores, com assistencia das Camaras de Fortaleza, Aquiraz e Messejana e procuradores das demais Camaras. Presidiu a memoravel sessão Tristão Gonçalves, secretariado pelo Pe. Mororó.

De existencia um pouco mais longa que a de 1817, a revolta de 1824 não logrou ir alem de 18 de Outubro. Tristão Gonçalves, enthusiasta e crente na victoria da causa que esposara, havia partido para Aracaty a dar combate aos adversarios e ficara a substituil-o no governo José Felix de Azevedo e Sá, mas este, escravo do medo, sob as ameaças de Lord Cochrane, que se apresentara deante da cidade a 17 de Outubro, entregou-se-lhe sem um protesto e fez a contra-revolta. Por toda parte reergue-se agora a bandeira Imperial, a população logra acalmar-se mais um pouco com a segurança da amnistia garantida pelo Almirante mesmo aos chefes, aos mais implicados no movimento, exceptuado Tristão Gonçalves.

O animo de Tristão Gonçalves, todavia, não comporta traições nem pactos com os adversarios e tenta elle então a sorte das armas; não lhe sorriu a fortuna e a 31 de Outubro em S. Rosa, abandonado dos seus, é batido e trucidado. Commandavam as forças imperialistas Manoel Antonio de Amorim e José Leão da Cunha.

A 14 de Setembro José Felix assim começava uma Proclamação: "Cearenses! Boatos aterradores vos tem posto em desconfiança a respeito da ida do Exm.° Presidente do Governo, o immortal Araripe, a villa do Aracaty, cuja digressão foi unicamente para pacificar espiritos inquietos e allucinados pelos inimigos da bôa ordem e igualmente para dar as providencias de cautelas no caso de invasão de inimigos" e a 18 de Janeiro seguinte, antes de decorridos, portanto, 4 mezes, na petição de Venceslau Alves de Almeida, que requeria a paga de haver morto Tristão Gonçalves, lançava este despacho: Si o supplicante matou a Tristão por espirito de patriotismo, deve estar muito satisfeito por ter livrado a patria daquelle monstro, si o matou pela paga, exija-a de quem a prometteo". Esses dous documentos, attestadores das ruins paixões daquella epocha de lucta fratricida, pertencem ao pequeno numero dos escapos ao fogo em que todos deveriam ser consumidos segundo Portaria de 14 de Novembro de 24 firmada por José Felix. Para castigo dos animos fracos e desleaes, de que elle é um exemplo, foram guardados para veredictum da posteridade "resquicios da nodoa que o espirito de vertigem derramou na fidelidade dos Cearenses", não "ficaram em silencio os desvarios de cabeças esquentadas", de todo não "se apagou a tristissima luz" daquelles tempos luctuosos.

O outro chefe, José Pereira Filgueiras, que havia seguido com quasi toda tropa de 1ª. linha para o interior da Provincia, depois de varios encontros com as tropas legaes, sobretudo no Rio do Peixe e em Missão Velha, tendo a noticia da morte de Tristão rendeu-se ao Capitão Reinaldo de Araujo. Preso, teve de seguir para o Rio de Janeiro e em caminho falleceu, victimado por febre typhica, na villa de S. Romão, provincia de Minas Geraes.

A 17 de Dezembro José Felix fazia entrega do goverrno da Provincia a Costa Barros, chegado de Pernambuco no dia anterior.

Estava concluido o drama sombrio, outro não menos doloroso ia agora iniciar-se, o da vingança fria e meditada dos tribunaes militares.

Por Decreto de 5 de Outubro ficara extensiva ao Ceará a Commissão Militar destinada a julgar summariamente as pessoas implicadas na Republica do Equador, creada por Dec. de 26 e C. I.

de 27 de Julho. Para o Ceará compoz-se esse tribunal de sangue de Conrado Jacob de Niemeyer, presidente, Moraes Mayer, relator, Queiroz Carreira, Cabral de Teive, Sabino Monteiro e João Bloem, vogaes, nomeados a 16 de Dezembro.

Entre os *monstros*, como da phrase do odiento Costa Barros, sobre os quaes ia se fazer o julgamento, figuravam o P.e Gonçalo Mororó, João de Andrade Pessoa Anta, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Feliciano José da Silva Carapinima e Luis Ignacio de Azevedo por alcunha Bolão. Não eram cearenses Carapinima e Bolão; aquelle nascera em Minas Geraes e este na Bahia.

Estavam todos cinco prejulgados. Tinha de ouvir-lhes de perto o estertor da agonia José Felix, de novo na administração da Provincia, que Costa Barros deixara por ter sido removido para o Maranhão.

A 22 de Abril de 1825 deu-se começo aos trabalhos da Commissão Militar e a 30 eram executados o P.e Mororó e Pessoa Anta e a 7, 16 e 28 de Maio successivamente Ibiapina, Bolão e Carapinima. Tirou-lhes a vida o fusil da soldadesca por não haver preso de justiça que servisse de carrasco. A Commissão havia-os condemnado á pena vil do enforcamento!

O chão do Campo de Polvora, hoje Praça dos Martyres, em Fortaleza, ensopou-se no sangue generoso dos cincos patriotas. De nada lhes valera a amnistia concediada por Cochrane; o Aviso de 22 de Fevereiro dissera clara e possitivamente: "Estão dadas todas as ordens para serem julgados e castigados os reos da abominavel revolução sem que possa valer-lhes o perdão offerecido pelo Sr. almirante, que para isso não estava auctorisado nem o podia estar quando a causa ultrajada era toda nacional".

As sentenças de morte proferidas contra Frei Alexandre da Purificação, Antonio Bezerra de Souza e Menezes e José Ferreira de Menezes foram commutadas em degredo.

Bem arredio, pois, da verdade andou Carlos Seidler, pelo menos quanto ao Ceará, affirmando que "a Confederação do Equador foi insignificante movimento revolucionario, que mal chegou a se pronunciar". Protestam contra a asserção a acta da grande reunião de 26 de Agosto, o sacrificio de Santa Rosa, os quadros tragicos do Campo da Polvora.

Conrado J. de Niemeyer, nascido em Lisboa em 1788, veio a fallecer no Rio de Janeiro a 14 de Fevereiro de 1862.

A José Felix substituiu no governo a 4 de Fevereiro 1826 Antonio de Salles Nunes Berford. Exonerado a 17 de Setembro de 1828, passou a administração 2 de Janeiro de 1829 ao Vice-presidente Cel. Antonio Machado.

No seu tempo foram escolhidos os quatro Senadores com que o Ceará devia concorrer para a organização do Senado Brasileiro, a saber: Pedro José da Costa Barros, João Carlos Augusto de Oeynhausen, João Antonio Rodrigues de Carvalho e o P.e Domingos da Motta Teixeira, vigario de Icó e irmão do celebre Juiz Bernardo Teixeira. Este ultimo renunciou o logar antes de tomar assento, o que deu ensejo á escolha do Conde, depois Marquez de Lages, apezar de ser o menos votado da lista. A renuncia foi acceita pelo Senado a 20 de Setembro de 1827.

A Nunes Berford succedeu na presidencia Manoel Joaquim Pereira da Silva, nomeado por C. I. de 29 de Fevereiro 1829, em cuja administração se deram pronunciamentos Columnistas em que estiveram envolvidos Moraes Mayer, sanguinario juiz da Commissão Militar e depois Ouvidor da Comarca do Crato, e Alberto Patroni, de muitos serviços á causa do Brasil na quadra da Independencia, celebre pela sua muita erudição e grande talento alliados a pouco bom senso, e foi installado o Conselho Geral da Provincia, cujo orgam na Imprensa, "Diario do Conselho Geral da Provincia do Ceará", appareceu a 19 de Dezembro de 1829, e a Pereira da Silva José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, nomeado C. I. de 29 de Agosto de 1831, em cuja administração teve logar a execução do Codigo do Processo, foi montada a Alfandega, creada a Thesouraria, depois Thesouro Provincial, melhorado o serviço dos correios e finalmente convertida a Junta da Fazenda em Thesouraria geral.

A ceremonia da installação do 1.° Conselho Geral da Provincia, creado em virtude do Decreto de 26 de Março de 1824, teve logar a 1 de Dezembro de 1829, estando a ella presentes onze conselheiros, com o comparecimento do presidente Pereira da Silva. Continuou a funcionar até 1834, quando desappareceu ex-vi do Acto Addicional.

Segundo o Art. 1.° do dito Acto substituiram aos Conselhos as Assembléas Legislativas Provinciaes, sendo a do Ceará installada a 7 de Abril de 1835. A Mesa effectiva da 1.ª Assembléa foi constituida pelo Capitão-mor Joaquim José Barbosa, presidente, João Facundo, vice-presidente, P.e Carlos Augusto Peixoto de Alencar, secretario, e José de Castro e Silva Junior, supplente. Em homenagem a esse acontecimento o *Publicador Cearense* passou a chamar-se *Correio d'Assembléa.*

Acontecimento de importancia assignalou tambem o governo de José Mariano, a campanha de Joaquim Pinto Madeira, iniciada a 14 de Dezembro de 1831.

Victoriosa a sedição militar de 7 de Abril de 1831, principiaram a apparecer movimentos no interior da Provincia, logo depois transformados em completa rebellião. A frente do movimento collocaram-se Pinto Madeira e Antonio Manoel de Souza, o benze-cacete, vigario de Jardim. Pinto Madeira era desde muito tempo a figura saliente da sociedade secreta Columna do Throno.

Depois de muitos encontros, com sorte varia, entre os quaes o combate de 4 de Abril de 1832, o mais sanguinolento que o Ceará viu, Pinto Madeira e o P.e Antonio Manoel entregaram-se (12 de Outubro) com cerca de 1000 partidarios em Correntinho ao Brigadeiro Pedro Labatut, vindo á Provincia com uma força expedicionaria por ordem da Regencia.

Conseguido esse brilhante resultado, sem ter derramado uma só gotta de sangue o illustre militar em Abril de 1833 embarcou com seus companheiros para Pernambuco no brigue Irmão Segundo.

Labatut era natural de Marseille, França, e esteve presente á grande batalha de Waterloo.

Depois de longa serie de terriveis provações e martyrios, depois de haver vagado de cadêa em cadêa, desde Pernambuco até Maranhão, Pinto Madeira foi remettido para o Crato, antro dos seus mais ferrenhos inimigos e submettido a julgamento pelo jury foi condemnado á morte, esquecidas todas as formalidades legaes e fusilado.

O vigario Antonio Manoel, tendo ficado enfermo no Maranhão, só em 1836 veio para o Ceará e no anno seguinte submettido ao jury foi absolvido.

O assassinato juridico de Pinto Madeira teve logar já quando Alencar governava a Provincia.

A José Mariano, eleito deputado, succedeu Ignacio Corrêa de Vasconcellos, natural de Santo Amaro na Bahia, e que fora commandante das armas no Maranhão em 1831 e no Pará em 1833. Este passou a administração a 6 de Outubro de 1834 ao Senador José Martiniano de Alencar, nomeado a 23 de Agosto, e embarcou-se para o Rio de Janeiro a 19 de Outubro.

Na administração Alencar foi installada a 1.ª Assembléa Provincial, construidas diversas obras de interesse publico, creado um banco e iniciada a introducção de colonos extrangeiros.

O 8.°, 9.° e 10.° presidentes foram Manoel Felizardo de Souza e Mello, mais tarde encarregado da pasta da Agricultura por occasião da sua creação a 28 Julho de 1860, João Antonio de Miranda e Francisco de Souza Martins, nomeados por Cartas Imperiaes de 16 de Outubro de 1837, 20 de Dezembro de 1838 e 18 de Dezembro de 1839, respectivamente. Foram tres administrações occupadas meramente na montagem da politica conservadora em perseguições aos adversarios.

Tendo sido Souza Martins exonerado por Dec. de 5 de Agosto de 1840, e deixado o Ceará em demanda de Oeiras, Piauhy, para tomar conta de sua vara de direito, assumiu o governo o vice-presidente João Facundo de Castro Menezes como representante do governo da Maioridade. Foi um dos seus actos fazer publicar o "Vinte Tres de Julho" como recordação da data subida dos liberaes ao poder.

A posse do presidente effectivo, Senador Alencar, effectuou-se a 20 de Outubro de 1840. Sendo de curta duração a victoria dos liberaes, teve elle de acompanhar a sorte do ministerio da Maioridade, de que era delegado na Provincia.

Um dos seus serviços á causa publica constituiu em haver esmagado as revoltas apparecidas em algumas localidades, nomeadamente em Sobral.

Com a subida do gabinete Villela Barbosa e a exoneração de Alencar, a 6 de Abril assumiu de novo a administração o Major João Facundo de Castro Menezes. A 9 de Maio deu-se a posse do representante do credo politico victorioso, o Brigadeiro José Joaquim Coelho, português naturalizado, mais tarde Barão da Victoria. Serviu-lhe de mentor Anselmo Francisco Peretti, de quem muito se occupou o Senador Costa Ferreira. Em seu governo foi barbara e traiçoeiramente assassinado na noite de 8 de Dezembro de 1841 o Major João Facundo, o chefe do partido liberal da Provincia, seguindo-se a esse crime a mais atroz perseguição aos membros da familia do morto e seus correligionarios.

Em continuação a Coelho vieram administrar a Provincia: o Brigadeiro José Maria Bitancourt, nomeado a 12 de Janeiro de 1843, que sanccionou a Lei n. 304 de 15 de Julho de 1844 creando um Lyceu em Fortaleza; C.el Ignacio Corrêa de Vasconcellos, fallecido na Bahia, donde era filho, a 14 de Dezembro de 1859, que presidiu a installação a 19 de Outubro de 1845 do Lyceu Cearense e teve nesse mesmo anno de enfrentar as difficuldades oriundas de uma secca em que morreram a fome centenas.de pessoas; Casimiro José de Moraes Sarmento, que foi deputado geral pelo Rio Grande do Norte, em cujo tempo iniciou-se em Fortaleza a illuminação publica servida por lampeões a kerosene e procedeu-se á benção do Cemiterio mandado construir no morro Croatá; Fausto Augusto de Aguiar, nomeado por C. I. de 5 de Abril de 1858; Ignacio Francisco Silveira da Motta, mais tarde agraciado com o titulo de Barão de Villa Franca por serviços prestados á lavoura; Joaquim Marcos de Almeida Rego, de bons serviços na epidemia de febre amarella, que assaltou varias localidades da Provincia; Joaquim Villela de Castro Tavares, exonerado por C. I. de 12 de Janeiro de 1854, e P.e Vicente Pires da Motta, em cuja administração foram concluidas as obras da Sé Cathedral de Fortaleza, construidos o palacio do Governo e o quartel da 1.ª linha, melhorada a Egreja do Rosario e concluida a de S. Bernardo em Fortaleza.

Ainda no tempo do P.e Pires da Motta foi expedida por Pio IX a Bulla Pro animarum salute, de 6 junho de 1854, approvando a creação do Bispado do Ceará, desmembrado do de Pernambuco.

Succederam a Pires da Motta: Francisco Xavier Paes Barreto, Ministro do Extrangeiro em 1864 e poucos dias depois senador por Pernambuco, sua provincia natal; João Silveira de Sousa em cujo tempo veio ao Ceará a Commissão Scientifica, da qual faziam parte Freire Allemão, Capanema, Lagos e Gonçalves Dias; Antonio Marcellino Nunes Gonçalves (Visconde de S. Luiz do Maranhão em 1888), o installador da Santa Casa de Misericordia de Fortaleza; Manoel Antonio Duarte de Azevedo, que foi Ministro da Justiça e da Marinha e no actual regimen Presidente do Senado Paulista; José Bento da Cunha Figueredo J.or; Lafayette Rodrigues Pereira, o incentivador dos batalhões de heroicos voluntarios, que foram ao Paraguay desaggravar a honra nacional; Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, o futuro Barão Homem Mello, o conhecido geographo; João de Souza Mello e Alvim, nomeado por C. I. de 22 de Setembro de 1866, que, eleito deputado geral por sua Provincia (S. Catharina) entregou o governo ao vice-presidente Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, e Pedro Leão Velloso, nomeado a 29 de Setembro de 1867, que em 1878 foi escolhido Senador pela Bahia, em 1881 administrou pela segunda vez o Ceará e em 1882 occupou a pasta do Imperio no Ministerio Paranaguá.

Com a ascenção do partido conservador vieram administrar o Ceará Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Parahybano, que foi mais tarde Visconde de Cavalcanti (27 de Agosto de 1868); João Antonio de Araujo Freitas Henriques (26 de Julho de 1869); José Fernandes da Costa Pereira (20 de Janeiro de 1871); o Barão de Taquary, José Antonio de Calasans Rodrigues (29 de Junho de 1871); João Wilkens de Mattos, Barão de Mauraiuá (12 de Janeiro de 1872), em cujo tempo teve logar a inauguração dos trabalhos da Estrada de Ferro de Baturité; Francisco de Assis Oliveira Maciel (7 de Dezembro de 1872); Francisco Teixeira de Sá (13 de Novembro de 1873), em cujo tempo installou-se o Tribunal da Relação do districto, creado pelo Dec. n. 2342 de 6 de Agosto de 1873; Heraclito de Alencastro Pereira da Graça (23 de Outubro de 1874); Francisco de Farias Lemos (22 de Março de 1876); Caetano Estellita Cavalcante Pessoa (10 de Janeiro de 1877) e João José Ferreira de Aguiar (23 de Novembro de 1877), a quem coube enfrentar o inicio da maior das seccas que tem affligido o Ceará.

O Dr. José Julio de Albuquerque Barros, que foi tambem presidente do Rio Grande do Sul e mereceu ser galardoado com o titulo de Barão de Sobral, foi o primeiro da serie dos presidentes liberaes. Seus serviços na secca de 1878-79 estão acima de todo o elogio. Governou de 8 de Março de 1878 a 2 de Julho de 1880, quando o substituiu André Augusto de Padua Fleury, em cuja administração foi executada a Lei Saraiva para o pleito eleitoral e se inaugurou o telegrapho no Ceará.

Exonerado André Fleury por C. I. de 26 de Fevereiro de 1881, tomou posse do cargo a 1 de Abril Pedro Leão Velloso, sendo em seu tempo, a 30 de Agosto, que os jangadeiros fecharam o porto de Fortaleza á saida de escravos. Esse mês de Agosto de 1881 assignala ainda outros factos notaveis na historia do abolicionismo: a 5 o presidente Leão Velloso mandou executar a Lei n. 1937, que sujeitava á taxa de um conto de reis todo escravo entrado na Provincia, e a 10 o deputado Julio Cesar da Fonseca F.° indicou á Assembléa Provincial que se representasse aos poderes geraes sobre a necessidade da abolição immediata, definitiva e radical da escravatura como meio de desenvolver o espirito do progresso, satisfazendo o direito, a justiça e a mais legitima aspiração do paiz e conciliando os interesses das raças pelo regimen do trabalho livre.

A campanha anti-escravagista, em que com tamanho brilho e efficacia collaborou a mulher Cearense e tanto se salientaram as associações Libertadora Cearense e Centro Abolicionista, teve seu termino glorioso a 25 de Março de 1884, já na administração Satyro Dias.

A Leão Velloso succederam Sancho de Barros Pimentel (22 de Março de 1882); Domingos Antonio Rayol, Barão de Guajará (12 de Dezembro de 1882), que governou tambem Alagoas e São Paulo e em cuja Administração se deu a redempção dos escravos de Acarape (10 de Janeiro de 1883), o primeiro municipio do Brasil, que se libertou de tal mancha; Satyro de Oliveira Dias (21 de Agosto de 1883), que anteriormente fôra presidente do Amazonas e Rio Grande do Norte e teve a ventura de ver realizada na sua administração a 25 de Março de 1884 a total libertação dos escravos da Provincia; Carlos Honorio Benedicto Ottoni (12

de Julho de 1884), em cujo tempo foram inaguradas as Obras do Porto de Fortaleza, mandado construir em virtude do contracto celebrado a 5 de Maio de 1883 com Tobias Lauriano Figueira de Mello e Ricardo Lange; Sinval Odorico de Moura, natural de Caxias no Maranhão (19 de Fevereiro de 1885); Miguel Calmon du Pin e Almeida (1 de Outubro de 1885), fallecido a 30 de Dezembro de 1886 como presidente do Rio Grande do Sul; Joaquim da Costa Barradas (9 de Abril de 1886), que no actual regimen occupou um dos logares do Supremo Tribunal de Justiça; Enéas de Araújo Torreão, modelo de honestidade (21 de Setembro de 1886); Antonio Caio da Silva Prado, intelligencia lucida, tempera combativa (21 de Abril de 1888); Henrique Francisco de Avila (10 de Julho de 1889) e Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim (11 de Outubro de 1889). A Carta Imperial de nomeação do Coronel Moraes Jardim, a ultima para o Ceará, traz a data de 11 de Setembro.

A 16 de Novembro a officialidade do 11° Batalhão, o corpo docente e alumnos da Escola Militar e officiaes da Armada havendo adherido ao movimento revolucionário rebentado no Rio de Janeiro no dia anterior, Moraes Jardim convida para uma reunião em palacio os officiaes de mar e terra, chefes politicos, chefes das diversas repartições, expõe-lhes os acontecimentos, que estão se desenrolando no Rio de Janeiro, manifesta a gravidade delles, e sendo convidado para adherir ao movimento pede um praso para reflectir. Um grupo de moços, precedidos de uma bandeira vermelha, arranca as placas das duas ruas Conde d'Eu e D. Pedro, substituindo o nome do principe pelo de Senna Madureira. Faz-se no Passeio Publico um meeting popular e ahi ficam assentadas a deposição do presidente e a sua substituição no governo pelo Tenente-coronel commandante do 11.° Batalhão, Luiz Antonio Ferraz. E' invadido o palacio da presidencia e o Major Manoel Bezerra declara a destituição do presidente com as seguintes palavras: "Coronel Jardim, o povo e a tropa de mar e terra, reunidos na praça publica, acabam de acclamar governador do Estado Livre do Ceará o cidadão Coronel Luiz Antonio Ferraz". O Coronel Moraes Jardim sobe a uma cadeira e commovido até as lagrimas declara ceder á coacção.

No regimen republicano tem administrado o Ceará os

seguintes presidentes:

1.° - *Tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz.* 1889-1891.

Acceita pelas forças armadas a 16 de Novembro de 1889 a forma de governo republicano, foi o Coronel Ferraz proclamado chefe do Poder Executivo no Estado do Ceará e empossando-se do cargo nomeou para auxilial-o uma commissão composta de João Cordeiro, Manoel Bezerra de Albuquerque, João Lopes Ferreira Filho, Joaquim Catunda, José Freire Bizerril Fontenelle, Alexandre José Barbosa Lima e José Thomaz Lobato de Castro. A 1 de Dezembro declarou-se em exercicio por nomeação do Governo Federal.

Serviu-lhe de Chefe de Policia o Dr. Custodio Alves dos Santos até 25 de Janeiro de 1890 quando julgado sem effeito o Decreto, que o nomeara, assumiu o Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior.

Atacado de grave enferidade, embarcou para Pernambuco a 11 de Janeiro de 1891, assumindo a 22 a administração o Major Benjamin Liberato Barroso, nomeado Vice-governador por Decreto de 10 de Janeiro, e ali falleceu a 22 do dito mês.

Em seu tempo procedeu-se a um recenseamento da população do Estado, o qual apurou 805.687 habs. sendo 394.909 homens e 410.778 mulheres, o que prova quão defeituoso foi. O recenseamento de 1872 dera 721.686 habs. sendo 365.849 homens e 355.839 mulheres.

O Coronel Luiz Antonio Ferraz nasceu no Rio de Janeiro em 1833, assentou praça a 1 de Fevereiro de 1849 e fez a Campanha do Uruguay, tomando parte nos combates de Tonelero e Monte Caseros, e do Paraguay.

2.° - *General José Clarindo de Queiroz.* 1891-1892

Nomeado por Decreto de 4 de Abril de 1891, recebeu o governo a 28 das mãos do Coronel Feliciano Benjamin, nomeado naquella mesma data (4 de Abril) 1° vice-governador. A 7 de Maio o Congresso Constituinte Cearense confirmou-o no cargo, escolhendo na mesma occasião para vice-governador o Major Benjamin Liberato Barroso. Esse Congresso extendeu seus trabalhos até 16 de Junho, data em que promulgou a primitiva Constituição do

Estado. Pelo artigo 1° das suas disposições transitorias deixou de funccionar a Constituinte para a 1° de Outubro começar a Camara dos Deputados suas sessões ordinarias.

A's 5 horas da tarde de 16 de Fevereiro de 1892 a Escola Militar e parte das forças federaes promoveram a deposição de José Clarindo, que depois de alguma resistencia se rendeu pela manhã seguinte, e então passou o governo ao Chefe da Guarnição e Commandante interino da Escola José Freire Bizerril Fontenelle, e este por sua vez a 18 ao Major Benjamin Liberato Barroso.

Havendo o Congresso a 12 de Julho eleito 1.° Vice-presidente o Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, o Major Benjamin Liberato fez-lhe entrega da administração.

José Clarindo nasceu em Fortaleza a 22 de Janeiro de 1841 e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de Dezembro de 1893.

3.° - *Tenente-coronel José Freire Bizerril Fontenelle.* 1892-1896.

Assumiu o governo a 27 de Agosto de 1892 e entregou-o ao seu successor Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly a 12 de Julho de 1896.

Em seu tempo a Repartição da Alfandega principiou a funccionar (1 de Abril de 1893) no novo edificio, construido pela Ceará Harbour Corporation e inaugurado a 15 de Julho de 1891, installou-se a Caixa Filial do Banco de Pernambuco (26 de Julho de 1893), e foi inaugurado na sua séde actual á Praça dos Voluntarios o Lyceu do Ceará (15 de Março de 1894).

5.° - *Dr.* Antonio Pinto Nogueira Accioly. 1896-1900.

Assumiu o governo a 12 de Julho de 1896 e entregou-o a 12 de Julho de 1900 ao seu successor Dr. Pedro Augusto Borges. Voltou a governar o Ceará quatro annos depois.

Em seu tempo foi assentada a pedra fundamental do novo templo do Collegio da Immaculada Conceição, Egreja do Pequeno Grande, á Praça Figueira de Mello (27 de Novembro de 1896), inaugurou-se o Mercado Publico de Fortaleza á Praça José de Alencar (18 de Abril de 1897), iniciado a 5 de Fevereiro de 1896 e foi fundado na Serra de S. Estevão, Quixadá, por D. Gerardo Van Caloen, vice-geral da Congregação Benedictina Brasileira, o

Mosteiro de Santa Cruz (14 de Setembro de 1899), cuja primitiva capellinha de 10 metros de comprimento e 6 de largura, começou a se fazer a 3 de Julho de 1900.

5.° - *Dr. Pedro Augusto Borges.* 1900-1904.

Assumiu a administração a 12 de Julho de 1900 e transmitiu-a ao seu sucessor Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly a 12 de Julho de 1904.

Era Tenente-coronel do Corpo de Saúde e tinha assento na Camara dos Deputados Federaes quando foi chamado á presidencia.

Em seu tempo o Conselheiro Lafayette R. Pereira deu em favor do Ceará o Laudo decisivo na Questão Grossos (24 de Setembro de 1902), contra o qual se rebellou o Rio Grande do Norte apezar do que fora accordado e estipulado a 20 de Março pelos Representantes Federaes do Ceará e Rio Grande, foi iniciada a construcção da actual ponte em frente á Alfandega segundo os planos do engenheiro Sergio Saboya (18 de Dezembro de 1902), a qual entrou em trafego a 26 de Maio de 1906, e installou-se a Academia de Direito do Ceará (1 de Março de 1903), avocada ao Estado pela Lei n. 717 de 8 de Agosto.

6.° - Dr. *Antonio Pinto Nogueira Accioly.* 1904-1908

Assumiu o governo a 12 de Julho de 1904 e, por visar sua reeleição, a 10 de Março de 1908 a tinha entregue ao Vice-presidente Coronel Tiburcio Gonçalves de Paula.

Em seu tempo fundou-se em Fortaleza o Azylo de Mendicidade (10 de Setembro de 1905), teve logar a benção da Egreja de N. S. do Carmo e sua entrega ao culto (25 de Março de 1906) e aportou a Fortaleza o vapor Maranhão trazendo a seu bordo o Dr. Affonso Penna, presidente efeito da Republica, vindo em sua companhia varios representantes da Imprensa sulista (15 de Junho de 1906).

7.° - *Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.* 1908-1912.

Reeleito Presidente para o quatriennio de 1908 a 1912, assumiu a presidencia a 12 de Julho de 1908.

Deante de um movimento popular, iniciado a 22 de Janeiro de 1912, renunciou o cargo a 24 e no dia seguinte embarcou com

a familia para o Rio de Janeiro. Assumiu então o governo o Vice-presidente Coronel Antonio Frederico de Carvalho Motta. Havendo deixado a administração o Coronel Carvalho Motta a 12 de Julho, assumiu-a por sua vez o Presidente da Assembléa do Estado Coronel Belisario Cicero Alexandrino.

O Dr. Nogueira Accioly falleceu no Rio de Janeiro a 14 de Abril de 1921.

8.° - *Coronel Marcos Franco Rabello.* 1912-1914

Tomou posse a 14 de Julho de 1912. Havendo o Governo da Republica decretado a 9 de Março de 1914 o estado de sitio para o Ceará e cinco dias depois nomeado como Interventor o Coronel Fernando Setembrino de Carvalho, assumiu este a 15 a administração, seguindo o Coronel Franco Rabello a 24 para o Rio de Janeiro, onde reassumiu seu logar de professor da Escola Militar.

Serviram de Secretários com o Presidente Franco Rabello o Desembargador Joaquim Olympio de Paiva, Dr. Frota Pessoa e Joaquim Costa Souza, e com o Interventor Coronel Setembrino os Drs. José Lino da Justa, Herminio Barroso e Desembargador João Firmino Dantas Ribeiro.

9.° - *Coronel Benjamin Liberato Barroso.* 1914-1916.

Coube-lhe completar o periodo presidencial. Tomou posse a 24 de Junho de 1914. Dois dias depois partiu para o Rio de Janeiro o Coronel Fernando Setembrino de Carvalho, concluidos seus trabalhos de interventor.

Deixou o governo a 12 de Julho de 1916. Serviram-lhe de Secretarios os Drs. José de Borba Vasconcellos (Justiça), Dr. Herminio Barroso (Fazenda), e Dr. Gustavo Dodt Barroso (Interior). Havendo se retirado para o Rio de Janeiro o Dr. Gustavo Barroso, passou para a Secretaria do Interior o Dr. Herminio Barroso e foi nomeado para a da Fazenda o Dr. Edgard Borges.

10.° - *Dr. João Thomé de Saboya e Silva.* 1916-1920

Assumiu o governo a 12 de Julho de 1916 e a 13 nomeou para os cargos de Secretarios dos Negocios do Interior e Justiça e dos da Fazenda o Dr. José Saboya de Albuquerque e Coronel Antonio Fiuza Pequeno. Havendo o Dr. José Saboya se exonerado

do cargo e voltado ao seu logar de Juiz de Direito de Sobral, substituiu-o a 3 de Janeiro de 1919 o Desembargador José Moreira da Rocha. A 5 de Setembro de 1916 assumiu o cargo de Chefe de Policia do Estado, restaurado pela Lei n. 1343 de 20 de Agosto, o Dr. José Eduardo Torres Camara. O Dr. João Thomé representa hoje o Ceará no Senado em substituição ao Dr. Pedro Augusto Borges, cujo mandato terminara.

11.° - *Dr. Justiniano de Serpa.* 1920-1923.

Assumiu o governo a 12 de Julho de 1920. Escolheu para Secretarios o Desembargador Claudio Ideburque (Justiça), substituido pelo Dr. Leiria de Andrade, e o Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira (Fazenda). O acto mais importante de sua administração é a Reforma da Constituição do Estado, promulgada a 4 de Novembro de 1921, sendo seus pontos capitaes: a revogação do artigo que permittia a reeleição do Presidente do Estado; a eleição dos prefeitos municipaes, pelo povo excepto da Capital; revogação do artigo 149 que permittia a alteração da Constituição pelas leis ordinarias; a escolha do procurador geral do Estado fora do seio do Tribunal da Relação; a prohibição da demissão de funccionarios sem previo processo administrativo, excepto quando em cargo de confiança; a prohibição de accumulações remuneradas; a extincção dos cargos de segundo e terceiro vice-presidentes do Estado, após o actual quatrienio; a prohibição de desannexação dos officios de serventuarios de Justiça.

Gravemente enfermo, deixou o Ceará em demanda do Rio de Janeiro a 13 de Junho de 1923. Na vespera entrou no exercicio da Presidencia o 1.° Vice-presidente Ildefonso Albano, que prestou o respectivo compromisso perante o Superior Tribunal de Justiça.

A 1 de Agosto falleceu na Casa de Saúde do Dr. Poggi o presidente Serpa com grande magoa do paiz inteiro e mormente do Ceará, onde todas as classes sociaes fizeram manifestações eloquentes de merecido apreço á sua memoria.

Entre os actos, que recommendam a administracão do illustre filho de Aquiraz, salientam-se os referentes ás finanças e á instrucção primaria no Estado.

O Vice-presidente Ildefonso Albano, hoje em pleno exercício da Presidencia, se mostra viva e resolutamente empenhado em

dotar o Ceará de importantes melhoramentos em diversos ramos do serviço publico.

Figuras do Ceará Colonial

Seculo XVII

Alvaro de Azevedo Barreto. – Filho de André Velho de Azevedo e irmão do P.e Constantino da Cunha de Azevedo, nasceu em Monção, Portugal. O autor dos *Desagravos do Brasil e Glorias de Pernambuco* sem razão o dá por natural de Olinda e filho de Salvador de Azevedo.

Depois de ter servido na provincia do Minho, Alemtejo e Galiza, passou-se ao Brasil em Abril de 1648 e empenhou-se com particular valor na guerra contra os Hollandêses, achando-se na campanha de Iguarassu, 2.ª Batalha dos Guararapes, onde recebeu duas pelouradas, socorro á região do Rio São Francisco, tomadas dos fortes do Rego, Altana em frente ao Recife e das Cinco Pontas.

O *Castrioto Lusitano* esqueceu-lhe o nome como os de outros heroes de Guararapes.

Por nomeação de Francisco Barreto em data de 4 de Maio confirmada por Ordem Regia de 23 de Novembro de 1654 veio com 4 companhias, sendo 2 de indios e negros, na qualidade de Capitão-mor para o Ceará "aonde se houve com muita prudencia assy no render dos olandezes como em reduzir varias nações do gentio da terra á obediencia de V Mg.de fazendo despesa de sua fazenda em os conservar e ter sugeitos, acodindo com 30 c.s de sua caza, na falta de sustento, para a Infantaria, reparando as ruinas daqle forte, até que com ordem se recolheo a Pernambuco com muito trabalho, trazendo comsigo os Indios rebeldes por evitar ocazião de novas revoltas". (Parecer do C. Ult. 13-2-1659).

A Alvaro de Azevedo deve-se a construcção da Ermida da Fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção.

De volta a Portugal em 1658, achou-se no cerco de Badajoz servindo de Mestre de Campo de um 3.° de Auxiliares

da comarca de Santarem, e no socorro levado á Praça de Elvas "onde sendo lhe ordenado pelo Conde de Cantanhede que com elle avansasse ao principal fortim do inimigo, o investio com a mayor rezolução e valor que se pode considerar, arrancando, tanto que chegou a elle, com suas proprias mãos, a estacada com que estava guarnecido, intupindo com ella o fosso, fazendo caminho aos que o seguião, e sendo o primeiro que arrumandolhe hua escada o entrou e se senhoreou delle, passando á espada os enimigos, que achou; E tomandolhe duas bandeiras, que entregou aos Conde de Cantanhede, por cuja ordem o guarneçeo com o seu terço, franqueando a passagem ao socorro da praça. E proçedeu de sorte que teve muita parte na milagrosa victoria, que Deus foi servido dar ás armas de Vmgd." (Doc. Acima citado).

Por seus serviços á patria foi Cavalleiro da Ordem de Christo e teve as nomeações de Tenente de Mestre de Campo General e Mestre de Campo effectivo.

Amaro Fernandes de Abreu. – Foi vigario da Egreja Matriz de N.ª S.ª d'Assumpção da povoação da Fortaleza do Ceará e Vigario da Vara no ultimo quartel do seculo 17. Um Alvará de 10 de Fevereiro de 1683 marcou-lhe o mantimento devido. Apezar de colado na dita Egreja, retirou-se para o Reino sem pedir licença nem fazer renuncia.

André Rodrigues. – Serviu no Ceará como soldado, cabo de tropas, sargento e alferes até rendição da Praça aos Hollandêses, passando-se então a Pernambuco, onde tomou parte de varias refregas, foi aprisionado e atirado ás Indias. Entrado em Hespanha, logrou chegar ao Reino e de lá voltando, prestou serviços na Bahia, sendo um dos que fizeram a campanha do Rio Real, e no Maranhão, para onde foi mandado pelo Govenador do Brasil Antonio Telles com munições de socorro. Por esses serviços mereceu ser nomeado Sargento-mor effectivo do Ceará, cargo que ja ha muito desempenhava, por Patentes e Resoluções de 13 e 26 de Setembro e 24 de Dezembro de 1645 com direito á sucessão como Capitão-mor no caso de fallecer Diogo Coelho de Albuquerque. Para succeder aos dous, isto é, Diogo Coelho e André Rodrigues, foi nomeado a 30 de Janeiro de 1646 Gonçalo Luiz, soldado de 11 annos de serviço, alguns delles em Pernambuco

contra os Hollandêses, com o titulo de Tenente do Capitão-mor do Ceará.

André Rodrigues era tio de Domingos Machado, soldado nas guerras de Bahia e Pernambuco desde 1637 até 1644 e mais tarde no Maranhão, fronteiras do Alemtejo e campanha de Valença de Alcantara (1645-1646).

Antonio Barbosa da Silva. – Nomeado Capitão-mor do Ceará por C. R. de 26 de Julho e assentamento de 19 de Agosto de 1635. Nunca entrou no cargo. Natural de Lisboa e filho de André Barbosa.

Fez a campanha contra os Hollandêses no Ceará, Parahyba e Rio Grande, tendo embarcado do Reino em 1635 na armada em que veio o Mestre de Campo D. Luiz de Roxas, e assentado logo praça na Companhia do Capitão Manoel Pavão. Serviu tambem na Bahia e Pernambuco. Vindo em 1639 na Armada do Conde da Torre e havendo desembarcado na costa do Ceará a fazer aguada, foi trucidado pelo gentio.

Deixou viuva, D.ª Vicencia da Costa e uma filha de nome Francisca da Silva.

Antonio Cardoso de Barros. – O Donatario de 40 legoas do Ceará a começar da Angra dos Negros até o Rio da Cruz, actual Camocim, por doação feita por D. João III a 19 de Novembro de 1535 e foral do dia seguinte. A doação não foi aproveitada.

Esse fidalgo, de muitos serviços no Reino e em Africa, tendo mais tarde acceitado um cargo de fazenda, o de Provedor-mor da Fazenda da Bahia, veio ao Brasil com Thomé de Sousa, e annos depois por motivo de lucta travada com Duarte da Costa, sucessor de Thomé de Sousa, de regresso a Portugal em companhia do bispo Pedro Fernandes naufragou nos baixos chamados de Dom Rodrigo quasi á foz do rio Coruripe e um pouco mais além foi trucidado pelos indios Caetés. Isso ocorreu a 16 de Junho de 1556.

Cardoso de Barros era filho de João de Barros e casou em Tanger, onde servia, com Guiomar Dias Botafogo. Outros dão-n'o como casado com Francisca de Aguiar, filha de Affonso de Aguiar, de quem teve João de Barros Cardoso, Maria de Barros,

que foi mulher de D. Jorge de Mello e Christovam de Barros, que foi Provedor-mor da Fazenda no Brasil por Despacho de 25 de Setembro de 1577. Era seu irmão Francisco de Barros e tio Bartholomeu de Paiva.

Antonio Fernandes Monxica. – Foi Capitão-mor do Ceará. Contra elle queixou-se Dom Pedro de Mello, governador do Maranhão, por lhe desobedecer, não o reconhecendo por superior e sim ao governador de Pernambuco, André Vidal de Negreiros, que o nomeara. A questão foi levada ao governo de Lisboa e o Conselho de Ultramar opinou a 9 e foi decidido por Ordem Regia a 15 de julho de 1659 transmitida a Pedro de Mello "que posto que a Capitania do Seará lhe é subordinada e o virá a ser em tudo como do Maranhão puder se soccorrida, por de prezente o ser de Pernambuco por V. Mg.^{de} por considerações de seu serviço e a requerimento do governador seu antecessor o haver assi resoluto e mandado, convirá por hora, não innovar em couza alguma".

Foi André Vidal de Negreiros o governador de Maranhão, que propoz a El Rei que o Ceará fosse soccorrido por Pernambuco, resolvendo El Rei que assim fosse.

Antonio Martins Palha. – Acompanhou a Dom Diogo Lobo no soccorro levado á Bahia, tomou parte nas quatro batalhas navaes dadas aos Hollandêses nos mares de Pernambuco, acompanhou o Mestre de Campo Luiz Barbalho até a Bahia achando-se em todos os encontros com o inimigo naquella jornada, e de volta a Pernambuco assistiu a tomada dos fortes de Serinhaem, Pontal de Nazareth, casa forte de Izabel Gonçalves, forte do Rego, Recife, reducto das Cincos Pontas onde foi ferido.

Abandonado o Ceará pelos de Hollanda, foi dos primeiros a virem tomar posse da Capitania e aqui esteve por dous annos, ajudando a comer carne de cavallo com a necessidade, diz elle num papel de 1683.

Antonio Mendes Lobato. – Natural da Capitania de Alagoas e possuidor de vastas terras no Cariry e Riacho dos Porcos, que foi adquirindo desde 1714 quer por datas quer por compras.

De seu casamento com Antonia Ferreira da Silva deixou larga prole. Entre seus filhos se contam Antonio Mendes Lobato Lyra, que muito figurou nas luctas entre os Montes e Feitosas,

o P.e José Lobato do Espirito Santo, morador no sitio Caiçara, riacho dos Porcos e o C.el João Mendes Lobato, que morou e veio a fallecer no seu sitio Santo Antonio, depois Missão Nova.

Antonio Pereira. – Prestou serviços relevantes na Capitania de S. Vicente (1615), em Pernambuco (1618 a 1620) e no Ceará durante 9 annos, tendo substituido no commando da fortaleza a Martim Soares, que o mandou mais de uma vez a Bahia e Pernambuco em commissões de importancia. Alem de soldado valente e brioso, foi Almoxarife no Ceará. Em 1630 saindo os Hollandêses do porto de Salinas para accometter o arraial dos Pernambucanos foi elle, que então viera com soccorro do Ceará, um dos que com Diogo Malheiros oppuseram resistencia ao inimigo. De volta ao Ceará, onde chegou em Março de 1631, frustou o desembarque da gente de tres navios hollandêses, que queriam se senhorear do porto.

Deixou viuva, D.a Isabel dos Santos, que viveu longo tempo na Bahia.

Antonio Ribeiro. – (P.e) Jesuita. Nascido em S. Paulo e filiado á Companhia em 1637. Grande conhedor da lingua dos indigenas. Foi algum tempo Superior da Casa de Porto Seguro.

Enviado por Antonio Vieira, veio em 1656 com o Pe. Pedro Barbosa de Pedrosa missionar os tabajaras da serra da Ibiapaba.

Em 1684 ainda estava na missão do Maranhão, donde foi expellido com os companheiros.

Antonio Vieira. – (P.e) O celebre orador sacro, político e missionário.

Nasceu em 1608 na cidade de Lisboa e ainda creança foi para a Bahia acompanhando o pae, Chrisrovam Vieira Ravasco, nomeado para exercer ahi um cargo de administração. Frequentou as aulas dos padres Jesuitas, tendo por mestre, entre outros, a Fernão Cardim. E' incontestavelmente a individualidade mais saliente dentre os Jesuitas de seu tempo em Portugal e Brasil. Notabilisou-se no pulpito, nas lettras, na politica quer no Brasil, quer em Portugal, quer na cidade dos Papas. Suas viagens ao Marajó, á serra de Ibiapaba são conhecidas pelas luctas, que travou em favor da liberdade dos indios, pela tenacidade e zelo

apostolico com que se houve e pelos resultados, que colheu na pregação da fé catholica.

Essa grande figura do século XVII pertence-nos por mais de um titulo. Elle proprio disse-o: "Pelo segundo nascimento devo ao Brasil as obrigações de Patria".

Falleceu a 18 de Julho de 1697. Sobreviveu-lhe apenas dous dias seu irmão Bernardo Vieira Ravasco, o notável Secretario do Estado do Brasil por nomeação de 17 de Fevereiro de 1646.

P.e Ascenço Gago. – Jesuita. Nasceu em S. Paulo em 1665, entrou para a Companhia de Jesus a 3 de Julho de 1680 e professou dos quatro votos a 24 de Abril de 1706.

Foi Superior da Missão da Ibiapaba, trabalhando juntamente com elle o Padre Manoel Pedroso.

Tendo partido para a Bahia, falleceu em caminho a 19 de Maio de 1717. Conhecia perfeitamente a lingua Brasilica. Substituiu-o como Superior o Pe. Francisco de Lima, natural da Madeira, onde viu a luz em 1676.

Francisco de Lima entrara para a Companhia a 20 de Outubro de 1694. Foi coadjuctor espiritual a 15 de Agosto de 1709.

Balthazar João Correia. – Primeiro vigario do Ceará. Auctor de interessante carta a Frei Archangelo de Pembroch e mais capuchinhos, que vinham na nau de Du Prat, que tentou destruir o presidio em 1614. Essa carta, em latim, está publicada no 1.° volume dos Documentos da Collecção Studart pp. 114-115.

Os soldados do presidio, enthusiasmados com as predicas e com o valor do Pe. Balthazar João, repelliram com successo os assaltantes.

Bartholomeu de Britto. – Era o Commandante do forte S. Sebastião quando da chegada dos hollandêses sob a chefia de Jorge Garstman, em Outubro de 1637.

Assaltado o forte, que tinha uma debil guarnição, foi tomado após forte resistencia e aprisionados os seus defensores.

Belchior Pinto. – Servira nas Capitanias de Pernambuco e Bahia desde 18 de Agosto de 1671 a 25 de Maio de 1698, e auxiliara poderosamente o governo na Guerra dos Palmares.

Em 1696 substituiu a João da Motta no posto de ajudante do numero do 3.° de Zenobio Achioly de Vasconcellos e por nomeação de 22 de Dezembro de 1698 e Carta Patente de 5 de Janeiro de 1699 substituiu ao mesmo João da Motta como Capitão e Cabo do novo presidio de Jaguaribe, mandado estabelecer por Caetano de Mello de Castro. Competiu com elle para este ultimo posto Carlos Ferreira.

Belchior Vaz. – Companheiro de Martim Soares Moreno no presidio do Ceará.

Acompanhou Jeronymo de Albuquerque em 1610 quando de ordem de Gaspar de Sousa foi descobrir o rio Camocim e ahi estabelecer um presidio de Portuguêses para maior facilidade da tomada do Maranhão. Indo com Martim Soares descobrir e sondar a barra do Maranhão arribou ás Antilhas, foi a Portugal e de novo veio ao Maranhão sendo um dos que no sitio Guaxenduba construiram o forte de Santa Maria, bem em frente do acampamento dos Francêses.

Bento Correa de Figueredo. – Devido ao fallecimento de João Tavares de Almeida, foi mandado como Capitão-mor do Ceará pelo governador de Pernambuco Dom Pedro de Almeida, e aqui se houve com boa disposição e valor "acodindo com todo o cuidado a defença daquella Praça fazendo quarteis e estacadas, assistindo com grande trabalho a reedificação della com sua pesoa e despendendo muito de sua fasenda com Indios que trabalhavão, oprimindo ao gentio com guerras por emquietar aos Indios domesticos, destroindo aos Tapuyas Areurus, que desobecião, assistindo a cura dos doentes e feridos com sua fazenda, e procedendo em tudo com muita satisfação", como dizem os seus assentamentos. Serviu no Alemtejo, tomou parte no sitio de Badajós, choque de S. Miguel, cerco de Elvas, foi para Angola em companhia de André Vidal de Negreiros, de cuja guarda foi capitão, e de volta ao Brasil empenhou-se com grande valor na guerra dos Palmares.

Bento de Macedo de Faria. – Capitão-mor do Ceará por nomeação de 29 de Maio e Carta Patente de 14 de Junho de 1681 por 3 annos, havendo competido com elle João Pinto da Fonseca, que havia servido no Terço da Armada Real e na Junta

do Comercio, Fernão Carrilho, notavel na guerra dos Mocambos da capitania de Sergipe d'El-Rei, no descobrimento das minas de Tabaiana e de Picaraça e na guerra dos Palmares, Bento Correa de Figueredo, que já estivera no governo da Capitania por provimento do governador de Pernambuco Dom Pedro de Almeida quando do fallecimento de João Tavares de Almeida, João Freire de Almeida que servira no Oriente e na Capitania do Pará e Christovam de Gouvea de Miranda, que fôra Capitão e Sargento-mor da Ilha do Fogo, districto de Cabo Verde.

Já estivera na administração pro interim do Ceará substituindo João Tavares de Almeida. Apezar de exercer o cargo de Capitão-mor fez-se negociante, vendendo a navios hollandêses pau violeta e outras madeiras, gados e cavallos em troca de fazendas e generos do Norte, o que lhe valeu severas queixas e denuncias de João do Rego Barros e do almoxarife Domingos Ferreira Pessoa.

Tomara parte saliente na guerra contra a Hollanda, guerra da liberdade divina como a qualificava João Fernandes Vieira, o chefe dos restauradores, o que lhe valeu ser nomeado pelo dito Vieira a 9 de Agosto do 1645 Capitão de uma Companhia de Infantaria, tendo-lhe dado posse o Sargento-mor Antonio Dias Cardoso. Tomou parte no ataque da Estancia do Marcos, Ilha de Itamaracá, na campanha de Goyana, combate de Iguarassú em que se empenharam 800 flamengos, nas duas batalhas dos Guararapes, na jornada ao Rio de S. Francisco donde se retirou muito gado para sustento da infantaria, e do Rio Grande, e na recuperação das fortalezas de Recife.

Claes Adriassen Cluyt. – De Akersloo, Hollanda.

Aportou a Mocoripe juntamente com Hendryk Hendryckssen Cop no anno de 1610.

Segundo seus informes a terra fornecia batatas, pau amarello, ambar, galinhas e faisões.

Christovam Severim (Frei). – Superior dos Religiosos da Provincia de Santo Antonio de Portugal e Custodio do Brasil, vindo com Francisco Coelho de Carvalho, nomeado para o governo do Maranhão.

Chegou com os companheiros á enseada de Mocuripe a 18 de Julho de 1624 e foi hospedado por Martim Soares. Depois de uma demora de 15 dias na povoação seguiu ao seu destino e lá chegou a 9 de Agosto. Esteve de novo no Ceará em 1626.

A Frei Christovam Severim ou de Lisboa, varão eminente em virtudes e lettras no dizer do P.e Domingos de Araujo, se deve a consolidação da sua Ordem no Maranhão.

Depois de um governo de doze annos voltou a Portugal, sendo então despachado para Bispo de Angola.

Era irmão do Chantre Manoel Severim de Faria.

Damião Pires. – Pertencia á Companhia do Capitão Francisco do Amaral de Andrade e veio para o Ceará em 1691 como cabo de infantaria do presidio. Substituiu no posto ao alferes Francisco Garcia, mandado ir para Pernambuco por ordem de Felix Machado.

Daniel de La Touche. – Senhor de la Ravardière. Companheiro de Razilly na expedição vinda de França ao Norte do Brasil em 1612 para conquista e colonisação do Maranhão.

Essa armada, em que vinha um grupo de frades capuchinhos, entre os quaes Yves d'Evreux e Claude de Abbeville, aportou á enseada de Mocuripe a 11 de Julho, no dia seguinte á Ponta de Jericoacoara, onde estiveram por 12 dias, a 24 ao Camocim e afinal a 26 na Bahia do Maranhão.

Não podendo prolongar a resistencia contra os portuguêses de Alexandre de Moura, que fora encarregado de effectuar sua expulsão, teve de se lhe entregar e foi levado como prisioneiro para Pernambuco em Janeiro de 1616 e de lá para a Torre de Belem em Lisboa.

Diogo Coelho de Albuquerque. – Capitão-mor do Ceará segundo Resolução Regia de 26 de Maio e Carta Regia de 13 de Julho de 1645. Serviu na guerra de Pernambuco e em Maranhão. Bom lingoa e muito estimado dos Indios. Vindo do Reino depois de prolongada demora, via Rio de Janeiro, a tomar posse do cargo trouxe comsigo algum soccorro, estando então a Praça do Ceará sem Capitão, sem gente e de todo desmantellada. A caravella em que elle deveria vir logo após a nomeação essa se perdera.

Governou de novo o Ceará em 1660 e 1661.

Teve por paes Manoel Rodrigues Coelho, irmão do jesuita Diogo Coelho, e D.a Maria d'Albuquerque, irmã de D.a Brites de Albuquerque, que foi casada com o Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro.

Borges da Fonseca diz que a mãe de Diogo Coelho chamava-se Joanna Fragoso de Albuquerque e era filha de Alvaro Fragoso e de Joanna de Albuquerque.

De uma carta de Francisco Pinheiro de Moraes, morador em Santos (S. Paulo) se vê que Diogo Coelho era genro do Capitão Clemente Nogueira da Silva. A carta, que é de 5 de Dezembro de 1660, já se refere á vinda desse Capitão-mor para o Ceará.

Foi Com.or da Ordem de Christo, Cavalleiro da Casa Real e Governador de Angola.

Diogo de Campos Moreno. – Natural de Tanger. Soldado experimentado nas campanhas de Flandres e França.

Mais de uma vez esteve no Ceará sempre a serviço, como por exemplo quando das expedições de Jeronymo de Albuquerque, de quem foi adjunto, e de Alexandre Moura ao Maranhão.

E' elle o auctor da *Jornada do Maranhão*, e alguns lhe attribuem tambem a obra *Rezão do Estado do Brasil*.

As tregoas com os Francêses de La Ravardière, para que concorreu consideravelmente, trouxeram-lhe grandes maguas e um certo descredito.

Falleceu no governo de D. Luiz de Souza, occupando ainda o posto de Sargento-mor.

Diogo Nunes (P.e). – Da Ordem de Jesus. Nasceu em São Vicente, diocese do Rio de Janeiro, em 1549, entrou para a Companhia em 1563 e fez a formatura em 1595. Realizou varias missões e entradas pelo Rio Grande, Jaguaribe e Ceará, celebrando pazes com os indios, pazes confirmadas depois solemnemente pelo P.e Francisco Pinto, o martyr dos Tocarijus da Ibiapaba. Foi o companheiro do P.e Manoel Gomes na expedição de Alexandre de Moura, que esteve no Ceará em Outubro de 1615.

Falleceu em S. Domingos no anno de 1620.

Domingos da Veiga Cabral. – Filho de Jeronymo da Veiga morador em Lisboa, onde exerceu varios cargos, e fallecido na India, e sobrinho de Martim Soares Moreno a quem substituiu no governo do Ceará por C. R. de 19 de Julho de 1630. Nomeação por 6 annos. O proprio Martim Soares deu-lhe posse.

Outra C. R. de 25 de Novembro do dito anno fel-o Capitão da Infantaria vinda do Reino para o Ceará e Capitão da caravella, que a transportou e que chegou a 6 de Janeiro de 1631.

Governou de novo o Ceará substituindo-o Francisco Pereira da Cunha, que foi nomeado a 3 de Janeiro de 1641.

Domingos Ferreira Chaves. – Filho de Domingos Ferreira e natural do termo de Chaves.

Foi Capitão da Companhia de Infantaria das Ordenanças do Ceará por nomeação de Thomaz Cabral de Olival, confirmada por Carta Patente de 8 de Abril de 1693, e ainda Sargento-mor da dita Infantaria na vaga de Estevam Velho de Moura por nomeação do Governador e Capitão-general Caetano de Mello de Castro confirmada por Carta Patente de 1 de Setembro de 1696.

Nesse anno de 1696 acompanhou o Capitão-mor Pedro Leiou á Ribeira do Jaguaribe para a construcção de um novo presidio alli.

Fizera parte da Armada Real, que em 1683 foi levar soccorro á Praça de Mazagão e de duas Armadas da Junta do Commercio, que foram a Pernambuco.

Domingos Ferreira Chaves acabou os dias feito sacerdote e consagrado ao culto da Padroeira da ermida da Fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção. Falleceu em 1752.

Domingos de Sá Barbosa. – Succedeu a Alvaro de Azevedo Barreto.

Veio ao Ceará em 1655 e teve logo de enfrentar um levante dos indios sob a chefia do principal Algodão, os quaes estavam junto á Fortaleza. Os indios abandonaram o sitio e transportaram-se para o Rio da Cruz ou Camussi, o que deu logar a que André Vidal de Negreiros mandasse construir ahi um forte com 4 peças, 20 soldados e um cabo para segurança da navegação da costa e defesa contra o gentio.

A patente de nomeação de Domingos de Sá Barbosa para Capitão-mor do Ceará é datada de 13 de Setembro de 1655.

Domingos Ferreira Pessoa. – Filho de Sebastião Ferreira e natural da freguezia de S. Antonio do Cabo, Pernambuco. Soldado arcabuseiro em Pernambuco e no Ceará (1675-1689).

Tendo sido a esforços e iniciativa de João do Rego Barros introduzida no Ceará a cobrança do dizimo de lavouras, gados e pescarias, foi elle encarregado desse serviço pelo governador de Pernambuco com o titulo de almoxarife (1683).

Seu zelo de optimo exactor da fazenda fel-o cair no desagrado do Capitão-mor Bento de Macedo Faria, empenhado em negociatas com as equipagens de navios vindos de Hollanda para o resgate de pau violete e compra de gado e cavalgaduras, que eram condusidos para a Guyanna. De ultimo teve de se recolher a Pernambuco, temeroso do Capitão-mor.

Provisão Regia de 29 de Dezembro de 1689 deu-lhe a effectividade do cargo de almoxarife da Fazenda Real do Ceará.

Domingos Lopes Lobo. – Sobre esse Capitão-mor do Ceará conhece-se tão somente um documento — o Regimento, que lhe deu o Governador e Capitão Geral do Brasil Dom Luiz de Souza a 9 de Setembro de 1617 e que começa com as palavras: Faço saber a vós Domingos Lopez Lobo que hora ymbio provido por Capp.ªm do Siará que pera saberdes, etc.

O Regimento, firmado em Olinda, recommenda ao Capitão-mor, officiaes e soldades que entretenham boas e amistosas relações com o R.do Vigario, que o Capitão-mor empeça todo e qualquer contacto dos Francêses e outros extrangeiros com a terra, facilite as communicações com o Maranhão, zele as armas e munições, fuja de se intrometter nas guerras que tragam os indios entre si, prohiba severamente os resgates etc.

Estanislau de Campos. – Jesuita. Natural de S. Paulo e filho de Filippe de Campos, português, que chegando a S. Paulo e casando na familia Pires foi o tronco dos Pires de Campos, desse Estado. Fez notaveis missões em varias capitanias, entre as quaes o Ceará.

Nasceu em 1649 e falleceu a 12 de Junho de 1734.

Ensinou philosophia no Collegio de Olinda e foi reitor do Collegio de Espirito Santo.

Em suas missões pela Bahia foi companheiro de João Antonio Andreoni, o André João Antonil, auctor da curiosa obra *Ubertas et opulentia Brasiliensis*.

Estevam de Campos. – Foi o substituto de Martim Soares Moreno no commando do presidio do Ceará quando este em 1613 partiu a reunir-se em Camocim com os expedicionarios de Jeronymo de Albuquerque, que iam desalojar os Francêses do Maranhão.

Estevão Velho de Moura. – Sargento-mor de Infantaria da Ordenança do Ceará, provido pelo Governador de Pernambuco João da Cunha Soutomaior e confirmado por Carta Patente de 20 de Dezembro de 1688. Substituiu-o Domingos Ferreira Chaves.

Tratou de pazes com os indios do Rio Grande e bateu e obrigou a retirar-se um navio corsario inglês, parte de cuja gente desembarcara no Ceará e estava a fazer pilhagem de gado e do mais que lhe era necessario.

Estevão Velho, que foi um dos principaes sesmeiros do Ceará, fundou o sitio Aquiraz e o vendeu a Manoel da Fonseca Leitão. Um herdeiro deste, o Coronel Manoel Roiz de Souza, passou-o ao Coronel João de Barros Braga, que o doou ao Hospicio de N.ª S.ª do Bom Successo da villa por escriptura de 14 de Março de 1727.

Fernando Antonio Lobo de Albertim. – Provido pelo Governador Geral do Estado do Brasil D. João de Lencastre no posto de Capitão da Companhia de Cavallos da Ribeira de Jaguaribe e confirmado nelle por P. R. de 21 de Janeiro de 1699. Vagara este logar por havel-o deixado Gregorio de Figueredo Barbalho.

Servira por muitos annos na Capitania de Pernambuco e vindo para o Ceará foi ajudante do presidio e fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpcão, e na Ribeira do Jaguaribe concorreu para a construcção do forte levantado para conter os Payacús e os combateu por varias vezes.

Fernão Carrilho. – Capitão-mor do Ceará em 1694 como substituto de Pedro Lelou, impedido por estar sob processo.

Foi em 1669 nomeado Capitão da gente, que foi contra

os mocambos de Jeremoabo e em 1670 Capitão de ordenança e cabo das tropas contra os mocambos de Sergipe ainda por provimento do Governador Alexandre de Souza Freire e por C. R. de 28 de Junho de 1673 auxiliar de D. Rodrigo de Castello Branco no descobrimento das minas de prata de Tabayana. Acompanhou ao Capitão Jorge Soares de Macedo em busca das minas, que se dizia haver nas serras de Picarassa. Provido em 1676 pelo governador D. Pedro de Almeida no posto de Capitão-mor da guerra dos Palmares, fez nesse anno e no seguinte tal destruição nos negros levantados que grangeou o nome de restaurador daquellas capitanias.

Estando Pedro Lelou impedido de assumir o governo do Ceará para que fôra nomeado, veio Fernão Carrilho substituil-o em 1694 por ordem do Governador de Pernambuco. Em seu governo, que se extendeu por mais de um anno, foram vencidos os indios Pacajus ou Payacus, que infestavam as terras do Assu e a Ribeira do Jaguaribe, os Icós e os Carateús. Outro serviço seu foi fazer descer do sertão grande numero de Anassés e situal-os em Paramirim, 8 legoas ao N. da Fortaleza, como situou tambem os Jaguaribaras a 7 legoas ao S. da Fortaleza e construiu casa e oratorio para o P.e João Leite de Aguiar, mandado para missional-os pelo Bispo D. Mathias de Figueredo.

Resolução Regia de 7 de julho, de accordo com o paracer de 6 de Maio de 1699, nomeou-o de novo Capitão-mor do Ceará deixando elle o governo por ter sido nomeado lugar-tenente do Governador do Maranhão.

Francisco Aragiba. – Principal dos indios do Ceará.

Foi dos que enviaram emissarios ao Recife a fim de ratificar a amisade, promettida quando do desbarato e expulsão dos Hollandêses. Por Ordem de 11 de abril 1661 foi-lhe enviado um vestido como demonstração de agrado, na mesma occasião que a um filho de João Algodão.

P.e Francisco de Lyra — Foi superior da Missão da Ibiapaba.

Nascido na Ilha da Madeira em 1676, entrado na Companhia de Jesus a 20 de Outubro de 1694, Coadjuctor Espiritual a 15 de Agosto de 1709. Foi seu companheiro em 1718 e 1719 o P.e

Agostinho Correa, nascido em Braga em 1665, entrado a 14 de Junho de 1685, Coadjuctor Espiritual a 15 de Agosto de 1696, e em annos seguintes os P.es Manoel Pedroso, João Guedes, que foi o fundador do Hospicio de Aquiraz, Manoel Baptista, Pedro da Silva e Rafael Gomes.

Francisco Coelho de Carvalho. – Nomeado governador do Estado do Maranhão, partiu de Pernambuco para o Ceará a 13 de Julho de 1626 e aqui tomou posse do governo.

Depois de haver reedificado o forte do Ceará, a 15 de Agosto seguiu para o Maranhão, indo em sua companhia, entre outros, Manoel de Souza Deça e Frei Christovam de Lisboa.

Falleceu em Cametá a 15 de Setembro de 1636.

Francisco Coelho de Lemos. – Cirurgião militar vindo de Pernambuco para o Ceará em 1691.

Aqui esteve durante cinco annos. Tinha de ordenado trinta reis diarios e uma ajuda de custo annual de vinte mil reis. Havendo duvidas quanto á ajuda de custo, um Despacho Regio de 28 de Novembro de 1697 ordenou que se fizesse effectivo o pagamento "por ser justo que pois esteve no meu serviço assistindo a cura dos Soldados que servem de Prezidio nella se lhe dê satisfação cabal ao que mereceo em todos os annos que esteve no dito Prezidio, e sirva de exemplo para que outros á sua imitação se possão animar a hirem curar aquella infantaria e moradores, que assistem em tão remota parte, e em que se considera poderá ter poucos lucros, e assy o hey por recomendada a infallivel observancia desta Provizão".

Francisco de Miranda. – Natural de Olinda e filho de Antonio de Miranda.

Serviu em Angola e Pernambuco durante mais de trinta annos (1671 a 1702).

Tenente da Fortaleza do Ceará e Capitão de Infantaria de Ordenança da Ribeira do Jaguaribe. Em 1699, foi o cabo de Infantaria que veio de muda para o Ceará em companhia do Capitão-mor Francisco Gil Ribeiro. Havendo este de fazer uma entrada pelo sertão, ficou Francisco de Mirada encarregado do governo da fortaleza durante sua ausencia.

Francisco Dias de Carvalho. – Fazia parte da Companhia do Capitão Antonio da Silva Barbosa, terço do Mestre de Campo Zenobio Achioly de Vasconcellos, com 23 annos de serviço.

Foi elle que com o posto de Capitão de Infantaria por Ordem do Capitão-mor Fernão Carrilho, datada de 26 de Junho de 1694, commandou a expedição contra os Paiacus, Jandoins, Icós e outros indios de corso, que infestavam as terras do Jaguaribe e Banabuyu.

Francisco Gil Ribeiro. – Veio governar a Capitania por mandado de D. Fernando Martins Mascarenhas em Portaria de 30 de Junho de 1699. Era em Pernambuco Capitão de Infantaria por Patente de 21 Janeiro de 1698.

Acompanhou-o ao Ceará, como cabo de infantaria de muda, Francisco de Miranda, natural de Olinda.

Francisco Pereira da Cunha. – Capitão-mor do Ceará por C. R. de 26 de Outubro de 1637. Natural de Villa Nova de Cerveira e filho de Domingos Fernandes Curvello. Pertenceu a 10 Armadas da Corôa, entre as quaes a da recuperação da Bahia e a de socorro a La Rochelle, França. Assistiu tambem no Arraial de Pernamhuco. Uma segunda nomeação, esta já por D. João, para o governo do Ceará por 4 annos e com o ordenado annual de 400 cruzados, como substituto de Domingos da Veiga, tem a data de 3 de Janeiro de 1641.

Francisco Pinto (P.e). – Da Ordem de Jesus. Nasceu em 1552 em Angra, Ilha Terceira, entrou para o Collegio da Bahia em 1568, foi Coadjutor e fez a formatura em 1588.

De ordem do Provincial Fernão Cardim em companhia do P.e Luis Figueira deixou a 20 de Janeiro de 1607, dia de S. Sebastião, a cidade de Recife, para a catechese dos indios do Ceará. Acompanharam-o cerca de 60 indios. Depois de curta estadia no porto de Jaguaribe, que deixou a 2 de Fevereiro, seguiu sempre a pé para a serra da Ibiapaba e na conversão dos selvicolas vivia de todo absorvido com o companheiro, quando a 11 de Janeiro de 1608 foi cruelmente trucidado pelos Tocarijus.

Escapo da sanha dos barbaros, Luiz Figueira sepultou seus restos dentro do matto no logar Ubajara ao sopé da serra;

mais tarde foram elles transportados pelos indios de Jaguaribe para a capellinha da aldeia portuguêsa junto ao Rio Ceará.

Francisco Ribeiro de Souza. – Explorador e dono de terras do Banabuyu. Era Capitão dos auxiliares dos Moços Solteiros da Capitania por Patente de 18 de Outubro de 1709, confirmada por Sebastião de Castro Caldas. Em 1702 fez crua guerra ao gentio.

Francisco Ximenes de Aragão (Dom). – Capitão-mor do Ceará, nomeado a 6 de Abril de 1739.

Servira no Reino e no Estado do Maranhão por 25 annos. Foi Capitão-mor da Capitania de S. Luiz, desde 1722, tendo baixa a 5 de Junho de 1728; no seu governo concertou os baluartes de S. Cosmo e S. Damião, em que se gastavam de vez em quando consideraveis quantias por terem sido feitos sem alicerces e estar a maré a bater sempre nelles. Indo ao Pará construiu o arraial do rio Miarim.

Gedeon Morris de Jonge. – Commandante da guarnição Hollandêsa do Ceará em substituição a Hendrick van Ham, para o que partiu de Recife a 23 de Novembro de 1640. Estivera longo tempo no Maranhão e Pará.

A crescente oppressão aos indios e a falta de pagamento aos que trabalhavam nas salinas deram causa a um levante contra os Hollandêses. Aproveitando o ensejo opportuno os indios assaltaram em Janeiro de 1644 a guarrnição do forte do Ceará, parte da qual andava disseminada em diversos serviços, e trucidaram-na juntamente com Gedeon Morris e o mestre de equipagem Emor de Bont, cujos barcos foram saqueados e destroçados.

Hendryck Hendryckssen Cop. – Commandante de um navio hollandês, que em 1610 deu fundo em Mocuripe.

Da sua narração de viagem se tem informação de que a terra fornecia batatas, pau amarelo, ambar, galinhas e faisões.

Era seu companheiro de aventuras Claes Adrianssen Cluyt.

João Algodão. – Capitão-mor dos Indios da aldeia de Parangaba. Mandou o filho a Pernambuco para garantir as pazes e amisade feitas por occasião da expulsão dos Hollandêses, o que lhe valeu ser distinguido por ordem Francisco de Brito Freire com

um vestido de dez mil reis como demonstração de agrado. Igual donativo teve um seu parente, filho de D. Antonio Felippe Camarão, que durante algum tempo morou na casa do citado governador. Foi isso em 1661.

Jacob Cochleo (P.e) – Nascido em Philippeville, Artois, França, em 1629, entrado para a Ordem de Jesus a 5 de Março de 1649 em Tournay, fez a profissão dos 4 votos a 2 de fevereiro de 1665.

Veio para missão do Ceará e aqui esteve de 1662 a 1673; daqui saiu a missionar os Quiriris. Em 1683 era Reitor do Collegio do Rio de Janeiro, cargo que deixou para occupar o de Director dos jovens escolasticos. Na Bahia notabilou-se pelas conversões, que operou entre Inglêses, Hollandêses e Dinamarquêses. Falleceu em cheiro de santidade a 17 de Abril de 1710 no Rio Grande do Norte.

O P.e Luiz Macedo foi seu companheiro em 1670 no Ceará. Esse padre a pedido do Conde de Obidos forneceu em 1665 sementes e garfos de cacau para inicio da cultura dessa planta na Capitania da Bahia onde hoje representa uma das suas grandes riquezas.

Jeronymo d'Albuquerque. – Mandado á conquista e descobrimento das terras e Rio do Maranhão por Gaspar de Souza, que lhe deu o preciso Regimento a 22 de Junho de 1614, esteve no Ceará no dito anno. Acompanhou-o o Sargento-mor do Estado Diogo de Campos Moreno, tio de Martim Soares.

De ultimar a conquista foi encarregado Alexandre de Moura.

Falleceu a 11 de Fevereiro de 1618, sendo substituido no governo do Maranhão pelo filho Antonio de Albuquerque, auxiliado por Diogo da Costa Machado e Bento Maciel Parente.

João Alvares da Encarnação (P.e) – Um dos mais notaveis missionarios vindos ao Ceará. Pertencia á Congregação de S. Phelippe Nery.

Nasceu em Tracunhem, Pernambuco, a 4 de Março de 1634 e falleceu no seu Convento do Recife victimado por uma affecção cancerosa.

Era filho de António Jorge Guerra e Isabel Taveira.

Diz delle em documento de 26 de Junho de 1698 o Bispo de Pernambuco: Grande servo de Deos, que por muito tempo continuou com o trabalho de doutrinar os Indios das ditas Aldeas (do Ceará) e ainda ao presente continua.

João Amaro Maciel Parente. – Natural de S. Paulo e filho de Estevão R. Bayão Parente, natural de Beja e casado com Magdalena Fernandes Feijó de Madureira.

Celebrisou-se no Ceará e Rio Grande na campanha contra os indios de que fôra encaregado Mathias Cardoso (1689).

Era seu irmão Bento Maciel Parente.

Por Patente de 10 de Abril de 1690 teve a nomeação de Capitão-mor das companhias e tropas de Infantaria e Indios.

Na sua Fé de Officio se declara que "fazendo jornada o dito Mestre de Campo (Mathias Cardoso) do dito Seará pera o Rio grande dando escolta a tres mil cabeças de gado vacum, que se não podia tirar por estar ainda enfestado do gentio, o deixar por cabo de toda a gente com todos os seus poderes pera a disposição do que fosse mais conveniente o que fes formando todo o Arrayal em que recebeo toda a gente fazendolhe contenuar as plantas e despendendo de sua fazenda 140 C. para fardar a infantaria e ultimamente chegando ao Rio grande o dito Mestre de Campo formando aly o arrayal fazer aly duas sahidas a campanha em que se gastarão sete mezes e por fogir os soldados por lhe faltarem soccorros necessarios o mandar retirar o dito Mestre de Campo e pondose em marcha com a pouca gente que tinha pello interior do Certão caminhar com grande risco de vida sem polvora nenhuma nem balla em distancia de 150 legoas de campanha procedendo em tudo com satisfação.

Jan Bautista Syens. – Natural de Amsterdam. Chegou a Mocoripe a 21 de Novembro de 1600.

Tendo partido de Texel a 28 de Agosto, avistou a 18 de Novembro a ilha de Fernando de Noronha.

Desembarcando á tarde em Mocoripe com alguns companheiros condusiu para bordo seis indios, que obsequiados e com dadivas regressaram á terra.

Faziam parte desta expedição os marinheiros Cornelis e Andries e de Cayone, que morara por muito tempo entre os indios do Rio Grande e por cujas indicações foi ella emprehendida. A 15 de Dezembro a expedição deixou o porto, seguindo a viagem traçada.

Os generos obtidos da terra foram aves, fio de algodão e pau amarello.

João Cavalcante de Albuquerque. – Filho de Christovam de Hollanda, natural da freguezia de S. Lourenço nasceu em 1628.

Matriculou-se a 10 de Abril de 1646 como soldado da Companhia do Capitão Cosmo do Rego Barros, do Terço de João Fernandes Vieira, e serviu com seis cruzados mensaes de soldo até 13 de Novembro de 1652 quando passou a Alferes do Capitão Braz de Barros, do mesmo Terço, vencendo 15 cruzados mensaes até 26 de Maio de 1656, quando foi reformado. – A 26 de Maio de 1656 começou a servir como Alferes reformado na Companhia do Capitão João Soares de Albuquerque até 14 de Maio de 1667, dia em que foi provido em uma Companhia de Ordenança da freguezia de São Lourenço, por Patente de André Vidal de Negreiros, e que serviu até 13 de Junho de 1672. A 10 de Outubro de 1674 foi nomeado Capitão-mor da Freguezia de S. Lourenço por Patente do Governador D. Pedro de Almeida e exerceu esse cargo até 16 de Março de 1689.

João da Costa Monteiro. – Filho de Luiz Mendes e natural de Vaqueiros, termo de Santarem, Portugal.

Serviu no Ceará desde 10 de Outubro de 1697 até 14 de Maio de 1707 como soldado, Alferes, Infante, Tenente, Capitão de Cavallos e Sargento-mor das Ordenanças.

Aqui estava quando os Paiacús se retiraram da ribeira do Jaguaribe onde eram aldeados, e se rebellaram contra os moradores, conseguindo elle o apaziguamento e a volta dos indios para a missão, com o que teve principio a povoação daquella Ribeira e quando contra esses indios entraram em guerra os Jandoins, acudiu-lhes e os livrou do assalto intentado. Auxiliou a reedificação do presidio do Jaguaribe e abriu á sua custa uma estrada nas mattas do Aracaty, facilitando o caminho para Recife.

De ultimo foi provido e confirmado no posto de Coronel da Infantaria da Ordenança da Ribeira do Jaguaribe.

João da Motta. – Filho de Pedro da Motta e natural da Bahia.

Foi o 1° Capitão e Cabo do Presidio da Ribeira do Jaguaribe, mandado situar por Caetano de Mello de Castro. A Patente Regia, que o confirmou neste posto, tem a data de 9 de Setembro de 1696. Era então Ajudante de numero do 3.° do Mestre de Campo Zenobio Achioly de Vasconcellos, posto em que o substituiu Belchior Pinto, por nomeação de 8 de Novembro de 1696.

Facto de summa importância na vida desse militar foi o papel, que representou na conspiração havida em Pernambuco em 1711 quando os Olindenses quizeram senhorear-se das fortalezas de Recife para impedir a entrada do novo governador Felix José Machado caso não fossem perdoados do crime de motim em que haviam incorrido. O povo de Recife requereu ao Bispo, que então exercia o governo, medidas energicas contra o esperado ataque, mas o Bispo longe disso se retirou para Olinda. Por haver morrido o Mestre de Campo João de Freitas da Cunha e estar ausente o Sargento-mor Manoel Pinto, foi João da Motta, como official mais antigo, nomeado pelo Bispo para assumir o governo da praça de Recife e nessa qualidade sustou por seu valor e vigilancia a entrada dos sitiantes e proveu de mantimentos os moradores, devendo-se assim ao seu prestimo e lealdade a conservação da praça até a chegada de Felix José Machado a 6 de Outubro de 1711.

Servira sob as ordens do Capitão Antonio Pinto na guerra emprehendida contra o gentio do Rio Grande do Norte, que havia morto varios moradores, commandara o presidio do arraial do Assú, exercera o posto de Capitão de Infantaria da Ordenança da Villa das Alagoas e fizera nove entradas contra os negros dos Palmares.

A mandado do Governador de Pernambuco veio substituir a Jorge de Barros Leite no governo do Ceará (1704) e por sua vez foi substituido por Gabriel da Silva do Lago. Fez guerra aos Icós e Caratheús sendo cabo della o Capitão Pedro de Mendonça.

João de Freitas da Cunha. – Substituiu a Pedro Lelou como Capitão-mor do Ceará. Com elle veio Valerio Correia Monteiro, filho

de Francisco Roiz Monteiro e natural de Pernambuco, que serviu em Pernambuco e Maranhão por tempo de 44 annos, 9 mêses e 13 dias continuados de 16 de Dezembro de 1697 até 2 de Setembro de 1742, quando faleceu na cidade de S. Luiz.

Nasceu no logar Beberibe, junto a Olinda, sendo seus paes Francisco Barbosa e D.ª Maria de Almeida, ambos nobres.

Soldado de muito valor, foi Mestre de Campo do Terço da guarnição de Recife.

Uma sua irmã, D.ª Joanna Paes Barbosa, que casou com João Pacheco Pereira, natural do Porto, foi sogra de José Fernandes da Silva, Capitão-mor de Goyanna. Delles descendem muitas familias Cearenses.

João de Mello de Gusmão. – Capitão-mor do Ceará por Parecer do Conselho em 13 de Outubro e Nomeação Regia de 18 de Novembro de 1660.

Embarcou da Ilha Terceira para o Maranhão em 1618, e para Pernambuco em 1624 em companhia de Francisco Coelho de Carvalho. Tomou parte na defesa da Parahyba. Passando ao Maranhão em 1627, foi Capitão-mor de Gurupá e Cumá, acompanhou Pedro Teixeira no descobrimento do Rio das Amazonas, até chegar á cidade de Quito, jornada em que se gastaram 27 mêses e com o Governador Feliciano Coelho de Carvalho desalojou os Inglêses do forte que tinham num dos braços do rio e tomou-lhes um navio. Indo da Ilha Terceira para Portugal em 1641 com avisos do Capitão-mor Francisco de Ornellas da Camara, foi tomado pelos Turcos e levado a Argel, e posto em liberdade, aprisionaram-no os Castelhanos.

Restituido a Portugal, tornou a embarcar-se para o Maranhão, em 1649, com o Governador Luiz de Magalhães, e de volta com elle para a Europa, foi de novo aprisionado pelos Castelhanos e libertado.

Candidatos a Capitão-mor do Ceará competiram com elle Manoel Fernandes Pereira e Paulo Martins Garro. Este muito recommendado pelo Pe. Antonio Vicente foi nomeado Capitão-mor de Gurupá na mesma data da nomeação de João de Mello.

Apezar de nomeado em 1660, só tomou posse do governo

do Ceará a 14 de Dezembro de 1663; deu-a pessoalmente Diogo Coelho de Albuquerque.

Conhecia bem a lingua, modo de proceder e governo dos indios.

Tendo fallecido, a viuva D.ª Thereza Gusmão transportou-se com tres meninas suas filhas por terra para o Maranhão.

João de Paiva Aguiar. – Provido pelo Governador Caetano de Mello e Castro como Capitão da Companhia de Infantaria da Ordenança do Ceará, foi confirmado no dito posto por Carta Patente de 6 de Novembro de 1698.

João Leite de Aguiar (P.e) — Uma Ordem Regia, datada de 10 de Dezembro de 1696, havendo mandado ao Bispo de Pernambuco que provesse a Egreja do Ceará sem concurso no Pe. João Leite de Aguiar ou outro qualquer que melhor lhe parecesse, foi nomeado o dito João Leite mas como vigario encommendado.

Trabalhou fortemente em bem dos Missionarios e das Egrejas da Capitania.

Tendo-se desavido com os soldados do presidio, pediu exoneração do cargo e então foi substituido pelo P.e João de Mattos Serra, Português, morador nas visinhanças de Recife, que partiu para o Ceará em Março de 1698.

João Soromenho. – Ou Sermenho. O conhecido captivador dos Indios do Ceará, alliados ou não, no tempo da entrada de Pero Coelho, cuja expedição fracassou devido em parte aos seus manejos. Uma Provisão Regia, de 19 de Setembro de 1606, ordenou sua prisão e processo. Expirou nas prisões do Limoeiro.

João Tavares de Almeida. – Capitão-mor do Ceará por nomeação de 4 de Junho e C. P. de 27 de Julho de 1666, tendo competido com elle Salvador Gomes da Fonseca, que serviu na Catalunha, no Maranhão desde 1645 até 1658 e depois no Pará como Procurador da Fazenda, e 2ª vez em 1673 por C. P. de 2 de Outubro.

Serviu na guerra do Alemtejo e passando ao Brasil figurou na Armada da Restauração da Bahia e fez em Pernambuco a campanha Hollandêsa desde 1630 até 1635, quando numa emboscada caiu prisioneiro do inimigo. Regressando a Europa em

1644, tomom parte no sitio de Elvas.

Quando pela primeira vez no Ceará, bateu os indios Janduins e Baquaes ou Baiquis com a morte do principal Penati e de um filho. Deve-se-lhe a reconstrucção da fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção. Falleceu no Ceará em 1677, deixando viuva Dª Joanna de Mendonça e duas filhas, DD. Maria Leonarda e Anna Maria.

Era aparentado com o Bispo de Martina.

Jorge Corrêa da Silva. – Capitão-mór do Ceará por Carta Patente de 5 de Agosto de 1670. Filho de Manoel Correa da Silva e natural de Evora.

Esteve em 1645 nas fronteiras do Alemtejo e passando-se ao Maranhão, ahi figurou em varias entradas ao sertão. Foi elle quem commandou a tropa vinda com a missão do Pe. Antonio Vieira para a Serra da Ibiapaba. Por doente foi para o Reino mas voltou ao Brasil na armada, que em 1664 veio á Bahia sob o mando do general Jorge Furtado de Mendonça e ahi permaneceu até o anno seguinte quando o Conde de Obidos o proveu no posto de Capitão de infantaria da Praça do Espirito Santo. Esteve em Espirito Santo por tres annos, servindo muitas vezes de Capitão-mór da Praça nas ausencias do proprietario.

No seu governo no Ceará fez-se guerra aos indios Paiacus, de todo submettidos por tratado de paz em Fevereiro de 1672.

Jorge de Barros Leite. – Por O. R. de 26 de Novembro de 1699 e C. P. de 29 de Dezembro de 1700 foi nomeado Capitão-mór do Ceará na vaga de Fernão Carrilho, promovido ao posto de Logar-tenente do Governador do Maranhão. Empossado em fins de Dezembro de 1702. Por despacho de 23 de Janeiro de 1700 obteve como ajuda de custo começar a receber o respectivo soldo desde o dia do embarque em Lisboa.

Tinha varios serviços de guerra e de administração. Tomara parte na batalha de Ameixial, defeza da Praça d'Elvas (1663), depois passara Angola e ao Brasil, onde serviu como praça de soldado infante e de cavallo, alferes, capitão da guarda do governador da Bahia, Capitão-mór de Sergipe d'El-Rei, por 3 annos e 3 dias, T.te General da gente miliciana no sertão da Bahia,

sendo elle quem prendeu o celebre Capitão-mór dos mocambos Belchior da Fonseca, como em Sergipe prendera em pessoa o grande criminoso Estevam de Abreu Lima, regulo que havia commettido vinte e tantos delictos, os mais delles capitaes, diz um doc. da epocha. Deve-se-lhe o descobrimento em 1690 das minas de prata de Itabaiana.

Quando no Ceará houve entre elle e os soldados da guarnição grandes disturbios e para acalmal-os veio ao presidio do Ceará Placido de Azevedo Falcão, Capitão do presidio do Jaguaribe, que prendeu 18 dos amotinados e os remetteu para Pernambuco.

Foi dispensado do governo do Ceará por C. R. de 11 de Maio de 1703. Substituiu-o João da Motta a mandado do governador de Pernambuco em quanto não chegava do Reino Gabriel da Silva do Lago.

Jorge Garstman. – Militar Hollandês, e que juntamente com Hendrick Huss realizou a conquista do Ceará em 1637.

Havendo saido de Recife a 14 de Outubro, a 25 e 26 chegavam ao Ceará, era assaltado e tomado o forte de S. Sebastião, então sob o commando de Bartholomeu de Brito e aprisionada sua pequena guarnição, composta de 33 homens.

Assumiu o commando do forte o Tenente Van Ham, a quem substituiu Gedeon Morris de Jonge, vindo de Pernambuco na nao "Fuymsluyper".

Continuou a prestar serviços ao Brasil Hollandês, sendo batido e aprisionado no Potengi pelas forças de Luiz Barbalho. Depois da capitulação dos Hollandêses embarcou-se para Martinica, onde morreu pouco tempo depois. Pierre Moreau, aliás, diz que provada sua cumplicidade no assassinato de Jacob Raby, foi elle expulso do exercito (1647) e enviado para Hollanda como *schelme*, isto é, um individuo deshonrado.

Luiz Figueira (Pe.) – Da ordem de Jesus. Nasceu em Campo de Ourique, Villa de Almodovar, Arcebispado de Evora, Portugal, entrou no noviciado a 22 de Janeiro de 1592 com 17 annos de idade e passou-se ao Brasil em 1602. Accompanhou de ordem do provincial Fernão Cardim ao Pe. Francisco Pinto na celebre missão do Ceará em 1607.

Morto o Pe. Pinto pelos Tocarijus da Serra de Ibiapaba, tomou Luiz Figueira a direcção do mar e sob o patrocinio dos indios do chefe Cobra Azul veio até o fortim do Ceará, reuniu os indios dispersos, forneceu-lhes ferramentas, levantou uma cruz, e como o levantamento foi em dia de S. Lourenço, deu á aldeia o nome de S. Lourenço. Até então o local era uma povoação feita de soldados.

Tendo deixado a 19 de Agosto de 1608 a aldeia do Ceará ou S. Lourenço, partiu para o Rio Grande num barco em que viera buscal-o o Pe. Gaspar de Sam Peres.

Depois de longos annos de optimos serviços no Reino e sobretudo em terras do Brasil vinha elle com 14 membros de sua Ordem em companhia do governador Pedro de Albuquerque quando tremenda tempestade na noite de 29 de Junho de 1643 fel-os naufragar junto á Ilha do Sol e succumbir após dias de martyrio á uma morte miseranda. O Pe. Pedro de Figueredo e o Irmão Manoel da Rocha acabaram de sêde e fome tendo passado sete dias sobre um pedaço da coberta do navio; os outros, inclusive Luiz Figueira, foram devorados pelos tapuias arauans na Ilha de Joannes; escaparam da catastrophe o Pe. Francisco Pinto, que della deixou uma relação e os Irmãos Antonio Carvalho e Nicolau Teixeira.

Luiz Figueira, grande conhecedor da lingua indigena, deixou apreciadissima *Grammatica*. Delle publiquei no Livro do Centenario do Ceará a *Relação do Maranhão*, 1608, enviada a *Claudio Aquaviva*.

Manoel Alves da Cunha. —Filho de Jeronymo Gonçalves e natural de Ponte de Lima.

Vindo do Reino em 1621, auxiliou a Martim Soares Moreno a rechassar hollandêses e francêses, que queriam situar-se no Ceará mercê do favor de tribus indias.

Do Ceará passou ao Pará e serviu de soldado, sargento, alferes, capitão e sargento-mór da Capitania, occupando este ultimo cargo ainda em 1655. Conjuntamente com postos da militança serviu de Ouvidor e Auditor da gente de guerra da dita Capitania e de Provedor da Fazenda dos ausentes e defuntos e Ouvidor e Auditor Geral de todo o Estado do Maranhão.

Manoel Alves de Moraes Navarro. – O celebre Mestre de Campo do 3° dos Paulistas. Filho de Manoel Alves Murzello e natural de S. Paulo. Notabilizou-se pela guerra feita aos indios da missão do Jaguaribe, o que lhe valeu a justa opposição da Egreja pela voz do então Bispo de Pernambuco D. Frei Francisco de Lima, que mandou fazer uma devassa pelo Vigario da Vara do Ceará João de Mattos Serra.

Por actos de barbaridade praticados sobretudo contra os Payacus do Pe. João da Costa foi preso pelo Ouvidor Soares Reymão, ajudado por um troço de 40 soldados sob o commando de Manoel da Rocha Lima.

Servira por mais de cinco annos como alferes da Fortaleza Vera Cruz de Itapema, quando em 1689 o Arcebispo da Bahia, então no governo do Estado, nomeou-o sargento-mor do 3.° de Mathias Cardoso, que se formara para a guerra contra os indios do Rio Grande e Ceará, e nesse posto foi o mais notavel auxiliar de Mathias Cardoso. Havendo o Mestre de Campo Domingos Jorge Velho, então empenhado na guerra dos Palmares, pedido soccorro por terem-o abandonado os soldados, que não eram Paulistas, foi Moraes Navarro auxilial-o e o fez com grande valor e maior successo. Afinal foi por Patente de 25 de Maio de 1696 nomeado Mestre de Campo do 3.° dos Paulistas encarregado de bater os índios, que estavam a conflagrar e a fazer destruições na Capitania do Rio Grande e suas visinhanças.

Manoel Carvalho Fialho. – Serviu nas Capitanias de Pernambuco e Itamaracá desde 1661 até 1697, tendo estado de guarnição na fortaleza do Ceará em 1662 e 1663 e segunda vez em 1689, sendo que na primeira vez deveu-se-lhe o apasiguamento das tropas rebelladas contra João de Mello de Gusmão e fortificadas no oiteiro de Mocoripe e da 2.ª a construcção de um quartel por não terem os soldados onde se alojar, estando o forte em ruinas.

Era seu tio pelo lado materno Paulo Nunes de Proença, que serviu nas Capitanias de Pernambuco e Parahyba desde 1631 até 1679 e em attenção a cujos serviços elle teve a mercê de Meirinho da Correição da Capitania de Pernambuco na vaga por fallecimento de Antonio Antunes Viegas (1685).

Competiu com Jorge de Barros Leite para obter o cargo de

Capitão-mór do Ceará.

Manoel da Costa Barros. – Foi capitão de uma das companhias de cavallos da Ribeira do Jaguaribe por nomeação do respectivo Capitão-mór, confirmada por Patente Regia de 6 de Setembro de 1696, e quando se procedeu a 25 de Janeiro de 1700 á eleição da primeira Camara do Ceará, a da Villa de S. José de Ribamar, foi um dos dois juizes ordinarios eleitos.

Prestara serviços no Alemtejo, achando-se nas campanhas de Olivença quando governador das armas Martim Affonso de Mello, restauração de Mourão, sitio e campanha de Badajóz, Linhas de Elvas, portando-se sempre com valor digno de nota, e vindo ao Brasil foi dos primeiros a romperem os sertões do Rio Grande para o Ceará, promovendo pazes com o gentio e facilitando a entrada de muito gado.

Serviu tambem nas Ordenanças da Vila de Alagoas, na lucta contra os negros dos Palmares, e no arraial do Assú.

Frei Manoel da Cruz. – Da Ordem de S. Francisco. Veio do Reino como confessor na armada da Companhia do Commercio sob a chefia de Pedro Jaques de Magalhães e chegando a Pernambuco em Dezembro de 1653 tomou parte na lucta com os Hollandêses como sacerdote e soldado. Rendidas as forças de Recife, o Mestre de Campo Francisco Barreto mandou-o em Setembro de 1655 servir de capellão-mor da gente de guerra do Ceará e aqui ficou até Novembro do anno seguinte.

Manuel de Brito Freire. – Capitão do presidio do Ceará, servindo-lhe de sargento Fulano de tal Almeida (1614). Governava o presidio quando da passagem em Setembro da expedição de Jeronymo de Albuquerque e Diogo de Campos ao Maranhão e com elles se embarcou.

Manoel de Souza d'Eça. – Natural dos Açores. Occupou o logar de provedor dos defuntos e ausentes em Pernambuco.

Em Junho de 1614 veio com soccorro de gente e mantimento ao forte de N.ª S.ª do Rosario, de Jericoacoara, o que evitou a tomada do presidio, atacado no mesmo mez pelo francês Du Prat.

De Jericoacoara seguiu com seus soldados para o

Maranhão e Jeronymo de Albuquerque fel-o capitão da vanguarda de todo o exercito.

Governou a Capitania do Grão-Pará desde 6 de Outubro de 1626 até 18 de Outubro de 1629 em substituição a Bento Maciel Parente. Succedeu-lhe Luiz Aranha de Vasconcellos.

Era grande conhecedor da lingua dos indigenas.

O nome deste Açoriano é escripto D' Eça, D' Essa, de Sá.

Manoel Fernandes Pereira. – Serviu no Estado do Maranhão de 1646 a 1653 e de 1655 a 1659, tendo sido companheiro de André Vidal de Negreiros quando para lá foi de governador.

Foi candidato com João de Mello de Gusmão a Capitão-mor do Ceará em 1660.

Manoel Gomes (P.e) – Capellão, com Diogo Nunes, da armada sob o commando de Alexandre de Moura, saida de Recife a 5 de Outubro de 1615 para completar a conquista do Maranhão, iniciada por Jeronymo de Albuquerque.

Nasceu em Cano, a 8 leguas de Evora, Portugal, em 1571 ou 72, entrou no Collegio dos Jesuitas de Evora em 1586, veio em 1595 para o Brasil e professou do 4.° voto em 1609.

Chegada ao Ceará a armada de Alexandre de Moura no dia 10 de Outubro o Pe. Manoel Gomes veio á terra e com os indios se entreteve largamente acerca da vida e virtudes do Pe. Francisco Pinto, cujos ossos buscou levar comsigo mas inutilmente por causa da ciosa vigilancia dos indios.

De volta do Maranhão para o Estado do Brasil foi atirado por uma tempestade á ilha de S. Domingos a 1 de Maio de 1618 e dahi a 10 de Março de 1620 partiu para a Espanha e sosinho por ter fallecido o Pe. Diogo Nunes, seu companheiro.

Manoel Pedroso Junior (Pe.) – Missionario da Ibiapaba. Nasceu em S. Paulo em 1661, entrou na Bahia para a Ordem de Jesus a 6 de Junho de 1679, serviu nas aldeias durante alguns annos e veio para o Ceará em 1690. Em 1694 esteve de novo no Ceará. Coadjuctor espiritual a 1 de Janeiro de 1696. Indo para a Ibiapaba ainda ali estava em 1716.

Era perito na lingua dos indigenas.

Manoel Pereira da Silva. – Notavel pelos feitos, que praticou contra os Holandêses de Pernambuco.

Veio ao Ceará em 1654 e depois de uma demora de mais de um anno e meio voltou a pé para o Recife. Durante a travessia, que durou 36 dias, através de mil difficuldades e perigos Pereira da Silva viu-se em condições de vender a roupa, que trazia, e de alimentar-se com seus soldados de carne de cavallo.

Voltou ao Ceará em 1673 e 1677, sendo que da ultima vez esteve no governo da Capitania em substituição ao fallecido Capitão-mor.

Da 1.ª vez foi em companhia do missionario frei Francisco de Sá á serra de Ibiapaba a ajustar pazes com varias nações do gentio.

Em 1683 teve a mercê de Ajudante do Numero da Capitania de Pernambuco no terço do Mestre de Campo Zenobio Achioly por promoção de Francisco Tavares ao posto de Capitão de Infantaria.

Manoel Rodrigues Ariosa. – Primeiro povoador do Cariri, o sesmeiro das terras do Crato. Era possuidor tambem de grande trecho de terras no baixo Jaguaribe. Deu-lhe a data do Cariri Jorge de Barros Leite a 12 de Janeiro de 1703.

Seus herdeiros venderam-a a Antonio Mendes Lobato, um dos muitos Lobatos, que se assenhorearam dos Cariris desde 1714.

A familia Lobato tinha assistencia na Capitania de Alagoas e no Rio S. Francisco.

Ariosa era natural do Rio Grande e falleceu em 1716 no sitio S. José, tambem conhecido por Lagoa do Ariosa. Sua vinda para o Ceará é anterior a 1695.

Martim Soares Moreno. – E' o fundador do Ceará. Havia sido um dos soldados da expedição de Pero Coelho em 1603 e era tenente do presidio do Rio Grande em 1611 quando D. Diogo de Menezes mandou-o frequentar os indios do Jaguaribe, commerciar com elles e fazer tratos e amisades, o que não lhe foi difficil porque affeiçoado aos modos dos selvagens conseguira captivar as sympathias de varios chefes, nomeadamente do de nome Jacauna.

O entabolamento dessas amisades e tratos moveu Dom Diogo de Menezes a mandal-o da Bahia onde então estava para o Ceará e aqui chegou elle a 20 de Janeiro (repare-se a singularidade desse mez na primitiva historia do Ceará) de 1612 trazendo em sua companhia seis, outros dizem dez, homens e um clerigo e construiu um fortim e uma egreja, que teve a invocação de N.ª S.ª do Amparo.

Continuava no commando do fortim quando do Recife a 1 de Janeiro de 1613 saiu a expedição de Jeronymo de Albuquerque destinada a desalojar os Francêses do Maranhão. A ella se deveu o fortim de Nossa Senhora do Rosario em Jericoacoara.

Estando a armada de Jeronymo de Albuquerque em Camocim foi-se-lhe reunir Martim Soares. Ficou em seu logar no presidio Estevam de Campos. Encarregado de ir á descoberta e sondagens do rio Maranhão e de reconhecer a situação dos Francêses ali, Martim Soares depois de 18 dias de investigações e trabalhos, descoberto e perseguido tratou de volver a Camocim, mas os ventos e as correntezas forçaram-no a arribar á Trindade e á cidade de Cumana cujo governador enviou-o a ilha de S. Domingos.

Chegado no mês de Setembro em S. Domingos, o governador e capitão-general D. Diogo Gomes de Sandoval fel-o embarcar em Dezembro na frota saida para a Europa.

De volta da Europa fez em 1615 parte da expedicão de Alexandre de Moura, que logo no começo do anno seguinte nomeou-o capitão das terras de Cumá, mas como grave doença impediu-o de continuar no posto embarcou-se num barco velho e mal apparelhado e mais uma vez foi dar á ilha de S. Domingos, batido por forte tempestade. Em S. Domingos o governador Sandoval nomeou-o por cabo dos navios, que saiam para a Europa, e ainda outro temporal separou-o do grosso da armada e foi elle aprisionado pelo pirata Fleury, do Havre de Grace, após renhido combate. Depois de dez mezes de rigorosa prisão, da qual logrou sair por esforços do Duque de Monteleon, embaixador da Espanha em França, entrou em Portugal. Em Maio de 1619 teve mercê da Capitania do Ceará por tempo de dez annos e dispensado de ir á Bahia tomar posse do cargo das mãos do Governador Geral, chegou á Capitania a 23 de Setembro de 1621.

Terminado o tempo do seu provimento, substituiu-o no governo da Capitania o sobrinho Domingos da Veiga, cuja nomeação é de 19 de Julho de 1630.

Obedecendo a ordem que mandava acudir Pernambuco, para lá seguiu chegando ao Arraial de Bom Jesus com seus soldados e indios em principio de Junho de 1631.

Matheus Tavares (P.e). – Jesuita. Nasceu em 1572 em Aveiro, diocese de Coimbra. Entrou para o Collegio da Bahia em 1592 e fez a formatura em 1611.

Em 1603 foi escolhido para procurador do Collegio do Rio de Janeiro e em 1618 procurador da Provincia de Lisboa.

Mathias Beck. – A figura mais saliente da 2ª invasão do Ceará pelos Hollandêses (1649).

Deve-se-lhe a construcção do forte de Shoonerborck situado no monte Marajachoa no local mais ou menos do Quartel e fortaleza de Nª. S.ª d'Assumpção.

Emprehendeu na Capitania importantes investigações mineralogicas, entre as quaes a do monte Itarema, visinho ao littoral, nas immediações da Serra de Maranguape.

Feita a capitulação de 27 de Janeiro de 1654, retirou-se com a sua gente para a ilha de Barbados.

Mathias Cardoso de Almeida. – O celebre Mestre de Campo e Governador das armas dos Paulistas.

Em documento de Junho de 1694 o Capitão-mor Fernão Carrilho diz que esse cabo de guerra vindo com 180 homens de retirada do Rio Grande fôra assaltado no rio Jaguaribe, *jurisdição de sua Capitania*, pelos Paiacus, Jandoins, Icós e outros indios de corso, que o feriram e lhe mataram um filho.

Pascoal Paes Parente. – Filho de Domingos Mei Nogueira e natural de Vianna.

Estando no Maranhão, tomou parte na jornada, que em 1640 se fez ao Ceará por motivo da invasão dos Hollandêses e depois saiu a servir no Pará e de novo em Maranhão, onde mais tarde na ausencia de Vital Maciel Parente ficou por fronteiro-mor do rio Itapicurú e superintendente do forte S. João Baptista, que concluiu.

Governou o Maranhão nas ausencias de Antonio de Albuquerque e Pedro Cesar de Menezes, idos ao Pará.

Paulo Martins Garro. – Serviu na guerra contra a Espanha até Março de 1647. Passando-se ao Maranhão em 1656, serviu na Capitania de Gurupá, na do Pará na qualidade de Capitão de Infantaria, penetrou em varias jornadas entre as quaes as que se fizeram ao rio dos Tocantins. Foi Capitão-mor da Capitania do Pará de 1 de Abril de 1668 a 9 de Junho de 1669.

Pedro Barbosa de Pedrosa (P.e). – Jesuita. Filho de Pedro Alvares de Pedrosa e natural de Coimbrão, termo de Leiria. Entrou para a Companhia de Jesus em 1632 e serviu de missionario e como visitador da Missão do Maranhão desde 1656 até 1684.

Veio para o Ceará em missão dos Tabajaras da Ibiapaba em 1656 por ordem do Pe. Antonio Vieira.

Foi elle o primeiro Português que penetrou o sertão dos indios Tacanhapes navegando o rio dos Juruinas na Capitania do Pará e quem abriu por terra caminho para communicação do Estado do Maranhão com o Ceará, no que foi imitado por André Vidal de Negreiros. Cabem-lhe tambem a prioridade na navegação em canôa da costa do Maranhão ao Ceará (1675), feito em que o imitou no anno seguinte o Pe. Superior para em companhia do capitão Affonso de Monroy ir dar principio ao descobrimento do rio Paraoassu, e o descobrimento do rio Pará.

Era seu primo legitimo Francisco Cordeiro da Motta, filho de outro de igual nome e natural de Monte Redondo, termo de Leiria, militar com serviços desde 1682 a 1689.

Pedro de Moraes (P.e) – Foi o Pe. que com Provisão de Vigario do Ceará, passada pelo Vigario da Vara de Pernambuco, acompanhou a tropa expedicionaria vinda ao Ceará em 1654. Homem virtuoso e pessoa pratica na lingua dos Indios chama-lhe Francisco Barreto em Doc. de 11 de Agosto daquelle anno.

Pedro Francisco (P.e). – Jesuita. Missionou no Ceará em 1662 e em Maranhão em 1670.

Nascido em Genova, Italia, em 1615, entrou para a Companhia de Jesus no Rio de Janeiro em 1640. Coadjuctor espiritual em 1552. Foi seu companheiro na missão do Ceará o

Pe. Jacob Cochleo, theologo.

Pedro Lelou. – Capitão-mor do Ceará por Carta Patente de 14 de Novembro de 1694. Filho de Ludovico Wolf (Lobo, d'ahi o nome Lelou), e natural de Bruxellas em Flandres. Depois de haver servido dous annos em Flandres e cinco ao Imperador da Allemanha contra os Turcos, foi para Portugal em companhia de Schomberg. Foi isso em 1660. Fez as campanhas de Arronches (1661) e Jurumenha (1662), assistiu á batalha de Ameixial, em que foi ferido gravemente, e tomada de Evora (1663), tomada de Valença de Alcantara (1664), em que recebeu uma pelourada de mosquete que lhe atravessou a garganta, á queima-roupa, batalha de Montes Claros (1665) em que foi de novo ferido, e tomada de S. Lucar de Guadiana (1666).

Vindo para o Brasil, seguiu em Outubro de 1671 com a companhia de que era capitão a guarnecer a fortaleza de Tamandaré em Pernambuco e a reconstruil-a, no que se occupou com dispendio da propria fazenda até fins do anno seguinte, quando partiu para a campanha dos Palmares com o Mestre de Campo Antonio Jacome Bezerra.

Em 1686 foi mandado por João da Costa Souto Maior á Parahyba apaziguar as luctas, que ali se travavam entre os moradores, commissão, que desempenhou com pleno successo.

Provido no posto de Capitão-mor do Ceará em 1694, demorou-se por largo tempo em vir tomar posse, substituindo-o então Pedro Carrilho de ordem do governador de Pernambuco. Cessado o impedimento, motivado pelo processo, que se lhe instaurou por haver passado certidões reputadas falsas a favor do filho Luiz Lobo de Albertim, assumiu o governo em 1695.

Pero Coelho de Souza. – Açoriano, homem nobre, morador na Parahyba, cunhado de Fructuoso Barbosa.

Reunidos a 21 de Janeiro de 1603 nas pousadas de Diogo Botelho, governador geral do Brasil, a convite seu, Manoel Mascarenhas Homem, Feliciano Coelho de Carvalho, Dezembargador Gaspar de Figueredo, Diogo de Campos Moreno e o Capitão João Barbosa foi Pero Coelho escolhido por proposta do governador para commandar uma expedição que fosse descobrir por terra o porto do Jaguaribe, tolher o commercio dos extrangeiros,

descobrir minas, fazer pazes com os indios etc.

Tendo partido da Parahyba, por terra, com 65 soldados, entre os quaes Martim Soares Moreno, e 200 indios frecheiros, chegou ao Jaguaribe, proseguiu até Camocim e dahi para a Serra da Ibiapaba onde teve de sustentar forte lucta com os naturaes, auxiliados por Francêses.

Diante de uma revolta dos seus soldados, voltou ao Ceará, onde deixou Simão Nunes como Capitão e regressou á Parahyba a buscar a familia.

Nova Lusitania chamou á terra de que se apossara, e Nova Lisboa a povoação que fundou á margem direita do Rio Ceará.

De novo no Ceará, e já com a familia, Pero Coelho, baldo de auxilios e dos soccorros promettidos pelo governador, mas desviados por João Soromenho, que os applicou no captiveiro dos indios, foi forçado a voltar, quando tremenda secca assolava a região.

Foi a mais dolorosa a travessia da pobre caravana, morrendo de fome e sêde varias pessoas, entre as quaes o filho mais velho do Capitão-mor, que afinal após transes terriveis conseguiu chegar ao Rio Grande.

Do Rio Grande partiu Pero Coelho para a Parahyba, e de lá para Madrid e Lisboa, onde morreu depois de passar longos annos a requerer, inutilmente, a paga dos serviços que prestara.

A' expedição de Pero Coelho deve-se a construcção dos fortes S. Lourenço á margem do Jaguaribe e S. Thiago á margem do Ceará.

Rafael Barbosa da Franca. – Filho de Antonio Barbosa e natural de Coura.

Iniciou a vida de militar em Abril de 1640 no presidio da Bahia de Todos os Santos, e passando a Pernambuco tomou parte em varios encontros e combates com os Hollandêses, recebendo ferimentos em alguns delles. Por ultimo veio ao Ceará para cooperar contra o dominio Hollandês embarcando-se em uma armada, que saiu a dar caça a navios piratas, que infestavam a costa da Capitania.

Sebastião de Sá. – Capitão-mor do Ceará por duas vezes,

uma por Carta Patente de 7 de Maio de 1678 e outra por nomeação de 26 de Setembro e C. P. de 13 de Outubro de 1684, competindo com elle Bento Correa de Figueredo, Manoel de Nojosa e Manoel da Cunha Moreno.

Na sua 1.ª administração, que findou a 11 de Setembro de 1682, substituiu-o Bento de Macedo de Faria, e na 2.ª Thomaz Cabral de Olival.

Servira nas guerras de Pernambuco, tendo estado na rendição da Casa Forte de Isabel Gonçalves com o aprisionamento do Governador das Armas Henrique Huss, na tomada do Forte de Nazareth, nas duas batalhas dos Guararapes, na tomada do Forte das Salinas e Casa do Rego, no sitio e tomada do Forte de Altana e Fortaleza das Cinco Pontas, dispoz a defesa da ilha de Fernando de Noronha, esteve de guarnição na fortaleza do Rio Grande do Norte, Capitania onde adquiriu propriedades, e combateu os negros dos Palmares.

Quando no Ceará reedificou a fortaleza, levantou a Egreja que estava em ruinas e muito favoreceu os Padres da Recoleta de Santo Amaro de Pernambuco nas suas missões pela Capitania.

Era filho de Manoel Ribeiro de Sá e natural da Villa de Olinda e irmão de Diogo Ramires.

E' o homem que nunca existiu na opinião dos que pleitearam em favor do Rio Grande do Norte na Questão Grossos.

Uma irmã de Sebastião de Sá, de nome Magdalena, casou com Nicacio de Aguiar Oliveira e teve Maria Magdalena de Sá e Oliveira, que casou com Manoel Vaz Carrasco e foi mãe de Ignez Madeira de Vasconcellos. Esses são os troncos de varias familias do actual Ceará.

Sebastião Martins. – Mestre da lancha em que saiu com 20 homens em 1613 Martim Soares Moreno a descobrir o Maranhão e enfrentar os Franceses, que lá estavam com fortaleza feita.

Desgarrados, foram ter os expedicionarios a S. Domingos e de lá á Espanha, donde Sebastião Martins e alguns soldados volveram a Recife em 1614 na caravella de Roque Fernandez e então prestaram a Gaspar de Souza informações preciosas.

Simão Cordeiro. – Representou brilhante figura na guerra dos Palmares.

Esteve de guarnição na fortaleza do Ceará no anno de 1681.

Simão de Vasconcellos (Dom). – Mestre de Campo dos indios da Ibiapaba. Foi sesmeiro do Riacho Umbuassu, começando na passagem Itacolomy.

Thomaz Cabral de Olival. – Capitão-mor do Ceará por nomeação regia de 19 de Julho de 1687, de accordo com o parecer unanime do Conselho Ultramarino em data de 21 de Junho e por Carta Patente de 4 de Novembro do dito anno.

Prestara relevantes serviços militares na India, e tomara parte no sitio posto ao Castello Rodrigo. Pertencia desde 1682 ao terço da Armada quando se propoz á successão de Sebastião de Sá juntamente com Valentim Tavares Cabral, um dos heroes dos Guararapes, Antonio Simões Delgado, com serviços na Bahia e Pernambuco e que fôra capitão da guarda de Roque da Costa Barreto, Antonio Cesar de Mendonça, que servira no Reino de Angola, e Bartholomeu Fragoso Cabral, que servira na Bahia e Espirito Santo.

Valentim Tavares Cabral. – Filho de Felippe Vaz e nascido em Pernambuco.

Com Alvaro Barreto esteve perto de 2 annos no Ceará. Segundo reza a chronica, deu 378 alqueires de sal para sustento da infantaria, sendo então o preço do sal pataca o alqueire.

Tomou parte no cerco de Badajóz, descerco de Elvas como capitão de auxiliares, e quando no Brasil, serviu na Bahia e passando a Pernambuco fez-se notavel contra os Hollandêses entrando nas duas batalhas dos Guararapes, nos combates de Salinas, Barreta, Estancia do Aguiar, fortaleza das Cinco Pontas e tomada do Recife. Passando-se ao Reino serviu no Alemtejo.

Em 12 de Fevereiro de 1663 obteve patente de capitão-mor do Rio Grande por 6 annos na vaga de 21 de Janeiro de 1662.

Pleiteou em 1687 com Thomaz Cabral de Olival, Antonio Simões Delgado e Antonio Cesar de Mendonça o posto de capitão-mor da Capitania do Ceará.

Séculos XVIII e XIX

Adriano José Leal. – Juiz de Fora de Fortaleza por Decreto de 8 de Junho de 1819.

Fez parte da Junta, que ficou a governar a Capitania pela retirada de Manoel Ignacio de Sampaio, nomeado para Goyaz em substituição a Fernando Delgado Freire de Castilho.

Alexandre de Proença Lemos. – 7.° Ouvidor do Ceará, nomeado a 17 de Maio de 1747 e empossado a 18 de Janeiro de 1749. Andou investigando as minas de S. José dos Cariris em 1752 e 1753, neste ultimo anno como superintendente dellas.

Alexandre Maria de Mariz Sarmento. – Conselheiro e Commendador da Ordem de Christo.

Nasceu em Porto, Portugal, a 9 de Novembro de 1791 e veio para o Ceará em 1799 em companhia do pae, Francisco Luiz de Mariz Sarmento, secretario do governador Bernardo Manoel de Vasconcellos.

Entrou para o serviço da Fazenda, como praticante, em 1803, mais tarde passou a escrivão do hospital militar, e a 2.° e 1.° Official da Junta da Fazenda.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro em 1811, serviu no Erario Publico até 1866.

Pertenceu á Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

O Ceará o elegeu Deputado Geral na legislatura de 1842, o que não lhe aproveitou pela dissolução da Camara.

Falleceu no Rio de Janeiro aos 79 annos de idade. E' um dos benemeritos da Santa Casa de Misericordia de Fortaleza, havendo lhe legado a quantia de 20 contos de reis.

André Ferreira de Almeida Guimarães. – 11.° Ouvidor do Ceará. Nomeado por Provisão de 5 de Julho de 1781 e empossado a 26 de Maio do anno seguinte. Esteve em lucta com o governador Azevedo de Montaury.

Succedeu-lhe Manoel de Magalhães Pinto e Avellar de

Barbedo.

Antonio Barbosa Ribeiro. – Juiz Ordinario de Villa Nova d'El-rei, assassinado a 3 de Março de 1795. Na mesma occasião desse crime foram feridos Manoel Carlos de Mello e Antonio da Silva Bezerra e morto João do Nascimento.

O acto, em que entraram cerca de 30 malfeitores, foi praticado ás 9 horas do dia, e do inquerito a que se procedeu sairam culpados como mandantes Bernardino Gomes Franco, Capitão-mor da Villa, e seu tio o Cel. Manoel Martins Chaves. Do exame cadaverico, feito na casa de residencia do tabellião Antonio Carlos da Cunha, verificaram-se "duas estocadas em cima do lombo direito, um tiro no hombro esquerdo, uma facada no estomago, outra no peito direito e um golpe na nuca, que decepou a columna vertebral ficando a cabeça presa apenas pela garganta". Entre os aggressores foram citados pelas testemunhas Felippe Nery e os filhos, Manoel Cabral, José Cabral, Bento Cabral, Antonio Cabral, o Pe. José Maria, um negro de João Firmino Chaves, Felix Ribeiro Fialho, José Carlos e Carlos José, filhos do tabellião Antonio Carlos da Cunha.

O crime de Villa Nova d'El-Rei foi occasião para o acto de energia, tão conhecido, do governador João Carlos e atirou Manoel Martins Chaves ás enxovias do Limoeiro.

Antonio da Costa e Souza. – Natural de Braga e filho de Domingos Martins.

Foi em 1707 procurador da Missão da serra da Ibiapaba.

Prestou relevantes serviços na defeza do Recife por occasião do levante de 1711 e 1712. Foi seu genro o capitão José de Souza Couceiro, pae de Antonio de Souza Couceiro e D.ª Luiza de Souza.

Antonio de Aguiar Pereira (Pe.) – Vigario da freguezia de Aquiraz e Vigario Geral da Capitania por permuta, que fez com o Pe. Alexandre da Fonseca, vigario collado.

Apezar das ordens em contrario persistiu em residir em Fortaleza, o que moveu os camaristas a representarem contra elle em data de 1 de Maio de 1733.

Antonio de Castro Vianna. – Escrivão da Junta Real.

A 8 de Julho de 1775 foi nomeado Secretario do governo em substituição a Ignacio José Gomes de Oliveira Gato. Tendo pedido exoneração do cargo, foi por sua vez succedido pelo Pe. Francisco Xavier Marreiros da Silva a 11 de Junho de 1779.

Já Capitão-mor de Fortaleza, saiu na eleição de 26 de Julho de 1793 por Juiz de Ordinario, mas havendo se escusado foi substituido por Gonçalo Fernandes Barroso.

Antonio de Loureiro Medeiros. – 2.° Ouvidor do Ceará. Nomeado a 21 de Novembro de 1728, tomou posse a 5 de Junho do anno seguinte.

Exercera o cargo de Juiz de Fóra de Castello Novo. Serviu-lhe de Escrivão Manoel de Azevedo, seu parente e vindo em sua companhia de Lisboa, onde era beleguim.

Tendo vindo para a Capitania antes que elle houvesse terminado seu tempo um novo Ouvidor, que foi Pedro Cardoso de Novaes Pereira, surgiram nella graves perturbações da ordem publica, que só terminaram com a retirada de Loureiro a 3 de Junho de 1732 para a Ribeira de Acaracu e posteriormente para Pernambuco.

A 11 de Setembro de 1734 seguiu para Lisboa sob a guarda do Capitão de Mar e Guerra João Pereira Santos.

E' delle a proposta a El-Rei para a suppressão de uma das duas villas existentes na Capitania e creação de uma villa na Ribeira do Jaguaribe, outra na Ribeira do Icó e outra no Acaracu.

Antonio de Souza Machado. – Foi por Patentes de 22 de Setembro de 1766 e 21 de Janeiro de 1783 Sargento-mor das Entradas do Districto de Matta Fresca e Cajuaes e Commandante da ribeira e barra do Mossoró na parte pertencente ao Ceará. Foi igualmente vereador em Aracaty nos annos de 1768 e 1769.

Falleceu em Grossos em 1798.

Succedeu-lhe no posto de commandante da Barra de Mossoró seu genro, Felix Antonio.

Antonio de Souza Marinho. – Veio ao Ceará em 1710 como commandante da Fortaleza de N.ª S.ª da Assumpção. Conseguiu compor os moradores da Ribeira do Jaguaribe com os tapuias de varias nações, que se tinham revoltado contra elles. Representou

papel saliente no levante occorrido em Recife no tempo de Felix Machado.

Em 1715 ficou encarregado dos despachos em Fortaleza emquanto Francisco Duarte de Vasconcellos andava pela Ribeira do Jaguaribe. Tinha o titulo de Capitão-Regente.

Era filho de Antonio Martins Palha e natural de Pernambuco.

Antonio Gonçalves de Aranjo. – Superintendente de minas de prata na serra dos Côcos e Ibiapaba para o que obteve provisões em 1739 e 1740.

Em 1743 vieram Martim Fugeor e cinco companheiros e começaram no anno seguinte os ensaios de exploração das minas.

A exploração não deu os resultados, que se apregoavam.

Antonio José da Silva Paulet. – Coronel do Real Corpo de Engenheiros.

Principiou os estudos a 15 de Outubro de 1795 na Academia Real da Marinha e depois de servir na armada até o posto de Capitão-tenente passou-se para o Real Corpo de Engenheiros.

Por Dec. de 13 de Maio de 1811 foi nomeado Ajudante de Ordens do Governo do Ceará, cargo que assumiu a 19 de Março de 1812.

Mais tarde, já então coronel de Engenheiros, foi o 9.° Commandante da Fronteira de Missões, Rio Grande do Sul.

Por Carta Regia de 9 de Dezembro de 1821 teve a nomeação de Commandante das Armas do Ceará mas os acontecimentos politicos, que então se desenrolavam, vedaram-lhe vir assumir o posto.

Em Portugal tomou parte na lucta entre D. Pedro e D. Miguel e foi a 25 de Novembro de 1829 condemnado á morte, da qual logrou escapar.

Seu papel no Ceará ao lado do Governador Manoel Ignacio de Sampaio foi dos mais salientes. Devem-se-lhe varios importantes trabalhos cartographicos sobre a Capitania, dos quaes dou detalhada noticia no capitulo seguinte.

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca. – Governador do Ceará por nomeação de 26 de Março e posse a 25 de Abril de

1765. Seu longo governo extendeu-se até 10 de Outubro de 1781 e foi assignalado sobretudo pela retirada dos Padres Jesuitas, victimas da odienta perseguição do Marquez de Pombal, e pela erecção em villas das aldeias de indios, que administravam. As villas então creadas tomaram os nomes de Villa Viçosa Real, Villa Nova de Soure, Villa Nova de Arronches e Villa Nova de Messejana.

Nascera em Recife a 25 de Fevereiro de 1718 e era filho do Cel. Antonio Borges da Fonseca.

Serviu na Capitania de Pernambuco, na Colonia do Sacramento e na Ilha de Fernando de Noronha.

Falleceu a 9 de Abril de 1786 e foi sepultado no claustro do Mosteiro de S. Bento em Olinda.

E' o auctor da *Noticia sobre a Capitania do Ceará* e da *Nobiliarchia Pernambucana*.

Fidalgo cavalleiro da Casa Real, familiar do Santo Officio, alcaide-mor das villas de Iguarassu e Goyana, academico supranumerario da Academia Brasilica dos Renascidos e, como seu pae, Cavalleiro da Ordem de Christo.

Ainda no governo do Ceará, teve a 3 de Junho de 1780 mercê da patente de Coronel de Infantaria e reforma com soldo por inteiro de Tenente-Coronel.

Antonio Manoel Galvão. – Foi Ouvidor, Juiz de Feitos e Deputado da Junta da Real Fazenda por nomeação de 8 de Maio de 1809. Tomou posse desses cargos a 9 de Março de 1810.

Foi suspenso do exercicio de Ouvidor por Ordem do Principe Regente D. João em data de 23 de Agosto de 1813 e resolução do Desembargo do Paço datada de Fevereiro de 1814.

No numero dos seus perseguidos conta-se o vigario collado de Sobral, José Gonçalves de Medeiros.

Antonio Marques Cardoso (Dezembargador). – Syndicante de varias diligencias no Ceará, para o que saiu da Bahia a 5 de Dezembro de 1733.

Tirou as residencias de Manoel Francês e Francisco de Vasconcellos, capitães-mores, e de Mendes Machado e Loureiro Medeiros, ouvidores.

Antonio Pereira D'Avila. – Uma Carta Regia de 3 de Setembro de 1790 havendo ordenado sob proposta da Meza Censoria que fosse nomeado um mestre de ler e escrever da villa de Fortaleza, teve a nomeação a 17 de Janeiro do anno seguinte, com ordenado de 80$, e por Provisão Regia de 13 de Julho foi confirmado por seis annos.

Reconhecido incapaz, foi substituído a 28 de Janeiro de 1803 por Luiz Marreiros de Sá.

Antonio Thomas da Serra. – Sacerdote do habito de S. Pedro. Foi parocho da freguezia de São Gonçalo da Serra dos Côcos.

Teve por paes Manoel da Serra Cavalcante, Provisor de Itamaracá, filho de João Leite da Silva e de Brasia Cavalcante, e Isabel Alves de Castro, filha de Mathias de Siqueira e de Margarida Varella, ambos da familia chamada dos Novos.

Antonio Vieira da Silva. – Capitão da Fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção, nomeado em 1711.

Na vinda para o Ceará, o barco que o trazia naufragou na barra do Rio Grande e por ahi elle se demorou algum tempo, empregando-se então na repressão dos indios, que se tinham levantado, como o fez igualmente no Ceará em 1713.

Estando ausente Francisco Duarte, assumiu o governo da Capitania e nesse cargo esteve presente ao acto da transferencia (27 de Junho de 1713) da sede da Villa de S. José de Ribamar para o Aquiraz. A villa estava então em Fortaleza.

Era natural do Recife e filho de Jorge Vieira de Azevedo.

Bento da Silva e Oliveira. – Chamado o Mouro. Foi o 1.° Capitão-mor da Villa de Icó por Patente registada a 2 de Novembro de 1741.

Accusado de haver mandado matar o meirinho Fructuoso Soares Barbosa, foi a 2 de Junho de 1750 absolvido pela Relação da Bahia.

O Meirinho Geral da Ouvidoria Fructuoso Barbosa fôra assassinado a 30 de Julho de 1743 pelo mameluco João Fagundes e na devassa tirada pelo Ouvidor Farias saira culpado o Capitão-mor juntamente com Duarte Pacheco Pimentel.

Falleceu a 30 de Junho de 1763.

Bernardo Coelho da Gama Casco. – Ouvidor de Pernambuco. Foi elle o incumbido por O. R. de 14 de Setembro de 1758 para sequestrar os bens dos Revds. Padres Jesuitas e elevar em villas as aldeias dos indios retirados á administração delles.

Para executar tal incumbencia no Ceará partiu de Recife a 19 de Maio de 1759, trazendo como seu escrivão Luiz Freire de Mendonça e por meirinho Manoel Pereira Lobo.

Em virtude das ordens, que tinha, Gama Casco elevou as aldeias da Ibiapaba, Caucaia, Parangaba e Paupina em outras tantas villas sob as denominações de Villa Viçosa Real (7 de Julho de 1759), Villa Nova de Soure (15 de Outubro de 1759), Villa Nova de Arronches (25 de Outubro de 1759), Villa Nova de Messejana (1 de Janeiro de 1760). A 10 de Janeiro de 1760 foi creado o Lugar de Montemor Novo da America por não ter capacidade para ser erecto em villa.

Bernardo Manoel de Vasconcellos. – O 1.° governador do Ceará independente de Pernambuco. A Patente de sua nomeação, todavia, já vinha de 18 de Outubro de 1797 e o dava como subordinado a Pernambuco.

Havendo deixado o Reino a 23 de Maio de 1799, chegou a Mocuripe a 25 de Setembro e a 29 tomou posse do governo.

A situação especial em que o collocava a Carta Regia de 17 de Janeiro, que ordenou a separação, fel-o emprehender diversas modificações na marcha dos negocios publicos e iniciar e melhorar serviços; dahi a installação da Junta da Administração e Arrecadação da Fazenda a 1 de Outubro de 1801, o estabelecimento de casas para inspecção do algodão em Mocuripe, Aracaty e Itapagé, etc.

As principaes figuras da administração de então foram o secretario Francisco Luiz de Mariz Sarmento, o naturalista Silva Feijó e Francisco Bento Maria Targini.

No seu tempo a povoação de Santo Antonio do Ouvidor foi elevada á villa com o nome de Villa de S. Bernardo do Governador (6 de Agosto de 1801), construiram-se em Mocuripe varias baterias

de pedra e cal e concluiu-se o edificio da Alfandega de Aracaty.

Falleceu de diabetis a 8 de Setembro de 1801, substituindo-o no governo uma Junta composta do Ouvidor Silva Coutinho, o commandante da fortaleza José Henrique Pereira e o vereador mais velho Antonio Martins Ribeiro.

Eram seu irmão e cunhado Francisco de Paula de Vasconcellos, cadete do Regimento de Lippe e Francisco Leite Pereira de Mello Virgulino, Tenente do dito Regimento, os quaes com elle vieram para o Ceará na qualidade de Ajudantes de Ordens.

Carlos Ferreira. – Capitão da Fortaleza de N.ª S.ª da Assumpção. Estava no governo da Capitania em substituição a Gabriel da Silva do Lago, quando pela manhã de 11 de Agosto de 1708 escapou de morrer de tiros de espingarda, que lhe mandaram dar José Mendes Lima e Pedro Carneiro.

Servira longos annos em Pernambuco, esteve 15 mêses no presidio do Rio Grande, marchou contra os Palmares sob o commando de Fernão Carrilho, tomou parte na investida ao oiteiro do Barriga sendo dos primeiros que chegaram ao portão da estacada e saltaram dentro, e na marcha feita á serra do Jacaré, e foi dos que embarcaram em 1694 com os soccorros mandados a cargo do Capitão Manoel Pinto a Domingos Jorge Velho.

Carlos Maria de Ferrara (Frei). – Capuchinho Italiano. Foi por muitos annos o encarregado da Missão do Miranda dos Cariris-novos.

A frei Carlos succedeu como director em 1750 frei Francisco de Palermo e a este em 1762 frei Joaquim de Veneza.

Christovam Soares de Carvalho. – Foi um dos Juizes Ordinarios eleitos por occasião de se proceder a 25 de Janeiro de 1700 em Igoape a eleição da 1.ª Camara que houve no Ceará. O outro Juiz escolhido foi Manoel da Costa Barros.

Na mesma occasião sairam por vereadores João da Costa de Aguiar, Antonio da Costa Peixoto e Antonio Dias Freire e por procurador João de Paiva de Aguiar.

Christovam Soares Reymão. – Ouvidor da Parahyba. Veio ao Ceará em 1706 para tombar as sesmarias concedidas no Jaguaribe e Acaracú.

Tinha o appellido de Cotia.

Propoz ao Rei a 20 de Abril de 1696 a creação de Camara com Juizes e vereadores e escrivão no Ceará e mais tarde a mudança da villa do Ceará para o logar do Aquiraz. Uma carta dos vereadores da villa em data de 12 de Fevereiro de 1716 começa assim: Damos parte a Vmc., como fundador desta villa de Aquiraz etc.

Foi elle quem prendeu o Mestre de Campo dos Paulistas Manoel Alvares de Moraes Navarro por suas tropelias contra os indios Payacus de Mathias Peca.

O serviço de tombamento das terras do Jaguaribe por Soares Reymão começou na barra do rio e a 26 de Setembro de 1707.

Sua demora na Capitania extendeu-se até 1717. Tendo de enfrentar os homens mais poderosos della, suscitou grandes opposições. Foi homem energico e probidoso.

Serviu-lhe de escrivão Alberto Pimentel.

Domingos Alves de Mattos. – Genro do Alagoano Antonio Mendes Lobato por se haver casado com Isabel Lobato do Espirito Santo.

Foi o doador por escriptura de 3 de Dezembro de 1743 das terras nas cabeceiras do Miranda para patrimonio da aldeia e missão dos indios Carius.

Deveu-lhe valioso auxilio o Intendente Jeronymo Mendes da Paz nas suas investigações mineralogicas nos Cariris.

Domingos Simões Jordão. – Nasceu em Pernambuco e foi filho de Silvestre Fernandes, natural de Podregaso, e de Maria Correa, natural de Mimieu, bispado de Coimbra, e irmão de Maria Correa, mulher do Capitão de infantaria de Olinda Paschoal de Souza e Silva, de quem provieram varios filhos, que seguiram a vida sacerdotal e militar, do coronel de Ordenanças Antonio Fernandes da Piedade, que casou com Marianna de Sousa Uchoa, e de Antonia Correa, que foi mulher de Antonio de Sousa Marinho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente do Mestre de Campo General da Infantaria de Pernambuco.

Esteve de guarnição na fortaleza do Ceará em 1699,

1700, 1706 a 1708, e 1713 e foi Capitão-mor da Capitania por escolha datada de 6 de Março de 1734. Serviu-lhe de Secretario José Bernardo Uchoa.

Domingos Simões Jordão servira em Pernambuco e Bahia por espaço de 33 annos, 4 mêses e 21 dias, fôra soldado pago, alferes de uma companhia de leva que seguiu para Angola, capitão-tenente do forte de S. Pedro do Jaguaribe, sargento-mor e coronel de ordenança dos districtos da Ribeira do Banabuyu e Sitiaes, capitão do forte de Santo Antonio da Barra da Bahia e capitão de infantaria do 3.° da guarnição de Recife.

Estevão Monteiro (Pe.) – Filho de Estevão Monteiro da Fonseca, descendente de Mathias Soares Taveira, Mestre de Campo de Auxiliares na Capitania da Parahyba e senhor dos engenhos de Una e das Tabocas, e de sua mulher Rosa Candida de Aragão, filha de Pedro de Moraes Magalhães, Capitão-mor do Ceará.

Tendo entrado para a Companhia de Jesus, veio missionar no Ceará e jaz sepultado na Egreja de N.ª S.ª do Bom Successo do Collegio de Aquiraz.

Sua mãe, que era prima do marido, por ser filha de Francisco Coelho da Fonseca e de Maria da Fonseca Velloso, chamava-se Maria Velloso da Fonseca.

Feliciano José da Silva Carapinima. – Natural de Minas Geraes. Um dos martyres da Republica do Equador no Ceará. Condemnado pela celebre Commissão Militar, foi fusilado na Praça dos Martyres, a 28 de Maio de 1825.

Fôra secretario do governador Rubim e da intimidade de José Felix.

Felix José de Moraes Magalhães (P.e) – Foi parocho e vigario da vara da villa de N.ª S.ª da Expectação do Icó, tendo sido empossado a 1 de Janeiro de 1772.

Filho de Pedro de Moraes Magalhães, que foi Capitão-mor do Ceará, e Candida Rosa Tenorio, fallecida a 5 de Abril de 1742, filha de Francisco Ponce de Leão.

Entre seus irmãos se contam: Pedro de Moraes Magalhães, Coronel do Regimento de Recife, casado com uma filha do Capitão-

mor João Carneiro; Maria Sebastiana, viuva de Jusarte Teixeira de Azevedo, fidalgo cavalleiro da Casa Real; o Conego da Cathedral de Olinda, P.e Gonçallo Borges da Fonseca, empossado a 24 de Novembro de 1758; o P.e José Ignacio Ponce de Leão, que falleceu a 24 de Junho de 1764.

Francisco Affonso Ferreira. – 17.° Ouvidor do Ceará. Natural de Pernambuco. Nomeado por Provisão de 15 de Julho de 1806.

Fez parte da Junta, que a 16 de Fevereiro de 1807 assumiu a administração pela retirada do governador João Carlos.

Foi Juiz de Fóra em Portugal, Ouvidor de Pernambuco e Desembargador da Relação da Bahia.

O auctor das "Revoluções do Brasil" faz delle desairosas referencias.

Francisco Alberto Rubim. – Ultimo Governador do Ceará Colonial. Nomeado por Dec. de 4 de Julho de 1818 e Patente Regia em data de 23 de Dezembro de 1819. Sua posse teve logar a 13 de Julho do anno seguinte. Serviu-lhe de secretario Feliciano José da Silva Carapinima, uma das victimas da Revolução de 1824.

Deante das perturbações da ordem publica em Fortaleza, Crato e outras localidades viu-se Rubim impotente para continuar no governo e enfrentar o levante popular, contrario aos alienigenas e teve de resignar-se com a deposição que lhe infligiram a 3 de Novembro de 1821. Substituiu-o então um Governo Provisorio do qual ficou sendo presidente Francisco Xavier Torres, Commandante da Infantaria de Linha.

Era Capitão de Mar e Guerra e Commendador da Ordem de Christo.

Francisco Alves Feitosa. – Sargento-mor do Regimento da Cavallaria da freguezia de N.ª S.ª do Monte do Carmo dos Inhamuns.

Foram os seus paes o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa, natural do Rio S. Francisco e D.ª Anna Cavalcante de Nazareth, filha de Amador de Araujo de Azevedo e de Anna de Nazareth Cavalcante.

Francisco Alves de Pugas. – Foi o Tenente auxiliar de

Jeronymo Mendes da Paz para o serviço das Minas de S. José dos Cariris Novos, vindo de Pernambuco em Maio de 1752.

Serviu em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Praça da Nova Colonia e Ceará por quasi 50 annos. Capitão de Infantaria em uma das Companhias do Regimento de Recife por Patente de 12 de Abril de 1766, serviu tambem nos Presidios de Fernando de Noronha e Itamaracá.

Francisco Bento Maria Targini. – 1.° Barão e 1.° Visconde de S. Lourenço, do Conselho d'El-Rey D. João VI e do da Fazenda no Rio de Janeiro, Commendador das Ordens de Christo e Conceição. Nasceu em Lisboa a 16 de Outubro de 1756 e falleceu em Paris em 1827.

Em 1783 foi nomeado Escrivão da Provedoria da Fazenda do Ceará, vencendo o ordenado annual de 400$000. Antes de vir ao Ceará exercera por 8 annos empregos no Real Erario de Lisboa.

Creada por C. R. de 24 de Janeiro de 1799 a Junta da Fazenda do Ceará, a qual se installou a 1 de Outubro, foi nomeado por Dec. de 25 de Janeiro Escrivão Deputado e assumiu o exercicio do cargo no dia da installação.

A Junta da Fazenda foi extincta pela Lei de 4 de Outubro de 1831, substituindo-a a Thesouraria da Fazenda Geral.

Occupou o mesmo cargo na Junta da Fazenda do Rio de Janeiro por nomeação de 25 de Maio de 1802. Sustentou grandes luctas com Azevedo de Montaury e Bernardo M. de Vasconcellos, governadores do Ceará. Foi thesoureiro-mor do Real Erario creado em Junho de 1808.

Parece que era filho de pae italiano, e deu principio á sua carreira entrando como caixeiro ou guarda-livros em uma casa de commercio em Lisboa (Innocencio da Silva). Targini conhecia as linguas franceza, ingleza e allemã. Ha delle as seguintes traducções:

O Paraiso Perdido, Poema epico de J. Milton, traduzido em verso portuguez, com reflexões e notas. Paris, na officina de Firmin Didot, 8.° gr., 2 tomos com estampas, offerecido a D. João VI;

Ensaio sobre o homem de Alexandre Pope, traduzido

verso por verso; dado a luz por uma Sociedade Luterana da Gran Bretanha. Londres, na officina de C. Whittingham, 4.° gr., 3 tomos. O Ensaio é acompanhado de notas mui extensas e eruditas.

No capitulo 32 de seu Resumo de Historia Litteraria de Portugal Ferdinand Denis tece elogios á traducção do Milton, e sobre a traducção da Obra de Pope encontra-se uma critica acerbissima a Targini no v. 10 do Portuguez ou Mercurio Politico, commercial e litterario, impresso em Londres em 1819. Era redactor desse periodico o jornalista João Bernardo da Rocha.

Targini foi tambem poeta. Innocencio cita uma sua Ode dedicada á memoria de Bartholomeu Montano, medico do Hospital de S. José, publicada em 1793 nas Officinas de Simão Thaddeo Ferreira, e Ferdinand Denis falla de algumas Satyras suas. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue sob a indicação L. 3. 48, e eu tive occasião de manuseal-o, um manuscripto com o titulo "Poesias de Francisco Bento Maria Targini". Fez parte da doação do Dr. Antonio Ribeiro. Esse volume consta de cinco Odes e uma Satyra. Das Odes duas são offerecidas a D.ª Maria Gertrudes Raymunda Costa Ginioux em seu anniversario, uma a D.ª Izabel Anna Fortunata Costa (essa tem uma epigraphe de Pindaro em grego e a competente traducção) e duas ao thesoureiro-mor do Erario Sebastião Francisco Bethamio.

Conheço de Targini dois retratos, um que vem no 1.° tomo da trad. do Ensaio sobre o Homem de Pope e outro no frontispicio da Arte de Furtar, edic. de Londres em 1820, que lhe foi dedicada.

Citando essa edição da Arte de Furtar, diz Innocencio da Silva á pag. 308 do volume 1.° de seu Dicc. Bibliographico:

"Esta edição, que é sem duvida a mais elegante e bem impressa de todas as que até agora se publicaram, traz ao frontispicio uma especie de medalha, com o retrato de Targini circundado por uma laçada de corda, cuja allusão é manifesta e bem condiz com a ironia da dedicatoria tendo por baixo a letra *ære perennius*."

Contra essa fama de pouco limpo de mãos adquirida por Targini protestam todos os seus actos no Ceará e muitos documentos por elle firmados, entre os quaes a seguinte carta que elle dirigiu em 1801 ao Revd. Elias Pinto de Azevedo, morador

em Almofalla (Acarahú).

O documento que Vm. me remetteu para cobrar a sua congrua do tempo que diz servio de vigario dessa povoação de Almofala, não é bastante para o dito effeito, visto que Vm. servio sem as competentes provisões. A respeito de Vm. me offerecer 50$000 para os alfinetes de minha mulher, sua criada, se me offerece dizer-lhe, que ella quando veio de Lisboa, trouxe já os alfinetes que lhe eram precisos para se pregar no Ceará, e que eu desculpo esta sua ouzadia attendendo a sua idade, demencia e ao costume com que até a minha chegada se estava de se decidirem semelhantes questões por dinheiro, por ter sido aqui a venalidade companheira inseparavel dos Magistrados e Fiscaes da Real Fasenda, o que Vm. sabe ser um crime horroroso e imperduavel em semelhantes homens.

Deus Guarde a Vm. Villa da Fortaleza, 14 de Dezembro de 1801. Francisco Bento Maria Targini.

Francisco Carvalho de Souza. – Capitão de Infantaria da Praça de Recife desde 9 de Outubro de 1699 até 14 de Julho de 1749, quando falleceu.

Prestou relevantes serviços ao Desembargador Antonio Marques Cardoso, quando no Ceará em varias diligencias do Real Serviço.

Foi seu filho o P.e Antonio Carvalho de Souza, nascido em Recife.

Francisco da Silva Soares. – Filho de Luiz da Silva e natural de Alcobaça.

Passou ao Ceará como Sargento do numero, depois de haver servido na Praça de Recife e na Ilha de Fernando, e aqui esteve 15 mezes.

Francisco de Lyra (Pe.) – Da Ordem de Jesus. Nasceu na Ilha da Madeira no anno de 1676, filiou-se a 20 de Outubro de 1694 e professou dos 4 votos a 28 de Outubro de 1723.

Foi Superior da Ibiapaba por muitos annos a começar em 1718, e Superior do Hospicio de Aquiraz de 1743 a 1747.

Francisco Miguel Pereira Ibiapina. – Natural de Sobral e neto materno de D.a Maria Alves, chamada de Pirambeba, do

nome de uma fazenda que lhe pertencia.

Tabellião e escrivão das correições do termo do Icó, removido em 1819 para o Crato. Vindo em 1823 para Fortaleza, envolveu-se activamente no movimento do anno seguinte e foi durante esse periodo tão agitado da nossa historia Escrivão Deputado da Junta da Fazenda e um dos deputados pelo Ceará ao Congresso do Recife.

Condemnado pela Commissão Militar, foi arcabusado em Fortaleza a 7 de Maio de 1825.

Francisco de Miranda Costa. – Nomeado a 3 de Março de 1746 para Capitão-mor do Ceará em substituição a João de Teive Barreto e Menezes. Empossado a 17 de Agosto de 1746.

Serviu por duas vezes o logar de Capitão-mor de Sergipe d'El-Rei.

Falleceu em Fortaleza quasi repentinamente pela madrugada de 1 de Setembro de 1748, vindo de Pernambuco para substituil-o no governo Pedro de Moraes Magalhães.

Francisco de Montes Silva. – Filho de João de Montes Silva, que veio do Rio São Francisco para o Rio Grande do Norte, e dahi para o Ceará. Um dos companheiros de Bartholomeu Nabo Correia, tendo obtido a data de sesmaria sob o n.° 12, situou-se na fazenda Pilar, um pouco abaixo do Icó. Interesses seus e da familia relativos a terras da Capitania sendo altamente prejudicados por Lourenço Alves Feitosa e parentes, seus visinhos em muitas dellas, empenharam-no em luctas, que ficaram celebres na tradição.

Nessas luctas collocou-se a serviço da parcialidade Feitosa o celebre ouvidor Mendes Machado.

Francisco Duarte de Vasconcellos. – Capitão-mor do Ceará, empossado em 1710. Passando de Pernambuco ao Ceará para exercer o cargo, encontrou nos cofres quantia com que pagar a Infantaria do presidio apenas dous mêses vendo-se assim forçado a supril-a com a sua propria fazenda. Em 1714 estava elle a requerer o pagamento do que havia adiantado, o que se realizou ainda trez annos depois.

Filho do Mestre de Campo André Duarte de Vasconcellos, que foi Governador de Angola e por sua vez pae de João Baptista

de Vasconcellos e Sebastião Teixeira, que se casaram com duas irmãs do celebre Jesuita pernambucano P.e Paulo Teixeira, que foi secretario do Bispo Frei José Fialho e seu visitador geral.

Era Cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Tirou-lhe a residencia o Ouvidor da Parahyba Francisco Pereira da Costa.

Francisco Luiz de Mariz Sarmento. – Secretario do Governador Bernardo Manoel de Vasconcellos, para o que deixou Lisboa a 2 de Maio de 1799 juntamente com Silva Feijó e o cirurgião-mor Manoel Joaquim Garcia; já tinha, todavia, a nomeação de Secretario do governo da Capitania por 3 annos por Decreto de 3 de Julho de 1798.

Foi substituido por José Rabello de Souza Pereira a 6 de Setembro de 1809. Malquistado com Barba Alardo deixou Fortaleza a 25 de Janeiro de 1811 seguindo por terra para Pernambuco.

Possuo documentos em que seu nome é Moraes e não Mariz Sarmento.

Francisco Ribeiro de Souza. – Capitão dos Auxiliares dos moços solteiros da Capitania do Ceará, posto em que foi confirmado pelo Governador de Pernambuco Sebastião de Castro e Caldas em data de 18 de Outubro de 1709. Foi o povoador da Ribeira do Banabuyu e notabilisou-se por suas correrias contra os indios daquella região.

Francisco Xavier de Miranda Henriques. – Capitão mor do Ceará por C. R. de 2 ou 19 de Dezembro de 1754. Sua posse foi a 22 de Abril de 1755. Serviu-lhe de Secretario Caetano José Correa.

Militara nas campanhas de Mazagão e governara por 12 annos a Capitania do Rio Grande (Patente de 10 de Julho e posse a 18 de Dezembro de 1739).

Do Ceará foi para a Capitania de Parahyba, nomeado Capitão-mor por Decreto de 10 de Maio de 1757.

Francisco Xavier Marreiros da Silva (Pe.) – Substituiu a 11 de Junho de 1779 na Secretaria do Governo a Antonio de Castro Vianna, succedendo-lhe por sua vez em Fevereiro de 1780 Manoel Lopes de Abreu Lage.

Francisco Xavier Torres. – Sargento da Companhia de Pontoneiros e Artifices do Regimento de Artilharia de Lisboa, despachado a 30 de Janeiro de 1799 1.° tenente de artilharia do Ceará por tempo de 8 annos. Em 1806 assumiu o commando do batalhão de linha de guarnição em Fortaleza.

Com o Ouvidor Francisco Affonso Ferreira e o vigario Pe. José Pereira de Castro fez parte do Governo interino, que substituiu a João Carlos e tomou posse a 16 de Fevereiro de 1807.

Havendo um Dec. Real de 31 de Julho de 1813 creado o Batalhão de Tropa de linha da Capitania, cabendo ao Sargento-mor do dito Batalhão a inspecção dos corpos militares existentes, foi elle o 1.° sargento-mor commandante. O Dec. que o nomeou é de 17 de Dezembro de 1814.

Deposto o governador Francisco Alberto Rubim a 3 de Novembro de 1821, foi elle eleito presidente do Governo Provisorio, então organizado.

Francisco Ximenes de Aragão (D.) – Capitão-mor-do Ceará, tendo sido sua posse a 7 de Setembro de 1739. A nomeação é datada de 6 de Abril e a C. P. de 10 de Abril de 1739. Competiu com elle, entre outros, João de Barros Braga.

Fez optima administração segundo se vê do auto de residencia, que lhe tirou o Ouvidor Manoel José de Faria.

Tomara parte em varias expedições militares e fôra Capitão-mor da Capitania de S. Luiz do Maranhão por nomeação de 2 de Fevereiro de 1721, tendo governado desde 1722 até 5 de Junho de 1728.

Durante seu governo no Maranhão concertou os baluartes S. Cosmo e S. Damião de continuo arruinados, por não terem alicerces e serem batidos pela maré, assentou o arraial do Rio Miarim apropriado a impedir as hostilidades do gentio de corso, moveu varias expedições contra os indios e revelou-se de muita caridade e trabalho por occasião da epidemia de variola, que em 1726 reinou na cidade de S. Luiz.

Gabriel da Silva do Lago. – Nomeado Capitão-mor do Ceará por C. R. de 12 de Agosto de 1704 de accordo com o parecer de 9 de Agosto do Conselho Ultramarino, governou-o por 4 annos, 8

mêses e 17 dias.

Acabava de ser provido no posto de Capitão-mor da Capitania do Espirito Santo e exercera o de Sargento-mor de Sergipe até 11 de Outubro de 1703.

Competiu com elle Domingos Monteiro de Queiroz.

A 6 de Maio de 1708 assumiu o governo da Capitania o capitão Carlos Ferreira por haver elle seguido para Pernambuco.

A 27 de Abril de 1730 foi nomeado Sargento-mor do 3.° volante dos auxiliares do districto de Serinhaem, Una e Porto Calvo.

Em 1731 voltou ao Ceará mas a interesse particular.

Foi seu sobrinho José Antonio Barbosa do Lago.

Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello Mororó. – Nasceu na povoação do Riacho Guimarães a 24 de Julho de 1778, sendo seus paes o Rio Grandense do Norte Felix José de Souza e Oliveira e D.ª Theodosia Maria de Jesus Madeira, natural da freguezia de Sobral, casados a 5 de Agosto de 1765.

Ordenou-se no Seminario de Olinda, onde alem dos estudos ecclesiasticos dedicou-se ás sciencias physicas e naturaes.

Voltando ao Ceará, foi Capellão do logar Boa Viagem (1810) e de Tamboril (1814). Favorecido com a amisade do governador Manoel Ignacio de Sampaio, foi nomeado professor de latim de Aracaty (1818), emprego de que se demittiu em Dezembro de 1821, passando então a morar successivamente em Campo Grande, Barra do Sitiá, fazenda Cannafistula e finalmente em Quixeramobim. Nesta ultima localidade fez a Camara reunir-se em grande sessão a 9 de Janeiro de 1824 e declarar decaída a Dynastia de Bragança. Coube-lhe tambem secretariar em Fortaleza a sessão memoravel de 26 de Agosto de 1824 na qual foram proclamadas a Republica no Ceará e sua adhesão á Confederação do Equador.

Restaurada a monarchia por José Felix, que ficara na presidencia da Provincia como substituto de Tristão Gonçalves, seguiu-se a perseguição aos cabeças do movimento republicano. Preso o Pe. Mororó e condemnado á pena ultima foi fusilado na actual Praça dos Martyres a 30 de Abril de 1825.

Profundo latinista, pregador sacro, jurisconsulto, botanico, foi Mororó tambem o director e redactor do 1.° jornal publicado no Ceará, o *Diario do Governo do Ceará*, saído a lume a 1 de Abril de 1824.

Gregorio Alves Pontes. – Juiz Ordinario de Fortaleza em 1798, empossado a 1 de Janeiro. Capitão-mor da villa, empossado a 1 de Dezembro de 1802, vereador da Camara em 1803, e Juiz de orphãos para 1801 a 1803, empossado a 13 de Janeiro de 1803. Foi substituido neste ultimo cargo pelo alferes João da Rocha Motta.

Falleceu em 1803.

Gregorio José da Silva Coutinho. – 15.° Ouvidor do Ceará, em substituição a Leocadio Rademaker. A C. R. que o removeu da Parahyba para o Ceará traz a data de 4 de Novembro de 1800.

Empossado em Outubro de 1801.

Fez parte da Junta, que ficou no governo da Capitania pelo fallecimento de Bernardo Manoel de Vasconçellos, occorrido a 8 de Novembro de 1802.

Guilherme Ware. – Natural de Irlanda. Veio para o Ceará no bergantim "Sophia e Bertha" em Maio de 1811 e com elle estabeleceu-se em Fortaleza a primeira casa extrangeira de commercio directo com a Europa.

Ignacio de Souza Magalhães. – Filho de João de Souza Magalhães, capitão de infantaria do 3.° de Olinda, neto de Manoel da Fonseca Jayme, que foi Capitão-mor do Ceará, e bisneto do Mestre de Campo Manoel Lopes Galvão, notavel na restauração de Pernambuco.

Esteve mais de uma vez no Ceará guarnecendo com sua companhia a Fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção.

Serviu por longos annos na Capitania de Pernambuco.

Entre os serviços consignados na Fé de Officio desse militar figuram os de "em 1723 ir com a sua Companhia guarnecer a sua fortaleza da Cappitania do Ceará grande na ocazião das sublevação dos moradores daquella Cappitania com o Ouvidor Geral della estando em huma plata forma a tempo que mandando o Capitão-mor disparar huma pessa cahir sobre a casa da polvora da dita

fortaleza a bucha dezemparando-a os demais soldados com temor de fogo subir por hua escada a tirar o dito murrão desprezando o risco da propria vida, só a fim de evitar ruina da fortaleza; em 1737 tomar com a sua Companhia a mesma cappitania para se obviarem algumas inquietações que nella se temião e no tempo de quinze mezes e meio que nella asistio sendo mandado a Serra de Ibiapaba encarregado de varias deligencias do Real serviço hir com 20 soldados que pedio ao commandante daquelle destricto a prender varios criminosos distante outenta leguas da mesma Serra que com effeito prendeo e conduzio para a Cadea do Ceará; dando fundo um navio desconhecido em distancia de hua legoa daquella fortaleza ser mandado com seis Soldados a reconhecelo a bordo o que promptamente fês dando as ordens que se lhe encarregarão e sendo-lhe cometida a prisão de outro criminoso em distancia da praça quatro a Sinco Legoas executala com treze homens que o acompanharão não obstante a rezistencia que fes o dito criminozo com um tiro de espingarda; em 1739 hir outra vez de guarnição para o mesmo prezidio onde asestio quatro mezes e seis dias".

Jeronymo Mendes de Paz. – Natural de Recife e filho do Capitão de artilharia Francisco Mendes de Paz e D.ª Brites de Sobral.

Veio para o Ceará em 1752 como Intendente das Minas dos Cariris Novos, e de suas investigações enviou minuciosos relatorios aos governadores Luiz José Correa de Sá e Luiz Diogo Lobo da Silva.

Contra a valia e importancia dessas minas pronunciaram-se Coresma Dourado e Proença Lemos, não obstante foi de 20:423$016 a despeza feita com ellas pelo governo a contar de Maio de 1752 até 28 de Agosto de 1758 afora os generos vindos do Conselho Ultramarino.

A Companhia do Ouro das Minas de S. José dos Cariris, companhia particular que tomara a si a empreza em que se empenhara o governo, foi disolvida em Maio de 1758.

Uma Ordem Regia, datada de 12 de Setembro de 1758, mandou sustar todos os trabalhos de mineração tanto das minas dos Cariris como de todas as minas da Capitania.

Segundo instruções de Lobo da Silva, governador de Pernambuco, Jeronymo Mendes retirou-se com toda a guarnição para Recife, depois de haver remettido para Aracaty aos cuidados do capitão-mor José Pimenta de Aguiar todos os petrechos e utensilios pertencentes á fazenda real.

João Alvares da Encarnação. – Missionario do Ceará.

Falleceu a 29 de Setembro de 1719.

João Antonio Rodrigues de Carvalho. – Bahiano e formado pela Universidade de Coimbra.

Nomeado a 6 de Outubro de 1814 Ouvidor do Ceará, e empossado a 8 de Maio de 1815.

Erigiu em Villa a povoação da Barra do Jardim a 3 de Janeiro de 1816.

Foi o ultimo Ouvidor com jurisdicção sobre toda Capitania, porquanto um Alvará em data de 27 de Junho de 1816 creou a nova Comarca do Crato, da qual foi 1.° Ouvidor José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa, e como tal foi a alma e director do movimento de 17, frustrado graças á energia e vigilancia do governador Manoel Ignacio de Sampaio, que o remetteu preso para Lisboa.

Seu republicanismo não o impediu de ser o 1.° Presidente da provincia de Santa Catharina, nomeado por C. I. de 25 de Novembro de 1823, e de acabar como Ministro do Supremo Tribunal e Senador pelo Ceará.

Falleceu no Rio de Janeiro a 3 de Janeiro de 1841 contando 71 annos de idade, sendo sepultado no mosteiro de S. Bento.

E' o auctor da *Descripção Geographica da Capitania do Ceará.*

João Balthazar de Quevedo Homem de Magalhães. – Capitão-mor do Ceará, nomeado a 13 de Setembro de 1757 e empossado a 11 de Janeiro de 1759.

Serviu-lhe de Secretario Francisco Pereira de Negreiros.

Durante seu governo, em obediencia ás iniquas e impatrioticas ordens do Marquez de Pombal, veio ao Ceará o Ouvidor Gama Casco sequestrar os bens que possuia a Companhia

de Jesus e retirar aos Padres a administração das aldeias dos indios. Em consequencia de ditas ordens foram creadas as villas de Viçosa, Soure, Arronches e Messejana.

Falleceu Homem de Magalhães a 24 de Janeiro de 1765 victimado por cirrhose hepatica. Insinuou a intriga, mas sem razão, que sua morte fôra causada por uma dose de veneno, que lhe propinara o Ouvidor Soares Barbosa.

João Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury – Capitão-mor e governador do Ceará por Decreto de 7 de Agosto de 1780 e P. R. de 19 de Maio de 1781. Succedeu ao governo interino, que ficara a dirigir a Capitania após a retirada de Borges da Fonseca para Pernambuco e que se compôs do Ouvidor Dias e Barros, T.te José Pereira da Costa e vereador João de Andrade Falleiros.

Era filho de Marco Antonio de Azevedo Coutinho de Montaury e de sua mulher D.ª Maria Antonia Moreira de Sousa Pereira de Almeida e foi casado com D.ª Francisca Mariana Sabina de Sousa Silva, filha de Mathias Antonio de Sousa Lobato e de sua mulher D.ª Maria Joanna da Silva, todos do Patriarchado de Lisboa.

Antes de partir a assumir o posto para que fôra nomeado, Coutinho de Montaury apresentou ao governo uma *Noticia Geral da Capitania.*

Chegado a Fortaleza a 3 de Maio de 1782, assumiu a administração no dia 9.

Entre varias propostas e idéas aventadas por Montaury figura a do commercio directo com Portugal. Sobre Montaury e seu governo no Ceará lea-se o Cap.VII do meu livro *Notas para a Historia do Ceará na segunda metade do seculo XVIII.*

João Baptista Furtado. – Capitão-mor do Ceará por proposta do Conselho Ultramarino em data de 15 de Julho de 1724 e nomeação de 1 de Agosto de 1726.

Era Cavalleiro da Ordem de Christo.

João Brewer. (Pe.) – Da Companhia de Jesus, na qual professou a 15 de Agosto de 1751. Missionario na Ibiapaba.

Nasceu em Cologne, Allemanha, a 25 de Junho de 1718 e

ali falleceu a 13 de Agosto de 1789. Entrou para a Ordem de Jesus a 21 de Outubro de 1737 e partiu 5 annos depois para as missões do Brasil donde arrancou-o o despotismo de Pombal. Esteve preso em Azeitão e em S. Julião até 17 de Março de 1777.

Entre suas obras ha publicadas na Newe Welt Bott do Padre Stocklein P. XL Pag. 22-52 nove cartas, escriptas do Rio de Janeiro, Olinda, Ibiapaba e Bahia e que vão de 29 de Março de 1744 a 10 de Maio de 1757.

João Carlos Augusto de Oeynhansen. – Visconde e Marquez do Aracaty.

2.° Governador do Ceará independente de Pernambuco, nomeado por Decreto de 14 de Novembro de 1802.

Chegou ao Ceará a 11 e tomou posse do governo a 13 de Novembro de 1803.

Tendo embarcado em Lisboa a 7 de Agosto, chegara a Pernambuco depois de 59 dias de viagem, demorou-se alli 30 dias e gastou de Pernambuco ao Ceará 5.

No seu tempo foi introduzido no Ceará o emprego da vaccina e deu-se a prisão do celebre coronel Manoel Martins Chaves, feita por elle pessoalmente.

Tendo sido despachado por C. P. de 20 de Agosto de 1806 para a Capitania de Matto Grosso (18.° governador), entregou a 14 de Fevereiro de 1807 a administração a uma Junta composta do Ouvidor Francisco Affonso Ferreira, Francisco Xavier Torres e o Vigario Geral José Pereira de Castro.

Tomou posse do governo de Matto Grosso a 18 de Novembro de 1807 e nelle se conservou por 11 annos, 1 mez e 21 dias, entregando-o ao Tenente-General Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho. Tinha-se-lhe dado successor em 1811 na pessoa de Luiz Barba Alardo de Menezes, mas este recusou o cargo.

Foi tambem Capitão-general de S. Paulo de 1819 a 1821, sendo deposto a 23 de Junho com a creação do Governo Provisorio, do qual, aliás, foi acclamado presidente. Tomou parte na Bernarda de Francisco Ignacio.

Proclamada a Independencia, foi um dos 4 primeiros

senadores que teve o Ceará. Acompanhou á Europa o Imperador depois do 7 de Abril de 1831, o que motivou a perda da curul.

Falleceu de febres a 28 de Maio de 1838 em Moçambique para onde fôra despachado governador e capitão-general por C. R. de 22 de Dezembro de 1836.

Uma resolução das Côrtes (1836) permittira que elle readquirisse a nacionalidade Portuguêsa.

Alistado a 15 de Abril de 1793 como aspirante na Armada Real, foi a 5 de Junho despachado guarda-marinha e, terminado o curso, promovido a 2.° tenente por Dec. de 10 de Novembro de 1796; transferido para o exercito com a patente de Capitão aggregado á arma de infantaria por Dec. de 9 de Outubro de 1797, foi mais tarde despachado para governador da Capitania do Pará e Rio Negro, cargo, aliás, que não exerceu.

João Carlos nasceu em Lisboa e era filho de Carlos Augusto, Conde de Oeynhausen Gravemburgo, nascido a 3 de Janeiro de 1739 e fallecido a 3 de Março de 1793, e de sua mulher Leonor d'Almeida Portugal, Marqueza de Alorna e Condessa de Assumar, nascida a 31 de Outubro de 1750 e fallecida a 11 de Outubro de 1839.

João Correa Arnaud – O fundador de Missão Velha.

Falleceu em 1771 contando 82 annos de idade.

João da Costa Carneiro e Sá. – 9.° Ouvidor do Ceará, nomeado em 1769 e empossado a 1 de Janeiro de 1770.

Foi quem erigiu a povoação de Caiçara em villa com a denominação de Villa Distincta e Real de Sobral, de accordo com a Ordem Regia de 22 de Julho de 1766.

Do Ceará foi despachado para a Bahia como Desembargador por Dec. de 30 de Agosto de 1776.

Ainda em seu tempo, a 29 de Junho de 1776, a povoação de Macavouqueira foi creada villa com o nome de Granja.

João Dantas de Aguiar. – Foi o tenente do presidio de Fortaleza ferido por tiro de espingarda na noite de 1 de Janeiro de 1726, facto sobre que abriu inquerito o Coronel Jorge da Costa Gadelha.

Occupou o cargo de Juiz Ordinario de Fortafeza em 1734.

Foi, como João de Barros Braga, o grande amigo dos Jesuitas João Guedes e seus companheiros, quando chegados ao Ceará em 1725.

João da Silva Feijó (Cel. de Engenheiros). – O conhecido naturalista. Nasceu em 1760 na povoação de Guaratiba, Provincia do Rio de Janeiro.

Parece que seus paes possuiam haveres visto como educou-se na Metropole e formou-se em Engenharia na Universidade de Coimbra. Foi professor de Botanica na Capital do Reino e deu-lhe a Academia Real o titulo de socio correspondente. Nomeado secretario do governador da Ilha de S. Thiago do Cabo Verde Francisco J. Teixeira Carneiro, teve occasião de prestar grandes serviços ao dr. Vidal Barbosa e aos dois Rezende Costa da Conjuração Mineira deportados para ali.

Elevado o Ceará á categoria de capitania independente, Bernardo Manoel de Vasconcellos, seu 1.° governador eleito, veio assumir a administração e trouxe como seus principaes auxiliares Francisco Luiz de Mariz Sarmento, que lhe serviu de secretario, e João da Silva Feijó encarregado de estudar o paiz e seus recursos naturaes. Feijó veio para o Ceará com a patente de sargento-mor de milicias por Acto, que tem a data de 1 de Fevereiro de 1799 e assignava-lhe o mesmo ordenado de 400$000, que vencia no Reino.

Chegou ao Ceará a 24 de Outubro de 1799, depois de 32 dias de penosa viagem desde a Bahia da Traição ou Formosa, onde vindo de Pernambuco desembarcara e donde veio por terra.

No Ceará procedeu ao exame de varias localidades para o descobrimento do salitre e fez conhecidas a mina e o laboratorio de Tatajuba e estudou as minas de Lavras da Mangabeira, Juré, Corumatan e Ubajara.

Dos seus trabalhos de investigação deixou varias Memorias. E' autor tambem de Cartas e Plantas da Capitania.

Em 1817 teve ordem de se transferir do Ceará para Pernambuco.

Falleceu no Rio de Janeiro a 10 de Março de 1824 e foi

sepultado na Capella de N.ª S.ª da Consolação da Ordem 3.ª de S. Francisco de Paula.

João de Barros Braga. – Capitão de cavallaria de ordenança da Ribeira do Jaguaribe por provimento de D. Fernando Martins Mascarenhas, confirmado por Carta Patente de 2 de Setembro de 1699. Seu antecessor foi Gregorio de Brito Freire.

João de Barros Braga ajudou poderosamente a reedificão da fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção e foi quem levantou o arraial da Ribeira do Jaguaribe, construindo estacada, parapeitos, quarteis e egreja, tudo a sua custa, e arruinando-se elle com a invernada reconstituiu-o de novo. Foi tambem um grande auxiliar do Padre João da Costa no aldeiamento dos Paiacus. Cabe-lhe ainda especial menção por haver sido o doador dos terrenos precisos para a erecção do hospicio dos Jesuitas em Aquiraz.

A 15 de Maio de 1730 teve mercê da Capitania do Rio Grande do Norte. A respectiva Carta Patente tem a data de 16 de Julho.

Com elle concorreram João de Teive Barreto e Menezes, ex-capitão de infantaria de Funchal e que foi em 1742 nomeado Capitão-mor do Ceará, José Henriques de Carvalho com serviços no Reino e em Pernambuco e Rio de Janeiro, Miguel de Mello, ex-capitão-mor do presidio de Caconda em Angola e Christovam Dias Castro, que tomou parte no sitio de Badajoz e na rendição de Alcantara.

Falleceu em fins de 1742 ou principios de 1743, sendo substituido no posto, que tinha, de Mestre de Campo do Terço de Auxiliares do Ceará por Jorge da Costa Gadelha, Coronel de cavallaria, residente em Aquiraz.

João de Mattos Monteiro (Pe.) – Chamado vulgarmente o Padre João de Mattinhos.

Parente e coadjuctor do Pe. Dr. João de Mattos Serra, o antigo Vigario do Ceará. Veio para o Ceará em 1716 e foi cura do districto de Acaracu por Provisão de 28 de Março de 1722 passada pelo vigario João de Mattos Serra, confirmada a 16 de Setembro pelo Cabido sede vacante de Olinda.

Devem-se-lhe as Capellas de N.ª S.ª da Conceição e de N.ª

S.ª do Livramento.

Em 1712 indo da Bahia para Lisboa, sua terra natal, numa embarcação de aviso mandada pelo Governador, foi preso pelos Francêses mesmo á barra da cidade.

Deixando a parochia em 1724 foi nomeado para succeder-lhe o Pe. Pedro da Cunha, do Bispado de Pernambuco, que o povo acolheu mal e que não assumiu o cargo; depois deste vieram os Padres José Dias Ferreira (1725), João da Costa Ribeiro (1725-1729), Isidoro Rodrigues Resplande (1730-1734), Elias Pinto de Azevedo (1735-1740), Lourenço Gomes Lelou (1740-1744).

João de Mattos Serra (Pe. e Dr.). – Encommendado e depois Vigario collado da villa de S. José de Ribamar. Andou ás trellas com os Camaristas do Aquiraz por motivo da mudança da séde da freguezia.

Português, morador em Inhamá, distante do Recife 2 legoas, donde partiu para o Ceará em Março de 1698 para substituir o Pe. João Leite, vigario encommendado, que pedira exoneração e voltara a Pernambuco sem decisão do Diocesano a respeito.

Era bom pregador.

Em documento de 26 de Junho de 1698 o Rv.^{do} Bispo de Pernambuco se refere largamente a esses dous Sacerdotes.

João de Teive Barreto e Menezes. – Capitão-mor do Ceará por escolha de 4 de Outubro de 1742 de accordo com a proposta do Conselho Ultramarino em data de 20 de Setembro. Empossado a 2 de Fevereiro de 1743.

Servira como Capitão-mor do Rio Grande do Norte.

João Guedes ou antes **Ginzl** (Pe.) – Celebre Jesuita, natural da Bohemia. Foi o auctor e fundador da Residencia do Ceará para o que de ordem do provincial Gaspar de Farias veio com os Pes. Manoel Baptista e Felix Capelli e o Irmão Manoel da Luz. Foi isso em 1725.

Nasceu em 1660, entrou para a Ordem a 18 de Março de 1676, fez profissão dos 4 votos a 15 de Agosto de 1694 e falleceu no hospicio do Aquiraz a 11 de Fevereiro de 1743.

Bonis moribus cum esset ornatus per magna authoritate

et laudibus floruit; multa preclara egit, diz delle um documento de 1745.

Foi duas vezes a Lisboa a serviço de seus queridos indios e a serviço da Religião, sempre bem recebido do Rei e dos ministros.

Conhecido por varios nomes: João Guedes, Gunzel, Gintzl, Guntzel, Guinsol, Guades, Gredes, Gredez, Guedas. Esteve na Ibiapaba em 1722 com o Superior Francisco de Lyra e fundado o hospicio de Aquiraz foi superior delle em 1725 e depois em 1732, tendo tido desta ultima vez por companheiros os Padres Pedro Nogueira, Manoel Pinheiro, Felix Capelli e Manoel Macedo. Ainda em 1737 foi o Visitador.

Desse notavel missionario e de seus feitos no Ceará dá minuciosa noticia o Pe. Manoel Pinheiro em duas Memorias, que foram por mim publicadas, e pela primeira vez, na Revista da Academia Cearense, anno 1905.

João de Andrade Pessoa Anta. – Filho de Thomaz Antonio Pessoa de Andrade e D.ª Francisca Maria de Jesus Motta, filha de João Carvalho da Motta, Português, nasceu em Granja a 23 de Dezembro de 1787. Negociante e criador.

Notabilisou-se por seus serviços á causa da Independencia do Piauhy.

Havendo adherido á Republica do Equador em 1824, foi preso e condemnado pela Commissão Militar e fusilado juntamente com o Pe. Gonçalo Mororó a 30 de Abril de 1825.

João Lopes Cardoso Machado. – Bacharel em medicina. Chefe da Commissão enviada por D. Thomaz José de Mello em 1791 a fim de debellar as febres palustres, que estavam victimando os moradores da ribeira do Acaracu e villa de Sobral.

Compunham a Commissão alem de Cardoso Machado os Licenciados Theotonio Ferreira dos Reis e Joaquim José Henriques, o boticario João Pio Caetano de Carvalho e 2 sangradores, os quaes chegaram a Acaracu á 14 de Outubro e a Sobral a 3 de Novembro.

Em Sobral a epidemia assumiu maiores proporções que em Acaracu, o numero de obitos sendo de 473.

A 12 de Dezembro Cardoso Machado chegou a Fortaleza, transportou-se a Aracaty e depois a Recife, dando por finda a missão a que viera ao Ceará.

Segundo um relatorio de D. Thomaz José de Mello a Martinho de Mello e Castro o total de victimas da epidemia foi de 723 pessoas e as despezas attingiram 3:426$077.

João Ribeiro Pessoa (Pe.) – Natural de Iguarassu, Pernambuco.

Successor de Manuel da Fonseca Jayme no curato da antiga freguezia de Caiçara, depois Sobral, por despacho de 21 de Dezembro de 1762. Tinha exercido egual cargo em Amontada.

Falleceu em 1776.

E' o auctor das *Noticias da freguezia de N.ª S.ª da Conceição*, 1767.

Foi tio do Pe. Dr. João Ribeiro Pessoa, grande vulto da revolução de 1817 em Pernambuco. Deve-lhe Sobral sua actual Matriz, edificada sobre as ruinas da Egreja que em 1746 edificara o Pe. Antonio de Carvalho Albuquerque, tambem natural de Pernambuco.

João Rodrigues de Souza. – Filho de Antonio Rodrigues de Souza e natural do Recife.

Começou a vida militar a 12 de Outubro de 1691.

Veio com sua companhia ao Ceará em 1704 a apaziguar os soldados, que se haviam amotinado contra o Capitão-mor Jorge de Barros Leite.

João Rufo da Costa Freitas. – Presbytero secular. Foi professor regio de Grammatica Latina com ordenado de 25$000 mensaes, nomeado por provisão da Mesa Censoria de 29 de Outubro de 1792, transferido por falta de alumnos para Aracaty por Ordem de 11 de Junho de 1804 e finalmente para Fortaleza.

João Ferreira de Miranda (Pe.) – Filho de José Novaes de Sampaio e natural da villa de Alfarella, arcebispado de Braga.

Em 1700 começou suas missões na Capitania de Pernambuco. Entre seus actos de missionario no Ceará avulta o aldeiamento dos indios Ararius, para os quaes construiu uma

egreja no sitio Beruoca (Meruoca).

Joaquim Ignacio Lopes de Andrade. – Nomeado a 26 de Janeiro de 1799 para Contador da Junta da Fazenda com o ordenado de 20$000 mensaes por occasião de se organisar o Ceará como independente do governo de Pernambuco.

Fôra admittido a praticante supranumerario do Real Erario de Lisboa por Portaria de 7 de Maio de 1792 e de numero por Portaria de Agosto de 1796.

Jorge da Costa Gadelha (C.el) – Juiz de Orphãos do Aquiraz por Provisão do Capitão-mor João Baptista Furtado em data de 9 de Março de 1728.

De accordo com a proposta de 17 de Outubro de 1743 a 27 de Novembro nomeado Mestre de Campo do Terço dos Auxiliares do Ceará na vaga aberta pelo fallecimento de João de Barros Braga. Era havia mais de 20 annos o Coronel da cavallaria na capitania.

Jorge Tagaigbuna. – Indio do Camocim e filho do principal Domingos Ticuna. Os indios desse chefe tomaram aos Hollandêses o forte do Ceará e por não poderem ser soccorridos de Pernambuco deixaram-o retirando se para o interior da Capitania; mais tarde voltaram a sitiar de novo o forte e delle expulsaram o inimigo.

Foi Jorge Tagaigbuna, quem a mandado do pae franqueou a André Vidal de Negreiros o caminho do Maranhão até Pernambuco.

Esteve em Portugal em 1659 e foi recebido na Côrte.

José Alexandre Correa Arnaud. – Morador na freguezia de Missão Velha, filho do Sargento-mor Alexandre Correa Arnaud e neto de João Corrêa Arnaud. Homem de grande influencia.

Inimisado com Pereira Filgueiras, seu parente, foi deportado em 1812.

Por influencia sua e da familia, foi erecta em Villa a povoação da Barra do Jardim com o nome de Villa de Santo Antonio do Jardim, tendo por termo o territorio pertencente até então á freguezia de Missão Velha. A inauguração da villa teve logar a 3 de Janeiro de 1816.

Falleceu em Abril de 1816.

João Corrêa Arnaud falleceu em Missão Velha em 1771 aos 82 annos de idade.

Uma filha do capitão-mor José Alexandre, de nome Anna Joaquina, casou com o Sargento-mor Semeão Telles de Menezes, 3.° filho do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro e fallecido a 25 de Janeiro de 1813.

José Antonio Machado. – Nasceu a 25 de Março de 1772 em Ervededo, Chaves, Portugal, sendo seus Paes Luiz Manoel Guerra e D.ª Luiza Maria.

Vindo para o Ceará em 1800, entregou-se á vida do commercio e logrando as sympathias e a confiança do capitão-mor Antonio José Moreira Gomes, com cuja filha se consorciou, em breve poude alargar relações commerciaes e entrar a desempenhar cargos publicos.

Derrubado do governo Francisco Alberto Rubim pelo movimento de 3 de Novembro de 1821, chefiado pelo Sargento-mor Jeronymo Delgado Esteves, foi elle, amigo de Rubim, um dos membros da Junta que ficou na administração; andando accesa a Revolução do Equador foi protegido de Tristão Gonçalves e quando a Commissão Militar prendia e mandava á morte os amigos da Republica elle estava com Conrado de Niemeyer, que até o fez figurar de victima de uma simulada tentativa de homicidio para colher nas malhas de sua odienta vingança os que a ambos manifestavam opposição.

Cinco vezes como administrador da Provincia na qualidade de vice-presidente, em 1829, 1843, 1855, 1862 e 1864, prestou-lhe varios serviços de reconhecida relevancia.

Era Commendador da Ordem de Christo.

Falleceu em Fortaleza a 12 de Julho de 1869.

José Borges de Novaes (Pe.) – Filho de José Novaes de Sampaio e irmão do Padre José Teixeira de Miranda.

Foi o 1.° missionario dos Tremembés, havendo iniciado os seus trabalhos em 1702. Construiu e benzeu no sitio Areocatamirim uma egreja sob a invocão de N. S.ª da Conceição.

Falleceu em 1721.

Foi seu cunhado Manoel Pinto Pimentel, casado com sua

unica irmã Luiza de Sampaio.

José Coelho Ferreira (Pe.) – Irmão de Antonio Alvares de Carvalho.

Falleceu em Acaracu a 31 de Março de 1760, com todos os sacramentos, de idade de sessenta annos mais ou menos. Deixou solemne testamento no qual nomeia por seus testamenteiros ao Sargento-mor Thomé Dias Pereira, ao Sargento-mor Luiz Soares Ferrás Porto e a Lourenço Gonçalves de Carvalho, e pede para que seu corpo seja sepultado na matriz do Acaracu, acompanhando-o as confrarias *que houverem* e todos os Reverendos sacerdotes, que se acharem e que todos lhe dirão missas de corpo presente e que será sepultado na porta da Sacristia. Deixa — (aqui vão os legados a santos etc).

José da Costa Dias e Barros. – 10.° Ouvidor do Ceará. Nomeado por C. R. de 4 de Outubro de 1776 e empossado a 14 de Março de 1777.

Fez parte do Governo Interino em substituição a Borges da Fonseca, de 3 de Novembro de 1781 a 9 de Maio de 1782.

A Dias e Barros e ao governador Borges da Fonseca deveram-se varios melhoramentos da capitania, como a construcção de cadeias em Aquiraz, Aracaty e Sobral e de pontes sobre os rios Cocó e Tamatanduba.

José da Cruz Ferreira – Natural do Rio de Janeiro.

Despachado Juiz de Fora de Fortaleza por Dec. de 24 de Junho de 1809.

Exercera egual cargo em Azeitão, Portugal. Installada a Alfandega de Fortaleza, creada por Alvará de 24 de Junho de 1810, e creado tambem o cargo de Juiz da Alfandega foi para elle nomeado a 19 de Fevereiro e empossado a 13 de Setembro de 1811.

Despachado para Pernambuco, prestou serviços a Caetano Pinto na Revolução de 6 de Março, o que lhe valeu grandes desgostos e perseguições.

José de Almeida Machado (Pe.) – Cura e vigario da vara do Cariri Novo. Por provisão do governador do bispado de Pernambuco Pe. Manoel Vieira de Lemos Sampaio em nome do Bispo Azeredo

Coutinho foi a 25 de Abril de 1805 nomeado Visitador do Ceará. Foi seu secretario na visita o Pe. Manoel Antonio de Pinho. A visita começou a 10 de Agosto pela freguezia de N. S.ª da Conceição do Riacho do Sangue, seguindo-se a freguezia de S. Antonio de Padua da villa de Campo Maior de Quixeramobim.

Segundo o livro do registo da visita se vê que nesse anno (1805) a freguezia de Fortaleza, cujo Orago é N. S.ª d'Assumpção e S. José, foi desmembrada da freguezia de Aquiraz e de Curato amovivel, que era, passou a ser curato collado, sendo o primeiro confirmado nelle o Pe. Antonio José Moreira, que então tinha 32 annos de idade.

José de Aranda (Pe.) – Vigario da vara e encommendado na freguezia de N. S.ª das Neves, de Parahyba.

Esteve no Ceará em 1750 como visitador a mandado do Bispo Frei Luis de Santa Thereza.

José de Xerez Furna Uchoa. – Juiz da Ribeira do Acaracu, cargo em que foi empossado a 17 de Agosto de 1758, Capitão-mor de Acaracu, Capitão-mor de Sobral por nomeação de 30 de Julho de 1782.

Natural de Goyana em Pernambuco e filho de Francisco de Xerez Furna, tambem de Goyana, e de D.ª Ignez de Vasconcellos Uchoa; neto pelo lado paterno de Bartholomeu Rodrigues Xerez, natural de Lisboa, e pelo materno de Francisco Vaz Carrasco.

Por doente transportou-se de Pernambuco para a ribeira do Acaracu e dahi para a Villa de Sobral após o fallecimento da mãe.

Do seu casamento com Rosa de Sá e Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco e de Maria Magdalena de Sá e Oliveira, filha por sua vez de Sebastião de Sá, nasceu entre outros filhos Anna America Uchoa, que casou com o Capitão-mor Manoel José do Monte, filho de Gonçalo Ferreira da Ponte.

Manoel José do Monte e D.ª Anna America Uchoa foram os progenitores de Maria Bernardina do Monte, que a 24 de Novembro de 1794 se casou com Felippe Ribeiro da Silva e desse consorcio teve Joaquim Ribeiro da Silva, que se casou a 10 de Julho de 1825 com Francisca Hermelinda da Silva, filha do Cel.

Diogo Gomes Parente.

Em uma de suas viagens á Europa obteve José de Xerez duas plantas de café das existentes no Jardim das Plantas de Paris, uma das quaes morreu na travessia e a outra elle proprio plantou no seu sitio Santa Ursula, serra da Meruoca, sua residencia preferida (1747).

Foi esse o 1.° cafeeiro do Ceará.

E' o auctor da *Genealogia da Familia Hollanda-Cavalcante.*

José Henriques Pereira. – Commandante da fortaleza de N. S.ª d'Assumpção. Fez parte da Junta do Governo, que administrou a Capitania depois da morte de Bernardo Manoel de Vasconcellos (Novembro 1802).

Passara á Capitania quando veio governal-a Azevedo de Montaury. Foi alferes a 15 de Outubro de 1782, tenente a 28 de Março de 1783 e capitão a 21 de Outubro de 1801.

Disse delle João Carlos em officio de 11 de Março de 1805: Este official tem muito bons costumes, muita pratica e grande exactidão nas ordens, que recebe.

José Honorio de Valadares Aboim. – Foi explorador e guarda-mor substituto das minas de Ouro de S. José dos Cariris.

Occupou tambem os cargos de Fiel e Fiscal do ouro das minas geraes no Registo da Parahibuna em 1760 por nomeação do Conde de Bobadella, Provedor da Fazenda Real da Capitania de S. Paulo desde 16 de Outubro de 1765 a 1775, secretario do governo de Angola de 24 de Abril de 1780 até 8 de Outubro de 1783, Secretario do Governo de Minas Geraes desde 1 de Dezembro de 1784 a 31 de Janeiro de 1791.

José Martiniano de Alencar (Pe.) – Nasceu no povoado de Barbalha, então pertencente ao Crato, a 16 outubro de 1794.

Sua mãe, uma heroina, D.ª Barbara Pereira de Alencar, falleceu aos 67 annos de edade na sua fazenda Touro, e foi sepultada na capella do Poço da Pedra, freguezia do Araripe.

Havendo seguido para Pernambuco, entrou a cursar o Seminario de Olinda, e simples diacono e estudante de rethorica foi enviado ao Ceará a serviço do movimento republicano de 1817. Vencido sem difficuldade o movimento por se lhe oppor o Capitão-

mor Filgueiras, o vulto mais prestigioso de então, foram Alencar, D.ª Barbara e mais pessoas salientes da familia conduzidos presos para Fortaleza, de cujas prisões sairam para as de Recife e Bahia.

Restituido ao Ceará, foi represental-o em 1822 na Constituinte Portuguêsa e proclamada a Independencia foi um dos seus deputados á Constituinte convocada pelo Imperador. Dissolvido o Parlamento, voltou ao Ceará e veio tomar parte no movimento republicano de 1824, Republica do Equador, cujas idéas e programma, aliás, desconfessou, valendo-lhe isso escapar ás garras da Commissão Militar, chefiada por Conrado de Niemeyer.

Adheso ao regimen monarchico, collaborou poderosamente para a Independencia, foi deputado geral e senador e por duas vezes presidiu a Provincia natal.

Sempre considerado no Brasil como um dos chefes do partido liberal, falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Março de 1860.

José Mendes Machado. – Conhecido nas chronicas pelo appelido de Tubarão. Foi o 1.° Ouvidor do Ceará. Sua nomeação traz a data de 3 de Abril de 1723. Teve 400$ de ajuda de custo e 100$ de aposentadoria, e marcou-se-lhe de ordenado a quantia de 300$ annuaes.

Tendo partido do Reino a 14 de Abril, tomou posse do cargo em Setembro.

Depois de andar em correição pela Ribeira do Acaracu passou-se em fins de Maio de 1724 para a Ribeira dos Icós e Cariris, onde se fez parcial de Francisco Alves Feitosa contra os Montes.

Apezar dos bandos do Capitão-mor Manoel Francês e dos conselhos e representações do Senado da Camara de Aquiraz o Ouvidor manteve-se em lucta accesa contra os adversarios ao ponto de ver-se obrigado deante do levante do povo a fugir para a Bahia, acompanhando-o alguns dos seus partidarios.

Em virtude da retirada do Ouvidor foi nomeado para o logar de accordo com a Ordenação Valentim Calado Rego, juiz mais velho do Senado da Camara.

Por Provisão de 11 de Outubro de 1728 se mandou pagar

a Mendes Machado a quantia de 606$570 do ordenado a contar de 14 de Abril de 1723 até 20 de Outubro de 1740, tempo durante o qual serviu.

A Provisão Regia que creou uma Ouvidoria no Ceará tem a data de 7 de Janeiro de 1723.

José Pacheco Lima. – Filho do Português José Pacheco Spinosa e de D.ª Dorothea Maria do Espirito Santo, da familia Carneiro de Aracaty.

Acompanhava ao irmão Mathias José Pacheco, quando este veio com Francisco Alves Pontes ajudar na Capitania o movimento de 1817; tinha então 18 annos de edade e chegara havia pouco de Angola a Pernambuco.

José Pacheco foi agarrado em Canoa Quebrada e remettido para Fortaleza. No interrogatorio a que foi submettido declarou que sua *vida he andar embarcado praticando de piloto.*

Serenados os animos, estabeleceu-se em Fortaleza com uma casa de commercio, e mais tarde fez-se fretador de navios para transporte de generos e de gados.

De longo tempo dado a medições de terra e profundo conhecedor da Provincia executou trabalhos cartographicos a ella referentes, como o fez tambem sobre a Ilha de S. Luiz do Maranhão.

Falleceu em Fortaleza a 25 de Março de 1878.

José Pacheco Spinosa. – Inspector do Thesouro e Tenente-Coronel das guardas de Aquiraz. Morava em Fortaleza numa casa, que é hoje uma das lojas do mercado publico. Era Português e casado com D.ª Dorothéa Maria do Espirito Santo, da familia Carneiro de Aracaty, nascida em Fortaleza a 19 de Março de 1800. Falleceu em Fortaleza a 20 de Dezembro de 1814.

Foram seus filhos Mathias José Pacheco, que tomou parte no movimento de 17 e esteve preso no Limoeiro de Lisboa e nas cadeias de Pernambuco, Francisco José Pacheco, que foi escripturario do Thesouro e José Pacheco Lima, maritimo, a quem se deve uma Carta Geographica do Ceará (1854).

José Pacheco Spinosa foi um dos poetas de mais nomeada no Ceará no 1.° quartel do seculo 19. Delle possuo

varios trabalhos no original.

José Pereira da Costa. – Capitão de infantaria da Fortaleza de N. S.ª d'Assumpção na vaga aberta pelo fallecimento de Luiz de Souza Corrêa.

Serviu na Capitania de Pernambuco quasi 44 annos.

Foi Director dos indios da villa de Soure. Quando da retirada do capitão-mor e governador Borges da Fonseca fez parte do governo interino da Capitania juntamente com o Ouvidor Dias e Barros e o vereador mais velho João de Andrade Falleiros (3 de Novembro de 1781).

José Pereira Filgueiras. – Sergipano, nascido em 1758 na villa de Santo Amaro das Grotas.

Veio aos 4 annos de edade para o Ceará em companhia do pae, José Quevedo Filgueiras, que se estabeleceu no logar Sant'Anna, nas immediações de Barbalha, e ali montou um pequeno engenho para o fabrico de assucar.

Dotado de valor indomito e de força muscular prodigiosa, a ponto do povo olhal-o com supersticioso respeito e admiração, impoz-se ás sympathias, e em 1795 conseguia a patente de Capitão-mor do Crato, disputada por José Alexandre Correia Arnaud. No Crato e localidades visinhas desde então nada se operou sem audiencia do Capitão-mor, cujo prestigio era procurado como indispensavel em qualquer movimento, pretenção, acto publico ou privado. Em Filgueiras resumia-se para o sertão cearense a opinião, sua palavra de commando era a palavra acatada, acceita; provou-o em, 1817 quando se decidiu contra a familia Alencar e foi completo o fracasso do movimento republicano. Pouco tempo depois encontravam-se elle e os Alencares no mesmo campo de idéas e soffriam juntos as consequencias da derrota, que lhes inflingiram as forças Imperialistas.

No tempo que medeia entre as duas datas, 1817 e 1824, Filgueiras desempenhou no Ceará papel de importancia capital. Membro do Governo Temporario que se installara em Icó a 16 de Outubro de 1822, vindo em Janeiro seguinte a funccionar em Fortaleza, foi a figura dominante no movimento, que poz por terra o de Porbem Barbosa e seus companheiros da Junta Provisoria;

declarado decaida a Junta eleita a 3 de Março de 1823 em consequencia da nomeação do 1.° presidente da Provincia, elle a repõe e mantem; incendidos os habitantes de Piauhy e Maranhão no ardor patriotico de libertar-se do jugo lusitano, reclamam o auxilio dos Cearenses e a 29 de Março elle parte para o Piauhy em companhia do vogal da Junta Tristão Gonçalves, fórça o chefe das tropas adversas João José da Cunha Fidié a retirar-se para o Maranhão, e a ir se fortificar em Caxias, organiza em Oeiras um governo provisorio, do qual faz parte com Tristão, deixa o Piauhy e prosegue para Caxias, a 23 de Julho concita Fidié a depor as armas e a 1 de Agosto penetra triumphante na villa e depois de integralizadas as duas Provincias na communhão Brazileira volta ao Ceará sob geraes applausos e louvores, que bem os mereceram seu patriotismo e sua valentia.

O anno de 1824 assiste á explosão da colera popular, originada pela dissolução das Côrtes, *horrorosa perfidia* de Pedro 1.°, como o acto foi qualificado na assemblea extraordinaria do clero, nobresa e povo de Campo Maior de Quixeramobim a 9 de Janeiro, chega Costa Barros, o 1.° presidente nomeado para a Provincia e é empossado, mas dias depois é deposto por Filgueiras, que o substitue por Tristão Gonçalves. Proclamada a Republica a 2 de Julho em Recife, adhere a ella o Ceará em solenne reunião celebrada a 26 de Agosto em Fortaleza sob a presidencia de Tristão Gonçalves, secretariado pelo Padre Mororó, mas chegados os maus dias da Confederação do Equador, Tristão parte para Aracaty a bater os adversarios e deixa na presidencia José Felix, que com a chegada de Lord Cochrane á Fortaleza declara-se imperialista.

Perseguido pelos imperialistas, abandonado dos seus, Tristão é morto no combate de Santa Rosa a 31 de Outubro. Filgueiras após marchas e contramarchas, dizimados os seus aqui e alli, acantona-se no Crato e perdidas todas as esperanças entrega-se nas mãos do Capitão Reinaldo Bezerra. A 4 de Novembro deixava elle em companhia de Alencar a villa do Crato em direcção a Exú, e em viagem para o Rio de Janeiro, via Minas, morreu no povoado S. Romão.

José Pinto Martins. – Natural de Aracaty. Tendo deixado o Ceará em 1780, fundou uma pequena officina de carnes junto

ao arroio Pelotas, Capitania do Rio Grande do Sul, em terrenos concedidos a Manoel Carvalho de Souza pelo governador José Marcellino de Figueredo. Foi essa a origem da actual importante cidade de Pelotas.

José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa. – Foi o 1.° Ouvidor da nova Comarca do Crato, creada por Alvará de 27 de Junho de 1816. Tomou posse a 17 de Dezembro de 1817.

Por Aviso de 11 de Julho de 1820 foi mandado seguir para Pernambuco a exercer o logar de Dezembargador da Relação dali, o que fez somente depois dos acontecimentos de 22.

Foi um dos membros do Governo Provisorio do Ceará, eleito a 15 de Janeiro de 1822, tomando posse a 29 de Março. Essa Junta por não contar com o apoio dos nacionalistas e deante do levante do Crato chefiado por Filgueiras demittiu-se a 9 de Novembro.

Porbem Barbosa, receioso de qualquer vindicta do Governo Temporario, installado no Icó, retirou-se por terra para o Parasinho, e dahi, numa jangada, para a barra do Acarahú afim de aguardar algum navio que o levasse para fóra da Provincia.

José Teixeira de Miranda (Pe.) – Filho de José de Novaes de Sampaio e natural da villa de Alfarella, arcebispado de Braga.

Serviu por 25 annos nas missões da Capitania de Pernambuco, entre ellas a da serra da Ibiapaba.

Foi o 1.° missionario dos tapuias Ararius, dos quaes formou uma aldeia no logar Beruoca e para os quaes construiu uma egreja.

Em 1712 e 1714 foi o mais poderoso elemento de apasiguamento dos indios contra os moradores da ribeira do Acarahú, recolhendo-se afinal á missão de Nossa Senhora da Conceição da aldeia Areocatamirim da nação Tramambé, onde viveu até 1725.

José Victorino da Silveira. – 13.° Ouvidor do Ceará. Nomeado a 4 de Novembro de 1792 e empossado a 16 de Novembro de 1793.

Alguns ajuntam-lhe Anjo ao nome.

Leonel de Abreu de Lima. – Capitão-mor do Ceará por

escolha de 31 de Agosto de 1729.

Servira nos postos de Sargento-mor de Ararobá, Coronel de infantaria das Ordenanças do Rio S. Francisco, Sargento-mor de um dos 3.os volantes dos moços solteiros e fôra administrador geral das minas de salitre dos Campos de Buique.

Lourenço Alves Feitosa. – Possuidor de grande numero de datas de sesmaria, concedidas no tempo de Salvador Alves da Silva e de Manoel Francês.

E' a figura principal nas luctas á mão armada travadas na Capitania de 1720 em diante entre Feitosas e Montes, luctas, que custaram tantas vidas e em que os indios larga parte tomaram.

Foi seu irmão Francisco Alves Feitosa.

Lucas Nunes. – Veio de Pernambuco em 1718 como commandante da Fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção.

Por nomeação de 23 de Novembro de 1746 substituiu a Antonio Borges da Fonseca no posto de Mestre de Campo do 3.° pago de Olinda.

Lino Gomes Correia (Pe.) – De ordem do bispo Frei Luiz de Santa Thereza esteve no Ceará em visita de inspecção a varias freguezias, entre as quaes Russas (vigario José Lopes de Santiago) e Fortaleza.

Foi secretario dessa visita o Pe. Manoel Gomes Soares.

O Pe. Lino era o vigario collado na egreja de N.ª S.ª do Rosario da freguezia da Vargem e capellão fidalgo da Casa Real.

Luiz Barba Alardo de Menezes. – 3.° Governador do Ceará, independente de Pernambuco. Nomeado por Decreto de 24 de Junho e Carta Patente de 25 de Setembro de 1806. Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente do Regimento de Cavallaria de Castello Branco.

Chegou a Fortaleza a 18 de Junho de 1808 e tomou posse a 21. A cerimonia teve logar na Egreja Matriz perante os governadores interinos e a camara de Fortaleza. Deixou o Ceará a 3 de Maio de 1812 e chegou a Pernambuco a 9 de Junho.

Barba Alardo foi incontestavelmente um dos governadores, que mais serviços prestaram ao Ceará.

Quando do seu governo teve incremento o commercio directo da capitania, ate então reduzido quasi a permutas com Pernambuco, conseguindo elle por meio de associações que os negociantes abrissem communicação directa com alguns portos da Europa; deu impulso á agricultura; fundou em 1809 em Fortaleza uma fabrica de louça vidrada da qual conseguiu productos tão bons como os da Bahia.

No decurso de sua administração foi promovido a tenente de cavallaria, teve as honras de fidalgo cavalleiro, foi condecorado com o habito de Christo, promovido por Carta de 23 de Agosto de 1810 a capitão de cavallaria addido ao estado maior do exercito e finalmente nomeado por C. R. de 25 de Abri e 21 de Maio de 1811 governador de Matto Grosso, posto que não chegou a occupar por ter sido despachado Conselheiro de Fazenda.

No Archivo Publico do Rio de Janeiro encontra-se uma interessante Memoria sobre a capitania do Ceará escripta por elle no Rio de Janeiro a 18 de Abril de 1814.

A esse governador deve o Ceará egualmente o *Plano aproximado* da Enseada da Villa de Fortaleza de N.ª S.ª da Assumpção 0m,174x0m,336, tirado em Setembro de 1810 pelo Capitão de Fragata F. A. M. Giraldes e uma *Carta* Topographica da capitania, de 1812, 0m,500 x 0m,549, por elle offerecida ao Principe Regente.

No seu tempo procedeu-se ao 1.° lançamento da decima urbana (22 de Dezembro de 1808) em Fortaleza e fez-se um recenseamento da Capitania, que apurou 125.878 habitantes.

Não tendo Barba Alardo acceitado a nomeação para Matto Grosso, continuou João Carlos Augusto de Oeynhausen na administração alli até 6 de Janeiro de 1819.

Luiz da Motta Feo e Torres. – Nomeado para substituir a Coutinho de Montaury no governo por Dec. de 26 de Novembro de 1788 e C. R. de 12 de Janeiro de 1789, chegou ao Ceará a 4 e tomou posse a 9 de Novembro de 1789. Foram seus secretarios José de Faria e Diogo da Silveira Velloso.

Administrou a Capitania até 21 de Agosto de 1799 quando entregou-a a uma Junta, composta do Ouvidor José Victorino da

Silveira, José de Barros Rego e João Pedro D. Correa. A 28 de Agosto de 1796 o governo de Lisboa dera-lhe successor na pessoa de Francisco Ignacio de Cid Mello e Castro, Coronel de milicias do Regimento de Bragança, que não veio tomar posse.

Nascido a 8 de Abril de 1732, veio a fallecer a 13 de Outubro de 1813 no Campo de Santa Clara, Lisboa, em casa de uma sua filha, D.ª Maria Luiza Francisca de Mendonça e foi sepultado em S. Vicente de Fora.

Foram seus paes Antonio Feo Cabral, fidalgo cavalleiro da Casa Real, familiar do Santo Officto e cavalleiro da Ordem de Christo, nascido a 24 de Julho de 1674 e fallecido a 26 de Dezembro de 1740, e D.ª Brizida Joanna Dionisia da Silva e Torres, que falleceu no Ceará a 9 de Agosto de 1797 e jaz sepultada na capella da fortaleza de N. S.ª d'Assumpção.

Casou com D.ª Anna de Azevedo Coutinho, filha do Cons.° Antonio de Azevedo Coutinho, Dezembargador no Brazil e na India, e de D.ª Marcellina Perpetua de França e Faro.

Findo seu governo no Ceará, seguiu para Recife, onde embarcou com destino á Europa a 21 de janeiro de 1800 a bordo da charrua Santo Antonio Polyphemo, commandante José dos Santos Lopes, por alcunha o Zaranza. Havendo sobrevindo na travessia tremenda tempestade a 7 de Março, na altura dos Açores, logrou escapar, sendo salvo a 12 pelo navio Trajano, capitão José Joaquim Torquato. Com elle iam a bordo do Santo Antonio Polyphemo a mulher, a filha D.ª Helena e o irmão, José Feo, que conseguiu salvar varios papeis e documentos da familia, perdendo-se, porem, outros muitos de valia. Na ermida de N.ª S.ª da Conceição dos Innocentes, em Cascaes, existe um ex-voto referente a esse naufragio.

Luiz de Souza Correa. – Esteve mais de uma vez de guarnição na fortaleza do Ceará. Serviu egualmente em Pernambuco, Colonia do Sacramento e Ilha de Fernando de Noronha.

A 12 de Novembro de 1746 teve nomeação para o posto de Capitão de infantaria do Terço de Olinda, vago pela reforma de Cypriano Lopes da Fonseca Galvão.

Luiz Ignacio de Azevedo Bolão. – Natural da Bahia e

carpina de profissão.

Accusado de se ter batido em Aracaty ao lado dos partidarios da Republica do Equador e de haver acompanhado Tristão Gonçalves até S. Rosa, foi preso e condemnado pela Commissão Militar e executado a 16 de Maio de 1825 na actual Praça dos Martyres, Fortaleza.

Luiz Jacome (Pe.) – Da Companhia de Jesus. Veio para o Ceará em Dezembro de 1741 juntamente com Manoel de Macedo, Manoel de Lima, Manoel Baptista, Francisco Leal e Antonio Pinto para tomarem conta das aldeias dos indios, então regidas por padres seculares.

Falleceu no Rio de Janeiro a 25 de Maio de 1745.

Luiz Manoel de Moura Cabral. – 16.° Ouvidor do Ceará, nomeado por C. R. de 20 de Setembro de 1802. Antes fôra em Matto Grosso Juiz de Fora das Minas e Ouvidor interino (1792 — 1799).

Tomou posse da Ouvidoria do Ceará a 26 de Abril de 1803.

Na Bahia foi o presidente da Junta Provisoria, que a 10 de Fevereiro de 1821 substituiu ao Conde de Palma.

Luiz Quaresma Dourado. – Successor de Pedro de Moraes Magalhães no governo do Ceará por escolha de 29 de Dezembro de 1750 de accordo com o parecer do Conselho Ultramarino de 10 de Junho. Sua Patente de nomeação traz a data de 21 de Janeiro de 1751 e sua posse teve logar a 18 de Agosto do mesmo anno.

Serviu nas Capitanias de Pernambuco e Parahyba por 50 annos, 6 mêses e 21 dias.

Andou em visita á mina de ouro de S. José dos Cariris.

Carta Regia de 19 de Dezembro de 1754 deu-lhe substituto na pessoa de Francisco Xavier de Miranda Henriques.

Falleceu no Ceará, tendo deixado do seu casamento com D.ª Antonia de Mello dois filhos, Agostinho de Bulhões e Mello e Gonçalo José de Mello e duas filhas, que se casaram com Manoel de Siqueira Braga e Francisco da Silva Coelho.

Lourenço da Costa Dourado. – Figura de relevo no commercio da Capitania. Fazia parte da firma Barroso, Martins,

Dourado e Carvalho, com séde em Londres, donde partiu para o Ceará em Junho de 1809, aqui chegando a 29 de Agosto. Essa firma, que substituira a antiga Martins e Dourado fez ponto em 1813. Ja então Costa Dourado não fazia parte della.

O Martins dessa firma é o notavel patriota do movimento de 17.

Manoel Antonio Galvão. – 18.° Ouvidor do Ceará. Nomeado a 8 de Maio de 1809 e empossado a 9 de Março de 1810.

Por arbitrariedades, que praticou, foi suspenso por Ordem do Principe Regente em data de 23 de Agosto de 1813, secundada por uma outra do Desembargo do Paço em Fevereiro de 1814.

Era Cavalleiro Professo da Ordem de Christo.

Manoel Baptista (Pe.) – Grande missionario dos indios Cearenses. Trinta annos viveu na continua tarefa de ganhar almas para Deus, segundo o dizer de Loreto Couto, que o dá como natural da freguezia de Santa Christina, Arcebispado de Braga.

Em apontamentos que me forneceu o jesuita Pe. Van Meurs elle figura como tendo nascido em Porto em 1682, entrado na Companhia de Jesus a 14 de Agosto de 1704 e feito coadjuctor espiritual a 15 de Agosto de 1714.

Foi o orador sacro nas pomposas festas celebradas no 1.° anno do governo do Capitão-mor João Baptista Furtado por motivo do casamento do Principe do Brasil.

Falleceu em fins de Julho de 1756 aos 75 annos de edade no Hospicio do Aquiraz, sendo sepultado na Egreja de N.ª S.ª d'Assumpcão.

Fôra tambem Superior das aldeias da Ibiapaba e Parangaba.

Manoel da Fonseca Jayme. – Era Capitão de Infantaria na Praça de Recife quando foi provido no posto de Capitão-mor da Capitania do Ceará. Sua escolha é datada de 26 de Junho de 1713. Assumiu o governo em fins de 1715.

Onerado de grande familia, mulher e sete filhos, obteve ajuda de custo de 100$ em Resolução de 17 de Julho de 1713 e Provisão de 21 de Fevereiro de 1715.

Manoel de Azevedo do Nascimento. – Perito nos estudos de Geometria e Fortificações.

Esteve no Ceará mais de uma vez como commandante do presidio de Fortaleza.

Serviu na Capitania de Pernambuco por mais de 33 annos, indo de presidio para a Ilha de Fernando de Noronha, Rio Grande do Norte, Parahyba.

Manoel de Jesus Maria (Frei) – Pertencia á Ordem dos Carmelitas Observantes. Enviado pelo Bispo de Pernambuco em visita ao Ceará. Serviu-lhe de secretario o Pe. Anacleto Soares da Silva.

Por provisões delle foi com a invocação de Santo Antonio de Padua desmembrado da freguezia de Russas o curato amovivel de Quixeramobim (15 de Novembro de 1755), e separadas da freguezia do Icó as ribeiras dos Bastiões e Inhamuns, creando-se a freguezia de S. Matheus com a invocação de N.ª S.ª do Carmo dos Inhamuns (7 de Dezembro de 1755).

Manoel de Magalhães Pinto e Avellar de Barbedo. – 12.° Ouvidor do Ceará. Graduado pela Universidade de Coimbra. Nomeado por Provisão de 8 de Novembro de 1785, empossou-se a 24 de Janeiro do anno seguinte. Ha documentos que o dão por nomeado a 31 de Agosto de 1785. Com o governador Montaury esteve em lucta aberta á maneira de André Ferreira.

Installou a villa de Campo Maior de Quixeramobim, até então pertencente a Aquiraz, a 13 de Junho de 1789. A povoação tinha o nome de Santo Antonio de Quixeremobim.

Ao acto da installação estiveram presentes, entre outros, o procurador da Côroa Dr. Joaquim de Souza Fonseca Prata e o Sargento-mor José Pimenta de Aguiar. Aberto no dia seguinte (14) o 1.° pelouro, sairam por juizes ordinarios o Capitão-mor Antonio Pinto Borges e o citado Sargento-mor José Pimenta de Aguiar, vereadores José dos Santos Lessa, Antonio Fernandes do Amaral e Antonio das Virgens Lisboa e procurador Domingos de Carvalho de Andrade.

Tendo em Agosto de 1709 deixado Azevedo de Montaury a administração e seguido para Pernambuco, ficou elle fazendo parte

do governo interino até a posse de Feo e Torres, que occorreu a 9 de Novembro.

Casou-se a 21 de Novembro de 1793 com D.ª Maria Luiza Francisca de Mendonça, uma das filhas do governador Feo e Torres, a quem dotou com 12 contos.

Como Ouvidor Geral do Crime concorreu poderosamente para a repressão do movimento havido na Bahia em 1798.

Falleceu louco em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1807, contando menos de 48 annos de edade, pois nascera a 4 de Agosto de 1759.

Manoel Ferreira Ferro. – Grande potentado.

Coronel do Regimento de Cavallaria da Ribeira dos Inhamuns. Filho do Cel. Francisco Alves Feitosa e de sua mulher Catharina da Rocha, ambos naturaes do Rio S. Francisco, e marido de Bernardina Cavalcante Bezerra, filha de Manoel de Araujo Bezerra e de Anna de Nazareth Cavalcante.

Manoel de Araujo Bezerra era filho de Amador de Araujo Bezerra e de sua mulher Maria Monteiro Bezerra. D.ª Anna de Nazareth era filha de Matheus de Sá e de Maria Cavalcante.

Manoel Francez. – Filho de João Monsiú e natural de Beja.

Capitão-mor do Ceará por escolha de 4 de Junho de 1720 de accordo com a apresentação do Conselho Ultramarino em data de 19 de Maio. Sua Patente de nomeação tem a data de 26 de Agosto.

Exerceu esse cargo por espaço de 6 annos e 2 mêses, tendo sido a posse a 11 de Novembro de 1721.

Era Capitão de Infantaria do 3.° da guarnição de Olinda, de que era Mestre de Campo Antonio Borges da Fonseca.

No seu governo segundo resoluções regias de 9 e 11 de Março de 1725 foi installada a villa da Fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpcão do Ceará (13 de Abril de 1726).

Falleceu a 1 de Maio de 1748 como Capitão-mor de Sergipe d'El-Rei, cargo que estava exercendo desde 3 de Abril de 1745.

Teve um filho do mesmo nome, que fazendo parte do

Regimento de Moura em 1711 entrou por Castella a dentro e passando-se a Pernambuco veio de guarnição para o Ceará e aqui demorou-se largo tempo.

Manoel Ignacio de Sampaio. – 4.° Governador do Ceará independente de Pernambuco por nomeação de 7 de Maio de 1811. Chegou á Fortaleza a 11 de Março de 1812. Tendo partido do Rio de Janeiro a 28 de Janeiro chegou a Pernambuco a 19 de Fevereiro e d'ahi saiu para o Ceará a 2 de Março.

Sua posse teve logar a 19 de Março.

Serviu-lhe de secretario José Rabello de Sousa Pereira.

Nomeado governador de Goyaz, entregou no dia 12 de Janeiro de 1820 o governo da capitania a uma Junta composta do Juiz de fóra e ouvidor interino Adriano José Leal, vereador Joaquim Lopes de Abreu e official Francisco Xavier Torres, a qual governou até a chegada de Rubim.

Ao governador Sampaio e ao architecto Tenente-coronel Paulet deve-se a reconstrucção da Fortaleza de N. S. d'Assumpção, o augmento do antigo edificio da thesouraria de fazenda sito na praça de Palacio, a construcção do mercado publico e de outros edificios.

Em 1813 elle mandou proceder ao arrolamento da população da Capitania e foi ella calculada em 149.285 pessoas, sendo na bacia do Jaguaribe 81.907 e no resto da Capitania 67.378.

No governo de Sampaio deu-se o movimento republicano de 1817 em Pernambuco, que se estendeu ao Ceará, sendo, porem, completamente abafado por sua vigilancia e energia.

Ao nome desse governador alguns accrescentam o appellido de Pina.

Manoel Ignacio de Sampaio, 1.° Visconde de Lançada, deixou dous filhos: o Duque de Palmella e Ignacio de Sampaio e Pina Freire, 2.° Visconde de Lançada, Vice-Almirante reformado, Veador da Rainha Maria Pia, fallecido em 1910 aos 73 annos de edade.

A actual Rua do Sampaio, anteriormente Rua Nova do Outeiro, aberta e alinhada em 1813, recorda o nome desse notavel

administrador.

Manoel Joaquim Garcia. – Cirurgião-mor da Capitania. Sua nomeação traz a data de 18 de Março de 1789. Partiu de Lisboa a 2 de Maio juntamente com o Secretario do governo Francisco Luiz de Mariz Sarmento e o Sargento-mor de milicias e *bacharel empregado no descobrimento do salitre e mais assumptos de historia nas terras da Capitania* João da Silva Feijó.

Substituiu-o por vezes Bernardo de Oliveira Pacheco, a quem o governador Manoel Ignacio de Sampaio em Março de 1816 propoz para effectivo no fallecimento de Garcia; Bernardo de Oliveira recusou o logar para não ficar, dizia elle, eternamente preso ao Ceará.

Manoel José de Faria. – 6.° Ouvidor do Ceará. Nomeado por Provisão de 11 de Outubro de 1742.

Foi o installador a 10 de Fevereiro de 1748 da villa de Santa Cruz do Aracaty, creada pela Resolução Regia de 11 de Abril de 1747, de accordo com o parecer do Conselho de 12 de Dezembro de 1746.

Faria propusera em Julho de 1744 a creação dessa nova villa que, no seu entender, "viria a ser a côrte deste Siará em breves annos por ficar nas margens do rio Jaguaribe, navegavel as mesmas somacas em distancia de trez legoas e de facto ao seu porto vem todos os annos vinte e sinco e mais que a troco de fazendas que trazem levam a carne e courama de dezoyto thé vinte mil boys para Pernambuco Bahia e Rio de Janeiro", e a proposta foi amparada por D. Marcos de Noronha segundo exposição de 4 de Maio de 1746.

Já em Janeiro de 1743 o Capitão-mor Dom Francisco Ximenes de Aragão lembrara a conveniencia de irem "um juiz ordinario e um tabellião de Aquiraz para o Lugar do Aracaty de Jagoaribe" como meio de se evitarem desordens, mormente quando aportam os barcos "que todos os annos vão ahy fazer carnes".

Muito do tempo desse Ouvidor foi empregado em averiguações relativas a minas de prata e cobre, que um Antonio Gonçalves de Araujo pretendia haver descoberto na Capitania e

para cuja extracção e exame vieram peritos europeus, chefiados por João Christovam Sprongel. Ficou provado que taes minas não passavam de uma feia exploração. A prata, dizia o espertalhão, era abundante, sobretudo no arraial de Ubajara, mas os peritos extrangeiros nenhuma encontraram, o que lhes valeu o odio e a perseguição de Antonio Gonçalves.

Manoel Leocadio Rademaker. – 14.° Ouvidor do Ceará. Nomeado a 21 de Maio de 1800 e empossado a 13 de Abril de 1801, estando presente ao acto seu antecessor José Victorino da Silveira. A 24 de Janeiro de 1799 tinha tido a nomeação de Juiz dos Feitos e Deputado da Junta da Fazenda.

Foi o installador a 6 de Agosto de 1801 da Villa de S. Bernardo de Russas.

Tendo a Provisão de 17 de Dezembro de 1793 ordenado que se demarcasse o terreno, que se devia dar á villa de Santa Cruz do Aracaty "que vem a ser todo aquelle que decorre desde a parte oriental do rio Jaguaribe até o Mossoró, extrema da capitania do Ceará", foi delle empossada a Camara do Aracaty a 17 de Julho de 1801 pelo Ouvidor Rademaker. A essa posse judicial se refere clara e explicitamente o Edital da Camara em data de 6 de Novembro de 1811 "tempo em que as justiças do Rio Grande já invadião a jurisdicção do Ceará em terrenos de que elle estava de posse civil, natural e corporal".

Foi transferido para Parahyba, de lá vindo o Ouvidor Gregorio José da Silva Coutinho. Em Agosto de 1801 partiu para Pernambuco em goso de licença, ficando em seu logar José Antonio de Sousa Galvão.

Manoel Lopes de Abreu Lage. – Vereador de Fortaleza em 1780.

Foi secretario do governador Borges da Fonseca por nomeação de 1 de Fevereiro de 1780 em virtude do fallecimento do serventuario Pe. Francisco Xavier Marreiros da Silva.

Tendo se transportado a Pernambuco, Borges da Fonseca deu-lhe por successor Francisco Rodrigues Paiva, que entrou a servir a 3 de Fevereiro de 1781.

De volta ao Ceará, foi em 1790 Juiz Ordinario e no anno

seguinte e em 1795 Juiz de Orphãos de Fortaleza.

Manoel Lopes Santiago. – Filho de Manoel João e natural de Pernambuco.

Prestou importantes serviços na reducção dos negros dos Palmares em 1694 e 1695.

Em 1702 acompanhou o Pe. João de Mattos Serra nas suas bem aproveitadas missões entre os Icós e Chicherros.

Era seu tio Manoel Freire, filho de Balthazar Freire e natural da Ilha 3.ª, que muito se notabilisou contra os Hollandêses em Pernambuco, na Bahia e Rio Grande.

Manoel Martins Chaves. – Grande potentado dos sertões do Ceará. Coronel do Regimento de Cavallaria de Villa Nova d'El-Rei. Filho de José de Araujo Chaves e casado com Ursula Gonçalves Vieira e de 61 annos de edade.

Processado com Francisco Xavier de Araujo Chaves como mandantes do assassinato do Juiz ordinario da Villa, Antonio Barbosa Ribeiro, o Governador e capitão-general e o Tribunal da Relação da Bahia requisitaram sua prisão e remessa para as cadêas daquella cidade, mas João Carlos já havia em pessoa effectuado a prisão dos criminosos. De seu acto deu o governador conta detalhada ao Principe Real a 22 de Janeiro de 1806.

A prisão foi feita na povoação de S. Pedro e os presos foram detidos por 84 dias na fortaleza da Capital, d'ahi levados ao Aracaty onde estiveram 8 dias com grilhões aos pés, a Pernambuco e finalmente a Lisboa. Foi a 26 de Maio de 1806 a sua entrada no Limoeiro. Falleceu a 27 de Maio de 1808.

Manoel Pinheiro (Pe.) – Da Ordem de Jesus. Nasceu em 1695 na cidade do Porto, Portugal, entrou para a Companhia a 12 de Dezembro de 1714 e subiu a coadjutor espiritual a 1 de Janeiro de 1734. Seu nome está ligado ao Hospicio e á Egreja do Aquiraz, da qual sob os auspicios de João Guedes foi um dos constructores. Foi superior da Casa de Aquiraz. A perseguição Pombalina expulsou-o do Brasil. Vivia em Roma ainda em 1773.

A historia dos Jesuitas do Ceará deve a este Pe. interessantes e curiosas informações. Delle publiquei duas Memorias na Revista da Academia Cearense, 1904.

Mathias Ferreira da Costa. – Aracatyense e filho do Coronel Antonio Nunes Ferreira, Capitão da cavallaria de Ordenança do districto de Aracaty e Jaguaribe no Regimento de que era Cel. Domingos Tavares da Fonseca por nomeação de 8 de Junho de 1746, e sobrinho do Coronel Domingos Tavares da Fonseca.

Foi o doador, com sua mulher Paula Barbosa, da terra precisa para a installação da villa de Aracaty (10 de Fevereiro de 1748).

A 6 de Dezembro de 1701 Maria de Siqueira, viuva do Capitão-mor Abreu Soares, seu filho Paschoal Gomes de Lima e sua nora Helena Barbosa de Albuquerque venderam a Theodosio de Gracismão duas legoas de terra, sitio do Aracaty, Ribeira do Jaguaribe.

Theodosio de Gracismão foi o pae do Tte-General Gregorio Gracismão e de Joanna d'Ornellas, que casou com o Cel. Antonio Nunes Ferreira.

Paula Barbosa, a doadora, era filha de Joanna d'Ornellas.

Mathias Ferreira foi tambem o erector e administrador da capella de S. José do Aracaty.

Patricio da Nobrega e Vasconcellos. – Estando no Ceará em 1724 foi grande elemento de paz nos movimentos populares havidos contra o Ouvidor. Deveram-se-lhe importantes reparos e construcções na fortaleza de N. S.ª d'Assuinpção, de que foi commandante.

Em 1730 tomou posse do cargo de Capitão-mor de Sergipe.

Exerceu os postos de Tenente-Coronel do Regimento de Recife e Coronel de Infantaria do Regimento de Olinda.

Em 1737 foi por ordem do governador Henrique Luiz Pereira Freire no navio "Leão Dourado" á Ilha de Fernando donde desalojou os Francêses, que ali estavam estabelecidos e della fez entrega ao Tenente-General João Lobo de Lacerda, encarregado de commandal-a e fortifical-a.

Era seu filho o Pe. Patricio Miguel da Nobrega.

Pedro Cardoso de Novaes Pereira. – Foi o 3.º Ouvidor do Ceará, nomeado por Provisão de 1 de Junho de 1730. Fôra Juiz de

Fóra de Torrão.

Sem que houvesse terminado o tempo de serventia do seu antecessor apressou-se em vir para o Ceará e em tomar a si a provedoria dos ausentes e defuntos, residuos e capellas com o que não se conformou Loureiro Medeiros, resultando dahi graves perturbações da ordem publica, formando-se parcialidades e motins. Para evitar qualquer desacato Novaes Pereira esteve por muito tempo recolhido no Hospicio dos Jesuitas. Ainda em Julho de 1731 Loureiro Medeiros mandava espancar e metter na cadeia os camaristas de Aquiraz.

Havendo se retirado Loureiro na noite de 3 de Junho de 1732 para a Ribeira do Acaracu, com cerca de 30 pessoas, entre as quaes o Procurador do Conselho, e conduzindo comsigo todos os cartorios dos escrivães e os livros da Camara, fazenda, defuntos e nasentes, assumiu Novaes Pereira no dia seguinte o exercicio pleno do cargo.

No tempo de Novaes Pereira fez-se a construcção de uma Egreja com duas torres para servir de matriz (grandioza Igreja Matriz, dizem os Camaristas em doc. de 12 de Jan.° de 1734) e uma capella sob a invocação de Senhora Sant'Anna.

Pedro de Moraes Magalhães. – Filho unico de outro de egual nome. Veio para o Ceará como Capitão-mor interino em substituição a Francisco de Miranda Costa, fallecido a 1 de Setembro de 1748. Foi empossado a 19 de Outubro.

Servira na guerra da grande Liga no exercito, que foi á Catalunha. Depois de 3 annos de prisão sendo trocado veio para Pernambuco com o tio Antonio Borges da Fonseca, e na Capitania de Pernambuco serviu de 5 de Abril de 1724 a 2 de Abril de 1772 desde o posto de soldado ao de Capitão de Infantaria, e Sargento-mor do Regimento da Praça do Recife, tendo estado varias vezes na Ilha de Fernando de Noronha, e Presidio de Tamandaré.

Na sua Fé de Officio se lê: "Esteve na Ilha de Fernando de Noronha duas vezes cumprindo inteiramente a sua obrigação no trabalho dos tres reductos q' se deliniarão para se estabelecer a povoação na d.ª Ilha obdecendo e executando as ordens q' pellos seos majores lhe erão dadas, e sendo encarregado da Comandancia da Fort.ª de N. S.ª dos Remedios, hua das principaes

defezas daquelle Porto se houve neste emprego com honrada satisfação cuidando nas Fortificações, defezas, reparos e limpeza da d.ª Fort.ª, doutrinando os seos soldados na devida obediencia, fazendo lhes exercicios e a toda a guarnição da d.ª Ilha, sendo lhe sempre encarregada a guarda dos prezos de mais porte por se fiar mt.° da sua fidelid.° e zelo no Real Serv.°, e sucedendo aportarem na mesma Ilha trez Naus Francêsas se houve nas guardas com vigilancia, sendo mt.° prompto a tudo o de q' era encarregado, executando o mesmo no exercicio do posto de Ajud.° do Regimento q' actualmente ocupa".

Falleceu a 4 de Novembro de 1757 na cidade de Olinda, de cujo Regimento era Tenente-Coronel, tendo deixado varios filhos do seu casamento com Candida Rosa Tenorio, fallecida a 5 de Abril de 1742, filha de Francisco Ponce de Leão e Joanna Manoela Tenorio.

Placido de Azevedo Falcão. – Filho de Sebastião Falcão e natural de Pernambuco. Entrou para o serviço militar a 29 de Maio de 1675, servindo em varios pontos da Capitania, e na guerra dos Palmares.

Em 1700 D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre nomeou-o Capitão e Cabo do Presidio do Jaguaribe. Acompanhou o missionario Pe. João de Mattos Serra ao interior do sertão do Ceará e conseguio com elle a reducção dos indios Icós e Xixeros, gente até então reconhecidamente indomita.

Quando em 1703 deu-se o levante dos soldados do forte de N. S.ª d'Assumpção contra o Capitão-mor Jorge de Barros Leite, veio do presidio do Jaguaribe, suffocou a revolta e conduziu para Pernambuco 18 dos implicados nella.

Sendo commandante da guarnição da dita Fortaleza, esteve em 1713 no governo da Capitania por portaria de Felix José Machado.

Raymundo Alexandre da Fonseca (Pe.). – Successor do Pe. João de Mattos na Vigararia da Egreja de S. José de Ribamar da villa do Ceará.

Rogerio Canisio (Pe.). – Da Ordem de Jesus. Nasceu em Köln (Colonia), Allemanha, em 1711, filiou-se a 17 de Outubro

de 1731 e professou a 2 de Fevereiro de 1748. Celebrisou-se na missão da Ibiapaba e no Hospicio e Egreja de Aquiraz.

Falleceu nas prisões do forte de S. Julião, Lisboa, uma das victimas do Marquês de Pombal.

Delle trata Loreto Couto no Capitulo XXIV do livro *Desaggravos do Brasil e Glorias de Pernambuco*.

Salvador Alves da Silva – Provido em Capitão-mor do Ceará por escolha de 9 de Abril de 1717 de accordo com a proposta do Conselho Ultramarino em data de 2 de Março, tomou posse a 1 de Novembro de 1718. Sua Patente é datada de 25 de Abril. Começou a vencer o soldo desde o dia do embarque segundo Provisão de 27 de Abril de 1717. Veio para o Ceará via Recife e para despezas de estadia alli e de viagem para o Ceará teve, como seus immediatos antecessores, Francisco Duarte de Vasconcellos e Manoel da Fonseca Jayme, uma ajuda de custo de 50$.

Era Cavalleiro Professo da Ordem de Christo.

Theodosio de Gracismão. – Foi o pae do Tenente General Gregorio de Gracismão e de D.ª Joanna d'Ornellas, que se consorciou com o Cel. Antonio Nunes Ferreira.

Uma filha de Joanna d'Ornellas, Paula Barbosa, e seu marido Mathias Ferreira da Costa foram os doadores da terra, que serviu para a installação da villa de Aracaty.

Theodosio Luiz da Costa Moreira. – Presidente da Camara de Aracaty.

Foi o 1.° professor de latim que teve essa villa, e exerceu o logar por 7 ou 8 annos. Em 1800 a Camara representou ao R.mo Bispo contra elle e pediu que a aula passasse a ser regida pelo Pe. Manoel Felippe Gonçalves ou o Pe. Antonio José Alves de Carvalho. Tinha de ordenado 20$000 mensaes.

Succedeu-lhe na cadeira o irmão Pe. Antonio José Moreira, que lhe foi em tudo egual.

Thomaz da Silva Pereira. – 5.° Ouvidor do Ceará. A Provisão de sua nomeação é de 1739. Acabara de exercer o logar de Ouvidor da Parahyba.

Foi quem tirou residencia ao Capitão-mor Domingos Simões Jordão.

Salientou-se por sua injusta ogerisa aos Padres da Companhia de Jesus.

Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. – Antes da revolução Tristão Gonçalves Pereira de Alencar.

Nasceu no sitio Salamanca, Crato, Cariri, no anno de 1790, sendo seus paes José Gonçalves dos Santos, de nacionalidade Portuguêsa, e D.ª Barbara Pereira de Alencar.

Com o irmão José Martiniano tomou parte na revolução de 1817 e padeceu nas prisões da Bahia; com Pereira Filgueiras fez a expedição de Caxias, que libertou do jugo Português, Piauhy e Maranhão; foi a alma da Revolução do Equador no Ceará e por isso acclamado seu presidente (1824).

Havendo saido de Fortaleza em direcção ao Aracaty no interesse do movimento, cuja causa esposara com o ardor e animo sobranceiro de sempre, foi batido pelos imperialistas no logar Santa Rosa, á margem do rio Jaguaribe, e trucidado a 31 de Outubro de 1824. Seus restos expostos á irrisão publica ficaram ali atirados até que a mão piedosa de um amigo lhes deu sepultura.

Victorino Soares Barbosa. – 8.° Ouvidor do Ceará. Nomeado a 13 de Outubro de 1755 e empossado a 27 de Junho de 1756.

Inaugurou a 14 de Abril de 1764 a Real Villa de Montemor o Novo da America, Baturité, antiga Missão de N.ª S.ª da Palma e a 21 de Junho a Villa do Crato no local chamado Aldêa do Brejo, antiga Missão de Miranda.

Livre de accusações, que lhe eram feitas, retirou-se para Lisboa no navio N.ª S.ª do Rosario e S. José, que deixou Pernambuco a 18 de Março de 1771.

Em seu tempo veio á Capitania o Ouvidor de Pernambuco Gama Casco afim de erigir em villas as aldeias retiradas á administração e direcção dos Padres Jesuitas.

Victorino Pinto da Costa Mendonça. – 4.° Ouvidor do Ceará, nomeado por Provisão Regia de 31 de Março de 1735. Esteve detido por longo tempo na Capitania por motivo de não lhe tirarem a residencia. Uma Provisão de 4 de Junho de 1745 de accordo com uma consulta do Conselho Ultramarino deu-lhe

licença para se recolher ao Reino.

Casou a 16 de Setembro de 1739 na Matriz de Aquiraz com Thereza Bernarda, filha de Duarte Pacheco Pimentel, sendo celebrante o Pe. Manoel Alves Pereira e testemunhas o Capitão-mor Ximenes de Aragão e o Dr. Thomaz da Silva Pereira.

Foi elle o installador da villa do Icó (4 de Maio 1738), medida insistentemente reclamada pelos moradores da Ribeira, apoiada pelo syndicante Desembargador Marques Cardoso, resolvida a 17 de Outubro de 1735 em consulta do Conselho Ultramarino e mandada pôr em pratica por Provisão de 20 de Outubro de 1736 expedida ao Governador e Capitão General de Pernambuco. A 2 de Novembro de 1741 foi registrada a Patente do 1.° Capitão-mor da nova villa, Bento da Silva e Oliveira, chamado o Mouro, e fallecido a 30 de Junho de 1763.

Vidal de Frascarolo (Frei). – Outros dizem Vital.

Requisitado pela Camara de Fortaleza, veio esse notavel missionario ao Ceará em 1796. Serviu-lhe de residencia a casa do alfaiate Salvador José Quaresma, sita á Rua da cadeia.

Esse Quaresma foi em 1814 escrivão do Officio de alfaiate.

Em varias localidades do interior andou o missionario. Na capella dos Santos Cosme e Damião do Pereiro, as missões findaram a 27 de Outubro, sendo ahi levantado um Cruzeiro.

Cartographia, Mappas Cartas etc.

Referentes ao Ceará

A 1.ª, a mais antiga contribuição á cartographia do Ceará é a *Descripção do verdadeiro descobrimento e nova conquista* do Rio de Jaguaribe, Serras de Ariama, muibuapaba e ponaré e cõfins do Maranhão q' fez o Capitão-mor Pero Coelho de Souza de Ordem de Diogo Botelho, Governador e capitão geral do estado do Brasil des do anno de 1603 té o de 1608, com todos seus portos, barras, serras e rios cõ suas nascensas. 0,395 x 0,^{m}569.

Encontra-se na obra *Rezão do Estado do Brasil*, attribuida

por uns a D. Diogo de Menezes, o futuro Conde de Ericeira, e por outros com mais fundamento a Diogo de Campos Moreno, tio de Martim Soares e autor do livro *Jornada do Maranhão.*

Dá-se a autoria desse Mappa a Pero Coelho, mas, a meu ver, erroneamente. Quem conhecer a biographia do infeliz Capitão-mor e attentar para o titulo da *Descripção*, concluirá que a outrem que não a elle se deve o Mappa, appenso á *Rezão do Estado.* Lêa-se o que escrevi a respeito na *Revista do Instituto do Ceará*, vol. 17, p.p. 64-66. Ainda hoje mantenho a opinião de outrora. O engano de se attribuir a Pero Coelho a feitura desse Mappa está nas palavras *que fez o Capitão-mor.* No meu entender quem deu o titulo ao Mappa pretendeu referir-se com aquelles termos não á *Descripção* mas ao *descobrimento e nova conquista.*

Nesse Mappa affirma Candido Mendes ter o nome de *Pirangy* o pequeno rio, que deu o nome ao Ceará, e nesse dizer acompanhou-o Paulino Nogueira; Capistrano de Abreu, entretanto, declarou haver examinado a copia existente no Instituto Historico Brasileiro e que o rio Pirangy, collocado ao norte do forte de São Thiago e a 15 leguas, será o *Cauhype* e nunca o rio *Siará* e que no dito Mappa ao sul do forte encontra-se o nome Siará junto a um rio. Confirmo os dizeres de Capistrano após exame feito na copia, que possuo.

No mappa supposto de Pero Coelho encontram-se consignados os seguintes nomes a começar do rio Tarari caminhando do norte para o sul: rio Tarari, Barreiras, r Siope, Pirangi, Noua Lx.ª (Nova Lisboa), Forte de São tiaguo, Sizrá ou Siará que a 3.ª letra da palavra difficilmente se percebe, P. de S. bertolomeu etc. Nelle figura tambem o forte de São Lourenço collocado entre os nomes de tres rios: Paripuera, ao norte, iaguaribe, ao lado esquerdo e S. Lourenço, ao sul.

O nome *S. bertolomeu* corresponde á Ponta de *Mocoripe*, *r Siope* é o actual *S. Gonçalo, Tarari é o Trahiry.*

Dos nomes enumerados na *Descripção* figuram tres, Barreiras Vermelhas, rio Pirangi e Ponta de Siará, no *Exame de Pilotos* de Manoel Figueredo, impresso por Vicente Alvares em 1614 e do qual dei novas nas paginas da *Revista do Instituto do Ceará*, anno de 1889.

A Noticia do Brasil (Tratado Descriptivo do Brasil) de Gabriel Soares não trata da *Ponta de Mocoripe*, mas cita a *Enseada do Macorive*, e a *Noticia* é de 1589, como dizem uns, ou 1587, como querem outros e com mais fundamento; cita tambem as Barreiras Vermelhas.

No roteiro de Gabriel Soares figura tambem o rio *Joaguarive* entre o Monte de Li, o Monte Ely de Reinel, e o Rio Grande.

Sobre o *Monte de Li* escreve Varnhagen nos seus commentarios ao *Tratado Descriptivo do Brasil:* "O Monte de Li, talvez assim chamado porque se parecia ao de egual nome na Asia, será o de Aracaty. Os Atlas de Lazaro Luiz e Fernam Vaz Dourado e outros antigos manuscriptos trazem aquelle nome".

No jornal de viagem do hollandês Jan Bautista Syens, de 1600, constituem o principal assumpto sua chegada á *rade de Moucuru*, desembarque e estadia entre os indios, com os quaes esteve em constantes confabulações em busca da pedra esmeralda.

Dois outros hollandêses, Hendrick Hendrickssen Cop e Claes Adriassen Cluyt, estes em 1610, estiveram tambem em Mocoripe. Chamam-no elles *Mockeroe e Moccoru*. De Mockeroe ao *Cabo Branco*, situado a 3° 8' de Lat. S, e onde se fazia então commercio de pimenta, algodão, fios de algodão, redes e papagaios, marcam elles a distancia de 24 leguas. De Mockeroe ao Cabo Branco, segundo as declarações de Cajonen, indio com quem estiveram em contacto, se tem de atravessar 3 ou 4 rios, dos quaes um é o *Parahype*, que os francêses chamavam *Alicoe*.

Fundando-se em informações de varios indigenas, entre os quaes Gaspar Paraupaba e André Francisco, cearenses, e Pedro Poty, da Bahia da Traição, o que abraçou a causa dos hollandêses, outro hollandês, Kilian de Resenlaer, em 1628, deixou descripta a costa nordeste do Brasil, a começar da feitoria ou Castello do Rio Grande ou Poting, onde havia uma guarnição de 40 soldados.

Depois de Poting encontram-se na relação de Resenlaer os seguintes nomes: *Siará*, riacho de agua doce, de que os navios fazem provisão, deshabitado de portugueses, a 2 leguas de Poting; *Piracabuba*, outro riacho; praia de *Pecutinga* e a 6 leguas o riacho *Uguasu*; *Raasay*, praia; rio *Guamare*; a 2 leguas de Guamare,

Caatsa, a 2 1/2, *Aretauwa* e a 3 *Carwaretame*, rio; *Barytuba*, riacho de agua salgada, a 1/2 legua de *Carwaretame*; rio *Guararug*; riachos *Ugequage-guarin* e *Jandupatuba*; rio *Wupanem*; rio *Jaguary*, grande; riacho *Parypoire*; riacho *Guarapugug*; riacho *Wuychoro*, a um dia de marcha de Guarapugug; praia de *Uguaguassu*; a bahia *Moccouru*, onde se fazia commercio da madeira tatajuba; rio *Siará*; *Tapirug* nas immediações de Moccouru, com agua doce e habitada por indios sob o mando de Caiaba e Vaguassu; riacho *Upesem* a 5 leguas do Siará; riacho *Pará* a 5 leguas de Upesem; rio *Curu*; *Taregry*, riacho de agua salgada; *Tatayong*; rio *Pondahug*; rio *Aracatyhug*, grande mas pouco profundo; a 6 leguas o rio *Paratyhug* e a 3 e 1/2 deste um outro de nome *Tymohug*; praia de *Jurocaaquare*; rio *Upeba* e a 9 leguas o rio *Camosy*, capaz de grandes navios, distante do qual dois dias de marcha está a montanha *Guarundugh*. Aqui fica reproduzida, mesmo em francês, a parte referente ao Ceará, o nosso, bem entendido, da qual se vê que as riquezas mineraes da colonia, infelizmente ainda hoje tão descuradas, constituiam a principal preoccupação dos seus primeiros visitantes:

Siara, rivière pour yachts, bonne eau, grande place très peuplée (dahi chamar-se Ceará Grande).

Parmi ses habitants il y en a qui savent écrire. Il y a du bois pour faire des couleurs noires, du bois de tabletterie, beaucoup de coton, tabac, huile balsamique, pierre blanche transparente. A' 3 lieues de Siara se trouve la montagne Boraguaba qui renferme une mine d'argent, à 2 journées de marche. On peut voir la montagne á bord des vaisseaux. L'argent s'y trouve en fragments. On le deterre aussi. Il y a encore une mine d'argent à dix journées de marche de Siará, dans un lieu nommé Guarumdug près d'une rivière nommée *Camocy*. A deux journées en arnont il y a une montagne de plomb et à moins d'une lieue de lá une montagne de cristal. Il y a aussi une mine d'argent aux environs de Pariba dans un endroit nommé Toutouuba. L'argent de la montagne de Guarandug se trouve dans de la terre dure, pas dans de la pierre; on en trouve le plus à Boranguaba, ou indifféremment —.

A Ponta do Mocoripe é no pensar de Capistrano de Abreu o Cabo *Santa Maria de la Consolacion*, onde a 26 de Janeiro de

1500 tocou a frota de Vicente Pinson. Os motivos dessa sua opinião se encontram na Historia Geral do Brasil, de Varnhagen, 3.ª edição. Entretanto outros ensinam que o Santa Maria é o Cabo de *Santo Agostinho*.

Pois que me referi ao volume manuscripto da Bibliotheca Nacional de Lisboa E 2.37 sob o titulo "Rezão do Estado do Brazil. No Governo do Norte somente asy como o teve D. Diogo de Menezes ate o anno de 1621", volume que pertenceu á Bibliotheca da Congregação de Missão, não é desacertado consignar aqui os seguintes trechos do capitulo, que se refere ao *Rio Grande Capitania de sua Mgd.*

"A terra de esta Capitania geralmente hé terra fraqua, mais para gados e criações que para canaveiaes e roças e ás vezes faltam nellas chuvas mas tem muytas partes em que se podem fazer fazendas ainda que as aguas são rastr.as e os matos não são de Madeiras tão reais como as da prahiba mas não faltam as que oje podem ser necess.as lenhas não faltarão nunqua. Tem este destritto dezaceis Aldeias de Indios, algûas muy pequenas todas mal governadas e inquietas por lhes faltar a doctrina de clerigos e capitaes ou de padres ou de quaesquer outros Religiosos; os da Companhia mandam a sertos tempos dous padres a visitar esta gente mas como durão pouco com elles nunca ficão em estado que possão servir aos moradores para que assim hus e outros se sustentem e facelitem.

A' sombra desta fortaleza e de estas Aldeias se fez a paz com os de Jaguaripe e passou a povoar o Capitão Martim Soares Moreno com sós cinco soldados e hum capellão fiado na vezinhança e na amizade que tem com todos os principaes dos Indios de hua e de outra parte e assim sem outro cavedal mais que os dos bons trattos e reputação da fortaleza estão nosos conquistadores feito assento no Comusupe carenta leguas do Maranhão tal he a escala da ditta fortaleza".

A' *Descripção do verdadeiro descobrimento*, contida no livro "Rezão do Estado do Brazil", seguem-se

N.° 2 {Costa que vae da ponta do mel até o Ciará.

e {Costa q. vae do rio Ciará até o rio das
N.° 3 { Preguiças.

São duas cartas chorographicas, que fazem parte de uma collecção mss. junta ao Atlas n.° 114 do Gabinete Geographico da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Essa collecção não tem data, mas pela nota inserida na Carta n.° 27 vê-se ser do tempo em que Antonio Coelho de Carvalho era Senhor da Capitania de Cumá.

De ambas as cartas possuo copia.

Sob o titulo da 2.ª lê-se: "Toda esta costa he mt.° aparcellada até perto de 2 leguas ao mar.

No Siará podem surgir em 4 e 5 braças".

Na nota alludida acima lê-se a informação: "A Capitania do Cuma começa no Rio Tori e acaba na Barra do maranhão he Senhor desta Capitania Ant.° Coelho de Carvalho. O Porto principal q' está tres legoas da Barra do Maranhão para Oeste he capaz de navios grandes. A terra se toda se pouoar e cultiuar far se ha nella hum grande Estado; porqt.° sua fertilidade promette grandes riquezas".

Vão aqui os dizeres, todos, das duas cartas, a começar pelo norte: R Hugperohug, R. Garorohug, Barreiras Vermelhas, Ponta do mel, R. Opanama, Monte, Montes Vermelhos, Ponta aurabana, Porto das Onças, R. Jaguaribe, neste porto pódem entrar urcas, forte de S. Lourenço, Paripuera, Parioduba, Riacho, Costa aparcellada, R. Baixo, Costa Baixa, Ponta de Macuripe, forte, Rio do Ciará, R. acuceme, Riachos, Ponta dos baixos, R. doce, Terra dos fumos, R. modoitatuba, Paranabuco, Mondao, Corinibom, Jurucuacara, Buraco das tetugas, R. da crus, R. Paramery, R. Parasu, R. das Perguiças.

São para notar nessa Carta a enorme extensão do Jaguaribe e a existencia de um grande braço delle, a grande extensão do Rio Baixo e bem assim a do Rio Ceará.

No *Exame de Pilotos* por Manoel de Figueredo (1614) figura a *Terra do Moncuripe*, como figuram no *Regimento de Pilotos* de Mariz Carneiro o porto *Pernambuco*, o *rio Mondaú*, enseada *Jerucuaquara*, o rio da *Cruz*, que pela lingoa da terra se chama

Camosim, ajunta o *Regimento*.

O Rio da Cruz encontra-se nos Mappas de Levinus Hulsius (1599 e 1603), Jadocus Hondius (1606) e Petrus Kœrius (1614).

No Atlas de Diogo Homem, mss. do Museu Britanico, que é de 1558, já figura a *Bahia das Tartarugas*, ou das *Tortugas*, e a *Breve Relação da Jornada da Conquista do Maranhão* por Sousa Deça se refere tanto ao porto de *Macaripe*, onde a Armada recebeu reforço de gente, como ao *Presidio do Buraco das Tartarugas*, onde ella surgiu a 30 de Setembro de 1614.

Jerecoara, Jericoacoara ou Jurucuaquara é o *Rostro Hermoso*, outro cabo descoberto por Vicent Yeanez Pinson em sua viagem ao Brasil Septentrional.

N.° 4 {Do Opanama a Paranapue, Rio Jaguaribe, forte de S. Lourenço, Villa do Siará, Paramerim.

e

N.° 5 {Rio Modoita. Paranapuc ao Rio das Preguisas, rio Camussi, rio Paramiry

São duas cartas, que fazem parte sob ns. 27 e 28 da *Descripção de todo o maritimo da Terra de Santa Cruz, chamada vulgarmente o Brasil*, por João Teixeira, cosmographo de S. Mag. Anno de 1640.

Esse in-fol. (0,30 x 0,20) pertence á Collecção do Duque de Palmella e figurou na Exposição de Cartographia havida na Sociedade de Geographia de Lisboa em Novembro de 1903.

Na immensa e magnifica collecção de mappas e cartas maritimas accumuladas pelo Barão do Rio Branco para pleitear os direitos do Brasil ao Contestado do Amapá são os mappas de João Teixeira (1640-1642) aquelles em que pela primeira vez figura o nome Siará. Nos Mappas de Abrahamus Ortelius (1570-1642) descobre-se no local onde figurará mais tarde Siara ou Ceará a palavra *Ora*, palavra que se repete em muitos outros como nos de Belleforest (1575) e Jadocus Hondius (1602-1633), e volta a apparecer em Giuseppe Rosaccio (1657) e em Danckerts (1660), portanto posteriormente a João Teixeira.

O trabalho de João Teixeira, que se compõe de 31 cartas, inicia-se com a *Costa do Brasil*, do Amazonas ao Rio da Prata, *Cabo Norte*, Rio de *Vicente Pinson* etc. e termina com *Rio Tury, barra e Villa do Cayté, barra do Pará, barra do Amazonas, Cabo Norte, rio de Vicente Pinson, Cidade de Belem, Provincia dos Tocantins, provincias dos Tupinambás, dos Tapuyos, dos Tocutos, dos Mariguiz, dos Pirapes, dos Anduras, dos Jacarés, dos Avaris.*

No Mappa de 1642 de João Teixeira figuram os rios Opanema, Jaguazibe, da Cruz, Comosy, Paracu e Parameri, donde se vê que rio da Cruz e rio Comosy não eram para elle um só rio, sendo essa sua opinião, portanto, divergente das dos demais cartographos e geographos.

O *Opanama* ou *Opanema* ou *Upanema* dos antigos é o actual *Mossoró*; é ainda o *Ivypanim* dos hollandêses, sendo que suas ricas salinas descobriu e aproveitou Gedeon Morris ou Morritz, o commandante enviado ao Ceará em 1640 em substituição a Van Ham.

A importância da Barra do Mossoró por motivo de suas salinas é reconhecida em muitos documentos officiaes antigos, como por exemplo o *Mappa dos Portos de mar da Capitania do Ceará Grande*, que acompanha a *Memoria sobre a Capitania do Ceará* por Barba Alardo (1814).

Referindo-se a ella diz o Mappa: "*Barra de Mossoró*, pertencente a Villa do Aracatí, 22 legoas a L muito frequentada em razão de suas salinas".

A *Memoria* de Barba Alardo encerra provas preciosas da legitimidade dos direitos do Ceará sobre os terrenos, que vão até a Barra do rio Mossoró: nella mais de uma vez se trata da *barra do rio Mossoró que divide o Ceará da Capitania do Rio Grande do Norte; barra do Mossoró, que é a extrema do Ceará.*

N.° 6. *Provincia de Brasil cum adiacentibus Provinciis*, Do livro de Jean de Laet "L'Histoire du Nouveau Monde ou Description des Indes Occidentales", 1640.

Os dizeres desse Mappa, que mais de perto nos tocam, são: R. Marandahug, Camucipi, R. de S. Francisco, Tortugas, R. Saituba, Acuracu, R. da Cruz, R. Girutinhaja, R. Aracatigiuasu, R.

Mendahug, R. Tarairig, R. Curu, R. Siope, Siara, R. Hupotem, R. Carigui, C. Blanco, Ulackebay, C. Baxo, Pt.ª Mocuripe, Propea, Parip, Swarteholck, R. Paribuera, R. Jaguaribe, C. Cors, R. Upanema.

N.° 7 {Demonstração do Seara athé o Rio Openama 0m,226 x 0m,360.

e

N.° 8 {Demostração do Rio das Preguiças athe o Seara 0m,225 x 0m,355.

São duas cartas sob as letras X e Y que fazem parte da Colleção organizada pelo Abbade Diogo Barbosa com o titulo *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas*. Reproducções modificadas das cartas do Cosmographo João Teixeira. Sem data, nem nome do auctor.

N.° 9 — *Siará Estabelecimento hollandez*. Possuem copia o Instituto do Ceará e a Camara Municipal de Fortaleza.

O original pertence ao livro de Gaspar Barlœus, *Res Brasiliæ* (1647).

No Mappa as letras A, B, C, D, E, F, correspondem a Castrum, Fluvius, Vialittus versus, Sylva, Campestria, Montosa Regio.

N.° 10 — *Arx in Siara*. Pertence tambem ao livro de Barlœus, 1647.

N.° 11 — *Capitania do Ceará*. Sem data, mas pertence ainda ao tempo do dominio hollandês porquanto a legenda encerra os "Nomes das fortificações durante o governo de S. Ex.ª o Conde Mauricio de Nassau".

Existe copia no archivo da Camara Municipal de Fortaleza.

N.° 12 — *Capitania do Siara. Planta do Forte Schoonenborch da Bahia de Mucuriba e do Monte Itarema, situados no Siara aos 28 de Abril do anno de 1649.*

O conhecimento desse bello trabalho graphico se deve ás estudiosas pesquizas do Dr. José Hygino, um benemerito da historia brasileira, que o retirou, como tambem a um grande acervo

de preciosos documentos, do pó dos archivos por occasião de sua bem aproveitada viagem á Europa.

Possuido apenas por alguns estabelecimentos scientificos e por um ou outro particular, fez-se a divulgação delle graças ao Dr. Alfredo de Carvalho, que se lembrou de ajuntal-o á sua traducção do *Roteiro* de Mathias Beck, publicado no Livro Commemorativo do Tricentenario da vinda dos primeiros portugueses ao Ceará.

Na planta, que comprehende desde a Bahia Mucuriba (Mocuripe) n. 1, até o Monte Maragoa, n. 30, se vêem os regatos *Marajaitiba*, depois *Ipojuca*, *Telha* e actualmente *Pajehu*, em cuja embocadura tomaram terra os invasores sob o mando de Mathias Beck, e *Tipoig* (Jacarecanga), a barra de *Itarema* (barra do Ceará) a cuja margem direita estão o fortim português de S. Bastião e as casas de Francisco Aragiba e Carajá, chefes indigenas. Estendendo-se alem, abrange ella o monte *Itarema* (serra da Taquara), onde os hollandêses se entregaram a explorações mineralogicas, das quaes inda hoje se guardam vestigios, os riachos *Piraocai* e *Piraoba*, a lagoa de *Imboduaponga*, que não é outra senão a lagoa de Arronches ou Parangaba, a lagoa *Monduig* (Mondubim), o riacho *Itapoba* (o Siqueira), uma legua alem do qual se bipartia o caminho seguindo um para *Itarema* e o outro para *Pirapedoba* (Pirapora) ao sopé da Serra de Maragoa (Marangoape), e o riacho *Itarema Igeoab*.

O Forte de Schoonenborch, do nome do Governador hollandês residente em Pernambuco, que Candido Mendes suppoz nunca ter passado de projecto, foi erguido (Lettra A) sobre o local *Marajaik*, uma das lombadas, em que se dividia o terreno, sitio ora occupado pela fortaleza de N. S. da Assumpção.

As letras B, C, D, E, F e G, na planta representam respectivamente o alojamento de Beck, o armazem guarnecido de paliçadas, o antigo armazem chamado quartel, o antigo alojamento de Beck, o antigo armazem e o novo caminho por onde da praia eram transportados os viveres para o Monte.

O Mappa da Capitania do Ceará e o desenho do Forte tirado em 1649 encontram-se no Real Museu de Munich.

N.° 13 — *Amerique Meridionale* par le S.r Sanson d'Abbeville Geog. du Roy à Paris chez P. Mariette rue S. Jacques à

l'Esperance, Avec privilege du Roy pour vingt Ans.

Esta carta é de 1656. Nella figuram o Curu, o Para, o Siope.

N.° 14 — *Siara. Vista do Forte Siara.* Apud Montanus.

Gravura em madeira. Amsterdam, 1673.

A Castrum. *B* Fluvius. *C* Via litus versus. *D* Sylva. *E* Campestria.

N.° 15 — *Provincie di Seara* e Rio Grande.

A A Horatū inu. et delin. H. Vincent sculpit. Roma *1698.*

Vem inserida na "Istoria delle guerre del Regno del Brasile accadute tra la Corona di Portugallo e la Republica di Olanda", de fr. Gio Gioseppe di S. Teresa, Carmelitano Scalzo.

Ha nesta Carta assignalados os seguintes pontos: Enseada de Geri Cuncua; Serra de Pomare; Satuhuba; Guatupuocoa Meer; Catten Berch; Orecatumerim; R. Acuracu; Rio da Crus; Rio Pamambuco; Porto das Palmas; R. Manu o Mundahug; Tatajuba; Mana pirange; Taraire R. Boruhi, Serra Urubicata masou; R. Curu; Porto do Paramirim; Rio Siebeba; P.° dos Arecifes; Lago de Upocem; Porto de Cabo das Serras; Seara; Mocuripa; R. Koko; R. Ypocura; R. de Iguape; R. Guararahug; R. Iagaribe; Abatigua; Enxada de Ubarana, Hupanema; R. Uquariquara; Punta de Vul; R. Gorarasu; R. Guapetuba; R. Peisi; R. Manetuba Roo Hoeck; Soutpan Caruareta; Rio Guamare.

E' hoje rara a obra desse frade carmelita. Na relação dos Irmãos Maggs, de Londres, 1931, figuram dous exemplares della, os quaes pertenceram a Charles Stuart, o Pretendente, sendo que o de n. 1698, annunciado pelo preço de £ 42, pertenceu depois á Bibliotheca de Horacio Walpole.

N.° 16. *Planta da forteficacão do Seará.* Pello Eng.° D.° da Silveira Vellozo. 1709.

Esta planta foi mandada para Lisboa pelo governador de Pernambuco Sebastião de Castro Caldas e sobre ella deram parecer desfavoravel o Professor Domingos Vieira e o Tenente General Miguel Pereira da Costa, o que custou a demissão do auctor do logar que occupava em Pernambuco e sua chamada ao Reino para melhor estudo por Ordem Regia de 26 de Novembro de 1709.

N.° 17. *Costa do Cyará grande da ponta do Mocuripe athé Jacaracanga.* 1745. Sem nome do auctor.

Encontrei essa carta nos archivos da Torre do Tombo, Lisboa, e tirei della uma copia.

A legenda diz assim: *A* Mocuripe *B B* Dezembarque com maré vazia e Lugar q' deve ser forteficado com o forte E C Barra velha de q' hoje se não pode uzar D lugar onde houve hua estacada de madeira e he a villa do Cyará. F Petit-pé tomado em braças p.ª a Costa e pella p.te de sima em palmos para a nova obra e p.ª as pt.es do perfil, o q' são dez palmos se tomará por hu p.ª se vir no conhecimnt.° das suas alturas.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro possue uma copia colorida.

N.° 18. *Mappa das Côrtes.* Manuscripto, de 1749. Delle se serviram os Plenipotenciarios de Portugal e Hespanha na discussão dos limites, que ficaram determinados no Tratado de Limites de 13 de Janeiro de 1750.

Nesse Mappa figuram na Costa Cearense os seguintes nomes R. de S. Franc.°, Jericoacoara, R. Aquirás, P.° das Palmeiras, R. Mondahú, Seara, R. Jaguaribe, Upanema, Ponta do Mel.

N.° 19. *Relação dos Corregos e Riachos* do Ceará por José Coutinho dos Santos. 1753.

N.° 20. *Mappa do interior do Ceará* por Jeronymo Mendes da Paz remettido a 5 de Fevereiro de 1754 ao Governador Luis José Correa de Sá e por este ao Ministro Mendonça Corte Real, a 10 de Maio. Copia pelo Capitão de artilharia Antonio José de Lemos.

Comprehende uma área de cerca de 40 legoas de comprimento que tantas tinha o rio Salgado a contar das nascenças até a barra e 40 de largura desde as nascenças do rio Kariu até o rio das Antas.

Encontram-se no Mappa os rios Salgado e Kariu fazendo barra no Jaguaribe, assim chamado em parte e em parte tendo os nomes Quixelou e Inhamuns, O Salgado era em parte chamado Carité e em parte Carás.

Remettendo o Mappa, diz Correa de Sá ao Ministro:

"Logo que o Cap.m Jeronymo Mendes de Paz recebeo carta minha em que lhe ensinuava que V. Ex.ª queria ver mapa daquellas Minas entrou na trabalhosa deligencia de o formar como lhe foy pocivel faltando-lhe para aprefeyção Geografica não só o tempo mas os instromentos e gente que soubesse ajudallo nas exactas medições de que nessecita obra semelhante: Vay o dito Mapa por duas vias; o da primeira hé copea que mandey aquy tirar pelo Capitão de Infantaria Antonio Joseph de Lemos, que serve de Engenheiro; o da segunda he o original, que mando ainda que com menos asseyo pelo que respeyta ao papel e as tintas por ser obra feyta no certão adonde tudo falta; mas pareceu-me justo, que V. Ex.ª o visse para conhesser que o Cap.m Jeronymo Mendes he hum official com capacidade para tudo e mt.° merecedor de que S. Mg.e o attenda honrando-o com mayor Patente do que a de Cap. e remediando-o com soldo mais avantajado porque certamente o que tem lhe não chega para o gasto que está fazendo nos Kariris adonde como commandante da quelle destricto e como Liberal não pode negar a sua caza e a sua meza a qualquer pessoa de bem que aly chega: V. Ex.ª pode segurar a S. Mg.e que dificultozamente se achará em todo o Brazil official mais capaz para qual quer expedição, é unico para a que necessitar de especial inteligencia e aporporção desta hé a sua necessidade porque não ha official da sua graduação mais pobre, pois não tem outra agencia mais que o seu soldo, com que se sustenta a sy e a sua May".

O capitulo 1.° das minhas *Notas para a Historia do Ceará* encerra largas e extensas informações sobre Jeronymo da Paz.

N.° 21. *Planta da Costa do Brasil desde o Ceará* até a ilha de S. João por José Patricio de Souza. 1790. Existente no Archivo do Estado Maior do Exercito, Rio de Janeiro.

Patricio de Souza é tambem autor de uma *Memoria* sobre a *Construcção da Carta da Costa Septentrional do Brasil desde a Jericoara até o Pará*, 1799, e de uma Carta da *Costa Septentrional do Brazil desde Jericoacoara até ao Gram-Para*, 1801. 0m,447 x 0m,602.

O Archivo Militar, Rio, possue uma copia da Planta n.° 21, de 1868, a aguarella.

N.° 22. *Mappa Geographico* da Capitania do Ceará. Delinhado no anno de 1800 por Marianno Gregorio do Amaral.

Aguarella. Está no Archivo Publico Nacional, Rio de Janeiro.

N.° 23. *Planta do Porto de Mocoripe na Capitania do Ceara Grande.*

Faz parte da minha Collecção. Não traz data mas dos dizeres que encerra, n.os 1 a 10, se vê que é do tempo de Bernardo Manoel de Vasconcellos, anno de 1802.

São estas as explicações: N.° 1 Bateria de S. Pedro Principe. 2 Bateria da Princeza Carlota. 3 Bateria de S. João Principe. 4 Forte pequeno de S. Bernardo do Governador, que serve de Registo para os navios que dão fundo neste Porto. 5 Morro superior as Baterias com huma peça que faz signal de rebate. O Morro superior as Baterias com peça de rebate e Bandeira amarella serve de signal para todos os Navios que navegão nesta Costa virem dar fundo neste Porto e receber noticias de que o inimigo cruza ao Norte desta Costa. 6 Caza de Polvora 7 Armazem dos Petrechos pertencentes as Baterias. 8 Quartel da Companhia de Infanteria. 9 Quartel da Companhia de Artilharia. 10 Poço de Agoa coberto para uzo da Tropa.

N.° 24. *Planta da Commarca do Ceara Grande* e sequito pello certão athé a cidade de Todos os Santos. Petipé de vinte e sinco legoas, 1802. Possuo uma copia feita por Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos.

Essa planta vem appensa á "Recopilação de Noticias Soteropolitanas e Brasilicas" de Luiz dos Santos Vilhena. Anno de 1802. Pertencente á collecção José Carlos Rodrigues, em cujo precioso Catalogo é citada.

A "Recopilação" na sua Carta 19 occupa-se do Ceará; esta parte da obra está transcripta na Rev. do Instituto do Ceará, vol. 21. Vê-se nella claramente declarada a divisão do Ceará e Rio Grande do Norte pelo rio *Mossoró*.

N.° 25. *Carta Topografica* do Seará á Mina do Salpetra, descoberta no sitio da Tatajuba na distancia de 55 leguas da Villa da Fortaleza por João da Silva Feijó, 1800. 0m,175 x 0m,230. Está na Bibl. Nac. do Rio de janeiro. A traço de penna.

N.° 26. *Carta Demonstrativa* da Capitania do Ceará para servir á sua Historia Geral. Pelo Sargt.° Mr. Naturalista João da S.ª Feijó. 1809. 0m,524 x 0m,740. Manuscripto existente no Archivo da Directoria das Obras Militares, Rio de Janeiro.

N.° 27. *Planta Demonstrativa* da Cappitania do Ceará para servir de plano a sua Carta Topografica organizada e delineada pelo Sargt.° Mr. Naturalista da mesma Cappitania João da Silva Feijó. 0m,413 x 0m,536. O Pe. Montenegro desenhou em Olinda, 1810.

O autor dessas tres Cartas, que foi Coronel de engenheiros, distincto naturalista e tanto concorreu para o estudo das cousas do Ceará, nasceu em Guaratiba, Rio de Janeiro, em 1760 e falleceu a 10 de Março de 1824.

Pereira da Silva e Sacramento Blake o dão como fallecido no Ceará, mas é um engano, pois o fallecimento do notavel investigador occorreu na Côrte na data citada.

E' de 11 de Outubro de 1817 o Aviso ordenando sua transferencia do Ceará para Pernambuco.

N.° 28. *Carta geografica* da capitania de Pernambuco comprehendida entre a Costa Maritima do Brasil, que faz o seu lado oriental; o Rio de San Francisco, que a divide pelo extremo meridional com a Capitania da Bahia, des da sua Foz até a confluencia do Carunhânha, segd.° a digresão curva q' lhe demarca Robert Vaugondy; os limites conhecidos das Capit.as de Minas Geráes e de Goyaz, que a terminão pelo lado occidental; e as Comarcas de Piauhy, Ciará e Parahyba pelo septentrion; sendo estas ultimas divizões determinadas conforme as noticias combinadas dos moradores, e viajantes praticos dos lugares, que abrange a sua vasta extensão. Por José Fernandes Portugal. 1807. 0m,615 x 0m,854.

O original, a aguarella, pertence ao Archivo Militar, Rio de Janeiro.

N.° 29. *Planta da Capitania do Ceará.* Sem data, nem nome do autor. Existente no Archivo do Estado Maior do Exercito, Rio de Janeiro.

N.° 30. *Plano aproximado da Enseada da Villa de Fortaleza*

de N.ª S.ª da Assumpção (a qual vulgarmente se chama Porto do Seara) tirado pelo Capitão de Fragata F. A. M. Giraldes em Setembro de 1810, indo de passagem para o Rio de Janeiro.

Que mandou tirar o actual Govern.or Luiz Barba Alardo de Menezes. 0m,174 x 336.

O original está no Archivo Militar, Rio de Janeiro. Barba Alardo remettendo o Plano ou Esboço ao Ministro fel-o acompanhar de uma interessante Descripcão devida ao dito Capitão de Fragata.

N.° 31. *Carta Demonstrativa da Capitania do Ceará para servir de Plano a sua Carta Topografica.* Anno de 1810. Não tem o nome do autor.

Figura sob n.° 118 no Catalogo dos Mappas, que possue a Secretaria de Estado dos Negocios Extrangeiros organizado pelo Barão da Ponte Ribeiro.

N.° 32. *Mapa Demonstrativo da Freguezia do Icó Cappitania do Ceará.* 1811.

Encontrei-o no Archivo Publico Nacional, Rio de Janeiro, annexo ao Processo para erecção da Povoação das Lavras de S. Vicente em Villa.

N.° 33. *Prospecto da villa da Fortaleza* de Nossa Senhora d'Assumpção ou Porto do Ceará. Mandado tirar em 1811 por ordem do actual governador Barba Alardo de Menezes. Com varias explanações, a saber: N.° 1 Morro de Mocoripe. N.° 2 Quartel do Mocoripe; N.° 3 Forte de Bernardo; N.° 4 Forte da Carlota; N.° 5 Forte de São João do Principe; N.° 6 Vigia do Mocoripe; N.° 7 Ponta do Mocoripe; N.° 8 Praia do Mocoripe; N.° 9 Barra da Prainha; N.° 10 Barra do Norte; N.° 11 Arrecife; N.° 12 Trapiche; N.° 13 Reducto da Prainha; N.° 14 Prainha; N.° 15 Casa da prensa de algodão; N.° 16 Casa de Recolher algodão; N.°17 Sobida para a villa; N.° 18 Barra do Riacho; N.° 19 Fortaleza; N.° 20 Contadoria e Quarteis da Infant.ª; N.° 21 Casa da Polvora; N.° 22 Igreja Matriz; N.° 23 Morro do Crautá; N.° 24 Serras de Marang.ª. N.° 25 Baixo de Areia; N.° 26 Pedra da velha; N.° 27 Pedras de Meirelles.

Possuem copias a Camara Municipal de Fortaleza e o Instituto do Ceará.

N.° 34. *Carta topografica* da Capitania do Seará que a s.

a. r. o Principe Regente Nosso Senhor dedica Luiz Barba Alardo de Menezes, governador que foi da mesma capitania. Anno de 1812. 0m,500 x 0m,549.

Tem ao lado duas columnas com dizeres sobre o Ceará. Ao canto do Mappa ha: Plano hidrographico da enceada da villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção ou Porto do Seará.

Esta Carta figura no Catalogo do Dr. José Carlos Rodrigues.

Os trabalhos cartographicos emprehendidos na administração Barba Alardo assignarn todos ao Ceará limites com o Rio Grande do Norte pelo rio *Mossoró*, e com razão têm sido aproveitados pelos patronos do Ceará na causa discutida entre os dois Estados visinhos.

Luiz Barba Alardo de Menezes, fidalgo da Casa Real, cavalleiro da Ordem de Christo, tenente do Regimento de Cavallaria de Castello Branco, capitão de cavallaria addido ao Estado Maior do Exercito, chegou ao Ceará a 18 de Junho de 1808 e foi empossado a 21.

Foi o 3.° governador do Ceará independente de Pernambuco.

N.° 35. *Carta geographica e hidrographica da Capitania do Ceará*, levantada em 1816 por Antonio José da Silva Paulet, Tenente-coronel do real corpo de engenheiros.

Nos diversos trabalhos cartographicos feitos por Paulet com aquella competencia, que todos lhe reconhecem, a linha divisoria do Ceará com o Rio Grande do Norte, limite apropriado e acceito pelos geographos ulteriores, é a seguinte: Seguindo a direcção N. N. E. pelas serras do Camará e S. Sebastião e por um dilatado plateau deserto e coberto de mattos carrasquentos e espinhosos chamado Catinga do Goes, serra e picada do Apody até o *Mossoró*, poucas leguas acima de sua foz, completa os limites do Ceará com o Rio Grande do Norte por uma extensão de 60 a 70 legoas.

N.° 36. *Carta da Capitania do Ceará* e costa correspondente. Levantada por ordem do governador Manoel I. de Sampaio por seu ajudante de ordens Antonio José da Silva Paulet. 1817.

N.° 37. *Carta maritima e geografica da Capitania do Ceará*

levantada por ordem do governador Manoel Ignacio de Sampaio, por seu ajudante de ordens Antonio José da Silva Paulet. 1817. Tem sondagens. Infra, em planta parcial, Porto e Villa da Fortaleza. *Paulet a desenhou. Faria a escreveu*, 0,91 x 0,65.

Pertence á Collecção Palmella e figurou na Exposição de Cartographia havida na Sociedade de Geographia de Lisboa em Novembro de 1903.

Na Direcção Geral dos serviços de Engenharia, Lisboa, existe um exemplar egual com a nota: Copiada no Archivo Militar.

N.° 38. *Carta da Capitania do Ceará* levantada por ordem do Governador Manoel Ignacio de Sampaio por seu Ajudante de ordens Antonio José da S.ª Paulet. 1818.

Ao lado direito da Planta, parte inferior, encontra-se pelo mesmo a *Planta da villa de Fortaleza e seu Porto.*

Ha dellas exemplares na Bibl. Publica de Fortaleza e na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro.

N.° 39. *Planta da Villa da Fortaleza e seu Porto.* 1818. Por Antonio José da S. Paulet. E' a do n.° anterior ampliada.

Possuem copias a Camara Municipal de Fortaleza e o Instituto do Ceará.

Figuram nessa Carta a começar de Leste: Baixo da Velha, Baixo de Sotavento, Bana Grande, Ancoradouro, Barreta, Baixo de Meirelles, Morro de Garautá, Fortaleza, lagoa do Garrote, Prainha, Estrada de Soure, Estrada de Arronches, Estrada de Monte Mor, Estrada do Tauhape, Estrada de Mecejana, Estrada de Mecejana (as estradas de Mecejana são duas), Estrada do Lagamar do Cocó, Estrada da Cruzinha, Picada de Mocuripe, Massaió, Estrada do Salgado, Morro de Mocuripe, Bateria, Quarteis.

N.° 40. *Carta Topographica* dos Termos das Villas do Aquiraz e Aracati Capitania do Ceará. Levantada por Antonio José da Silva Paulet, Coronel Engenheiro.

Essa Carta, cujo conhecimento devo ao Sr. Eduardo Marques Peixoto, é existente no Archivo Publico do Rio de Janeiro, e não tem data, mas como faz parte dos documentos utilisados por Manoel Ignacio de Sampaio em Maio de 1819 para solução da questão suscitada pela Camara do Aracaty a 25 de Novembro de

1818 acerca de accrescimos do seu territorio, se pode dizer que é do dito anno de 1819.

Alguns dos documentos, que o operoso Secretario do Archivo Publico Nacional publicou na Revista do Instituto do Ceará, são valiosos para a questão, que apezar do juridico e bem dedusido Laudo Lafayette o Supremo Tribunal de Justiça decidiu em favor do Rio Grande do Norte.

N.° 41. *Roteiro e Descripçam da costa da capitania do Ceará*, desde a Ponta Groça athé o Igaruçu com os signaes mais remarcaveis para entrar no porto do Ceará. 1817. Por Lourenço de Oliveira Chaves. De accordo com os calculos do Piloto Agostinho José Cardoso e observações e medições feitas pelo Navio Imperador da America.

Vem annunciada no Catalogo N.° 363, 1909, de Karl W. Hiersemam e à preço de 180 marcos (Leipzig).

O Catalogo dá sobre esse Mappa as seguintes indicações: Descripção da Costa da Prov. Brasil. de Ceará e da entrada do Porto da Capital do mesmo nome com dados mui precisos e detalhes topographicos e erros das cartas existentes projectado de accordo com as medições feitas pelo autor bem como segundo os dados do Piloto A J C. No fim segue uma determinação precisa da posição da cidade do Ceará segundo observações astronomicas, latitudes e longitudes dos pontos principaes da Costa da Provincia resultado de uma viagem de medição feita pelo navio "Imperador da America".

N.° 42. *Chart of the Northern Coast of Brasil from Seara* to the Island of S.ⁿ João or St. John; including the Bay of Maranham etc. Adjusted from Chronometric Observations and a Survey by Lieu.ᵗ W.m Hewett of the Royal Navy. Published by Ja.s Whittle and R.ᵈ Holmes Laurie. London. 1817. Improved edition. 1820. Engraved by Alex. Findlay 610 x 926.

Existente no Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Rio.

A administração de Manoel Ignacio de Sampaio alem das Cartas e Mappas fornece provas subsidiarias dos direitos, que assistem ao Ceará contra as invasões dos seus confinantes.

Agora mesmo procedo á leitura de grande copia de documentos com que me brindou a nimia bondade do Exm.° Sr. Duque de Palmella, muito illustre descendente do notavel homem de governo e entre os de 1812 já encontrei: 1.° as Instrucções pelas quaes o Comm.ᵗᵉ Pedro José da Costa Barros deverá examinar toda a Costa desde a Barra do Jaguaribe até a *barra do Mossoró* e estabelecer presidios no Morro de Massaió, Canoa Quebrada, Ponta Grossa, Morro do Tibau e *na barra do Mossoró*; 2.° Officio approvando a mudança do presidio do Tibau para o porto do Trambabe; 3.° Officio ao Capitão-mor do Aracaty advertindo-lhe que as Companhias do Jiqui e Catinga do Goes devem dar soldados para a guarda da Cadeia; 4.° Officios aos Capitães-Mores do Icó e S. Bernardo e Coronel-Comm.ᵗᵉ do Aracaty relativos a uma nova estrada em direitura da povoação de St.ª Lusia do Mossoró á Villa do Aracati passando pela Serra do Mossoró e pela Serra Danta; devendo o Com.ᵗᵉ do Aracaty para exactas informações chamar a sua presença aquelles *moradores do Mossoró e da Serra Danta* e outros que julgar mais proprios para o dito fim.

N.° 43. *Roteiro e Descripçam da Costa. Mappa da costa desde o Cabo de S Roque the o Seara*. Feito por Francisco de Paula Leitão. Anno de 1818. 0ᵐ,250 x 0ᵐ,366.

O original é pertencente á Bibliotheca Nacional, Rio.

N.° 44. *Planta da Comarca do Ciará Grande e* sequito pello sertão athé a Cidade da Bahia de Todos os Santos.

Escala em leguas 5 = 0ᵐ,015. Sem data nem nome do auctor.

Existente no Archivo das Obras Militares do Rio de Janeiro. Aguarella. 0ᵐ,685 x 0ᵐ,472.

N.° 45. *Planta da Real Villa do Crato Capitania do Ceará Grande* (1815-1824). Sem nome do auctor.

Possuo copia e devo-a ao Dr. Horacio de Figueiredo.

N.° 46. *Planta* da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção da Capitania do Ceará Grande. Aguada. Dimensões 0ᵐ,33 x 0ᵐ,31. Figurou sob n.° 1122 no Catalogo da Exposição de Cartographia Nacional (1903 - 1904) organisado por Ernesto de Vasconcellos.

Collado no verso da Planta encontra-se um officio com os seguintes dizeres:

IIImo. e Exmo. Snr. Tenho a honra de levar á presença de V. Exa. a Planta da Fortaleza de N. Snr.ª d'Assumpção, projectada e em parte já desempenhada, na Capital da Provincia do Ceará.

He hum Quadrado fortificado e acomodado ás circunstancias do terreno; bate prefeitam.te com duas ordens de fogo cruzado o ancoradouro e Porto q' conduzem da Praia p.ª a Villa (actualm.te Cidade da Fortaleza). A frente do Mar está completamente acabada, e a da parte do Nascente até junto dos Quarteis da tropa, os quaes já existião q.do se formou o Projecto e p.r essa razão se não achão situados em semetria com os lados da Fortaleza.

D.s G.de a V. Ex.ª Quartel da Rua do Conde a St.ª Catherina 9 de Agosto de 1825. III.mo e Ex.mo Snr. Marechal Manoel de Souza Roma. Antonio José da S.ª Paulet. Cor.el de Engenheiros.

N.° 47. *Planta Hydrographica do Porto e Rio do Ceará* levantado por Ordem do III.mo. e Exmo Sr. José Felix de Azevedo e Sá por João Bloem, capitão do Imperial Corpo de Engenheiros. Março de 1825. 0^m,381 x 0^m,486.

N.° 48. *Enseada de Mocuripe* Porto da Cidade da Fortaleza. Levantou o Cap.m do Imperial Corpo de Engenheiros João Bloem. 1825. 0^m,367 x 0^m,708.

N.° 49. *Barra do Camossim.* Levantou o Capm. do Imperial Corpo de Eng.os J.° Bloem. Barra do Camossim em 26 de Agosto de 1825. 0^m,379 x 0^m,482.

N.° 50. *Enseada de Jericoacoara.* Levantou o Cap.m do Imperial Corpo de Engenheiros J. Bloem. Jericoacoara em 1.° de Setembro de 1825. 0^m,381 x 0^m,488.

N.° 51. *Barra de Acaracú.* Levantou o Camp. do Imperial Corpo de Engenheiros João Bloem. Barra d'Acaracu 6 de Septembro de 1825. 0^m,483X0^m,375.

N.° 52. *Enseada e Barra do Aracaty-Assú.* Levantou J.° Bloem Cap.m do Imperial Corpo de Eng. os. Aracaty-Assú 15 de Setembro de 1825. 0^m,380 x 0^m,491.

N.° 53. *Enseada e Barra de Mondaú.* Levantou o Capm. João Bloem do Corpo Imperial dos Eng.os Enseada de Mondaú em 18 de Setembro de 1825. 0^m,377 x 0^m,491.

N.° 54. *Enseada e Barra do Parazinho.* Levantou o Capm. do Imperial Corpo de Engenheiros João Bloem Parazinho em 22 de Setembro de 1825. 0^m,380 x 0^m,490.

N.° 55. *Barra e Rio Jagoaribe.* Levantou o Capm. do Imperial Corpo de Engenheiros J. Bloem. Barra do Jagoaribe em 8 de Outubro de 1825. 1^m,47 x 0^m,522.

De todas essas Cartas de João Bloem o Archivo Militar, Rio, possue copias de 1870, á aguarella, como possue tambem copia da sua *Memoria Geral dos portos, enseadas e cartas da Província do Ceará, os quaes são navegaveis*. Fortaleza do Ceará 21 de Outubro de 1825.

O Tenente-Coronel de Engenheiros João Bloem, Official da Ordem do Cruzeiro e Cavalleiro da da Rosa era allemão de origem e brasileiro por naturalisação, e morreu em Porto Alegre a 22 de Abril de 1851. Fez parte da celebre Commissão Militar que veio ao Ceará em 1824 e mandou ao patíbulo Mororó e seus infelizes companheiros. A elle atribue-se a morte desgraçada de Alexandre Raymundo Pereira Ibiapina por motivos de ciúmes, occorrida na Ilha de Fernando de Noronha, da qual elle, Bloem, era commandante.

Esse Alexandre era o primogenito de Francisco Pereira Ibiapina, passado pelas armas a 7 de Maio de 1825 no Campo da Polvora, hoje Passeio Publico, e irmão do Pe. Dr. José Antonio de Maria Ibiapina, notável nos annaes da caridade Cearense.

N.° 56. *Cartes réduites* (2) de la Côte du Brésil Comprises entre Pernambuco et Ciará et entre Ciará et Maranham Levées em 1819 et 1820 dans la Campagne de la Corvette la Bayadère et du Brick le Favori par M. M. Givry etc. et les Officiers de la Corvette 1826. Paris. 611 x 912 et 609 x 908. Existentes no Instituto Histórico e Geographico Brazileiro, Rio.

N.° 57 *Carta Geographica do Ceará* Província do Império do Brazil redigida segundo uma carta manuscripta levantada em 1817 por ordem do governador Sampaio por Paulet, e as observações e cartas marítimas do Barão de Roussin, por M.r Jos: Schwarzmann e M.r Le Chev: de Martius. Munich. 1831. 0^m,255 x 0^m,252.

Possue copia o Archivo Publico Nacional, Rio.

O Barão Albino Roussin, nascido em 1781 em Dijon e fallecido em Paris em 1854, fez seus celebres trabalhos hydrographicos das costas da África e do Brasil (1816-1820) no posto de Capitão de navio, no anno seguinte tinha o commando da Esquadra das Antilhas, em 1822 recebia o despacho de contra-almirante e em 1840 o de almirante. Foi ainda Par de França, Embaixador em Constantinopla e Ministro da Marinha nos ministérios Thiers e Guizot.

Carlos Frederico Felippe von Martius nasceu em Erlangen a 17 de Abril de 1794 e falleceu a 13 de Dezembro de 1868 em Munich, onde era professor de botanica e director do jardim botanico.

Sobre von Martius leam-se a Memoria de Meissner, escripta em 1869 e sua biographia em 2 vols. (Leipzig, 1869) por Schramm.

N.° 58. *Plano do Porto do Ciará* levantado pelo primr.° Ten da Marinha do Brazil, Joaquim Lucio de Araujo para mostrar a posição das boias mandadas alli collocar pelo Sr. Joaquim José Roiz Torres Ministro da Marinha. Anno de 1832. Lith. do Archivo Militar, Rio de Janeiro. 1833. Ant.° Roiz de Araújo. 0m,345 x 0m,440.

Pertence á Bibliotheca Nacional, Rio.

Possue copia o Archivo Militar do Rio de Janeiro.

Joaquim Lucio, que falleceu em 1884 em avançada edade, era Cavalleiro de S. Bento de Aviz, Commendador da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e tinha a medalha da Campanha Argentina de 1852.

N.° 59. *Carta Corographica* contendo as províncias de Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará arranjada pelo Coronel de Engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer. 1843. Escalla aproximada 1:1200.000. 0m,600 x 0m,756.

Essa carta consigna o rio *Mossoró* como limite entre o Ceará e Rio Grande do Norte, o que invalida a affirmação do Dr. Coelho Rodrigues contida á pág. 67 da Revista do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte. "Resposta ao Questionário

Preliminar sobre os Limites do Rio Grande do Norte com o Ceará". Nota 79. O nome Tibáo lá está na Carta mas bem dentro do territorio Cearense.

Conrado J. de Niemeyer, filho de Conrado Henrique de Niemeyer, official hanoveriano a serviço de Portugal, nasceu em Lisboa a 28 de Outubro de 1788. Foi o presidente da Commissão Militar vinda ao Ceará para julgar dos implicados na Revolução do Equador. Deve-se-lhe uma *Carta Geral do Imperio*, trabalho valioso, que lhe deu o titulo de Socio Honorario do Instituto Histórico e Geographico Brazileiro e uma medalha de ouro, que lhe foi entregue por mão de D. Pedro II em sessão magna daquella illustre corporação.

Falleceu em 1862 a 14 de Fevereiro, dando-se a coincidencia de na mesma data (14 de Fevereiro) terem fallecido seu pae (1806) e seu filho o Marechal Conrado Niemeyer (1905).

N.° 60 *Carta do rio Jaguaribe e porto do Aracaty* Tirada por Stephen Dhettem em Novembro de 1844. Original. Pertence á minha Collecção.

N.° 61. *Mappa topographico da Comarca do Crato*, provincia do Ceará, indicando a possibilidade de um canal, tirado do rio de S. Francisco no Logar da Villa de Boa Vista para communicar com o rio Jagoaribe riacho dos Porcos e o rio Salgado, e figurando a planta de uma estrada para o Icó e a tapagem do boqueirão no rio Salgado. Rio de Janeiro Lith do Arch. Militar. 1848 0m,348 x 0m,250.

E' trabalho de Marcos Antonio de Macedo.

Esse mappa, que serviu para a *Carta Topog. do Ceará* levantada em 1866 por A. G. Brazil, foi impresso em Stuttgart no anno de1871.

Quando Secretario dos negocios do Interior e Justiça o Dr. José Saboya de Albuquerque fez reproduzir o Mappa de Marcos de Macedo.

O Dr. Marcos Antonio de Macedo que, igualmente é autor da *Notice sur le palmier Carnahube*, publicada em Paris, das *Observações sobre as seccas do Ceará e meios de augmentar o volume das aguas nas correntes do Cariry* e da *Descripção dos*

terrenos carboníferos da comarca do Crato, falleceu em Stuttgart, Wurtemberg, a 15 de Dezembro de 1872.

Seu pae, Joaquim de Macedo Pimentel, proprietario da Fazenda Timbaúba no Crato, forçado pela secca teve de emigrar com a familia para o Piauhy. No caminho, já em territorio Piauhyense, nasceu Marcos Antonio, que assim se chamou do nome do padrinho, o Pe. Marcos de Araujo Costa, que agasalhou toda a familia na sua triste peregrinação e creou e educou o futuro Bacharel pela Faculdade de Olinda em 1836 e Presidente e Deputado Geral pela Provincia em que nasceu.

N.° 62 *Carta topographica e administrativa* da provincia do Ceará erigida sobre os documentos mais modernos pelo Visconde J. de Villiers de l'Ile Adam. Publicada no Rio de Janeiro por Firmin Didot, Belin le Prieur e Morizot. 1849. Lithographia de V.e Laree. 0^{m},454 x 0^{m},570.

N.° 63. *Carta topographica e administrativa* da provincia do Ceará pelo Visconde J. de Villiers de l'Ile Adam. Rio de Janeiro. 1849. Publicada por Garnier Irmão.

N.° 64. *Planta da Cidade da Fortaleza* mandada levantar pela Camara Municipal e levantada por Antonio Simoens Ferreira Faria. 1850. Estado actual.

Dessa planta ha na Intendencia Municipal de Fortaleza uma copia tirada pelo seu architecto João Saboia Barbosa, e tendo a data de 11 de Março de 1918.

N.° 65. *Planta da Praia da cidade da Fortaleza* mandada levantar pela Camara Municipal e levantada por Antonio Simoens Ferreira de Faria. 1852.

Antonio Simões, por algum tempo arruador e cordoador da Camara de Fortaleza, que foi sogro de Bernardo Pinto Coelho era de nacionalidade Portuguêsa e morava, á rua do Sampaio num sobradinho, hoje substituido pela casa de residencia de Mons.^{or} Liberato Dyonisio da Costa.

Entre esse sobradinho e uma casa de palha em que nasceu o professor José Henriques, e hoje é a casa de 2 portas em que morou o Protonotario Mons.^{or} Bruno de Figueiredo, desembocava uma rua cheia de tortuosidade que endireitada e modificada é a

actual rua d'Assembléa, tercho que vae da casa do Dr. Virgilio de Moraes até a Rua do Sampaio.

A Antonio Simões de devem a estrada de rodagem entre Fortaleza e Maranguape e a 1.ª ponte existente no trecho da rua á esquerda do Palacio Episcopal na subida para o Seminario.

N.° 66. *Mapa Geographico da Provincia do Ceará.* Oferecido a S. M. I. o Senhor D. Pedro 2.° p.^{r} Jozé Pacheco Lima Piloto Hydrographico e Geographico, approvado pella Academia de Lisboua, cujo trabalho propouse a fazer a sua custa a tempos vindo a concloir em 1853, tirando praticame.^{te} em rumo magnético, igoalm.^{e} p.^{r} ter visto as grandes alteraçoens que tem no Mappa do Brazil e outros q' tem aparecido, q' athe feicha a Serra Grande com a do Per.° e Apodi avendo hua grande distancia e tambem p.^{a} tirar os meos Pat.^{los} de alguns enganos na Geographia. Cidade da Fortaleza 28 de Julho de 1854 0^{m},861 x 0^{m},604.

Uma copia, á aguarella, está no Arcchivo Militar do Rio de Janeiro.

José Pacheco Lima, o autor desse Mappa, filho de José Pacheco Spinosa, português, negociante, Tenente-Coronel das Guardas do Aquiraz e fallecido a 20 de Dezembro de 1804 e de D. Dorothea Maria do Espirito Santo da família Carneiro, de Aracaty, nascida em Fortaleza a 19 de Março de 1800, acompanhava ao irmão Mathias Pacheco quando este sedusido pelo Pe. Mello Pessoa veio em companhia de Francisco Alves Ponte revolucionar o Ceará e obter-lhe a adhesão ás idéas republicanas. Tinha então 18 annos e chegara havia pouco a Pernambuco de Angola onde estivera a se occupar com negocios.

N.° 67 *Plano do ancoradouro do Mucuripe na prov. do Ceará.* Lev. e des. pelo guarda marinha J. C. Guillobel. 1854 Lith. do Imp. Inst. Art. 0^{m},819 x 0^{m},367.

Pertence á Bibliotheca Publica Nacional, Rio de Janeiro.

N.° 68. *Planta da Cidade de Fortaleza.* Feita pelo Padre Manoel do Rego Medeiros, 14 de Junho de 1856.

Pertence á minha Colleção.

Nella figuram as ruas da Lagoinha (Tristão Gonçalves), do Patrocinio (General Sampaio), Amelia (Senador Pompeu), Formosa

(Rio Branco), Palma (Major Facundo), com seu prolongamento – Rua do Fogo, Ruas da Alegria, da Pitombeira e das Bellas, que constituem hoje a Rua Floriano Peixoto, Rua Larga, que é a actual Cel. Bezerril, Rua do Rosário ainda hoje como o mesmo nome, Rua dos Mercadores, chrismada depois com o nome de Conde d'Eu depois Senna Madureira, e de novo Conde d'Eu, Rua da Matriz, Rua do Norte, Rua S. José, Rua da Boa Hora, Rua da Palha, Rua do Oiteiro, Rua da Ponte, Rua do Chafaris e Rua da Alfandega.

Manoel do Rego Medeiros, nascido de paes humildes na cidade do Aracaty, logrou cingir a mitra da Egreja Pernambucana como substituto de D. João da Purificação Marques Perdigão.

Governou-a apenas 7 mêses e 24 dias e tinha de edade 37 annos incompletos, pois nascera a 21 de Setembro de 1829.

"Sua morte, escreveu o irmão, foi um mysterio, e este foi denunciado no Senado pelo ilustre Senador Candido Mendes de Almeida".

Os bispos que lhe succederam D. Francisco Cardoso Ayres e D. frei Vital de Oliveira, o notabilíssimo defensor das liberdades da Egreja, administraram a Diocese tambem por pouco tempo.

N. 69. *Planta da cidade de Fortaleza* por Adolpho Herbster por ordem da Camara Municipal, 1859. A Lei n. 914 de 12 de Setembro de 1859, sanccionada pelo presidente Silveira de Sousa, approvou essa planta.

N.° 70. *Copia da Carta reduzida da Costa do Brazil* levantada por ordem do Governo Imperial por Vital de Oliveira. 1857 a 1859.

Encontra-se em appenso á Memória Justificativa publicada pelo Dr. Matheus Nogueira Brandão em defeza dos justos direitos, que tem o Ceará na sua questão de limites com o Rio Grande do Norte.

N.° 71. *Carta chorographica da Provincia do Ceará* com a divisão Ecclesiastica, e indicação da civil e judiciaria até hoje. Organisada pelo Dr. P. F. Theberge. 1861. $0^m,759 \times 0^m,597$.

O original, a aguarella, pertencia á bibliotheca de S. M. o Imperador e hoje pertence ao Instituto Histórico Brazileiro.

Pedro F. Theberge, doutor em medicina, falleceu na

cidade de Icó a 8 de Maio de 1864. Nascera em 1811 em Marcé, departamento de la Manche, França, e formara-se na Universidade de Paris em 1837, anno em que se transportou para Pernambuco. Em 1845 veio para o Ceará. Alem da clinica entregava-se aos estudos da historia. Deixou uma Historia do Ceará em 3 volumes.

Sua biographia está publicada na *Revista da Academia Cearense*, bem como a de seu filho o Engenheiro Henrique Theberge, Pernambucano, fallecido em Fortaleza a 11 Junho de 1905.

O Dr. Henrique Theberge tambem deixou uma *Planta do Ceará* da qual por vezes me tratou.

N.° 72. *Carte Routière de la Cote du Brésil*, de l'Amazones (foz) à Ceará (Ponta do Mocuripe) Dressée d'après les documents les plus recents et les travaux exécutés à bord de l'Aviso à vapeur le D'Entrecasteaux em 1861 par Mr. E. Mouchez, Capitaine de Frégate Commandant le dit navire Publiée par ordre de l'Empereur sous le Ministère de S. E. Mr. le C.te de Chasseloup Laubat Senateur Secrétaire d'Etat au Departement de la Marine et des Colonies Au Dépot des Cartes et Plans de la Marine. En 1863.

N.° 73. *Carte Routtière* de la Cote du Brésil. De Ceará á Bahia Dressée etc. par E. Mouchez etc. En 1863.

Essa carta assignala entre o *Jaguaribe* e o *Mossoró* o seguinte: L.ª Motamba, Cajuás, M.° Tibáo (rouge) M.° Dantas e para dentro, isolada, a Serra Tibáo.

A Coloração do Tibáo, *cuyo color hace notable*, como diz o piloto João Carbonell em sua Traducção do Roteiro do Barão Roussin e Capitam Barral (1744), é assignalada por todos os homens do mar. O conhecido pratico Felippe diz no seu Roteiro: A costa até o Morro de Tibáo é baixa e de areia, mais ou menos vestida de hervas e ao centro descobre-se um serrote pontudo, que se denomina Serra do Mossoró ou do Tibau. A' beira-mar ha um morro de areia avermelhada etc.

Amedée Ernesto Barthelemy Mouchez, cujos trabalhos de hydrographia da America são tão recomendaveis, nasceu em 1851 em Madrid e falleceu em 1892 em Wissous, França.

Foi Director do Observatorio de Paris e fundador do

de Monstsouris e esteve na Ilha de S. Paulo como chefe da commissão Franceza encarregada de observar a Passagem de Venus em 1874.

N.° 74. *Mappa da Provincia do Ceará* pelo Senador Candido Mendes de Almeida. Rio de Janeiro. 1863.

O Senador Candido Mendes, grande geographo e historiador, e notabilissimo jurisconsulto, nasceu na villa do Brejo, Maranhão, a 16 de outubro de 1818 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de Março de 1881.

Recommendam-lhe a memoria innumeros trabalhos, entre os quaes *avultam o Direito civil, ecclesiastico Brazileiro, o Codigo Felippino, o Atlas do Imperio do Brazil.*

N.° 75. *Carta da Provincia do Ceará.* Planta da Cidade de Fortaleza. Desenhada por Camillo Maria de Menezes. 281X280. Manuscripto. Sem data. Existente no Instituto Histórico e Geographico Brazileiro, Rio de Janeiro.

Ha della no mesmo Estabelecimento uma copia, tambem manuscripta por Machado d'Oliveira.

N.° 76. *Planta da Cidade e do Porto da Fortaleza do Ceará.* Com sondagens desde o Ancoradouro do Mocoripe até a Rebentação dos Arpoadores.

Não tem data nem nome do autor, mas encerra ainda antiga indicações como por exemplo Cap. da S.ª do Bom Parto, Capella do Espirito Santo, Praça da Carolina, Collegio dos orfãos, Praça Pedro 2.°, Campo d'Amelia, Cemiterio Inglez. A capella da S.ª do Bom Parto é a actual Egreja de S. Bernardo; a Capella do Espirito Santo, que recorda o nome do boticario Ferreira, era no local mais ou menos da actual Egreja do S. Coração de Jesus.

Pertence á minha Collecção.

N.° 77. *Plano do ancoradouro do Mucuripe* na prov. do Ceará. Levantada e desenhada pelo guarda-marinha J. C. Guillobel. Rio de Janeiro. Lith. do Imp. Inst. Art. 1864.

Existente na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro e no Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

N.° 78. *Mappa da costa oriental da America do Sul* (Brazil) desde as ilhas de S. João até a foz do Mossoró, publicada por

ordem do Almirandte Inglez. Londres. 1866.

N.° 79. *Carta Topographica* da provincia do Ceará levantada segundo os trabalhos de Paulet, Conrado, Theberge, e Macedo por Alcides G. Brazil. 1866.

N.° 80. *South America Brazil Ceará Bay* (Fortaleza) by Capitain E. Mouchez French Imperial Navy 1867. London. Published at the Admiralty July 1.st 1869.

Na Carta figuram os Morros do Mocuripe com 236 pés de altura.

Traz ao lado um Mappa da Cidade (1868).

N.° 81. *Esboço da Planta do Porto da Fortaleza* (vista do mar para terra). 26X20. 1869. Por Francisco Antonio Pimenta Bueno.

N.° 82. *Futuro Porto da Fortaleza* (visto da terra para o mar) 245x152m. Por Francisco Antonio Pimenta Buemo. 1869.

Esses dous Mappas, a côres e a bico de penna, appensos a um trabalho do citado Engenheiro sob o titulo *Memoria sobre o Porto do Ceará* ou *Estudo para a construcção de uma doca de embarque e desembarque na Provincia do Ceará* (30 de Março de 1869), pertenciam á Bibliotheca de S. M. o Imperador.

Pimenta Bueno, que foi Coronel do Corpo de Estado Maior de primeira classe e presidiu a Provincia do Amazonas, era filho do Visconde de S. Vicente, tendo nascido em 1836 em Cuyabá.

Falleceu no Rio de Janeiro a 7 de Dezembro de 1888.

Deixou varios trabalhos sobre Estradas de Ferro.

N.° 83. *Esboço do ancoradouro do Ceará* mappa a cores e a bico de penna. Pelo pratico Felippe Francisco Pereira. 262x200mm. 1869.

O original existe no archivo de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Felippe Franc.° Pereira nasceu no Ceará em 1827 e falleceu em Recife a 11 de Dezembro de 1899. E' elle o autor do *Roteiro da Costa do Norte do Brazil desde Maceió até o Pará*, publicado sob os auspicios do Exmo. Sr. Conselheiro Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, Ministro da Marinha, comprehendendo todos os portos,

barras e enseadas, e indicando a maneira de demandal-os, a navegação por dentro e por fora do canal de S. Roque e as derrotas com as marcas de bordejar no mesmo. Pernambuco, Typographia do "Jornal do Recife", 1877, in-4.° de 180 pp.

A Obra é dedicada a S. Magestade o Imperador.

A's págs. 80, 81, 82 e 100 do Roteiro do Pratico Felippe encontram-se as seguinte plantas e planos:

N.° 84. *Costa do Ceará*: Morro dos Picos, Retiro Grande, Ponta Grossa ao O na distancia de 9 milhas, Serra do Mattaquery ao SO 4S, Morro do Iguape ao O na distancia de 4 milhas, Morro do Mucuripe ao SE e cidade do Ceará na distancia de 15 milhas, Serra da Uruburetama ao SSO e Morro do Sabiá-guaba ao SO na distancia de 8 milhas;

N.° 85. *Plano da barra do Aracaty* até o lugar Fortinho e com sondagens em pés inglezes na baixa-mar das aguas de quarto;

N.° 86. *Costa do Ceará*. Morro da Jeriquaquara ao S da distancia de 8 milhas, Morro de Jeriquaquara, ao SE na distancia de 15 milhas, Tiaya ao S, Ponta das Imboranas, Barra do Acaracu ao S na distancia de 7 milhas, Serra do Mucuripe, Morro da Timbaúba. Enseada das Almas na distancia de 5 milhas e Serra da Ibiapaba ao S;

N.° 87. *Plano da Barra do Acaracu* até o porto das Cacimbas;

N.° 88. Finalmente o *Plano da Barra da Granja* até o Porto do Camocim.

O *Roteiro* termina o capitulo relativo á Costa do Rio Grande do Norte dizendo que o rio *Mossoró, que divide a provincia do rio Grande do Norte com a do Ceará*, seria de grande utilidade não somente á provincia do Rio Grande do Norte como ao centro da Prahyba e Ceará e muito principalmente á cidade do Mossoró a não ser o rio excessivamente tortuoso e de pouca pronfundidade, pelo que não dá lugar a ir-se alem da sua barra, sendo tambem o canal muito estreito.

N.° 89. *Ceará*. Lith Imp.ª de E. Rensburg. Rio de Janeiro. 190x133. Appensa ao trabalho "Excursões pelo Ceará etc." do

Barão Homem de Mello.

N.° 90. *Porto do Ceará* com o plano de melhoramentos propostos. Organizado por Carlos Neate. 0m,463 x 0m,695. Colorido. Acompanha o trabalho *Porto do Ceará* pelo Engenheiro Zozimo Barroso, Londres, impresso por T. Brettell & Comp.ª. 1870, in-8.° de 24 pp.

O plano e relatorio apresentados a 8 de Julho de 1870 pelo Engenheiro Zozimo Barroso sobre o Porto de Fortaleza estão publicados no jornal "Pedro II" n.° 3 de 4 de Janeiro de 1871 e seguintes.

N.° 91. *Planta da Povoação de Arronches* por Adolpho Herbster, 20 de Outubro de 1874.

O Dr. Ad. Herbster nasceu em Pernambuco a 14 de Maio de 1826, sendo seus paes o negociante allemão João Baptista Herbster e a D.ª Luisa Perpetua Herbester, natural de Pernambuco, mas de descendencia franceza.

Vindo para o Ceará contractado por 3 annos para exercer o logar de engenheiro da Provincia (contracto de 21 de Novembro de 1855), foi em Fevereiro de 1856 incumbido pelo presidente Paes Barreto da direcção das obras geraes da Provincia, cargo em que foi confirmado por Ordem do Thesouro de n.° 64 de 24 de Novembro de 1858 mandando-se-lhe pagar os vencimentos de 1.° Tenente de Engenheiros em commissão activa desde aquella data. A 8 de Janeiro de 1857 foi nomeado Architecto da Camara Municipal e a 17 de Outubro de 1866 Fiscal das Obras da iluminação Publica.

Foi membro do Conselho Superior de Instrucção publica (1859), da Commissão da 1.ª Exposição Provincial (1866), e da Comissão incumbida de receber e classificar os objectos constantes do Gabinete de Historia Natural do Dr. Ribeiro (1871) e juiz em commissão das terras de Arronches (22 de Agosto de 1877).

Falleceu a 12 de Setembro de 1893 em Fortaleza, victima de diabetis, molestia mui frequente nas pessoas de sua familia.

A elle se devem a planta cadastral dos terrenos foreiros á N. S.ª do Rosário de Fortaleza e os planos e desenhos do Palacete da Assembléa do Estado, de cuja edificação foi contractante e

empreiteiro Joaquim da Fonseca Soares e Silva.

N.° 93. *Portos Brazileiros. Ceará.* Plano acompanhando o relatório de 15 de Julho de 1875 por Sir John Hawkshaw.

Do Mocuripe diz entre outras cousas o Relatorio do ilustre Engenheiro Inglez:

"Este plano (o de Barroso e Foster) utilisaria o excellente ancoradouro, que offerece abrigo a O ou a sotavento de Mucuripe. Examinando essa bahia, reconheci que a profundidade dagua é sufficiente, que o terreno consta de lodo resistente, e offerece desembarque superior ao do Ceará. E' certo que os comoros avançam lentamente para a povoação do Mucuripe, mas é provavel que um plantio conveniente obste a marcha das arêas. Se a costa do Ceará fosse completamente deshabitada e se tratasse da escolha de melhor porto, é indubitavel que Mucuripe seria o preferido".

Sir John Hawkshaw, o instituidor do premio Hawkshaw do Rio de Janeiro, andou no Ceará em fins de 1874 e principios de 1875 na administração Graça, e visitou alguns pontos visinhos a Fortaleza aproveitando-se da via-ferrea de Baturité, que então ia apenas até Maracanahú.

Da Planta de Sir John Hawkshaw ha uma reproducção, escala 1.8000, na obra Porto do Ceará pelo Engenheiro Sousa Bandeira 1910.

N.° 94. *Planta topographica da cidade de Fortaleza e suburbios*, organisada pelo architecto da Camara Municipal Adolpho Herbster. 1875. De grandes dimensões.

O original está na Camara Municipal de Fortaleza.

N.° 95. *Carta corographica* da Provincia do Ceará organizada sobre os documentos e dados existentes pelo Bacharel e Engenheiro Civil An.to Glz da Justa Araujo. 1880.

Era Carta mui usada para consultas na Repartição dos Telegraphos Nacionaes. Nella figura o rio *Mossoró* como termo divisorio entre o Ceará e o Rio Grande do Norte.

O Dr. Justa Araujo foi insigne paisagista.

Como juiz commissario das terras dos Indios da Parahyba em 1865 fez as demarcações dellas, servindo-lhe de agrimensor

Marcos Apolonio e de escrivão o T.am de Fortaleza Miguel Severo, então licenciado pelo presidente Lafayette em consequencia de desavenças politicas entre o dito tabellião e juiz municipal Dr. Manoel da Cunha Figueredo.

Foi sob sua direcção que se construiu o proprio nacional para deposito de artigos bellicos sito á Rua Conde d'Eu ou Senna Madureira, formando angulo com a Praça Dr. José Julio.

As obras tiveram começo a 23 de Setembro de 1873, e com ellas despendeu-se 21 contos de réis, ficando o predio concluido a 20 de Novembro de 1874.

Falleceu na Provincia da Parahyba do Norte.

N.° 97. *Planta da Cidade do Crato* pelo Dr. Gustavo Horacio de Figueredo.

O original faz parte da minha Colleção e devo-o a um obsequio do dito Dr. G. Horacio de Figueredo, que fel-o acompanhar de uma descripção topographica da cidade.

A planta não traz data, mas sei que é de 1882.

O *Correio do Cariry* publicou a Decripção Topographica do Crato por Horacio de Figueredo fazendo-a seguir de interessantes notas. Vem transcripta na "Revista do Instituto do Ceará", 2° semestre de 1906. A publicação do jornal Cratense é mais ou menos a Descripção com que me brindou aquelle magistrado.

N.° 98. *Carta Geographica Postal* da Provincia do Ceará levantada pelo empregados Hermelino Sobral Macahyba e Conrado Pacheco. 1882. Desenho de Ad. Herbster.

Hermelino Sobral Macahyba, filho de Vicente Felipe Sobral Macahyba e de D.ª Margarida Joaquina de Jesus, nasceu na Villa de Soure, então freguezia de Fortaleza, a 24 de Janeiro de 1832, e falleceu a 8 de Agosto de 1920 em Fortaleza.

Conrado Pacheco nasceu em Fortaleza a 18 de Novembro de 1849, sendo seus paes Alexandre Ferreira Pacheco e D.ª Senhorinha Perpetua Pacheco.

Entrou para a Repartição dos Correiros do Ceará a 1 de Outubro de 1866 e deixou-a a 31 de Dezembro de 1896 como 1.° Official.

N.° 99. *Carta da provincia do Ceará* organizada e gravada por Claudio Lomellino de Carvalho. 1883. Escala 1:750.000. Rio de Janeiro.

Essa Carta assignala os limites do Ceará com o Rio Grande do Norte pela Barra do *Mossoró*.

N.° 100. *Projecto do Mappa Hydrographico* do Canal D. Pedro II valle do Jaguaribe Seus Affluentes Derivado do S. Francisco a Enceada do Pontal pelo Engn.° T. Franklim coadjuvado pelo Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho. Escalas horis. 1/1000000; e 1/100000 vert.

Possuo uma copia do original feita pelo então agrimensor José Nogueira Jaguaribe a 31 de Dezembro de 1885.

N.° 101. *Mappa Hydrographico* para demonstração da possibilidade de um Canal de navegação e irrigação derivado do Rio S. Francisco ao Oceano pelo Vale do Jaguaribe etc. 1886. Pelo engenheiro Tristão Franklin.

Tristão Franklim de Alencar Lima, filho do Tenente-Coronel João Franklin de Lima e de D.ª Maria Brazilina de Alencar Lima, nasceu em Fortaleza a 4 de Julho de 1845, e falleceu a 16 de Outubro de 1905 no Rio de Janeiro.

Esteve empregado na E. F. de Baturité como Conductor de 1.ª classe e foi encarregado pelo Dr. Caio Prado para construir o açude da Rajada. Andou em explorações do Rio S. Francisco. Esteve tambem empregado na E. de Ferro Central do Brasil (antiga Pedro II) no ramal do Commercio ao Rio das Flores. Edificou a matriz da cidade de Araras em S. Paulo em 1880.

N.° 102. *Planta do porto da cidade da Fortaleza.* Por Adolpho Herbster. 1887.

N.° 103. *Planta da cidade da Fortaleza*, capital da Provincia do Ceará, levantada por Adolpho Herbster, Ex-Engenheiro da Provincia e Architecto Aposentado da Camara Municipal. 1888.

N. 104 *Planta Geographica da Provincia do Ceará* pelo professor J.° G. Dias Sobreira. 1888.

O professor João Sobreira é natural do Crato, tendo alli vindo á luz a 1 de Setembro de 1847 e reside de ha muito no Rio de Janeiro.

N. 105. *Porto do Ceará* pelo Engenheiro Tristão Franklim. Offerecida ao Presidente Caio Prado, por quem foi mandado organisar. 15 de outubro de 1889.

Ha della uma exemplar no Collegio da Immaculada Conceição de Fortaleza.

N.° 106. *Mappa Geographico Postal do Estado do Ceará*, organisado em 1890 por ordem do Exmo. Sr. Director Geral dos Correios dos Estados Unidos do Brazil Dr. Betim Paes Leme, sendo administrador Antonio Moreira de Sousa. Desenho de Luis Sá.

Luis Felix de Sá que foi Professor de Desenho da Escola Normal do Ceará por Acto de 10 de Outubro de 1889, nasceu em Fortaleza a 9 de Janeiro de 1845.

Esse perito scenographo e notável desenhista faleceu a 23 de Dezembro de 1898, victimado por uma lesão cardiaca.

Foram seus discipulos R. Ramos, o auctor dos *Cantares bohemios*, Antonio Rodrigues, João Paiva, José Maria Brígido, Francisco Macedo, Joaquim Muniz, Bernardo Mello, Luiz Sombra, Nogueira de Freitas e muitos outros rapazes de talento e rara aptidão.

N.° 107. *Reconhecimento* parcial do Prolongamento da E. F. Baturité para o Rio S. Francisco. 1892. Escala $0^{m},000833=1000$ M. Por Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, Chefe de secção encarregado do reconhecimento para o prolongamento até o Crato.

Essa Carta acompanha o Relatorio apresentado pelo autor ao Director da Est. de Ferro de Baturité Dr. Ernesto Antonio Lassance Cunha. 1892.

O Engenheiro Civil Francisco Saturnino nasceu em Campos, Rio de Janeiro, a 14 de Julho de 1864.

N.° 108 *Obras do porto do Ceará. Carta Topographica do littoral de Fortaleza.* Sem data nem nome do autor. Traz o Quebra-mar projectado e Linhas da prea-mar e baixa-mar de aguas vivas em Maio de 1894.

Viu um exemplar na Capitania do Porto.

N.° 109. *Planta dos terrenos de Marinhas e acrescidos pertencentes á Municipalidade da Fortaleza.*

Levantada e desenhada por Julio Henriques Braga, Fortaleza, 31 de Janeiro de 1892. Escala 1:10.000 com uma legenda.

O original está na Camara Municipal de Fortaleza.

Julio Braga nasceu no Pecy, districto da Parangaba, e falleceu em Castanhal, Estado do Pará. Foi auxiliar do Prologamento da Estrada de Ferro de Baturité, fez parte do pessoal technico da Companhia de Melhoramentos do Ceará e occupou o logar de architecto da Camara de Fortaleza e de professor de desenho no Lyceu Estadoal em cujo salão nobre encontra-se o seu retrato.

N.° 110. *Apontamentos para a Carta Topographiaca do Ceará* pelo professor J.° G. Dias Sobreira. 1892. Escala 1/1200000. Para sua confecção diz o autor haver aproveitado o traçado da Costa por Mouchez, as posições astronomicas da Carta organizada e gravada por C. Lomellino de Carvalho e observações por elle proprio colhidas e observadas do Cariry ao litoral.

O livro *The State of Ceara Brief Notes for the Exposition of Chicago*, as authorized by the Governor of Ceará, Brazil, Dr. José Freire Bezerril Fontenelle, Chicago, 1893, reproduz esse Mappa sob o titulo *Map of the State of Ceara by Prof. J. G. Dias Sobreira* 1893.

O Mappa enumera as villas, povoações e accidentes da Costa Cearense desde Grossos até Porto Carioca e B. Timonha.

O trecho de Grossos a Aracaty encerra: Pao Infincado, Peixe Gordo, M.te Tibao, R. do Matta Fresca, Melancias, Monbill, Areias, Caissara, P. de Cajuaes, Cajuaes, Mutamba, Barreiras, Peroba, Ponta Grossa, P. Redonda, B. do Coronel, Retiro Grande, E. do Retamba, L. do Matta, Canoa Quebrada, Porto do Aracaty.

Ao lado esquerdo, parte inferior, vê-se uma planta redusida de Fortaleza.

N.° 111. *Estado do Ceará. Atlas Escolar Homem de Mello.* 1895. Com varias indicações.

Autoridades seguidas para a confecção da Carta: Paulet, Carta do Ceará 1818, Alm.te Mouchez, Les Côtes du Brésil, 1867, Carta Official da E. F. de Baturité e de Sobral e dados estatisticos e topographicos ministrados pelo Dezembargador Paulino Nogueira

Borges da Fonseca, Dr. Domingos J. Nogueira Jaguaribe e Carta do Ceará por Sobreira.

Nessa Carta vem claro o limite do Ceará com o Rio G.de do Norte pelo rio *Mossoró.*

N.° 112. *Carta do Ceará* organizada por José do Valle Feitosa. Rio de Janeiro. 1896. Está reproduzida no Almanack do Ceará por João Camara.

Possuo uma Carta do Ceará, lithographada, de Valle Feitosa, mas sem data. Abaixo da palavra Ceará estão escriptas as seguintes indicações: População....1.000.000, Superficie 104250 k. q. ou 3620 leguas quadradas.

José do Valle Feitosa, falleceu a 28 de Setembro de 1901 na Capital Federal onde exercia o magisterio, era natural do Inhamus. No *Diario de Noticias* publicou uns estudos sobre Cornelio Nepote.

N.° 113. *Planta do porto da Fortaleza*, publicada por ordem do Almirantado Inglez. Londres. 1896.

N.° 114. *Carta Hydrographica do Porto de Fortaleza* levantada sob a direcção do Dr. Sergio de Saboia. E' desenhada na escala 1/2000 e abrange a planta topographica de Meirelles até o rio Jacarecanga. 1896.

Encontra-se uma reproducção dessa Planta, escala 1.800, no trabalho do Eng.° Sousa Bandeira "Porto de Fortaleza", 1910.

Vi copia dessa Planta com sondagens executadas em 1904 a 1906 pelos Engenheiros encarregados das obras da Ponte da Alfandega, entregue ao trafego a 30 de Maio de 1906, os Srs. Hildebrando Pompeu e Roberto Bleasby.

N.° 115. *Planta Topographica da Serra da Ibiapaba* por Luis Januario Lamartine Nogueira.

O Instituto do Ceará possue o original ou uma copia, que foi offertada pelo autor.

Lamartine Nogueira nasceu em St.° Antonio do Curuayhu a 19 de Setembro de 1851, viveu longo tempo evolvido nas luctas da politica e dedicou os ultimos annos a estudos sobre historia Cearense, sobresahindo entre elles os que publicou para demonstrar que o celebre Camarão da guerra Hollandêsa era

Cearense, nascido em Viçosa.

N.° 116. *Carta da Barra do Camocim* tirada pelo primeiro Pratico Argemiro José de Araujo. Em Janeiro de 1899. Está no Archivo da Capitania do Porto do Ceará.

O pratico Argemiro tem uma outra Carta da Barra do Camocim, feita anteriormente a esta, menos nitida, que se pode ver na Capitania do Porto.

N.° 117. *Mappa Postal do Ceará* organisado e offerecido pelo Praticante Arthur Cyrillo Freire á Administração dos Correios do Ceará, sendo administrador Antonio Moreira de Sousa. Outubro de 1899.

N.° 118. *Plano Hydrographico do Porto do Ceará* levantado e construido pelo Primeiro Tenente Manoel da Silva Lopes em Julho de 1900.

Trabalho organisado com o balisamento completo do Porto pela Secção de Hydrographia da Repartição da Carta Maritima sob a direcção Geral do Almirante Joaquim Ant.° Cordovil Maurity.

Desenhado pelo desenhista da Secção de hydrographia da Repartição da Carta Maritima Eugenio Paulo Maziat.

N.° 119. *Estado do Ceará Atlas-Texto na Chorographia do Brasil* por Alfredo Moreira Pinto. 1902. Escala 1:3.174000.

Moreira Pinto, bacharel em lettras pelo Collegio Pedro II, é o autor do "Diccionario Geographico do Brasil" e de innumeros trabalhos didacticos sobre Geographia e Historia, materias de que foi professor na Escola Militar do Rio de Janeiro.

No seu Atlas-Texto Moreira Pinto dá os limites do Ceará com o Rio Grande do Norte pela *barra do Apody, denominado Mossoró.*

N.° 120. *Mappa Geographico-Postal do Ceará* organisado por ordem do Sr. Administrador Coronel José Pinto Coelho d'Albuquerque pelo praticante de 1.ª classe Arthur Cyrillo Freire. 1902.

Deste trabalho ha dous exemplares: um, Escala de 1/80000 enviado para o Rio de Janeiro á Directoria Geral dos Correios, que em recompensa mandou elogiar e dar 300$000 ao autor que, aliás, não acceitou o dinheiro, e outro, Escala

1/100000 destinado á Repartição do Ceará mas que deixou de lhe ser entregue por ter sido o autor entrementes exonerado do emprego.

N.° 121. *Estado do Ceará.* Escala de 1:3.967500. Carta publicada no Almanaque Brazileiro Garnier em 1903 e reprodusida em n.os de annos posteriores.

N.° 122. *Carta Topographica* dos pontos importantes do territorio em litigio na questão de limites entre o Estado do Rio Grande do Norte e o Estado do Ceará, levantada pelo Dr. Manoel Pereira dos Reis, auxiliado pelos Srs Engenheiros civil Julio Americo de Medeiros e Luiz de Souza Barros. Abril de 1903.

N.° 123. *Estado do Ceará.* Escala de 1:3.174000. Mappa acostado á obra do P.e Capuchinho Timoteo Zani "Al Pará, Maranhão e Ceará Brasile del Nord Note de viaggio", Milão, 1903.

A obra de Pe. Timoteo é acompanhada mais das Cartas do Estado do Pará e do Estado do Maranhão e contem preciosas estampas e gravuras.

Escripta sempre de forma sympathica e em termos encomiasticos ao paiz e a seus habitantes, é pena que contenha varias incorrecções, aliás faceis muitas dellas de evitar si o autor tivesse feito a leitura do seu original a algum Brazileiro.

Ou o seu trabalho, inspirado na justiça e no desejo de conhecer e dizer a verdade, ou o trabalho recentemente publicado pelo americano Harris Franck, de que me occuparei em breve, grosso volume em que fervilham as mais escandalosas e revoltantes mentiras e são legião os conceitos os mais deprimentes dos homens e cousas do Brasil.

A excursão do Pe. Th. Zani, de Brescia, ao Brasil foi realizada em 1901.

N.° 124. *Carta do Ceará* no livro *Patria Brazileira*, de Virgilio Cardoso de Oliveira, director do Ensino Municipal de Belem, ediç. de 1903 e 1905.

Virgilio C. de Oliveira nasceu na Bahia a 15 de Dezembro de 1860 e era irmão do Dr. Climerio Cardozo de Oliveira, um dos mais bellos talentos a fulgirem em meu tempo na Faculdade de Medicina da Bahia, da qual foi professor.

Bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade do Recife, transportou-se para Belem do Pará, onde tem exercido importantes cargos publicos e faz figura nas rodas letradas.

N.° 125. *Planta do Porto do Ceará* levantada pelo T.te Francisco Agostinho de Sousa e Mello, ajudante da Directoria da Hydrographia da Repartição da Carta Maritima no anno de 1903.

O original está na Capitania do Porto do Ceará.

Sousa Mello, nascido a 7 de Janeiro de 1865, aspirante a guarda-marinha a 8 de Março de 1877 e guarda-marinha a 8 de Março de 1879, foi Commandante da Companhia de Aprendizes do Estado de Santa Catharina.

N.° 126. *Mappa do Estado do Ceará* – Atlas de Olavo Freire e Cel. Alfredo Oscar de Azevedo May. 1905. Escala de 1:3.174000.

Olavo Freire, nascido em 1869, foi professor da Escola Normal do Rio de Janeiro em cujas aulas são adoptados alguns dos seus livros para ensino elementar.

N.° 127. *Estado do Ceará. Carta Geographica* Editora a Empreza Typo-Litotographica a vapor. 1905. Vem appensa ao livro *Corographia do Estado do Ceará*, 1905, publicado pela dita Empreza Editora.

N.° 128 *Area do Município de Quixeramobim*. Levantada pelo Dr. Antonio Theodorico Filho. Escala 1/400000.

Possuo copia feita por Arthur Cyrillo em 1906, mas o original é do tempo que o autor estava a serviço do governo em trabalhos do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité.

N.° 129. *Plano Hydrographico do Porto de Fortaleza*. Por Manoel da Silva Lopes. 1906. Existente na Capitania do Porto do Ceará.

N.° 130. *Esboço Hydrographico do Porto de Camocim* por Heraclito Graça Aranha. Outubro de 1907. Existente na Capitania do Porto de Fortaleza.

N.° 131. *Mappa da Região do Norte do Brasil* sugeita ás seccas periodicas e indicando o traçado dos principaes canaes de irrigação a derivar do rio S. Francisco, por Joannes Bouthardet.

1908, Escala 1/2775000 Appenso ao livro "O problema do Norte, sua solução".

N.° 132. *Planta do Porto de Fortaleza* levantada pela Sub-Comissão de Estudos dos Portos de Fortaleza e Camocim. Escala 1.8000. Janeiro de 1908. Encontra-se na obra do ilustre Engenheiro Manoel Carneiro de Sousa Bandeira, *Porto de Fortaleza*, 1910.

N.° 133. *Mappa da Entrada do Porto de Camocim*. Sub-Commissão de Estudos dos Portos de Fortaleza e Camocim. Fevereiro de 1909. Existente na Capitania do Porto de Fortaleza. Sem nome do autor.

N.° 134. *Estado do Ceará*. Escala 1:2.497000. Do Atlas do Brasil do Barão Homem de Mello, parte especial (6), F. Briguiet & Cia., Editores, Rio de Janeiro. 1909.

O Barão Homem de Mello (Francisco Ignacio Marcondes de Homem de Mello), illustre historiador e geographo, politico, presidente de quatro Províncias, entre ellas o Ceará, ministro de Estado por duas vezes, nasceu em Pindamonhangaba, S. Paulo, a 1.° de Maio de 1837 e falleceu aos 80 annos em Janeiro de 1918. Deixou muitos e importantes trabalhos publicados.

N.° 135. *Mappa do Estado do Ceará* mandado confeccionar por S. Ex.ª o Sr. Dr. Francisco Sá, Ministro de Viação e Obras Publicas. Ampliação parcial do Mappa levantado sob a direcção dos Engenheiros Horace E. Williams e Roderic Crandall, augmentado com a collaboração do Sr. Antonio Bezerra de Menezes. Outubro de 1910.

N.° 136. *Planta Geral das Enseadas de Fortaleza e Mocuripe*. – Annexa ao magistral trabalho *Porto de Fortaleza*, apresentado ao Dr. Francisco de Paula Bicalho pelo Dr. Manoel Carneiro de Souza Bandeira, 1910.

N.° 137. *Projecto do Porto de Fortaleza*. Planta. Escala 1:15000. Pelo Dr. Manoel Carneiro de Souza Bandeira. 1910. Encontra-se na Memoria citada acima.

N.° 138. *Mappa Botanico do Estado do Ceará*. Escala 1:300000. Outubro de 1910. Autor Alberto Lœfgren. E' trabalho mandado fazer pelo Ministerio da Viação Inspectoria de Obras contra as seccas.

N.° 139. *Mappa Geologico dos Estados do Ceará*, Rio Grande do Norte e Parahyba pelos Assistentes do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil Roderic Crandall e H. E. Williams. 1910. Esc. 1 para 3.000000. Publicação n. 7, serie I, G. da Inspectoria de Obras contra as secas.

No meu trabalho *Estrangeiros e Ceará*, publidado nesta Revista, anno de 1918, encontram-se os dados biographicos desses dous Engenheiros Americanos.

N.° 140. *Mappa dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba do Norte* com parte dos Estados limitrophes pelo *Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil* – Orville A. Derby, Chefe – sob a direcção dos engenheiros: Miguel Arrojado Lisboa, Guilherme Lane, Eusebio Paulo de Oliveira, Alberto Betim Paes Leme, e auxiliares: Francisco Bôa Nova, Francisco C. Coutinho, Hans Baumann.

Coordenadas determinadas pelos engenheiros Gastão Gomes e Arnaldo Pimenta da Cunha, da I. O. C. S. Outubro de 1910.

N.° 141. *Planta do Horto Florestal* no Açude do Cedro – Quixadá, Inspectoria de Obras contra as seccas. Escala 1:10000. Serviço a 31 de Dezembro de 1912. Annexa á Publicação n. 18 (Contribuições para a questão florestal da região do Nordeste do Brasil por Alberto Lœfgren, 1912). A essa Publicação n.18, annexa tambem, se encontra a *Planta do Horto Florestal do Joazeiro.*

N.° 142. *Esboço da parte Nordeste do Brasil* mostrando as bacias hydrographicas e logares para açudes Escala 1.300000. Annexo ao trabalho do Engenheiro Geraldo A. Waring sob o titulo "Supprimento d'agua no nordeste do Brasil", 1912.

Geraldo A. Waring, hydrologo e geólogo Nort'Americano, pertenceu á Inspectoria de Obras contra as seccas, secção de Hydrologia. Alem da obra citada escreveu "Notas sobre as medições de descargas de rios". Rio de Janeiro, Março de 1912.

N.° 143. *Planta do Rio Jaguaribe.* Escala 1:10000. Com visto de Costa Lima. Outubro de 1913.

N.° 144. *Inspectoria Geral das Estradas.* Inspector Federal Eng. José Estacio de Lima Brandão. *Estado do Ceará*, Dezembro de 1913. Escala 1:10000000.

N.° 145. *Carta Geologica da Região Litoranea* do Estado do Ceará pelo Engenheiro Horatio L. Small. Junho de 1914. Escala 1:1000000. Inspectoria de Obras contra as seccas. Essa carta encontra-se annexa ao importante trabalho de Small intitulado "Geologia e supprimento d'agua subterranea no Piauhy e parte do Ceará".

Alem desse trabalho Small escreveu "Geologia e supprimento d'agua subterranea no Ceará e parte do Piauhy". Julho de 1913.

N.° 146. *Carte de L'État de Ceará.* Publicada no Bulletim officiel du Bureau de Renseignements du Brésil. N.° de 15 de Dezembro de 1913. Paris.

E' acompanhada de interessantes informações sobre o Estado.

N.° 147. Ministerio da Viação e Obras Publicas. *Esboço do Mappa do Estado do Ceará* com indicação dos trabalhos da Inspectoria de Obras contra as seccas, com legenda: Açudes, Poços, Estradas de Rodagem, Postos Pluviometricos etc. etc. Sem data e sem nome do autor.

N.° 148. Ministerio da Viação e Obras Publicas. Inspectoria de Obras contra as Seccas. J. Ayres de Souza, Sub-Inspector em exercicio. *Esboço do Mappa Geologico* dos Estados do Ceará e Piauhy pelo Engenheiro geologo Horacio L. Small. Escala 1:1000000.

N.° 149. *Inspectoria de Obras contra as seccas.* Primeiro Districto. *Planta da cidade da Fortaleza*, Capital do Estado do Ceará, por Julio Groeger. 1915. Ha na Secretaria do Governo do Estado uma reducção dessa Planta por M. Miranda, desenhista de 2.ª classe.

N.° 150. *Esboço do Porto de Fortaleza* por Fc.° Z. de Paiva, 1915.

N.° 151. *Carta Chorographica da Serra do Araripe e Valle do Cariry*, por H. L. Small, ampliada em certos pontos pelo Engenheiro Militar José Pinheiro de Menezes.

N.° 152. *Inspectoria de Obras contra as Seccas. Planta*

da Cidade da Fortaleza, Capital do Estado do Ceará. Escala em palmos 005.ms200 palmos. Redusida por M. Miranda, desenhista de 2ª classe. Cop. Julio Groeger. 1915.

N.° 153. *Planta hydrographica do porto de Fortaleza.* Escala 1/5000. Maio de 1915. Por *R. Gow Bleasby.*

N.° 154. *Planta topographica, geologica, economica e demographica do Municipio do Juazeiro do Cariry*, levantada gratuitamente pelo Engenheiro Militar José Pinheiro de Menezes. Escala 1/50000. 1918.

N.° 155. *Mappa geologico do Brasil* organizado por John Casper Branner, published by the Geological Society of America. Escala 1:5000000. 1919.

O emerito Professor fez acompanhal-o de um magnifico trabalho, que sob o titulo "Outlines of the Geology of Brasil to accompany the geologic Map of Brazil" veio a lume no Bulletin of the Geological Society of America vol. 30 pp. 189-338.

N.° 156. *Carta da Região Semi-arida do Nordeste* indicando o plano geral de viação e açudagem organizada por Mario Moura Brasil do Amaral. Escala 1:3000000. Em annexo ao seu trabalho "A região semi-arida do Nordeste" apresentado ao Club de Engenharia, Rio, em sessão de 23 de Maio de 1919. O trabalho contem tambem um Mappa Geologioco e uma Carta indicando a area da região semi-arida do Nordeste (857.978 kms²).

N.° 157. *Mappa da bacia do Jaguaribe* extrahido do Mappa da Inspectoria de Obras contra as Seccas.

Esse Mappa encontra-se annexo ao trabalho «O Valle do Jaguaribe» com que o Pe. Rodolpho Ferreira da Cunha apresentou-se em 1921 em concurso á cadeira de Geographia, Chorographia e Cosmographia do Lyceu do Ceará.

N.° 158. *Mappa Geographico da freguezia de Canindé, Ceará*, por Frei Cyrillo de Bergamo, 1921.

N.° 159. *Planta da cidade de Fortaleza*, Capital do Estado do Ceará. Por Oscar Guilherme, Ceará, 1922.

N.° 160. *Mappa da Serra da Ibiapaba* do Estado do Ceará por Pedro Ferreira. Consagrado á commemoração do Primeiro Centenario da Indepedencia do Brasil. 7 IX. 22. Escala 1:650.000.

A confecção desse Mapa custou ao auctor oito mêses de trabalho percorrendo a região dos seus menores datalhes.

Pedro Ferreira é um dos collaboradores no Mappa do Dr. Amarante Netto na parte relativa ao Ceará.

N.° 161. *Mappa Parcial do Nordeste.* Indicando os principaes serviços da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas. Escala 1:1000000. Neste Mappa, que se contem no "Ingenieria Internacional", n.° Setembro de 1922, artigo sob o titulo "A Irrigação no Nordeste do Brasil", encontram-se notadas as localisações dos açudes, as estradas de ferro em operação e construcção e bem assim as estradas de rodagem.

N.° 162. *Estado do Ceará. Carta Pluviometrica Annual.* Observações em 116 Estações num periodo médio de 8 annos. Escala 1:3000000. 1922. Vem annexo ao livro do Dr. Thomaz Pompeu Sob.° "Esboço Physiographico do Ceará (Geographia Physica)".

No dito livro encontram-se, ao demais, Cartas da distribuição das chuvas em 1917 e 1919 e da distribuição das chuvas e influencia do relevo do solo e o Perfil longitudinal do leito do Rio Jaguaribe e de seus principaes afluentes.

SITUAÇÃO ASTRONOMICA. LIMITES. AREA.

O Ceará está situado entre 2° 45' e 7° e 11' de Latitude Sul e 2° 30' e 6° 40' de Longitude Oriental do Rio de Janeiro.

Limita-se ao N. e NE. com o Oceano Atlântico a E. e SE. com os Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba; ao S. com o Estado de Pernambuco; a O. com o Estado de Piauhy. Pontos extremos: N. e S. a barra do Timonia e as cabeceiras do Jardim; a E. e O. a barra do rio Mossoró e a Serra da Ibiapaba.

Os limites do Ceará com o Piauhy ficaram fixados pelo Decreto n. 3012 de 22 de outubro de 1880, que diz:

Artigo 1.° - E' annexado á Provincia do Ceará o territorio da comarca do Principe Imperial, da Provincia do Piauhy, servindo de

linha divisoria das duas Provincias a Serra Grande ou da Ibiapaba, sem outra interrupção além da do Rio Puty, no Ponto do Boqueirão, e pertencendo á Provincia do Piauhy todas as vertentes occidentaes da mesma serra, *nesta parte*, e á do Ceará as orientaes.

Art. 2° - Fica pertencendo á Provincia do Piauhy a freguezia de Amarração com os limites que estabeleceu a Lei Provincial do Ceará n. 1360 de 5 de Novembro de 1870, a saber: da barra do rio Timonia, rio de S. João da Praia Acima, até a barra do riacho, que segue para Santa Rosa, e dahi em rumo direito á Serra de Santa Rita, até o pico da Serra Cocal, termo do Piauhy.

O Decreto n.° 3012 veio assim explicar o pensamento, sanccionar o desejo, a deliberação do Senado Brasileiro e da Camara dos Deputados contidos na seguinte Declaração apresentada na sessão de 19 de Agosto de 1880 pela maioria da Camara, sendo os Deputados do Piauhy, os primeiros signatarios della: "Declaramos que votámos pela emenda do Senado ao artigo 1.° do Projecto de limites parciaes do Ceará e Piauhy, acompanhando á Commisão de Estatistica do mesmo Senado, ao Governo e á maioria das duas Camaras, na intelligencia que deram á dita emenda de entenderem os limites nella declarados com o territorio tão somente da comarca do Principe Imperial e a pequena nesga de terra do Macambyra de que fala o referido parecer, não se alterando no demais a linha divisoria da Ibiapaba, que permanece para as provincias referidas como tem sido até hoje".

Para fixação dos limites do Ceará com Pernambuco assignaram seus delegados um accordo sob as seguintes bases: "Os Estados de Pernambuco e Ceará, por seus legitimos representantes na Conferencia de Limites, installada no Rio de Janeiro, em 19 de Junho de 1920, respectivamente drs. José Gonçalves Maia e Thomaz de Paula Pessôa Rodrigues, nos termos das leis numeros 11362, de 16 de Maio de 1919, do Estado de Pernambuco, e 1324, de 11 de Agosto de 1916, do Estado do Ceará, tem ajustado fixar seus limites do seguinte modo:

1.° - Os Estados do Ceará e Pernambuco reconhecem como seus limites definitivos a chapada da Serrra do Araripe, por uma linha divisoria, partindo do limite actual do municipio de

Jardim unido os centros, e linhas transversaes tiradas das zonas mais estreitas da chapada, como sejam Sacco, Burity, Rocio, Covas, Araripe e outros que forem julgados convenientes para maior clareza da linha divisoria.

2.° - Quando algum predio incidir sobre a linha divisoria ficará sob a jurisdicção do Estado em cujo territorio ficar a maior parte do respectivo predio.

3.° - A demarcação será feita pelo governo federal, por sua conta, com a assistencia dos representantes nomeados pelo respectivos governos estaduaes.

4.° - Os interesses fiscaes e administrativos na zona demarcada serão regulados pelos dois Estados, de modo que os habitantes das zonas limitrophes não se possam eximir de suas obrigações, sob pretexto de residirem no outro Estado.

5.° - O presente accordo é feito ad referendum dos Congressos dos dois Estados accordantes".

Sobre os limites do Rio Grande do Norte com o Ceará, cuja posse e dominio até Pau Infincado se firmam na tradição escripta e oral, tem a seu prol longa e constante serie de actos administrativos e judiciaes e foram garantidos até por compromisso tomado pelas partes discordantes e por sentença de um arbitro desempatador, o Cons.° Lafayette R. Perreira, pronunciou-se de ultimo o Supremo Tribunal de Justiça dando ao Rio Grande do Norte o Direito á faixa de terra litigiosa. Essa decisão, todavia, será em devido tempo submettida ao julgamento do Poder Legislativo, o unico poder julgador competente e legitimo para casos de tal ordem.

O projecto apresentado á Camara dos Deputados pela Representação Cearense, traçando os limites dos dois Estados, de accordo com o convenio e compromisso assignados pelos Deputados Rio-Grandenses, é concebido nos seguintes termos:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.° - A linha divisoria entre o territorio do Estado do Ceará e o territorio do Estado do Rio Grande do Norte continua a ser fixada da costa para o centro, a partir da Barra do Mossoró, seguindo pelo canal navegavel do estuario do mesmo nome até o lugar Páu Infincado, tres leguas acima da foz; e desse ponto para

o occidente até a Serra Danta de dentro, e dahi em diante sempre pelo *divortium aquarum* do planalto e serra de Apody que corre para o sul.

Art. 2.° - Esses limites serão demarcados por operações no campo e descriptos na carta topographica da Região, de conformidade com o texto da Provisão Regia de 17 de Dezembro de 1793, laudo adoptado pela sentença arbitral de 24 de Julho de 1902 e respectivo compromisso de 20 de Março do corrente anno.

Art. 3.° - Revogam-se as disposições em contrario.

Na "Idéa da População da Capitania de Pernambuco e das suas anexas etc.". precioso documento official referente ao tempo do Governador e Capitam General José Cezar de Menezes (1766), o mesmo limite entre as duas Capitanias está claramente expresso: "A Capitania do Seará Grande tem cento e sessenta legoas de costa ... corre quasi ao rumo de Leste quarta de Sueste até 4° 10m de Lat. e 334° 50m de Long. onde o rio Mossoró que o Regimento dos Pilotos dam o Ypanemo lhe faz extremas com a Capitania do Rio Grande do Norte. A Capitania do Rio Grande do Norte tem 90 legoas de costa que principiando na Serra Negra do Capitão Mor Francisco de Oliveira Ledro, que a divide com a Capitania da Parahiba pelo rio do Peixe: corre ao rumo do Norte pelo do Apodi abaixo até a barra do Mossoró, ao qual o Regimento dos Pilotos chamam o Upanema; faz extremas com a Capitania do Serrá Grande".

A Area do Ceará, segundo julgo apoiado em valiosas opiniões, é de 160000 kilometros quadrados. Aliás, o calculo da Carta Geral do Brasil Commemorativa do Centenario dá-lhe 148591 km².

ASPECTO PHYSICO. CONSTITUIÇÃO GEOLOGICA. CAVERNAS. TREMORES DE TERRA.

O litoral do Ceará extende-se da barra do Timonia á foz do

rio Mossoró, com cerca de 700 kilometros, desenvolvendo-se em curva irregular, baixo, arenoso, coberto de dunas modediças, que em alguns lugares formam comoros com elevações de dezenas de metros e comprimento de kilometros, chegando muita vez a obstruir a foz dos rios, com o que se formam represas, verdadeiros açudes, como os do Catú e Cauhype. Impellidas pelos ventos do Sueste, que são os reinantes na costa, as areias invadem trechos mais ou menos consideraveis. Isso se verifica na propria Fortaleza, capital do Estado, sobre a qual vindas de Mocoripe chegaram a accumular-se até junto do edificio da alfandega, cousa, aliás, fácil de obviar com o plantio de especies vegetaes, expediente adoptado com pleno successo em muitas localidades e por Berthot ensaiado no Ceará há mais de 60 annos. Esse Engenheiro regressou á Europa, via Pernambuco em Maio de 1862 concluido seu contracto, que custou á Provincia cerca de 40 contos.

O terreno do litoral, cerca de 3 a 6 leguas de largo, sujeito a frequentes inundações, de enorme fertilidade, devido ao humus acarretado pelas alluviões, presta-se extraordinariamente á cultura.

Ao longo da costa extendem-se recifes de arenito, recifes formados de areia quartzosa, conchas e saes de cal.

A Oeste e ao Sul nos limites com Piauhy e Pernambuco o Ceará é abraçado pela Cordilheira da Ibiapaba ou Serra Grande, quasi toda de arenito calcareo, de camadas irregularmente dispostas, que se inclina para Noroeste e Oeste e após interrupções, como a do boqueirão de Poty, e depressões como a do Baixio das Bestas, *divortium aquarum* dos riachos Mundo Novo e Dos Porcos, vae ter à chapada do Araripe a qual mede 50 kilometros de largura, 190 de comprimento e tem de altura 1000 metros. No centro do Estado extendem-se varias outras cadeias de serras, como Maranguape, cujo cimo, a Rajada, é povoado de copiosos mangues, uma verdadeira turfeira, Aratanha, notavel por suas fructas, Baturité, Uruburetama, Machado, Matta, Arneiroz, Bastiões, e a serra ou antes o massiço do Pereiro, formado de rochas de arenito da serie palaeozoica sobre base granitica, que constitue o divisor das aguas entre os rios Jaguaribe e Figueiredo.

Alem da região litoranea outras duas se distinguem no

Ceará: a das serras e a do sertão, esta caracterisada por uma vegetação especial e offerecendo extensas varzeas, aquella composta de serrotes, uns de massas graniticas, outros pedregosos, agrestes e despidos de vegetação, de serras baixas aproveitaveis para plantio na estação invernosa, e de serras frescas, cortadas de aguas correntes, as quaes constituem a riqueza agrícola do Estado.

Do valor das varzeas do Jaguaribe dão uma idéa os conceitos do Engenheiro Julio J. Revy:

"Ao longo do curso deste importante rio a formação geologica varia frequentemente e dá ao valle aspectos mudaveis e differentes; assim em algumas partes, as margens do rio formam por cem ou mais kilomentros desfiladeiro continuo de collinas rochosas com constantes elevações e quédas de superficies de terreno e o canal do rio é cortado na rocha solida; emquanto que em outros cem kilometros, as margens do rio são formadas de ricas planicies alluviaes com espesas camadas de depositos; os outeiros e montes retiram-se a muitos kilometrros das margens e o canal do rio é cavado na areia, sem vestigio de rocha em parte alguma.

As grandes planicies do valle estão situadas entre Aracaty e a cidade de Limoeiro, estendendo-se mesmo além, até um lugar denominado Boqueirão do Cunha a 150 kilometros de Aracaty. Formam uma superficie ininterrupta de terreno com a largura de cerca de 10 kilometros em todo este comprimento. Em dois terços, pelo menos, de sua area, são tão lisas essas planicies como superficie de uma mésa. A terra é formada pelo mais bello sólo de alluvião com a espessura media de 4 a 5 metros.

Este deposito alluvial descança sobre areia limpa e grossa, identica á do canal do Jaguaribe, perto das ditas planicies. Há nesta parte do valle pelo menos 80000 hectares de magnificas terras planas, de riquissima qualidade, excepcionalmente aptas para a agricultura superior, que será invariavelmente garantida pela irrigação.

Os declives desta planicie são brandos: não ha elevação nem queda perceptivel, sendo a media desta entre o Boqueirão do Cunha e o Aracaty, de 1 em 2500. A partir do porto do Aracaty,

pelo valle acima, a subida nos primeiros quinze kilometros até a Passagem das Pedras é muito pequena; a surpeficie do terreno é ondulosa; a elevação geral da terra é de 5 a 6 metros acima do nivel do mar.

Depois de atravessar o Jaguaribe na Passagem das Pedras começam as grandes planicies e extendem-se 100 kilometros pelo valle acima com a elevação uniforme de cerca de 1 em 2000, isto é, ½ metro por kilometro.

O centro da planicie acha-se perto de S. Bernardo das Russas a 75 kilometros do Aracaty.

Estas planicies são, portanto, favoravelmente situadas para a cultura de productos agricolas, taes como algodão, assucar, fumo etc. que o fertil solo com soccorro de irrigação produziria com abundancia".

Os mais recentes trabalhos dizendo respeito á constituição geologica do Ceará são da lavra de Roderic Crandall, Horacio Small, Casper Branner, dignos continuadores de Feijó, Gardner, Agassiz, Capanema e Orville Derby. Não proderão se dispensar de lel-os os que quizerem aprofundar o assumpto, do qual só pela rama dou aqui algumas indicações.

R. Crandall, estudando a geologia do Ceará, Rio Grande e Parahyba, reconhece as seguintes series rochosas: *a*) o complexo fundamental, constituido por gneiss e outros schistos crystallinos; *b*) a serie Ceará, constituida por antigos schistos argillosos com quartzitos, arenitos e calcareos; *c*) a serie Cretacea de arenitos, folhelhos e calcareos; *d*) os depositos lacustres e os calcareos recentes.

Tratando da distribuição das camadas paleozoicas no Ceará diz que "ellas se extendem sobre grandes areas, tendo sido reconhecidas no alto da serra de Baturité, na serra do Pereiro, ao norte de Milagres no caminho para Aurora e é presumivel que formem os morros a leste do rio Salgado, perto de Maurity e que se apresentem nas partes central e occidental do Estado".

A chapada do Araripe, que é uma das feições topographicas mais interessantes do Nordeste Brasileiro, tem merecido as preferencias dos especialistas. Ao ver delles consiste em uma

serie de rochas sedimentares, arenitos e arenitos conglomeraticos, cobrindo a antiga serie de granitos, schistos crystallinos e gneiss, provavelmente da era archeana.

Muito conhecida é essa Região pelos seus peixes fosseis, encontrados na parte superior da camada do calcareo, citados desde Gardner, que os colheu nas suas viagens, e estudados por Agassiz, Casper Branner, Jordan e Small.

A obra de David S. Jordan, *The cretaceous fishes of Ceará, Brasil*, 1908, feita de collaboração com Branner, é valiosa. Divide-se em duas partes. A 1.ª trata da geologia geral e da geographia da região, serra do Araripe, a 2.ª é a descripção systematica dos peixes della provindos, alguns dos quaes foram ministrados pelo Museu Rocha.

A mor parte dos peixes descriptos já eram conhecidos por trabalhos de outros scientistas, mas o livro por Jordan e Branner traz a mais tres generos novos (Tharrias, Enneles e Cearana) e quatro especies novas (Tharrhias, Araripis, Calamopleurus vestitus, Enneles audax, Cearana Rochae).

O acima citado Engenheiro Horacio Small é o auctor de uma carta Geologica da região litoranea do Ceará, apresentada em 1904.

Os estudos da geologia do Ceará poderiam hoje ser completos e definitivos si o governo houvesse acceito a proposta feita ha tempos pelo emerito Professor J. C. Branner, que se compromettia a dal-os concluidos dentro do praso de quatro annos com a despeza total de cem mil dollars, a publicação dos relatorios inclusive, equivalentes a 400 contos ao cambio de então. Pelos seus serviços Branner nenhuma remuneração exigia. O governo respondeu recusando entrar em qualquer accordo.

Encontram-se em varias serras do Ceará cavernas, que despertam geral curiosidade; dellas a mais digna de menção é a gruta de *Ubajara*, visitada de todos que por ahi passam. Descreveram-na, entre outros, Raja Gabaglia e Antonio Bezerra.

Merecem tambem ser assignaladas: a caverna do *Cajueiro*, visitada por Marcos de Macedo, a do *Brejinho* com seus immensos salões e galerias, a do *Boqueirão de Lavras*, revestida de granito,

a do serrote do *Picão* em Santa Quiteria, a do serrote de *Araré*, com 15 palmos de diametro na sua entrada a L. continuando-se em forma de cano para a base do serrote, que mal deixa passarem duas pessoas juntas até a profundidade de 200 palmos, onde a sonda encontra fundo com agua, a do *Magé*, termo de Quixadá, contendo ossadas humanas.

Em sua "Memória sobre a Capitania do Ceará" o naturalista Silva Feijó considera vulcanico o terreno em geral, opinião de que discrepa Orville Derby. Casper Branner acceita a existencia de rochas eruptivas, cita vulcões extinctos em varios pontos do Brasil, recusa-os, porem, ao Ceará.

Das observações colhidas e apuradas pela moderna geologia se chega á conclusão de que não á acção vulcanica mas a deslocações, desmoronamentos, desigualdades de pressão, rupturas de equilibrio nas diversas camadas das regiões montanhosas se podem attribuir os phenomenos sismicos observados no Ceará.

De alguns delles dá-nos noticia a tradição, como por exemplo os occoridos a 8 de Agosto de 1807 no valle do Jaguaribe, a 31 de Maio de 1810 em Granja, em 1824 e 1846 em Jardim. Mais recentes conhecem-se os de 1852 em Aracaty e Granja, de 1855 em Granja, a 10, 12, 14 e 16 de Fevereiro de 1903 em Cangaty e Baturité, a 26 de Agosto de 1911 em Granja.

Todos esses abalos sismicos encontram-se registrados na "Geologia Elementar" de Casper Branner. No trabalho "Recent Earthquakes in Brasil" publicado no Bulletin of the Scismological Society of America, Junho de 1920, o citado professor occupou-se tambem do abalo de terra occorrido a 24 de Novembro de 1919, e organizou um Mappa da area, cerca de 30000 kilometros quadrados, em que o phenomeno se produsiu.

Tratando do tremor de terra, acompanhado de forte estrondo e ventania, que se sentiu ás 3 horas e 5 minutos da manhã de 24 de Novembro de 1919, com duração de 3 segundos em Fortaleza e em outros pontos do Estado, como Riachão, Maranguape, Serra do Baturité, Cascavel, Canindé, Arraial, concluiu elle seus commentarios com as seguintes palavras: "O facto de haver sido sentido o tremor de terra em area tão pequena suggere a idéa de

que movimento, que o produsiu, deve ter sido perto da superficie. Não foi registrado pelo sensivel sismographo do Observatorio do Rio de Janeiro. Tanto a geologia como a historia sismologica do Ceará levam-nos a concluir que não é provavel a occurencia de fortes tremores de terra no Estado. Os ligeiros tremores com os ruidos, que os acompanham, são completamente innocuos".

A esse tremores da terra citados por Branner posso ainda ajuntar os seguintes:

7 de Dezembro de 1852. – Tremor de terra no districto de Aracaty entre 1 e 2 horas da tarde. Intenso, produzindo fendas no solo.

2 de Janeiro de 1869. – Pela madrugada sentiu-se tremer a terra em Baturité. Ouviu-se perfeitamente o tinir de pratos, da louça das casas. Durou o phenomeno cerca de meio minuto.

13 de Maio de 1903. – Em Guayuba, Baturité, Riachão, Castro, Cangaty e Uruquê, que ficam á margem da Estrada de Ferro de Baturité, e em Guaramiranga, sobre a Serra de Baturité, sentiu-se ligeiro tremor de terra, pouco depois de uma hora da tarde, acompanhado de prolongado ruido subterraneo. Em Bahú, Floriano Peixoto e Quixeramobim ouviram-se fortes estrondos e ruidos longinquos.

20 de Julho de 1903. – Ligeiro tremor de terra em Canindé.

29 de Agosto de 1918. – Ligeiro tremor de terra na visinhança da serra de Memuriá, municipio de Sobral.

16 de Fevereiro de 1920. – Abalo em Canindé das 10 ½ para 11 horas da noite. O phenomeno repetiu-se a 21.

22 de Agosto de 1923. – A's 14 horas e 25 minutos sentiu-se na cidade de Camocim durante 4 segundos extranho rumor subteraneo, seguido de rapido tremor de terra que fez vibrarem moveis e vidraças.

3 de Outubro de 1923. – A's 12 horas ouviram-se em S. João do Jaguaribe, por tres vezes, para o lado sul fortes estrondos com duração de dois minutos, mostrando-se no firmamento faixas vermelhas sombreadas de branco.

Como subsidio á noticia do phenomeno havido a 10 de Fevereiro de 1903 em Baturité (cidade e serra) e Cangaty, e

repetido a 12, 14, 15 e 16, posso ajuntar que elle manifestou com fortes ruidos subterraneos e se estendeu por todo sertão de Canindé e Curú. Na fazenda Riacho das Pedras, a 5 leguas da povoação Jacú, abriu-se uma fenda num dos angulos da casa de Francisco de Andrade e as telhas se affastaram da posição normal.

ACROTERIOGRAPHIA

(Cabos e Pontas)

A costa do Ceará não apresenta cabos mas simples pontas, das quaes são principaes as de *Jericoacoara* ou Buraco das Tartarugas (Jaracoara, Peruquaquara, Juraracoara, Jeruguagoara, Jurucoaquara), com seus 112 metros de altura, onde foi construido o forte de N. S. do Rosario e de nome tão estreitamente ligado á primitiva historia do Ceará: *Itapagé*, a 90 kilometros de Camocim; com um pharol de lampejos, luz dupla, branca e vermelha; *Dos Patos; Parasinho; Mocoripe; Grossa* a L. do Retiro Grande; *Cajuaes*.

COLPOGRAPHIA

(Enseadas, Bahias e Portos)

A costa Cearense não offerece tambem reentrâncias importantes; podem-se, todavia, citar:

Timonia na barra do rio do seu nome.

Camocim (Camori, Commeci, Commeni, Commestry, Cammuci do antigos) na barra do rio desse nome, á margem direita da pequena bahia prolongamento da enseada de Jericoacoara. E' incontestavelmente o melhor porto do Estado.

Jericoacoara a 12 leguas e a O. de Acarahú. Enseada historica. Por este porto faziam os Francezes seu commercio com os indios da Ibiapaba. Ahi estiveram Francisco Rasily e Daniel La

Ravardière, Julho de 1612, quando da sua expedição ao Maranhão e bem assim Jeronymo de Albuquerque, ido a expulsal-os, que ahi levantou o Forte de N. S. do Rosario (1613), pouco depois demolido.

Acarahú, na foz do rio, e cerca de 6 kilometros da cidade de Acarahú.

Pernambuquinho entre Acarahú e Mundahú.

Mundahú, frequentada outrora pelos vapores da Companhia de Navegação Maranhense. Porto de pesca, bem povoado, local pittoresco.

Parasinho, porto de pesca, a 5 leguas de Pernambuquinho. E' o antigo Para-mirim. Ahi esteve em 1614 a esquadra de Diogo de Campos.

Pecem, porto de pesca, com curraes ao correr da praia.

Fortaleza, por onde se faz grande commercio com o extrangeiro e com os demais Estados da União. Em vesperas de completa transformação graças aos trabalhos, que sendo emprehendidos por ordem do governo do benemerito Presidente Epitacio Pessoa. O que será o porto de Fortaleza dentro em breve guarda em suas dobras o futuro, que todos os cearenses desejam propicio: o que elle era ha pouco mais de um seculo, no tempo do Governador Sampaio diz esta informação: "A villa da Fortaleza de N. S. da Assumpção tem huma enseada de 2 leguas de L. a O. e meia legua de N. a S. formada pela ponta do Mocuripe Occidental, e pela ponta da barra do rio Seará Occidental, onde podem ancorar qualquer Navio. Fundo de area e barro. Tem esta enseada tres recifes de pedra: a pedra da velha, em fundo de huma braça, situada aos 20°, 21' N. O. do Trapiche, distante 1413 braças; tem de extenção 100 braças de N. S. e L. Oeste outras tantas. 2° que se chama Occidental tem 200 braças L. O. e 100 N. S., o fundo braça e meia: está a 25° 21' N. O. distante 326 braças da ponta occidental do 3.° recife. 3.° he o meridional e forma uma caldeira de mais de 20 pés Inglezes. Fica a enseada portanto dividida em duas partes: a de Barlavento (que chamão de Mucuripe) he desde a ponta Occidental até a pedra da Velha; e a de Sotavento (que chamão Jacaracanga), que fica proximo a esta caxoeira, q' serve para agoada, he desde a pedra da velha até a ponta Occidental

da Enseada".

Mocoripe, a enseada de Macorive de Gabriel Soares, a Bahia Mocuriba dos Hollandêses de 1649, a 6 kilometros a Sueste de Fortaleza. Com ancoradouro estudado em 1875 por Sir John Hawkshaw e recommendado para porto da Capital desde o tempo de Bernardo Manuel de Vasconcellos. Ahi, então, se embarcavam e descarregavam todos os generos de commercio entre a Capitania e Pernambuco, Em data de 29 de Outubro de 1799 dizia o citado governador estar intentando concluir *o resto do molhe*, que a natureza começou em Mocoripe com o que ficarão *como em rio morto* ancoradas as embarcações de maior lotação. Mocoripe classificou João Carlos de porto *que até agora tem sido injustamente desacreditado.*

Igoape, distante 12 kilometros de Aquiraz. Nessa enseada Jeronymo de Albuquerque em sua expedição ao Maranhão. Sobre Igoape bem como sobre Ceará, Mocoripe e Parasinho ha trechos de um documento de alto valor para a primitiva historia cearense. O Documento é a "Relação do Seara", 1618, por Martim Soares, que assim diz: "Este dito Seará é um rio que entrão nelle embarcações de 30 até 40 toneladas, está em dois graus e dois terços da parte do Sul, tem uma pequena fortaleza com quatro pedreiras, esta sobre o rio, e tem junto de si um rio de agua doce muito caudaloso e bom, esta dali a 2 leguas a balravento uma grande enseada muito inquieta para Navios de 400 e 500 toneladas que era antigamente porto dos francêses chamada macoripé onde podem estar quatro peças de artelharia que não deixem ancorar alli navio ladrão nenhum. Dali a balravento está outra enseada chamada Yguape que tambem era repouso de estrangeiros que de continuo ha mister vigiada porque de continuo vão alli a concertar seus navios e tomar agua, e ali têm madeira para tudo que lhe é necessario, a sotavento deste Seará a outra enseada chamada Pará que tem um rio de agua doce caudaloso onde tambem se vão reformar os ladrões".

Tratando dessa enseada diz Santos Vilhena nas suas Noticias Soteropolitanas e Brasilicas (1802): A pouca distancia da barra do Pacoty fica a enseada chamada de Iguap, que sendo hum dos primeiros portos naquella Capitania (Ceará) se acha hoje

atterrado por montes de área volantes.

Aracaty, propriamente porto para lanchas e pequenos navios, a menos que não haja inundação, como aconteceu no anno de 1921, indo o vapor «Monte Moreno» até perto da cidade. O porto de Aracaty está no Fortinho, a 3 leguas.

Retiro Grande, 8 leguas a L. da barra do Jaguaribe.

NESOGRAPHIA
(Ilhas)

Dentre as pequenas ilhas do Ceará podem ser enumeradas as *Dos Bois, Das Vaccas, Guajerú* com 3 kilometros de comprimento, *Mangue Secco, Mosqueiro, Rato, Coroa Grande*, com 700 metros de comprimento, *Presidio, Quixeré, Pinto, Mosquitos*, todas fluviaes e sem importância. Estão na costa de Almofala com excepção da ultima, de 9 kilometros de comprimento sobre 6 de largo, proxima a Acarahú.

No rio Jaguaribe ha as *Dos Veados, Peró, Grande* e *da Picada*, devendo-se ajuntar que Limoeiro, S. Bernardo das Russas, União e Taboleiro d'Areias demoram em ilhas formadas por braços delle.

LIMNEGRAPHIA
(Lagos e Lagôas)

A inclinação do solo do Ceará e o regimen torrencial de suas aguas não permittem a formação de lagos e de grandes lagôas. As existentes são quasi todas formadas nas boccas dos rios por barragens da areia, que os ventos ahi accumulam, são rasas e de pequenas proporções. A maior dellas é *Iguatú*, com 18 kilometros de circuito. A esta se podem ajuntar: *Barro Alto* ao Occidente da cidade de Iguatú; *Cabeceiras*, na embocadura do Tiaia, rio vindo do Olho d'Agua dos Picos; *Uruará*, perto da barra do Choró; *Catú*, entre Aquiraz e Cascavel, que em certas occasiões se extende largamente, como ainda ha dous annos quando attingiu a 24 kilometros a montante da barra; *Encantada*, junto á enseada de Igoape; *Periquara*, formada pelo entupimento da foz dos rios Anil e S. Gonçalo; *Salgada, Secca, Nova, Dos Cavallos, Uruahu*, no municipio de Cascavel; *Cangalhas, Do Boqueirão, Secco, Grande, Laguinho, Do Remedio, Lagoa das Pedras, Lagoa da Arara, Salgada, Gamelleira, Lagoa do Isidoro, Puxi*, no Municipio de Camocim; *Arvoredo, Atalho, Pesqueira, Feijão, Ramalho, Poço da Roça, Cortume*, no de Caratheús; *Camorupim*, no de Granja; *Conceição*, no de Riacho do Sangue; *Sacco da Velha*, de excellentes peixes, proximo a Aracaty; *Mecejana, Maracanahú* e *Parangaba*, a Imboena Ponga dos indios, essas 3 a 12, 21 e 7 ½ kilometros de Fortaleza.

OROGRAPHIA
(Montanhas, Serras)

A dois systemas pertencem as serras do Ceará: o da Ibiapaba ou Circular e o das serras esparsas, tambem chamado Central.

A Cordilheira da Ibiapaba contorna o Ceará de NO a SS. com sua ponta septentrional até perto da costa maritima e com suas ladeiras de subida, das quaes as principaes são as do Tubarão, S. Pedro. Ribeiro e da Mina, e toma descendo do Norte para o Sul as denominções de Serra Grande, Dos Cocos, Crateús, Dos Cariry Novos. Ao sul da Cordilheira. Lat 7°, extende-se a chapada do Araripe com 190 kilometros de comprida sobre 50 de larga, constituida de rochas sedimentarias e tão conhecidas por seus peixes fosseis.

Na altura de 6° 38' bifurca-se: um ramo com o nome de *Dous Irmãos*, com seus contrafortes de inclinação suave, segue rumo S. SO. e vae unir-se ás cordilheiras, que dividem as aguas de Maranhão, Bahia e Goyaz, o outro, com nome de *Araripe*, até o seu entroncamento com a serra do Pajehú, segue a direcção O. NO. e ESE. e separa o Ceará de Pernambuco. Do Jardim, onde se

deprime, vae se elevando para Leste, liga-se á *Borburema*, que extrema a Parahyba com Pernambuco segue rumo de NE. e separa o Ceará da Parahyba até a Serra do *Camará*, donde parte a Serra do *Luiz Gomes*, que é limite da Parahyba com o Rio Grande do Norte.

Ainda em rumo de NE. prosegue com o nome de *Serra do Pereiro*, destacando-se della um ramo, que vae se prender á *Serra do Apody*, limite do Ceará com o Rio Grande e uma de cujas extremidades tem o nome de Serra Dantas.

A Ibiapaba recordará eternamente a passagem civilisadora, as luctas apostolicas de Francisco Pinto, Luiz Figueira e Antonio Vieira.

As serras esparsas pelo interior, que se constituem em grupos, que mais ou menos se ligam entre si e a Cordilheira da Ibiapaba, podem ser consideradas como formando tres cordões distinctos, o Septentrional, o Central e o de Sueste.

Cordão Septentrional. Serra de Uruburetama, de 100 kilometros mais ou menos de extensão com uma largura que vae de 25 a 70 kilometros. Está a 20 kilometros da costa.

Liga-se ao Cordão Central por uma serie de serrotas que se extendem até a serra do Machado. Na direcção de NO., a 36 kilometros ao NO. da cidade de Sobral, corre a serra da Meruoca e ao SE. desta a do Rosario, que vae se prender á Ibiapaba.

Cordão Central. Começa junto á costa 30 kilometros a NO. da cidade de Fortaleza, com uma extensão de 120 kilometros e toma os nomes de Cauhype, Juá ou Bom Tempo, Camará, Tucunduba, Maranguape, Aratanha, de 23 kilometros de comprimento e com ramificações como a do Limão, onde nasce o Sapupara, e Serra Fria, onde nasce o Jubaya, Acarape, Baturité notavel pela fertilidade de suas terras e amenidade do clima, Boticario, que se ligam entre si.

De sua extremidade Sudoeste corre uma serie de serrotas com os nomes de Mariana, Santa Maria, Machado e em rumo de O. Jatobá, Picada, etc.

Ao Cordão Central pertencem ainda as serrotas Branca, Mattinha, Telha, Bestas, Almas, Santa Rita, Das Mattas, que é

um grande massico e cuja parte oriental tem o nome de Catolé, Estevam, Preguiça, Mombaça, Boa Vista, que fecham o alto sertão dos Inhamuns com os nomes de Mucuim, Penha, Flamengo, até se ligarem ás serras dos Bastiões e do Araripe.

Cordão de Sueste. Da barra do Jaguaribe corre uma serie de serrotas em rumo de NO. e SO., sobresaindo entre elas a Serra Azul, Orós, Flamengo a 24 kilometros de Icó, marginando o estuario do Jaguaribe e cortando-o no logar Orós, onde se projeta um reservatorio que concluido será o maior do globo.

Altitudes das principaes serras: Ibiapaba 1020m; Baturité 1160 em Pico Alto e 852 em Monte Flor; Maranguape 920; Meruoca 855; Aratanha 790 em Amboassú; Pedra Branca 650; Serrote do Juá 620; Cauhype 380.

POTAMOGRAPHIA

(Rios)

O Ceará não possue rios na verdadeira accepção da palavra, sim esborrandadouros, ravinas. Seus cursos de agua, que se formam e se avolumam pelas chuvas, cortam, ficam reduzidos a poços ou desapparecem nas epochas da secca; o proprio Jaguaribe, que é o mais importante, cuja bacia compreende quasi a metade do Estado, deixa ser permanente, corta em varios pontos quando se prolonga a falta de chuvas.

Para o estudo hydrographico do Estado pode-se dividil-o em tres vertentes, de diversa extensão: a do Norte, a de Oeste e a de Sueste, sendo que esta occupa cerca de tres quartas partes delle.

VERTENTE DO NORDESTE. Comprehende a zona do Norte desde a Ibiapaba ás serras, que formam o cordão central. Suas bacias principaes são as do Timonia, Coreahú, Acarahú, Aracatyassú, Mundahú e Curú. Como bacias menores se lhes pode ajuntar as do Parasinho, Aracatymirim, Trahiry, Cauhype e S. Gonçalo.

Bacia do Timonia – O Timonia nasce no logar Buhyra, serra

da Ibiapaba, segue para Este até Taquara, onde se volta para o Norte, banha varias fazendas, a povoação de Chaval, e depois de um curso de 150 kilometros vae desemboccar no Oceano, no Pontal, por duas boccas formando a chamada barra do Timonia.

São seus affluentes: pela margem direita o *Riacho de Dentro*, que nasce no sitio Boa Visita e entra nelle a pouco mais de um kilometro da fazenda Barra; pela margem esquerda o *Ubatuba* ou *Ibatuba*, que vem do sitio Coité, banha a povoação do seu nome, as fazendas Estreito, Taboleiro da Onça, Porção, S.João da Praia, a Povoação do Chaval pelo lado occidental, e desce até encontrar o Timonia. Outro seu affluente pela margem esquerda é o *Imbuassú*.

Bacia do Coreahú. O *Coreahú*, cujas aguas banham as importantes cidades de Granja e Camocim, nasce na ladeira de S. Pedro na Ibiapaba, corre de Oeste para Nordeste, pela povoação de Trapiasinho, recebe o *Itacoatiara*, banha Palma, recebe o *Juaseiro*, *Enfeitado*, *Pitombeira*, que traz as aguas da Meruoca, o *Riacho dos Porcos*, o *Riacho do Prata*, entra no municipio de Granja, recebe pela margem direita o *Saccos* ou *Jurumenha*, o *Comboeiro*, o *Campo Grande*, e o *Jutubatuba*, e pela margem esquerda o *Extrema*, o *Mucambo*, que nasce na Carnahubinha, o *Itacolomy*, que vem da Serra Cuatiguaba, no Tianguá, o *Sahirí* que vem da Serrinha do Antonio Luiz. O *Gangorra*, que nelle entra perto da Japara, e o *Camboa*, que na Himalaia, antiga Baixa das Bestas, desagoa no Oceano com o nome de *Camocim*. Seu curso é de 230 kilometros, sendo navegavel por pequenas embarcações até a cidade de Granja. Sua foz está a 2° 53' 41'' Lat S. e 2° 31' 8'' Long. Oriental do Rio de Janeiro.

O *Camocim* é o *Rio da Cruz* dos antigos cosmographos.

Bacia do Acarahú. O *Acarahú* anteriormente *Acaracú*, é o rio que mais avulta depois do *Jaguaribe*. Nasce no angulo formado pelas serras das Bestas e das Mattas, que com as do Catolé, Santa Rita e Telha formam um grupo central, nas proximidades da Serra do Tamboril, corre de S. a N., banha a villa de Tamboril, as povoações da Barra do Macaco, S. José e S. Manuel do Marco, e as cidades de Sobral, Sant'Anna e Acarahú, e bifurcando-se a 6 kilometros da barra, na altura do porto Cacimbas, entra no Oceano

por dois braços, Cacimbas e Mosqueiro, depois de um curso de 350 kilometros. Em sua foz forma um delta.

Recebe diversos affluentes, sendo os mais importantes pela margem direita o *Feitosa*, *Macacos*, *Jucurutú*, *Groayras* e pela esquerda o *Juré*, *Jatobá*, *Jaibara*.

A lei n.° 1814, de 22 de Janeiro de 1879, havendo mudado o nome da parochia de Acaracú para Acarahú, o rio acompanhou a mudança do nome.

Bacia do Aracatyassú. O *Acaratyassú* vem da Serra Verde, ramificação da do Machado, ao Poente de Canindé e percorre uma linha de S. a N. por terreno desigual e pedregoso e despeja no Oceano ao Sul da Barra do Aracatymirim ou Almofala, depois de haver passado por S. Antonio do Aracatyassú e S. Bento d'Amontada. Sua barra é também conhecida por Barra dos Patos.

Seus principais affluentes são: pela margem direita o *Gabriel* e o *Missy*, e pela esquerda o *Bom Jesus*, que nasce no serrote do Feijão, o *Pagé*, que vem das fontes do seu nome, e o *Gregorio*. A bacia hydrographica mede mais ou menos 4000 kilometros quadrados.

Bacia do Mundahú. Pequena. Comprehende a vertente Norte da Serra de Uruburetama. No logar Segredo, centro da Serra, nasce o *Mundahú*, o qual corre para Leste, contorna a serra e depois de receber a *Cruxaty* despeja no Oceano, formando um pequeno estuario.

Bacia do Curú. O rio *Curú* nasce na serra do Machado, corre na direcção S. SO. para N. NE., banha Pentencoste e entra no Oceano formando um pequeno estuario, o Porto de Parasinho ou Pará do Norte, tambem chamado Bahia do Curú.

Seus principaes affluentes são: á direita o *Canindé*, que vem da serra da Marianna, de 115 kilometros de curso, que por sua vez recebe os riachos *Salão*, *Sariema*, *Capitão-mór* e *Batoque*, e á esquerda o *Caxitoré*, que nasce na falda meridional da serra de Uruburetama e tem um curso de 100 kilometros.

O *Parasinho*, com um curso de 56 kilometros, nasce na Lagoa da Angica, banha a povoação de Parasinho e desemboca no Laguinho.

O *Aracatymirim* extende-se parallelamente ao *Aracatyassú*. Pouco acima de sua barra acha-se a povoação de Almofala.

O *Aracatyassú* nasce na Serra Verde do Machado e corre de S. a N.

O *Trahiry*, a cuja margem fica a villa de seu nome num ponto que elle faz uma especie de lago, alarga-se em varios pontos formando lagamares, que dão extensas salinas de que se aproveita a população. E' o *Tarary* do Mappa na obra "Rezão do Estado do Brasil".

O *Cauhype* nasce ao S. da Serra do Joá.

O *S. Gonçalo*, que tem a principio o nome de *Riacho da Munguba*, nasce na Serra do Lagedo, uma das ramificações da de Baturité, lado Norte, nos sitios S. Bento e Munguba, recebe as aguas da Serra Verde, dos Pocinhos, banha o pequeno vale do Rato, passa na povoação da Cruz, corre para o N., passa junto aos serrotes do Boticario e S. Luzia, banha Sitios Novos, passa perto da povoação S. Gonçalo e desemboca no Oceano 14 leguas ao Noroeste da cidade de Fortaleza. São seus affluentes o riacho *S. Luzia* a L. e o *Mocó* a O. O *S. Gonçalo* recebe as aguas do serrote do Rato e dos Pocinhos.

VERTENTE DE OESTE. As aguas dessa vertende, drenadas no sertão do Carateús e no planalto da Ibiapaba, vão ter ao Rio *Parnahyba*, que constitue o systema hydrographico do Estado de Piauhy.

Das suas bacias pertence ao Ceará a do rio *Poty*.

O *Poty* nasce na serra da Ibiapaba da juncção das aguas do *Itahim* com as do riacho do *Meio*, banha Independência, Carateús, atravessa a Ibiapaba por um longo boqueirão depois de 90 kilometros de curso, extende-se pelo Estado de Piauhy e vae desembocar no Parnahyba perto de Therezina.

São seus principais affluentes: o *Jucá* que nasce na serra da Joanninha, recebe o *Riacho do Gado*, que por sua vez se avoluma com as aguas do *Pelo Signal*, e lança-se no Poty no logar chamado Barra; o *Serrote* que vem da serra do Bargado; o *Tourão*, que nasce na fazenda Lagoas junto do serrote Novo Recreio; o *Riacho do Gado*, que nasce na parte mais meridional da serra

do Bargado com o nome de S. José, segue na direcção N. a S. e recebe o *Riacho Santa Cruz*; o *Berlenga*; o *S. Victor*; o *S. Nicolau*; o *Parafuso*; o *Capivara*; o *Macambira*.

E' de 50000 kilometros quadrados a area drenada pelo Poty, dos quaes 12000 pertenccem ao Ceará.

VERTENTE DO SUESTE. E' das tres a mais importante, como eu já disse, e toda dentro do Estado. Comprehende as bacias do Jaguaribe, Pirangy, Choró, Pacoty e Ceará.

Bacia do Jaguaribe. O *Jaguaribe*, o maior curso de água do Ceará e, todavia, nem sempre permanente, resultado da reunião de muitos e diversos riachos, dos quaes o principal é o *Carrapateira* vindo da fazenda Belem e ao qual se ajuntam abaixo de Tauá o *Tricy* e o *Favella*, nasce das serras de Ibiapaba, Mombaça e Joanninha e depois de um curso sinuoso de SO. a NE. de 562 kilometros entra no Oceano 15 kilometros abaixo da cidade de Aracaty. Chama-se vulgarmente Alto Jaguaribe até receber o Salgado, Medio Jaguaribe dahi até o Boqueirão do Cunha e dahi até a foz Baixo Jaguaribe.

Seus principais afluentes são:

a) Pela margem direita o *Puyú*, que banha a povoação de Marrecas; o *Jucá*, que desagua uma legoa abaixo de Arneiroz; o *Conceição*, que banha Poço da Pedra e entra nelle 6 kilometros abaixo da villa de Saboeiro, depois de receber o Cachoeira, o Poço Redondo, Cedro, Imbuseiro, o Montalvão, o Cajaseiras, o S. Pedro; o *Bastiões*, que nasce na serra do seu nome e cerca de 30 kilometros acima de Iguatú, se reune ao *Cariús*, procedente do Brejo Grande; o *Salgado*, outrora Jaguaribe-mirim, que é formado pelo *Batateira*, *Grangeiro* que banha Crato, e o *Salamanca* ou Missão Velha, passa 3 kilometros distante de Missão Velha, recebe o *Riacho dos Porcos* 18 kilometros abaixo de Cachoeira, corre de S. a N., banha Aurora e Lavras, a 6 kilometros abaixo atravessa a serra formando o Boqueirão de Lavras, onde se cogitou construir um grande reservatorio, e depois de passar por Icó entra no Jaguaribe; o *Figueiredo*, que se forma das aguas vindas da falda oriental da Serra do Pereiro e banha a cidade do Pereiro e a villa de Iracema.

b) Pela margem esquerda o *Trussú*, que tem por affluentes o Sussuarana, o Araré e o Quincuê; o *Fael*, que recebe o Transwaal;

o *Banabuyú*, Rinaré dos indigenas, Rio da Palha como lhe chama Santos Vilhena, que nasce ao S. da Serra de Santa Rita, corre de O. E. com grandes curvas, banha Maria Pereira e Senador Pompeu, recebe o *Quixeramobim*, seu principal tributário, e o *Sitiá* vindo da Serra do Estevão e banha Morada Nova; o *Riacho do Sangue*, que recorda luctas travadas entre os Paulistas e Tapuyas, donde o seu nome, antigo Riacho das Pedras, o Oriapebu ou Oriabebó dos Indios, que vem da Serra do Maia; o *Palhano*, antigo Bonhú, que nasce perto da Serra Azul, e despeja no Jaguaribe poucos kilometros acima de Aracaty; o *José Alves*, que passa na Lagoa das Pombas.

O *Quixeramobim*, Ybú dos indígenas, vem da serra das Mattas, como vem também o Acarahú. Formam-no os riachos Lagoa Velha e Carranca. E' de bacia bastante extensa, cerca de 1/18 da superficie total do Estado.

De curso de NO. para SE. até o logar Sabonete é bastante sinuoso para se fazer mais uniforme até a barra do Banahuyú, quando se volta para o E. NE. Seu curso é de 297 kilometros. Tem por affluentes da margem direita o *Boa Viagem*, que vem da serra do Calogy e tem 64 kilometros de curso, o *S. Pedro*, o *Carauno* e o *Vacca Brava*, e da margem esquerda o *Barriga*, que nasce na serra do Machado a 750m de altura, e augmentado pelo *Cachorros* entra no Quixeramobim após um curso de 64 kilometros, e o *Nobre* ou *Pirabibú* de 46 kilometros de extensão.

Outros seus affluentes: *Riacho dos Procos*, *Barrocas*, *Boa Vista*, *Estreito*, *João Lopes*, *Sibiró* e *Alegre*.

Da canalisação das aguas do grande rio S. Francisco para o Jaguaribe se tem occupado homens de saber e de responsabilidade, tendo o assumpto chegado mesmo até ao Parlamento. Entre os que delle hão tratado figuram França Leite, Marcos de Macedo, Alencar Araripe, Paulino Nogueira, Tristão Franklim, Fonseca Rodrigues. E' esta, porem uma empreza a ser posta á margem pelo largo dispendio a que obrigaria o erario e sobretudo pela sua inexequibilidade attentas as differenças do nivel.

Bacia do Pirangy. O *Pirangy* nasce na Serra Azul, corre de SO. para NE. e entra no Oceano depois de um curso de 150

kilometros. Seus principais affluentes são o *Macacos* e o *Feijão*.

Bacia do Choró. O *Choró* nasce nas serras do Estevão e de Baturité, corre a E. e depois de SO. a NE. e desagua no Oceano por dois braços entre Cascavel e Aracaty. Seus principais affluentes são o *Cangaty*, que nasce na vertente meridional da serra do Machado, o *Aracoyaba* em que entram as aguas da vertente oriental da serra de Baturité, e o *Riachão* da Lagoa Nova, que recebe as da vertente occidental.

Bacia do Pacoty. O *Pacoty* nasce no extremo S. da serra de Baturité, banha Redempção e Aquiraz e desagua no Oceano depois de um curso de 120 kilometros. Recebe as aguas do *Agua Verde*, *Bahú* e *Tipuiú*.

Bacia do Ceará. O *Ceará* nasce no termo de Maranguape e forma-se da juncção, muito acima da fazenda Rodeador, do riacho *Bom Principio*, que nasce nos montes dos Salgados, com o *Jandahyra*, que nasce no serrote do Marinheiro e tem antes de entrar no termo de Soure o nome de *Jaramataia*. Engrossado pelas aguas do riacho da *Tucunduba*, vindas do lado occidental da serra de Maranguape, corre pelo sertão de criação, chamado Ribeira, recebe abaixo da Estrada de Soure o *Maranguapinho* e vae lançar-se no Oceano legua e meia a Noroeste de Fortaleza. No tempo de Santos Vilhena (1802) o *Ceará* era navegavel até Soure.

O *Maranguapinho*, principal affluente do *Ceará*, é formado pelas aguas dos riachos *Sapupara*, *Jererahú*, *Pirapora* e *Gavião*.

O *Sapupara* nasce na serra do Limão, que faz parte da Aratanha, lado occidental, banha o valle do Sapupara, passa cerca de 2 kilomentros da povoação de Tabatinga e reune-se ao *Jererahú*, que vem da serra de Maranguape, formando o rio da *Tangueira*; o *Pirapora* nasce na serra de Maranguape, lado oriental, banha a cidade de Maranguape, recebendo antes o *Gavião*, e vae com o *Tangueira* engrossar o *Maranguapinho*, que depois de banhar os terrenos situados entre a Estrada de Ferro de Baturité e a lagoa Jaçanahú, atravessa a estrada de rodagem, que segue de Maranguape para Fortaleza, no logar Siqueira, e vae entrar no rio *Ceará*.

CURSO DOS PRINCIPAES RIOS DO CEARÁ EM KILOMETROS

Jaguaribe	562	Bastiões	130
Acarahú	350	Pacoty	120
Quixeramobim	297	Riacho do Sangue	120
Banabuyú	280	Tiaia	118
Salgado	260	Canindé	115
Aracatyassú	240	Poty	110
Coreahú	230	Figueredo	110
Choró	180	Groahyra	100
Curú	160	Caxitoré	100
S. Gonçalo	155	Junqueiro	100
Timonia	150	Machado	100
Pirangy	150	Barriga	64
Riacho dos Porcos	140	Boa Viagem	64
Cariús	135	Favella	60
Conceição	130	Parasinho	56
Palhano	130	Itaculumy	50
Tricy	85	Ceará	50
Capitão-mor	85	Trahiry	50
Aracatymirim	80	Grandeza	50
Trussú	80	Nobre	46
Macacos	80	Ubatuba	30
Juré	80	Pendencia	30
Mundahú	70	Muxinató	30

CLIMA. ESTAÇÕES SECCAS. INUNDAÇÕES.

Sob o ponto de vista do seu clima, que é justamente proclamado como dos mais saudaveis do Brasil, se poderá dividir o Ceará em três zonas: a do littoral, que comprehende a faixa maritima até 30 kilometros para o interior, quente e humida, caracterisando-se por ventanias, que a açoitam de continuo,

sendo o vento dominante o Sueste, seguindo-se-lhe o Sussueste e Essueste; a da serras, fresca e menos humida; a do sertão, quente e secca.

Em Fortaleza (3° 43' 38'' Lat. S., 4° 39' 23'' Long. Rio), a media da temperatura annual é 26° 6', a das maximas 30° 4' e das minimas 23° 1'; a media da pressão barométrica 762° 4', da chuva 998^{mm}, da humidade relativa 72° 6'. Nas serras, onde o calor desce um gráo centg. por 100 a 130 metros de elevação, e as noites são sempre frescas, o thermometro sobe a 27° em Novembro e Dezembro, epocha do maior calor, e desce até 14° em Maio, Junho e Julho. Em Icó (6° 24' 14'' Lat. S., 4° 19' 05'' Long. Rio), a media da temperatura diaria é 30° 83', a das maximas annuaes 35° 5', a das minimas 26° 6'; em Quixeramobim, no centro do sertão (3° 16' 0'' Lat. S., 3° 55' 0'' Long E. R.), onde os ventos são quasi constantes nos quadrantes NN. E. e S. SE., as chuvas caem numa media annual de 660 millims, a media da temperatura é de 27° 45', a das máximas 36° 6' e a das minimas 24° 8'; em Crato (7° 13' 50'' Lat. S., 3° 46' 42'' Long. E. R.), a media da temperatura annual é de 27° 63', a das maximas 32°36' e a das minimas 23°51'. Em Quixadá a temperatura media annua é de 27° 31', em S. Matheus 27° 63' e em Iguatú 24° 8', sendo de 38° 8' a maxima nessa ultima localidade.

Não é, pois, a temperatura com suas pequenas variantes o que caracterisa o clima no Ceará; das chuvas, sim, dependem as suas estações, e essas, rigorosamente fallando, poder-se-á dizer que são duas, o inverno e o verão, o 1.° indo de Fevereiro a Junho ou para melhor dizer principiando com o Solsticio de Março. O Cearense aguarda ansioso o dia de S. José (19 de Março), mormente si nada annunciou ás suas esperanças o dia de Santa Luzia (13 de Dezembro), e si as chuvas não vêm copiosas crê declarada a secca, isto é, uma nova epocha de sacrificios e martyrios para elle. Em Setembro, mez de fortes ventanias, caem neblinas, pequenas chuvas; são as chuvas que o povo chama de *cajú*, por prepararem a floração dos cajueiros. Em Dezembro caem tambem pequenas chuvas nos annos ordinarios. De Maio a Julho a temperatura se faz deliciosa, cobrindo-se os campos de vegetação luxuriante.

É um phenomeno que a todos espanta o viço com que os vegetaes brotam do solo cearense logo após as primeiras aguas; é um encanto; tudo se transforma como sob a acção de algum feiticeiro. E o que se nota nos vegetaes se verifica egualmente no reino animal após a secca; a creação augmenta desmesuradamente; como que a natureza esteve em hibernação e, ora desperta e em trabalho, quer resarcir as perdas, que soffreu, e ostenta então maxima pujança.

Fôra o Ceará uma região de chuvas regulares e bem distribuidas e no Brasil nenhum Estado lhe levaria vantagem; corta-lhe, porem, o vôo para incomparaveis destinos a secca, que o persegue, devido á sua especial disposição geographica e ás correntes aereas, que o cortam.

A periodicidade desse phenomeno, tempo de sua duração e periodo intermediario mais ou menos chuvoso ficam consignados na synopse abaixo:

ANNO	DURAÇÃO	PERIODO INTERMEDIARIO
1605-1606	2 annos	8 annos
1614	1 anno	78 »
1692	1 »	29 »
1711	1 »	10 »
1721-1725	4 annos	11 »
1736-1737	2 »	8 »
1745-1746	2 »	8 »
1754	1 anno	23 »
1777-1778	2 annos	12 »
1790-1793	3 »	11 »
1804	1 anno	5 »
1809	1 »	7 »
1816-1817	2 annos	7 »
1824-1825	2 »	5 »
1830	1 anno	14 »
1844-1845	2 annos	32 »
1877-1879	3 »	9 »
1888-1889	2 »	9 »

ANNO	DURAÇÃO	PERIODO INTERMEDIARIO
1898	1 anno	2 »
1900	1 »	3 »
1903	1 »	4 »
1907	1 »	8 »
1915	1 »	4 »
1919	1 »	— —

Do quadro exposto se vê que a secca acompanha o Ceará desde o inicio de sua vida historica. Experimentou-lhe os terriveis rigores Pero Coelho de Souza, o chefe da primeira bandeira vinda ao seu descobrimento.

A de 1721-1725 extendeu-se ao Piauhy e sertões de Pernambuco e Bahia.

À de 1745 referem-se as actas de vereações da Camara de Fortaleza e os escriptos do jesuita João Brewer.

Foi tremenda a de 1790 a 1793, conhecida na tradição popular por *secca grande*. *Nunca vista*, disse della Feo Torres, *inaudita*, chamou-lhe Bernardo Manoel de Vasconcellos, a que deixou *mais tradicções tristes* disse Pompeu, *a mais extensa e fatal* affirmou Araripe, *a maior das seccas* escreveu Abreu e Lima. A esta sobrepujou, todavia, a todos os respeitos a catastrophe de 1877-79.

Extensa, profundamente devastadora foi com effeito a secca de 1790 a 1793, que Ayres de Cazal na sua Chorographia colloca nos annos de 1792 a 1796, no entretanto, como acontecera na de 1777, que foi precedida dos copiosos invernos de 1775 e 1776, chovera regularmente em 1789 e até o Jaguaribe dera cheia.

De concomitância com a secca surgiram epidemias de febres palustres na ribeira de Acaracu e Sobral, de variola em Aracaty. Para combater as prmeiras veio em Outubro de 1791 uma Commissão medica chefiada pelo Bacharel João Lopes Cardoso. Segundo um Relatorio apresentado por D. Thomaz José de Mello ao Ministro Martinho de Mello e Castro sobre a epidemia, que assolou Granja e Sobral, registraram 723 obitos e as despezas

subiram a 3:426$077. A epidemia de variola, que appareceu em 1792, fez em Aracaty cerca de 600 victimas; a ella se refere uma Memoria do Vereador Manoel Esteves de Almeida.

O flagello, que vinha se fazendo sentir desde 1802, assumiu em 1804 intensidade tamanha que o governador de então João Carlos Augusto de Oeynhausen confessou que sem o auxilio prestado por Pernambuco o povo teria perecido de fome porquanto a Capitania não produziu naquella calamitosa quadra com que se sustentasse a centesima parte da população.

Houve enorme mortandade de gado e perda quasi total das plantações do algodão.

Tristes recordações deixaram egualmente as seccas de 1824-1825 e 1845, a primeira dellas vinda em epocha de tremenda crise politica e guerra civil e acompanhada de epidemias, mormente a da variola; ambas ellas, porém, dão uma mui pallida idéa dos horrores da que se lhes seguiu, a chrismada pelo povo de secca dos tres oito.

1877-78-79 representam o acumen da desolação e dos soffrimentos da população cearense, o reinado da variola sob todas as formas e com intensidade nunca vista em paiz algum do globo, havendo o obtuario de Fortaleza em 1878 se elevado a 57.780 mortes, 24.989 á conta de variola. Custou ao Ceará a secca de 1877-79 a ruina de toda fortuna particular, o desapparecimento total da industria credora, 180.000 mortos, cabendo 67.267 á Fortaleza, e 125.000 expatriados.

O inventario da secca de 1915, em que a caridade do Arcebispo D. Manuel Gomes tanto sobresaiu, deu as tristes notas seguintes: 30.000 cearenses mortos, 42.000 emigrados, importação de cereaes no valor de 14.443 contos de réis, perda de 680.000 bovinos, 2.441.000 caprinos e ovinos, 211.000 cavallares, 112.000 asininos e muares e 243.000 suinos, tudo no valor de 95.000 contos. Sabido, como é, que o Ceará tem as suas riquezas na agricultura e na industria pastoril facil é avaliar em que condições ficou após o flagello desse anno.

O anno de 1919 regista a ultima crise climaterica com que a natureza inclemente tem infelicitado o Ceará. Seus effeitos

crueis estão bem presentes á memoria de todos.

Os prejuisos causados nos rebanhos pelas seccas ultimamente havidas se podem calcular pela estatisca seguinte:

GADO	1912	1916	1920
Bovino	1161900	Vide acima	580028
Ovino	1303550		393560
Caprino	1450000		531000
Suino	486000		183736
Equino	421230		123000
Asinino	280670		117793

OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS EM ALGUMAS LOCALIDADES. MEDIAS ANNUAIS.

Observações em 10 annos (de 1911 a 1920):

Açude do Acarape 1253^{mm}; Arneiroz 609,9; Barbalha 992,2; Boa Viagem 717,5; Brejo dos Santos 756,2; Independencia 622,4; Iracema 945,9; Jardim 773,8; Porteiras 863; Santo Antonio do Aracatyassú 678,1; Santo Antonio das Russas (açude) 726; S. João do Jaguaribe 742; Senador Pompeu 791,5.

Observações em 9 annos (1912 a 1920):

Acarahú 947,1; Acarahumirim 878,8; Acarape 1128,5; Aquiraz 1464,7; Araripe 830,9; Assaré 729,9; Aurora 932,2; Baturité (Estação) 1140; Maria Pereira 990,2; Camocim (Estação) 1062,7; Campo Grande 1221,7; Campos Salles 713; Canindé 730,2; Caridade 724,5; Cascavel 1548,2; Carateús 651,4; Crato 938,8; Granja (Estação) 1282,7; Ibiapina 1462,4; Icó 761,6; Iguatú (Estação) 787,9; Ipú 878,8; Ipueiras 945,9; Itapipoca 1161,6; Joaseiro 882,1; Lavras 876,6; Limoeiro 700,3; Milagres 831,3; Missão Velha 1090,5; Morada Nova 692,7; Mundahú 1080,6; Pereiro 1052,3; Parangaba (Estação) 1627,6; Saboeiro 806,8; Sant'Anna do Acarahú 873,3; Sant'Anna do Cariry 1162; S. Benedicto 1572; S. Francisco de Uruburetama 1040,9; S.

Matheus 808,4; Sobral (Estação) 787; Tamboril 748,5; Tianguá 1059,9; Ubajara 1551,4.

As observações pluviometricas em Fortaleza marcam nos últimos 72 annos os seguinte dados:

1849-1907 millimetros; 1850-1022; 1851-1414; 1852-1514; 1853-1005; 1854-1569; 1855-1076; 1856-1760; 1857-1746; 1858-1305; 1859-1337; 1860-1753; 1861-1408; 1862-1466; 1863-1430; 1864-1097; 1865-1233; 1866-2453; 1867-853; 1868-1390; 1869-1534; 1870-1614; 1871-1440; 1872-2290; 1873-2042; 1874-1153; 1875-1614; 1876-1637; 1877-469; 1878-507; 1879-1320; 1880-1539; 1881-1412; 1882-1250; 1883-1440; 1884-1175; 1885-1215; 1886-1395; 1887-1320; 1888-741; 1889-777; 1890-1530; 1891-870; 1892-1271; 1893-1565; 1894-2719; 1895-2408; 1896-1909; 1897-1921; 1898-511; 1899-2768; 1900-566; 1901-1541; 1902-858; 1903-812; 1904-1128; 1905-1134; 1906-1568; 1907-734; 1908-1018; 1909-1140; 1910-2049; 1911-1480; 1912-2667;1913-1905; 1914-1912; 1915-584; 1916-1722; 1917-1273; 1918-1811; 1919-539; 1920-1928; 1921-2098; 1922-1675.

Os quadros comparativos abaixo dão uma idéa nitida das chuvas caidas em Fortaleza, Quixeramobim e Quixadá nos últimos 30 annos.

LOCAES	**1893**	**1894**	**1895**	**1896**
Fortaleza	1565	2719	2408,1	1909
Quixeramobim	--	--	--	890,6
Quixadá	--	1181,16	1192	863,05
	1897	**1898**	**1899**	**1900**
Fortaleza	1921	511	2768	566
Quixeramobim	1022,1	433,33	1048,5	435,3
Quixadá	1275, 5	312	711[1]	149[2]
	1901	**1902**	**1903**	**1904**
Fortaleza	1541	858	812	1128
Quixeramobim	635,8	342,9	313,4	456,1
Quixadá	680	578	406	659,7
	1905	**1906**	**1907**	**1908**
Fortaleza	1133,8	1568	734	1018
Quixeramobim	383,3	736,6	391,1	307,6
Quixadá	628,1	688,2	310,2	543,8
	1909	**1910**	**1911**	**1912**
Fortaleza	1140	2049	1480	2667
Quixeramobim	505,3	1102,6	547,1	918,4
Quixadá	893,5	1243,5	720	1039,9
	1913	**1914**	**1915**	**1916**
Fortaleza	1905	1912	584	1722
Quixeramobim	969,8	910,2	209	875,3
Quixadá	1221,6	1044,8	202,9	1007,7
	1917	**1918**	**1919**	**1920**
Fortaleza	1273	1811	539	1928
Quixeramobim	1451,3	646	261,7	701,8
Quixadá	1422,7	1183,4	124,8	733,7
	1921	**1922**	--	--
Fortaleza	2098	1675	--	--
Quixeramobim	1692,7	1308,6	--	--
Quixadá	1347,4	1059	--	--

De outro lado, grandes infortunios têm egualmente acarretado ao Ceará alguns dos seus invernos, destruindo as plantações, arrebatando os rebanhos, impedindo as colheitas, desmoronando as habitações. São da lista desses annos desastrosos, para me não referir senão ao seculo XIX, 1805, 1819, 1832, 1839, 1866 em que cairam em Fortaleza 2453^{mm}, 1872, com grande enchente do Jaguaribe, 1875 com grande cheia do Acarahú, 1880, 1890, 1894 em que o pluviometro marcou em Fortaleza 2719^{mm}, 1920 e 1921 em que foram inundadas as cidades de Aracaty, União e Morada Nova.

As principaes Estações Meteorologicas do Estado estão assim situadas: Quixeramobim, installada á meia noite de 31 de Dezembro de 1895, a 5° 16' Lat. S. e 39° 15' Long. O. Greenw., 207 m. sobre o nivel do mar; Iguatú, installada em Janeiro de 1911, a 6° 24' Lat. S. e 39° 35' Long. O. e a 212 m.; Quixadá, installada em Fevereiro de 1911, a 4° 57' Lat. S. e 39° 32' Long.

O.; Fortaleza, installada em Julho de 1911, a 3° 43' Lat. S. e 38° 30' Long. O. e a 30m. Ha mais as Estações de Guaramiranga e Sobral e cerca de 160 postos pluviometricos mantidos pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas.

FLORA. FAUNA. RIQUEZAS MINERAES.

Correspondentes ás suas zonas climatericas, tem o Ceará tres zonas floristicas: a do litoral, a do sertão e das serras; no entretanto quasi nada de especial, de proprio, ellas apresentam; rigorosamente falando poder-se-á dizer que, como a sua fauna, a flora do Ceará é a dos Estados visinhos.

Alberto Lœfgren, dinamarquez, que por aqui andou em 1910, considerando a topographia e a constituição do solo, distinguiu na zona floristica da faixa littoranea plantas das areias ou psammophilas, plantas dos terrenos baixos, humidos e argilosos ou hydrophilas e plantas das montanhas costeiras ou hygrophilas, e, antes delle, ao tratar do mesmo trecho da então Provincia, Freire Allemão Sobrinho referiu-se "ás cambôas com a sua vegetação quase florestal de mangues, e a cujas margens vegetão os *batis, sessuvium, achyrantes*, plantas todas crassas e saliferas, e ás capongas, esteiras de areia humida, diuturnamente alagadas e desalagadas durante o inverno, onde vegetão as *stemodias*, os *hedyotis, eriocaulon, burmannias, xyris, utricularias, sauvagesias, genliseas*, hervasinhas que vição e florão quasi simultaneamente ao rematarem-se as chuvas do verão de Março; no sertão representam o mesmo papel que as capongas no litoral as crôas dos rios e as vasantes tanto dos seus leitos como dos Ypús".

Nessa faixa, região das dunas e areias movediças, a vegetação se mostra baixa e rala, constando principalmente de cajueiros, muricis, guajerús, janagubas, manipuçás, ubaias, embiriba, batiputá, candêa, jatahy, sambaiba, peroba.

NOTA da pagina 247.

1 Não se fizeram observações no 2.° semestre.

2 » » » » » 1.° » .

Deixada a orla maritima e entrado o sertão, a vegetação se caracterisa pela intermittencia. Agora extendem-se os *taboleiros*, de superficie pouco ondulada e secca, e *carrascos*; é o domínio da *caatinga*, da matta constituida por arvores de porte pequeno e de folhas caducas. E' a caatinga a facies predominante na flora do Estado. Nesta zona abundam os typos da região das hamadryadas de Martius, veem-se nella o sabiá, o pau branco, o jucá, a catingueira, a braúna, a jurema, a emburana, o pereiro, e nos lugares mais aridos, mais pedregosos arvores ainda de menor porte, como marmeleiros, ameixeiras, canellas de veado, mufumbo.

A 3.ª zona, a das serras, constitue a verdadeira riqueza da flora cearense. E' a região das dryades de Martius.

As serras de constituição granítico-argilosa, apesar do machado muito inconsciente e nada intelligente, revestem-se de vegetação sempre verde, apresentam bellos e frondosos specimens da flora tropical, como o pao d'arco, a massaranduba, o angico, o jacarandá, o coração de negro, o angelim. Nas fraldas das serras e adjacencias para onde se precipitam, vindos de cima, alluviões e detrictos, ostentam-se as mattas chamadas de pé de serra, e nellas abundam excellentes madeiras de construcção.

Na estação secca as arvores despem-se da folhagem sobretudo nas caatingas e taboleiros, com excepção de poucas, como o joá, a oiticica e a carnahuba, essa utilissima palmeira que attinge a 15 metros e vive seculos, de que tudo se aproveita, desde o ôlho até as raizes e de cuja cêra faz-se largo e proveitoso comercio, mas reverdecem logo ás primeiras chuvas e os campos se toucam de verdura. A floração se faz no inverno mormente no sertão e nas serras pelo inverno e pelo verão. Ha egualmente duas epochas de fructificação, pelo inverno e pelo verão, aquella muito mais accentuada e abundante.

Para o estudo da flora cearense são recommendaveis as "Viagens pelo interior do Brasil etc." de George Gardner, as "Notas Botanicas" de Alberto Lœfgren, as "Explorações Botanicas e Entomologicas no Estado do Ceará" de Adolpho Ducke e "Plantas do Ceará" de Jacques Huber.

O trabalho de Huber foi o resultado de investigações

emprehendidas nos mezes de Setembro a Outubro de 1897.

Graças a este botanico do Museu Paraense alargaram-se extensamente os conhecimentos sobre a flora cearense, estacionarios desde que por aqui andou, em 1859, a Commisão Scientifica chefiada por Freire Allemão. De volta ao Rio de Janeiro, Freire Allemão apresentou um relatorio geral sobre os trabalhos da commissão no qual se encontram preciosos informes sobre a flora do Ceará em geral, suas arvores fructiferas, a carnahuba, a jatropha elastica, effeitos da secca e assumptos correlatos. Em 1862 Freire Allemão Sobrinho, que tambem fez parte da commisão, publicou "Plantas medicinaes da flora cearense".

As viagens de Adolpho Ducke, outro que pertencia ao Museu Paraense, com fins scientificos foram feitas em 1908 e1909, e seus resultados foram amostras de plantas em numero superior a 1000 com cerca de 800 especies.

O trabalho de Lœfgren teve publicidade em 1910.

A fauna do Ceará, como ficou dito, é a dos Estados vizinhos. Falar della é repetir a enumeração de nomes, que se encontram em qualquer tratado rudimentar que do assumpto se occupe. Direi apenas que o gado bovino e os carneiros nos vieram do Reino e as cabras da Ilhas do Cabo Verde, que os simios são poucos em numero e variedades, que as costas são abundantes de optimos e saborosos peixes, e muitas são as variedades das abelhas.

E' occasião para encarecer o valor das acquisições trazidas ao conhecimento da fauna e flora do Brasil Septentrional pela Stanford Expedition sob a chefia de J. Casper Branner. Chegou ella a Fortaleza via Belem a 6 de Maio de 1911, seguindo após para o Rio Grande do Norte.

A importância da Stanford Expedition ficou comprovada pelas publicações dos scientistas, que della fizeram parte, como também de especialistas, que se serviram dos materiaes colhidos, como Gilberto Arrow, Fred Bowditch, Nathan Banks, Fred Baker e W. Mann, para não citar senão estes aos quaes o estudo da flora cearense ficou a dever novas e não pequenas contribuições.

As Riquezas Mineraes mais para citar-se no Ceará são:

OURO. Ha ouro em varias localidades do Estado, sendo as mais conhecidas as minas de *Juré* cerca de 26 kilometros de Ipú, de que se occuparam Sylva Feijó e o Barão de Eschwege, exploradas em 1844 e com exames feitos em Londres e Paris e na Casa da Moeda do Rio de Janeiro; as do *Bom Jesus*, de Ipú, encravadas nas terras da Volta, a 10 kilometros da cidade, examinadas por engenheiros extrangeiros em 1856; as rochas de *Uruburetama*, que examinadas na Escola de Minas de Ouro Preto deram um theor aurifero muito maior que o das jazidas Transvaalianas. Encontra-se tambem em Baturité no logar *Marés*; em Milagres, no logar *Cuncas*; em Crato, no logar *Cachorro*; nas nascenças do Rio *Figueredo*; no serrote *Cabello não tem*, lado oriental da serra do Pereiro.

A historia das minas de ouro dos Cariris, as celebres *Lavras da Mangabeira*, para cuja exploração tanto concorreu com seus esforços inteligentes o intendente Jeronymo Mendes de Paz, está feita no meu livro "Notas para a Historia do Ceará na 2.ª metade do seculo 18", em estudos na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1892, e nos documentos, em numero avultado, publicados por mim na dita Revista do Instituto em 1920. A essas minas estão tambem ligados os nomes de Domingos Alves de Mattos, que foi marido de Maria Ferreira da Silva, uma das filhas do grande sesmeiro Antonio Mendes Lobato, e de outro explorador o guarda-mor substituto José Honorio de Valadares Aboim, que mais tarde foi Fiel e Fiscal das barras de ouro das minas do Registo da Parahybuna por nomeação do Conde de Bobadella, Provedor da Fazenda Real da Capitania de S. Paulo e Secretario dos Governos de Angola e da Capitania de Minas Geraes.

As antigas Lavras de Ouro da Mangabeira foram visitadas por João da Sylva Feijó, que deu dellas curiosa noticia. Publiquei essa Memoria do illustre naturalista nas paginas da Revista do Instituto do Ceará, anno de 1912, e bem assim a carta com que elle a remetteu ao Ministro e na qual se refere tambem a excellente ferro, amianto, salitre, peixes e amphibios petrificados etc., que encontrou na Capitania. Sobre os peixes petrificados Sylva Feijó prometteu apresentar uma Memoria especial, mas si executou o intento perdeu-se infelizmente esse trabalho, sobre assumpto, que

merece, "diz elle, a attencção dos amadores da Historia Natural e dos que se applicão a profundar o Systema geral da natureza deste Globo". Os achados dos peixes fosseis por George Gardner no Ceará são de 1838 e a primeira noticia delles fornecida ao publico data de 1841.

Das Minas da Mangabeira, bem como das da Fazenda do Juiz fala, entre outros, Santos Vilhena nas suas Noticias Soteropolitanas e Brasilicas. Sobre as Minas dos Cariris Novos traz esse velho auctor um capitulo especial, começando o seu historico desde 1690.

PRATA. Encontra-se proximo a Ipú.

As antigas chronicas falam de explorações feitas no monte *Itarema*, serra de Maranguape, por Mathias Beck e outros naturaes de Hollanda. Diz-se ainda que taes minas já eram conhecidas de Martim Soares.

No logar *Taquara*, junto á dita serra, há vestigios de exploração.

FERRO. Abundante no Ipú, com teor metallico de 80%, como as do logar *Lagoa*, nas fraldas da serra do Jardim; na *Serra Azul*, entre Quixeramobim e Russas; no lugar *Jaburú*, termo de Quixeramobim: em *Ameiróz* e *Santa Quiteria*; no rio *Choró*; no serrote *Itaúna*, a 55 kilometros de Granja e 37 da Barra do Timonia; no *Boqueirão das Lavras*, 64 kilometros acima da cidade de Icó; em *Cangaty*, riacho desse nome, perto da Serra das Barbadas. Da mina de Cangaty deixou Sylva Feijó uma descripção.

Ainda encontram-se terras ferruginosas perto da cidade de *Barbalha*, ferro olygistico na mina da *Bocaina*, sulfureto de ferro em *Crato*.

COBRE. Encontra-se na serra de *Timbauba*, de Granja; no logar *Cachorro*, municipio de Jardim; na serra do *Cantagallo*; em Viçosa, de riqueza tão consideravel que se extende até o Piauhy. As minas de *Pedra Verde* e *Buhira*, no municipio de Viçosa, são assás conhecidas.

O Ceará, de sub-solo riquissimo, senhor de enormes thezouros inexplorados, tem *chumbo* na fazenda Olho d'Agua (Quixeramobim) e em Ipú; *zinco* em S. Felippe e Santa Rosa (Jardim),

entre Milagres e a serra da Mãosinha, logar Catinga Grande e S. Pedro; *alvaiade* no serrote Tres Irmãos (S. Matheus) e serrote da Gamelleira (Jardim); *sulphureto de zinco* perto de Milagres, no logar S. Pedro, Serra da Mãosinha; *arsenico* em Inhamuns; *mica* em Murici (Granja); *pedra hume* no lugar Cajueiro, no Inhamuns; *amianto* perto de Lavras, no sitio Junco, em Quixeramobim e nas fraldas da serra de S. Pedro do Crato; *sulphureto de mercurio* na serra do Araripe; *turmalina* no leito do Goarahyras, entre Santa Quiteria e Quixeramobim; *crystal de rocha* em Crato; *marmore* em Itapahy, em Acarape, Serrotes Cantagallo e Frade; *plombagina* em Baturité, na serra Barbadas, proximo ao riacho Cangaty; *graphite* em Baturité, Quixeramobim e no Curú; *salitre* no boqueirão de Cantagallo, em Pindoba, onde houve uma officina, que começou a funccionar em Julho de 1804, em Tatajuba, onde em 1799 e 1800 esteve Sylva Feijó, que ahi construiu um laboratorio, em Tyacioca, onde esteve tambem o citado naturalista, Bouassu-velho e Pirangy; *schistos betuminosos* em varias partes do Cariry; *hulha, carvão mineral* na Serra Grande, Ipú, Crato, logares Bispo e Cafundó, do termo de Jardim, na serra da Mãosinha, no lugar Salôbro.

Ha de Marcos de Macedo um trabalho sob o titulo "Terrenos Carboniferos da Comarca do Crato", que transcrevi na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1899, e mandado reproduzir pelo Dr. José Saboya quando Secretario da Justiça.

Num trabalho, que o Engenheiro Fróes Abreu ha pouco publicou sob o titulo "Schisto Bituminoso da chapada do Araripe", elle se refere, por informações, a afloramentos do Schisto no rio Batateira (proximo á cidade do Crato), na fazenda Caldas (proximo a cidade da Barbalha), em Nova Olinda (proximo á Santa Anna do Cariry, perto do povoado Breginho, e no extremo Leste da chapada, perto de Milagres, e dá o resultado das suas investigações e exames feitos no logar Taboca, a 13 kilometros, a NO. do Crato, situado ao nivel do arenito inferior de Horacio Small.

Para que nada falte ao Ceará sob o ponto de vista das riquezas do sólo, que são tantas que o equiparam às regiões mais favorecidas pela natureza, existe nelle a *carnotite*, mineral que produz o radium; encontrou-a Casper Branner em Quixadá quando por ahi andou, em 1911, a Stanford Expedition.

De suas aguas *virtuosas* muito se fala, e de ha muito, das do Pagé, a 20 legoas da Serra de Uruburetama. Essas aguas foram a pedido de Manoel José da Fonseca analysadas em 1849 pelo preparador da aula de chimica da Academia de Medicina da Bahia, Manoel Rodrigues da Silva, o mesmo que em commissão com os Drs. Paço e Eduardo França fôra enviado pelo Governo da Bahia a examinar as aguas thermaes do Sipó, na Comarca de Itapicurú. Sobre os Olhos d'Agua do Pagé trataram os Relatorios de 1849 e 1850, apresentados pelo presidente Fausto de Aguiar á Assembléa Provincial.

DISTRICTO TELEGRAPHICO DO CEARÁ

E' de 2458 kilometros a extensão da rêde telegraphica e comprehende 11 secções, a saber: 1.ª a de Periperi a Ibiapina 191008ms; 2.ª a de Ibiapina a Sobral e ramaes de Sobral a Meruoca, Acarahú e Estrada de Ferro 197687ms.; 3.ª Sobral a Uruburetama e Sobral a Tamboril 246250ms.; 4.ª Uruburetama á Fortaleza e ramaes Paracurú, Itapipoca, Mocuripe e Estrada de Ferro de Baturité 196247; 5.ª Fortaleza a Mossoró 231119; 6.ª Curú a Baturité e Guaramiranga, Guaramiranga a Pacoty, Mulungú e Coité, Caridade a Canindé e Baturité á Estrada de Ferro de Baturité 152312; 7.ª Aracaty a Jaguaribe e Limoeiro a Morada Nova 232723; 8.ª Jaguaribe a Lavras e Jaguaribe a Pereiro e Iracema 179422; 9.ª Lavras á Missão Velha, Cajazeiras, Milagres a Brejo dos Santos e Maurity 254476; 10.ª Missão Velha a Joaseiro e Campos Salles e Joaseiro a S. Pedro do Cariry 243513; Icó a Iguatú e Tauá e Iguatú á Estrada de Ferro de Baturité 274291.

Esta rêde serve a 66 estações assim discriminadas: telegraphicas 48, telephonicas 18, postos de verificação de linhas 3 e observatorio meteorologico 1.

As mais importantes são as telegraphicas de Fortaleza (principal), Sobral, Crato, Aracaty, Lavras e Iguatú.

Fortaleza está tambem ligada com o Norte e Sul do Paiz e com a Europa mediante o Cabo Submarino da Western Telegraph Company. Foi o vapor inglês Norseman, commandante William Lacy, de propriedade da America Telegraph and Cable Company, que lançou o respectivo cabo em frente ao Morro do Croatá. A inauguração dessa linha teve lugar a 30 de Março de 1882. Estabelecida a Estação Central no predio n.° 23 da rua da Assembléa, pouco tempo depois passou-se para a rua da Misericordia e afinal para a rua Floriano Peixoto n. 22, onde permanece.

DISTRICTO POSTAL DO CEARÁ

147 Agencias do Correio estão distribuídas pelo Estado, sendo em cidades 35, villas 55, povoações 27, estações de Estrada de Ferro 17, bairros 3, arraial 1, urbanas (Fortaleza) 7 e suburbanas 2.

As de cidades são de 3.ª classe e de 4.ª classe as de villas, povoações e estações, havendo, todavia, de 3.ª classe algumas de villa.

REDE DE VIAÇÃO CEARENSE

Comprehende:

a) Estrada de Ferro de Baturité com 635 kms. 171ms, indo de Fortaleza a Ingazeiras, comprehendendo o ramal de Maranguape com 7246ms, ramal de Carirus com 34 kms., o ramal de Orós com 43 kms. e outros ramaes. N.° de Estações e Paradas 64.

b) Estrada de Ferro de Sobral com 373 kms. 493ms, indo de Camocim á Ibiapaba. N.° de estações 17.

A Estrada de Ferro de Itapipoca para ligação de Fortaleza a Sobral é de 35 kms. e 620 ms. e tem 4 Estações – Barro Vermelho, Soure, Boqueirão e Arara, as duas 1.as inauguradas a 12 de Outubro de 1917 e as duas ultimas a 15 de Novembro de 1920. Restam a concluir 315 kms.

A Ceará-Parahyba com 92.459 ms sae da Estação Paiano kilm. 476,435 da Estrada de Baturité.

Total da Rêde de Viação Cearense 1136 kms. e 743 ms.

Para um estudo comparativo aqui fica consignado o quanto a viação ferrea pertence a cada uma das unidades da Federação: S. Paulo tem 6.617 kms., 23,6% da rêde geral; Minas Geraes, 6.613 kms., 23,5%; Rio Grande do Sul, 2.701 kms. 9,7%; Rio de Janeiro, 2.620 kms. 9,3%; Bahia, 1.728 kms. 6,2%; Matto Grosso, 1.167 kms. 4,1%; Paraná, 1.110 kms, 3,9%; Santa Catharina, 1.017 km., 3,6%; Pernambuco, 832 kms. 3,0%; Espirito Santo, 609 kms., 2,2%; Pará, 398 kms. 1,4%; Parahyba (sem incluir as estradas recentemente construidas) 328 kms., 1,2%; Rio Grande do Norte, 323 kms., 1,2%; Sergipe, 298 kms., 1,0%; Goyaz, 181 kms., 0,7%; Maranhão, 178 kms., 0,6%; Districto Federal, 173 kms., 0,6%; Amazonas, 8kms., da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

ORGANIZAÇÃO POLITICA

Estado autônomo da União Brasileira, o Ceará é regido por três Poderes:

O Legislativo, o Executivo e o Judiciario.

O Poder Legislativo é exercido por uma Assembléa composta de 30 Deputados eleitos por suffragio directo e que se reunem a 1 de Julho de cada anno. A duração do mandato é de quatro annos.

O Poder executivo é exercido por um Presidente eleito por quatro annos, em cujo impedimento ou falta assume a administração o Vice-Precidente com elle eleito e pelo mesmo periodo de tempo. Na falta dos dois assumirão o Presidente e os Vice-Presidentes da Assembléa Legislativa e o Presidente do Tribunal de Justiça na ordem indicada. A eleição para Presidente e Vice-Presidentes é effectuada dous mezes antes de terminar o periodo presidencial. E' vedada a reeleição do Presidente para o período seguinte ao do seu Governo.

O Poder Judiciário tem por orgãos: a) o Superior Tribunal de Justiça, compposto de seis desembargadores, vitalicios, alem do Procurador Geral, com séde na Capital e jurisdicção em todo o Estado; b) os Juizes de Direito, vitalicios, nomeados dentre os Juizes Municipaes e Promotores de Justiça, que contarem pelo menos quatro annos de effectivo exercicio com jurisdicção nas comarcas; c) os Juizes Municipaes, nomeados por quatros annos dentre os doutores e bachareis em Direito, que tiverem um anno de advocacia ou egual tempo de exercicio em cargos de Justiça, com jurisdicção nos termos; d) o Tribunal do Jury.

Ha tambem o Ministerio Publico representado por um procurador Geral do Estado junto ao Superior Tribunal de Justiça, um Promotor de Justiça em cada Comarca e um Adjuncto de Promotor de Justiça em cada Termo.

A 23 de Dezembro de 1890 um Decreto sob n.° 122 foi expedido convocando para 7 de Abril do anno seguinte o 1.° Congresso do Ceará. Esse Congresso extendeu seus trabalhos até 16 de Junho de 1891, data em que promulgou a primitiva Constituição do Estado. Aberto o 2.° Congresso Constituinte a 10 de Maio de 1892, á moda do 1.° promulgou uma Constituição em data de 12 de Julho. Dessa Constituição os artigos 42, 46, 48, 49, 50, 76 e 149 foram alterados a 9 de Julho de 1905 (Reforma Accioly). Na administração Justiniano de Serpa passou a Constituição a ser de novo reformada e por este nosso Estatuto a actual organização politica do Estado. A reforma Serpa foi promulgada a 4 de Novembro de 1921.

ARMAS DO ESTADO DO CEARÁ

Uma Lei, de 22 de Setembro de 1897, estabeleceu e determinou as Armas do Estado. E' concebida nos seguintes termos:

O povo do Estado do Ceará por seus representantes decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.° - As armas do Estado serão representadas por um escudo encimado por um forte de antiga construcção e desenhado da seguinte maneira: Uma ellipse atravessada por uma zona em

sentido obliquo da esquerda para direita e semeada de estrellas, symbolisando os differentes municipios do Estado, mostrará no centro do escudo uma parte do littoral comprehendida a enseada e o pharol do Mocuripe; e um debuxo de passaro destacar-se-á do angulo direito do mesmo escudo, cercando-o ramos de fumo e algodão, tudo conforme o modelo annexo.

Artigo 2.° - Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior a faça publicar. Palacio da Presidencia do Ceará, em 22 de Setembro de 1897, 9.° da Republica. Antonio Pinto Nogueira Accioly (L. S.) Servindo de Secretario, Cezidio de Albuquerque Martins Pereira. Francisco do Rego Lemos, amanuense, a fez.

Mezes depois da proclamação da Republica, em Junho de 1890, o Conselheiro Tristão de Alencar Araripe propoz os seguintes Brazões para o Estado e sua Capital em trabalho publicado na Imprensa do Rio de Janeiro e transcripto na Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro:

Brazão do Ceará. De azul com tres carnahubeiras de prata em roquete, tendo por cima uma estrella de prata. Mote *Labor vincit omnia.*

Brazão da cidade da Fortaleza. Em campo de goles um castello de ouro, com tres torres do mesmo metal, sobranceiras, das quaes a do meio é mais alta; com a corôa mural por cima. Mote *Fortitudine.*

A proposta do eminente cearense, todavia, não foi amparada por acto algum official e assim continúa o Ceará sem Brazões.

LETRA DO HYMNO DO CEARÁ (*)

I

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que a tua gloria conta!

(*) Cantado pela primeira vez no dia 31 de Julho de 1903 por occasião da sessão solemne commemorativa do Tricentenario da vinda dos primeiros Portuguesês ao Ceará. Letra e musica dos Cearenses Thomaz Lopes e Alberto Nepomuceno.

Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
– Nome que brilha, – esplendido luzeiro,
Nos fulvos braços de oiro do Cruzeiro!

II

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada ao ve-las,
Resôe a voz dos ninhos....
Ha de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos!

III

Seja teu verbo a voz do coração
– Verbo de paz e amor do sul ao norte!
Ruja teu peito em lucta contra a Morte,
Accordando a amplidão.
Peito que deu allivio a quem soffria
E foi o sol illuminando o dia!

IV

Tua jangada afoita enfune o panno!
Vento feliz conduza a véla ousada!
Que importa que o teu barco seja um nada
Na vastidão do Oceano,
Si á prôa vão heroes e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?!

V

Sim, nós te amamos, em ventura e magoas
Porque esse chão que embebe a agua dos rios
Ha de florar em messes, nos estios
E bosques, pelas aguas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

VI

Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revôltas aguas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céos e aos ares
A victoria immortal!
Que foi de sangue em guerras leaes e francas
E foi na paz, da côr das hostias brancas!

POPULAÇÃO. RECENSEAMENTOS DIVERSOS.

Das estatisticas referentes á população cearense a mais antiga que conheço é a fornecida pelo governador Borges da Fonseca na "Memoria sobre a Capitania do Ceará", escripta em 1768. E'-lhe posterior de dez annos sua «Chronologia do Ceará», infelizmente perdida.

A "Memória" teve os encomios do Conde de Povolide, que em carta ao auctor diz que "lhe foi estimável pela distincção e clareza a noticia enviada em que são descriptas debaixo das graduações de longitude e latitude o terreno que se comprehende na Capitania (Ceará) individuando villas, freguezias e fazendas nella estabelecidas como tambem o numero dos seus habitantes e rendimento que tem a Fazenda de S. Magestade dos dizimos reaes".

Começa assim a "Memória", trabalho que pela sua data precede de 22 annos ao primeiro recenseamento dos Estados Unidos da América:

"A Capitania do Ceará Grande, governo subalterno da de Pernambuco, da qual dista 180 leguas, tem 160 de costa, que principiando ao sul da Linha Equinocial em 2 gráos e 30 minutos de 336 gráos e 54 minutos nos Matões do Rio Parnaiba, q. a divide das Cap.nias de S. Luiz do Maranhão e S. José do Piauhy e corre quasi ao rumo de Leste 4.ª de sueste, até 4 gráos e 10 minutos de Lat. e 334 gráos e 50 minutos de Long. onde o rio Mossoró

q. o Regimt.° de Pilotos chama Upanema, lhe faz extremas com a Cap.nia do Rio G.de do Norte: e de certão que em partes quasi as mesmas legoas confinando ao Poente com a d.ª Cap.nia do Piauy e ao sul tambem com a da Paraíba pelo Rio do Peixe e com a de Pern.co pelo grande Rio de S. Francisco".

O resumo da estatistica por Borges da Fonseca é o seguinte:

	Villas	Freg.as	Capellas
Ribeira do Ceará	6	6	10
» » Acaracú	1	6	13
» » Jaguaribe	1	2	6
» » Icó	2	5	12
	10	19	41
	Faz.as	**Fogos**	**Pessoas**
Ribeira do Ceará	93	2491	7600
» » Acaracú	325	3404	11220
	Faz.as	**Fogos**	**Pessoas**
» » Jaguaribe	240	1253	5449
» » Icó	314	2583	9912
	972	9731	34181

A cifra de 34181 representa a das pessoas de desobriga, e assim sendo, claro fica o engano em que laborou Varnhagem suppondo-a o total da população. "Mais de trinta mil pessoas de confissão habitam a Capitania do Siará», já dizia Loreto Couto em 1757 nos «Desaggravos do Brasil e Glorias de Pernambuco".

A 10 de Outubro de 1775 o governador de Pernambuco José Cezar de Menezes remetteu ao Ministro Martinho de Mello e Castro uma Estatistica das freguezias do Ceará feita a 1 do dito mez. Segundo ella a população da de Aracaty era então de 7380 pessoas, sendo homens 3822 e mulheres 3558, de Viçosa 4412, de Aquiraz 3797 e a de Fortaleza 2858, sendo homens 1532 e mulheres 1326. Dous annos depois, a 30 de Setembro de 1777, remetteu elle ao mesmo Ministro uma estatistica da Comarca do Ceará, em que figuram Fortaleza com 3132 habitantes (1697

homens e 1435 mulheres), Aracaty com 6863, Viçosa com 4900 e Aquiraz com 3642. Neste Mappa já não se lê *Macaboqueira* como no de 1775 e sim *Villa da Granja*. A povoação de Macaboqueira ou Macavoqueira foi creada villa a 29 de Junho de 1776.

Os "Annaes" da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, anno de 1918 publicaram o trabalho "Idea da População da Capitania de Pernambuco e das suas annexas etc. desde o anno de 1774 em que tomou posse do Governo das mesmas Capitanias o Governador e Capitam General José Cezar de Menezes", o qual se inicia com uma "Breve Noticia da Capitania do Seará Grande". Esse trabalho é segundo os numeros dados o mesmo a que acima me referi.

Mais tarde Azevedo de Montaury, habilitado por longa e curiosa viagem de inspecção que fez da Capitania, computou sua população superior a 100000 almas. "Tem de sertão, escreveu elle em 21 de Maio de 1783 a Martinho de Mello e Castro, esta capitania mais de 350 leguas quasi a maior parte com povos, e se calcular ao presente por hua justa reflexão, estimando as cousas pela menor parte, que comprehende mais de cem mil Almas, e este discurso se funda por hua parte pelo que me disse o Visitador Geral do Bispado nesta capitania, estando no giro da mesma visita, que passavam de cincoenta mil pessoas as que elle tinha chrysmado, e ainda havia de continuar a mesma chrysma para diante, alem das muitas que se havião chrysmado em duas visitas antecedentes, e por outra tendo eu sahido na forma do costume e pratica de todos os meus antecessores a dar o giro da capitania, ao qual sahi em Setembro do anno passado e fiz mais de cem leguas pelo interior do sertão, em a maior parte deste caminho achei povoações e outros Logares mais pequenos povoados por muita gente que vivem uns nas suas fazendas que são de gados e outros naquellas terras que permittem cultura, por cujas razões fundo o meu calculo no referido numero de cem mil Almas o Povo desta capitania ao presente".

Os calculos feitos nos seculos 18 e 19 consignaram os seguintes resultados:

João Carlos (faltando as villas de indios), 1804, 91776 habs.; Barba Alardo, 1808, 125878; Roberto Southey, 1808, 150000 habs.; Mssc. da Bibl. Publica da Bahia, 1808, 160000; Mappa da minha Colleção (offerta do Duque de Palmella); 1808, 130396; Varnhagem, 1808, 130390; Monsenhor Pizarro, 1810, 130396; Sylva Feijó, 1812, 150000; Manuel Ignácio de Sampaio, 1813, 149285; Doc. da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro (Secc. Mssc. Lata I. Doc. n. 3), 1815, 154434; Warden (Historia do Brasil). 1819, 150000; Desembargador Velloso de Oliveira (Igreja do Brasil), 1819, 201170; Computo para o Congresso Português, 1821, 150000; Computo para a Constituinte, 1823, 200000; Manuscripto da Bibl. da Bahia, 1823, 200000; Presidente Nunes Berford, 1828, 105303; Presidente Alencar, 1825, 223554; Malte Brun, 1830, 273000; Presidente Miranda, 1839, 208078; Desembargador Tristão de Alencar Araripe, 1850, 350000; Viliers de l'Ille Adam, 1850, 400000; Relatorio do Ministro Couto Ferraz, inquerito de 1854, 385300; Arrolamento da Policia, 1858, 487000; Senador Thomaz Pompeu (Estatistica), 1860, 503700; Presidente José Bento, 1862, 508000; Noticia no livro da Exposição de Paris, 1867, 550000; Senador Pompeu (Geographia), 1868, 560000; Informações Parciaes, 1870, 641850; Recenseamento de 1872, 721686; Senador Pompeu (Clima do Ceará), 1876, 900000; Presidente Leão Velloso, 1881, 750000; Dr. José Pompeu (Diario Official), 1885, 780000; Dr. Thomaz Pompeu (Industria do Ceará), 1886, 915000; Secção de Estatistica (Côrte), 1886, 1204000; Dr. José Pompeu (Chorographia), 1888, 860000; Recenseamento de 1890, 805687, Recenseamento de 1900, 849127; Dr. Toledo Pisa, 1900, 1000000; Dr. Pereira da Silva, 1906, 1000000; Barão Homem de Mello, 1907, 1000000; Wileman (The Brasilian year book), 1907, 973266; Homem de Mello, 1909, 980000.

Os Recenseamentos feitos em 1872, 1890 e 1900 deram os seguintes resultados, todos evidentemente falsos:

ANNOS	HOMENS	MULHERES	TOTAL
1872	365847	355839	721686
1890	394909	410778	805687
1900	419279	429848	849127

O recenseamento procedido em Setembro de 1920, que se approxima um tanto da verdade, apurou as seguintes cifras, com um total de 1.319:228 habs. **Municípios**, Habitantes: - Aquiraz,

16542; Aracoyaba, 6630; Aurora, 10341, Assaré, 7688; Araripe, 8430; Ameiroz, 7206; Acarahú, 24000; Aracaty, 25055; Baturité, 24747; Boa Viagem, 10354; Brejo dos Santos, 5091; Barbalha, 17975; Bebenbe, 9106; Coité, 5404; Caridade, 2767; Canindé, 13033; Campos Salles, 8312; Crato, 25439; Camocim, 15632; Crateús, 17493; Campo Grande, 16396; Cascavel, 23584; Cachoeira, 7366; Entre Rios, 5506; FORTALEZA, 66910; Guarany, 7369; Granja, 25547; Iguatú, 29190; Ibiapina, 10422; Ipú, 21567; Ipueiras, 20290; Independencia, 12762; Itapipoca, 24953; Icó, 7248; Iracema, 3735, Jardim, 11800; Joaseiro, 20044; Jaguaribe Mirim, 8775; Laranjeiras, 3946; Lavras, 16376; Limoeiro, 16816; Maranguape, 22914; Messejana, 9111; Mulungú, 5959; Maria Pereira, 9298; Milagres, 21073; Missão Velha, 14819; Massapé, 10329; Meruoca, 10731; Morada-Nova, 12259; Parangaba, 9846; Pacatuba, 11942; Pacoty, 7363; Pedra Branca, 10091; Porteiras, 5147; Palma, 11104; Pentecoste, 6792; Paracurú, 16338; Pereiro, 6808; Quixadá, 22184; Quixeramobim, 18964; Quixará, 4599; Redempção, 15278; Riacho do Sangue, 6787; Soure, 17563; Senador Pompeu, 9213; S. Matheus, 14913; Saboeiro, 4302; Sant'Anna do Cariry, 12889; S. Pedro do Cariry, 7865; Sobral, 35131; Sant'Anna, 15857; S.Quiteria, 6280; S. Benedicto, 21296; S. João de Uruburetama, 9360; S. Francisco, 12678; S. Bernardo das Russas, 15424; Tauhá, 12503; Tyanguá, 13376; Tamboril, 12540; Trahiry, 6993; Umary, 5947; Ubajara. 8778; União, 13932; Várzea Alegre, 12415; Viçosa, 19358. Total. – 1319228.

Pelo dito recenseamento as diversas **Comarcas** figuram com as seguintes cifras: Comarca de Fortaleza 118.988, de Baturité 95.137, de S. Benedicto 62.653, de Cascavel 60.561, de Iguatú 53.619, de Itapipoca 53.056, de Ipu 52.922, de Crato 51.841, de Sobral 49.834, de Crateús 46.819, de Barbalha 46.197, de Assaré 46.108, de Lavras 43.163, de Aracaty 42.922, de Acarahú 39.704, de Maranguape 38.770, de Icó 37.491, de Quixeramobim 36.646, de Quixadá 36.381, de Russas 35.481, de Viçosa 33.808, de S. Francisco 33.306, de Senador Pompeu 31.858, de Massapê 30.889, de Granja 27.962, de Jaguaribe-mirim 25.997, de Jardim 24.776, de Milagres 23.360, de Tauhá 21.708, de Camocim 17.271. Total – 1.319.228.

Pode dizer-se sem receio de erro que a população actual do Ceará é de 1.400.000 habitantes, apesar do enorme desfalque, que lhe trazem as seccas periodicas, que o victimam e que obrigam seus filhos, exgotados todos os recursos, destruida toda a resistencia, a emigrarem para regiões da Amasonia, onde 80% são colhidos pela morte.

Sob o ponto de vista racial a percentagem de brancos é de 45, caboclos 7, negros 4 e mestiços 44. De todos os Estados da União é o Ceará aquelle em que menos negros existem. No 1.° quartel do seculo 17 havia no Ceará escravos Africanos e isso vê-se dos inventarios da epocha; seu preço então regulava 40, 45, 47 bois, alto valor comparado com o dos indios, que eram avaliados a 30$000 e 55$000. Esses negros vinham da Bahia e de Pernambuco por terra. Só nos principios do seculo XIX é que se iniciou a importação directa da Costa d'Africa. O governador Sampaio calcula que hajam entrado via Pernambuco de 1813 a 1817 não menos de 350.

Quando da libertação em 1884, o feito que tanto engrandece e honra o nome cearense, havia na Provincia 30.000 escravos. Era então Presidente o Dr. Satyro de Oliveira Dias e como tal teve elle a gloria de presidir a memoravel sessão de 25 de Março.

Honra ao Ceará, a primeira Provincia do Brasil, que varreu de si a mancha da escravidão.

MOVIMENTO PAROCHIAL DA ARCHIDIOCESE DE FORTALEZA

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS
1915	2561	21057
1916	2457	16905
1917	4890	20957
1918	5670	24464
1919	2670	23887

MOVIMENTO PAROCHIAL NA DIOCESE DO CRATO

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS	OBITOS
1916	1713	6864	3604
1917	3583	14655	2076
1918	3729	14678	4918
1919	1894	14366	2670
1920	1545	9059	3091

MOVIMENTO PAROCHIAL NA DIOCESE DE SOBRAL

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS
1916	1387	9816
1917	3167	13239
1918	3316	14605
1919	1526	13964
1920	1260	12196
1921	2626	13832
1922	3753	17478

CASAMENTOS, BAPTISADOS E OBITOS EM FORTALEZA

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS	OBITOS
1911	576	2204	1600
1912	582	2211	1759
1913	727	2501	1722
1914	554	2481	1510
1915	588	2973	3135
1916	414	2503	4177
1917	458	2470	1842
1918	433	2262	2020
1919	438	2591	2112

ANNOS	CASAMENTOS	BAPTISADOS	OBITOS
1920	472	2864	3280
1921	733	2809	2027
1922	873	3069	2350
1923	-	-	2334

MORTALIDADE EM FORTALEZA NOS ULTIMOS 50 ANNOS

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1872	683	1898	1458
1873	878	1899	1937
1874	666	1900	2016
1875	725	1901	1348
1876	803	1902	954
1877	2665	1903	1045
1878	57780	1904	1191
1879	6822	1905	1665
1880	1793	1906	1206
1881	1065	1907	1221
1882	917	1908	1319
1883	975	1909	1228
1884	1042	1910	1749
1885	1030	1911	1600
1886	942	1912	1759
1887	921	1913	1722
1888	1483	1914	1510
1889	2502	1915	3135
1890	1332	1916	4177
18914	1385	1917	1842
1892	1874	1918	2020
1893	1315	1919	2112
1894	1466	1920	3280
1895	1540	1921	2027

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1896	1531	1922	2350
1897	1743	1923	2334

Os primitivos habitantes, os indios, já não os conhece o Ceará. Na Ibiapaba encontravam-se os Tabajaras, Tocarijus, celebrisados como os matadores do Padre Francisco Pinto, Acrius, tribu tapuya, Anacés, estes moradores até o Mundahú, na aldeia do Miranda, ribeira do Icó, districto dos Cariris Novos, os Carcusassus e os Calabaças, em Granja os Irapuas, na aldeia do Banabuyu os Genipapos, os Canindés, em Cascavel os Payacuassus e os Jaguaribaras, os Quixarás ou Quixadás, que viviam especialmente na barra do Sitiá, em Inhamuns os Jucás, os Cariris no valle do Araripe, os Icós entre o Salgado e o Rio do Peixe, no rio Aracatymirim os Taramambés, sem pouso certo como os Apujarés, nas cabeceiras do Jaguaribe os Condanhus, Quererеús, mas todas essas tribus e bem assim as dos Janduins, Paupinas, Canindés, Payacus tão inimigos dos Jaguaribaras e dos aldeiados de Parangaba, os Cabindas, Genipapoassus, Juremas, Jururus etc. varreram-as do sólo cearense as luctas travadas umas com as outras, as caçadas infames do branco e as epidemias sempre extraordinariamente mortiferas quando invadiam as tabas.

Dos Xocós, que viviam entre Ceará e Parahyba, ainda em 1860 havia no termo de Milagres uns 30 a 40. Esses indios, alliados aos Quipapás e Humons, invadiram em 1843 o termo de Jardim roubando e incendiando casas, o que fizeram egualmente em Pernambuco e Parahyba.

Dos Humons ou Umão bem como dos Xocós tratou em interessantes cartas de 1802 e 1804 o celebre missionario capuchinho Frei Vital de Frescarolo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O ensino superior é ministrado no Ceará pela Faculdade de Direito, installada a 1 de Março de 1903 e equiparada ás

congeneres Federaes pelo Decreto n. 4049 de 23 de Novembro do mesmo anno, Escola de Pharmacia e Odontologia e Escola de Agronomia; o ensino secundario pelo Lyceu de Fortaleza, existente desde 19 de Outubro de 1845, Escola Normal, a qual acabam de ser equiparados o Collegio da Imaculada Conceição dirigido por Irmãs de Caridade e o Collegio das Freiras Dorothéas, e pelo Collegio Militar, creado em virtude da autorisação dada pelo Art. 65 do Dec. Legislativo de 7 de Janeiro e Decreto do Executivo de 29 de Janeiro de 1919, e installado a 26 de Março do dito anno.

O numero actual das escolas em todo Estado é de 900, sendo estaduaes 597, particulares 209 e municipaes 94.

Em 1827, anno da Lei de 15 de Outubro, que mandou crear escola de primeiras letras nas cidades, villas, e logares mais populosos das Pronvincias onde fossem mais necessarias, o Ceará contava 22 escolas, sendo 16 do sexo masculino e 6 do feminino, em 1840 contava 25, 40 em 1850, 91 em 1860, 150 em 1870, 202 em 1880.

Para a instrucção publica primaria mantem o Estado em Fortaleza 1 escola modelo e 5 grupos escolares. Ha grupos escolares tambem em Maranguape, Sobral, Aracaty, Quixadá, Redempção, Icó, Lavras, Barbalha, Crato, Carateús e Itapipoca.

Nas escolas mantidas pelo Estado a matricula de alumnos no anno de 1922 foi de 25725 e nas municipaes de 2616; ajuntado a esses numeros o contingente de ensino primario que foi de 7717 alumnos matriculados, encontra-se o total de 36058 creanças frequentando a escola numa população infantil de 161592 que é essa a do Ceará.

A estatística de 1923 deu para Fortaleza 7701 meninos das escolas publicas, 4245 das particulares e 73 das municipaes e para todo o Estado 31584 nas escolas estaduaes, 10298 nas particulares e 3307 nas municipaes. Total de creanças nas escolas 45189.

Além desses estabelecimentos de intrucção os ha em grande numero de iniciativa particular, avultando entre elles a Escola do Commercio Phenix Caixeiral, de Fortaleza, reconhecida de utilidade publica e subvencionada pelos governos Federal e Estadual, o Collegio dos Irmãos Maristas, sito no Boulevard Duque

de Caxias e a Escola Pratica de Agricultura, de Quixadá, fundada a 4 de Maio de 1915, á qual é anexo um posto Zoothecnico. A Sociedade de S. Vicente de Paulo, fundada a 8 de de Dezembro de 1879, sustenta no Estado 13 escolas primarias, nocturnas na maior parte. Os Frades Capuchinhos de Fortaleza mantem uma escola notavel, Escola Pio X, com 1105 alumnos de matricula.

A União mantem em Fortaleza uma escola de Aprendizes Artifices, creada por Dec. de 11 de Novembro de 1909 e installada a 24 de Maio de 1910.

IMPRENSA. JORNAES. LIGEIRAS NOTAS.

O jornalismo iniciou-se no Ceará com o *Diário do Governo do Ceará*, publicado em Fortaleza a 1 de Abril de 1824. Redactor o padre Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello Mororó. Foi Manuel de Carvalho Paes de Andrade, o presidente da ephemera e infeliz Republica do Equador, quem de Pernambuco remetteu o material necessario á publicação. O navio portador da typographia foi a escuna de guerra Maria Zeferina. O director dos trabalhos foi Francisco José de Salles Jerubeba. O 1° n. do *Diario* tinha 20 centimetros de comprido sobre 14 de largo por pagina; cedo cresceu em tamanho e passou a custar mais caro, 80 réis o exemplar. O cabeçalho do novo jornal dizia assim: N. 1°. Diario do Governo do Ceará – Preço 40 réis. Cidade do Ceará – Quinta-Feira, 1 de Abril de 1824. Seguiam-se: o 1.° artigo sob o titulo "Sessão do estabelecimento da Typographia", o 2.° "Expediente" e subtitulo, "Offcio Circular", o 3.° sob o titulo "Officio da Camara do Crato" e 4.° sob o de "Resposta ao Officio da Comarca do Crato". No baixo a 4ª e ultima pagina dizia: Na Typographia Nacional do Ceará. Era o seguinte o pessoal nelle empregado: Redactor o citado Padre Mororó com ordenado de 400$000, impressor Francisco José de Salles com ordenado de 300$000, compositores Felippe José Fernandes Lana e Urbano José do Espirito Santo (mais tarde Urbano Paz Jerepemonga) com ordenado cada um de meia pataca por dia nos primeiros tres mezes e com augmento proporcionado ao adiantamento, que fossem mostrando. Havia mais dois serventes

com uma diaria de 200 réis. Foi encarregado da venda do jornal e mais trabalhos que sahissem da Typographia o negociante João Bezerra de Albuquerque, que levava por isso o lucro de 8%. Todos os ordenados eram pagos pela Fazenda Publica e ficaram assentados na sessão do Governo havida a 29 de Março de 1824. O redactor, o impressor e o vendedor das gazetas tinham o pagamento em quarteis, os compositores mensalmente e os serventes por semana. O *Diario* sahia duas vezes por semana, ás quartas feiras e sabbados.

A ideia do estabelecimento da Imprensa no Ceará vinha já de algum tempo agitando as mentes, e tanto assim é que do assumpto tratou Frei Alexandre da Purificação em Memoria apresentada ao Conselho da Provincia em sessão de 4 de Março de 1823, e na sessão de 22 do dito Mez o Governo chegou a acceitar o offerecimento de Francisco José Pacheco de Medeiros para servir gratuitamente de administrador e impressor de uma "Imprensa livre sem ser dispendiosa á Nação", e o emprestimo de typos, que Joaquim Martins Ribeiro se propunha a fazer, mas não ha duvida que foi o *Diario* o 1.° jornal impresso da Provincia.

Ao *Diario* seguiu-se *O Cearense*, semanal, publicado na Typographia Nacional a 12 de Janeiro de 1825. Tinha por lemma as palavras: A opinião he quem avigora ou dezorganiza a ordem social.

Ao *Cearense* seguiram-se em1829 o *Diario Cearense*, *Gazeta Cearense* e o *Diario do Conselho Geral da Provincia do Ceará*; em 1830 o *Semanario Constitucional* e a *Sentinella Constitucional*; em 1831 *O Cearense Jacaúna* e o *Clarim da Liberdade*, o jornal de Emilio Ayres; em 1834 o *Recopilador Cearense*, liberal, ao qual substituiu no anno seguinte o *Correio da Assembléa Provincial;* em 1836 *A Opposição Constitucional*, orgam conservador ou caranguejo, desapparecido no 7.° numero; em 1838 a *Sentinella Cearense na Ponta do Mucuripe*, em que tanto se notabilisou a penna de José Lourenço de Castro e Silva e o *Deseseis de Dezembro*, destinado a commemorar a posse de Manuel Felisardo, presidente conservador, ao qual substituiu em 1840 o *Pedro II*.

Em 1840 surgiu o *Vinte e Tres de Julho* para commemorar

a ascenção dos liberaes ao poder. Substituiu em 1844 ao *Vinte e Tres de Julho*, desapparecido a 1 de Dezembro de 1841, *A Fidelidade*, que dois annos depois (4 de Outubro de 1846) se transformou no *O Cearense* sob a direcção de Tristão Araripe, Frederico Pamplona e Thomaz Pompeu.

E' egualmente de 1844 a publicação do *O Equilibrio*, orgam dos dissidentes conservadores, ou representantes das idéas e interesses do novo partido, o Equilibrista ou do meio, fundado no paiz por Almeida Torres, depois Visconde de Macahé.

Citar os nomes *Pedro II*, *O Cearense*, *O Equilibrio* e ajuntar-lhes a *Constituição*, orgam conservador, publicado em 1863, e o *Libertador*, que é de 1 de Janeiro de 1881, equivale a recordar os partidos politicos do Ceará, com seus programmas, luctas, decepções e triumphos, e a fazer a historia politica e administrativa da antiga Provincia.

Alem dos citados, não menos de 500 jornaes e revistas appareceram em Fortaleza e mais localidades da Provincia, até 1889, e da Republica para cá seu numero tem attingido a cerca do triplo, scientificos, literarios, criticos, humoristicos, de todos os generos e de todos os formatos, uns de longa, outros de curta duração, manisfestando-se ainda por este prisma a pujança intellectual, o ardor patriotico, a sêde de saber e o amor da civilisação, que caracterisam o povo cearense.

No anno da proclamação da Republica (1889) a Imprensa era representada em Fortaleza pelos seguintes orgãos:

– *Pedro II*, representante da politica conservadora na Provincia e mais tarde do grupo conservador, que obedecia á orientação da familia Fernandes Vieira em opposição ao outro grupo conservador, cujas idéas e interesses defendia a *Constituição*. Vinha, como viu-se desde 1840. Entre seus redactores figuraram Miguel Fernandes, Ferreira Boticario, Gustavo Gurgulino de Souza, Luiz de Miranda, Torres Portugal, Paurilo Fernandes Bastos, Gonçalo do Lago.

O *Pedro II* converteu-se em *O Brasil* a 24 de Novembro de 1889. Seu ultimo numero saiu a 10 de Janeiro de 1890.

– *O Cearense*, orgam liberal, apparecido, como ficou

dito, a 4 de Outubro de 1846. Tinha sido uma transformação d'*A Fidelidade*, fundada em 1844 por Frederico Augusto Pamplona.

Foram seus fundadores e primeiros redactores Frederico Pamplona e Tristão Araripe, aos quaes se ajuntou pouco depois Thomaz Pompeo.

Entre os seus redactores figuraram Miguel Ayres, João Brigido, Rodrigues Junior, José Pompeu, Paula Pessoa Filho. Teve como gerente por longo tempo João Camara que delle se retirou com parte do pessoal da redacção para a *Gazeta do Norte* por occasião de scindir-se o partido liberal cearense em 1880. Algum tempo após a proclamação da Republica até 25 de Fevereiro de 1891 foi publicado com o titulo de *Orgão Democratico*.

Desappareceu por occasião da queda do presidente General José Clarindo de Queiroz em 1892.

– *A Constituição*, orgam do partido conservador mas adversaria do *Pedro II*. Seu 1°. N°. é de 24 de Setembro de 1863. Começou sob a redacção e direcção de Domingos Jaguaribe, o futuro Visconde de Jaguaribe, publicando-se uma vez por semana, passando no 2.° anno a ser diario. Cessou dois dias depois da proclamação da Republica, sendo então seu redactor Justiniano de Serpa e gerente Antonio Moreira de Souza, que foi administrador dos Correios em Ceará e Paraná. Escreveram nella, entre outros, Gonçalo Souto, Manuel Soares, Paulino Nogueira, Antonio Pinto, Praxedes Theodulo, Bellarmino de Souza, Martinho Rodrigues e Frederico Borges.

– *Estado do Ceará*, ex-*Gazeta do Norte*, surgida a 8 de Junho de 1880 como orgam do grupo liberal conhecido na Provincia pelo nome de Pompeos e chefiado pelo Commendador A. P. Nogueira Accioly. Redactores Thomaz Pompeo, João Lopes, Julio Cesar, João Brigido, João Camara, Virgilio Brigido. Com a Republica foi orgam da União Republicana. Fundiu-se com o *Libertador* e com elle desappareceu para dar logar á *A Republica*.

– *Libertador*, orgam da Sociedade Cearense Libertadora, cujo 1.° n. é de 1.° de Janeiro de 1881. Redactores Antonio Martins, Antonio Bezerra e Telles Marrocos. Escreveram nelle Frederico Borges, João Cordeiro, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues, Almino Alvares Affonso, João Lopes e Abel Garcia. *O Libertador* e o

Estado do Ceará, em virtude de accordo estabelecido entre o Centro Republicano e a União Republicana, desappareceram da Imprensa a 9 de Abril de 1892, apparecendo em seu lugar *A Republica*, orgam do novo partido, o Federalista, em que se fundiram aquellas duas aggremiações politicas. *A Republica* manteve-se até a queda do governo Accioly, 1912, quando cessou, sendo destruido por alguns exaltados parte do seu material. O ultimo n.° distribuido foi o de 22 de Janeiro; a materia do de 23 já estava posta no prelo. O material d'*A Republica* foi approveitado para a publicação da *Folha do Povo*, jornal official do governo Franco Rabello, convertido mais tarde (1920) em *Diario do Ceará*.

– *A Patria*, jornal politico, publicado a 28 de Novembro de 1889 por Barbosa Lima, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues e Ferreira Santiago e que cessou depois da eleição de 15 de Setembro seguinte por terem de ir para o Rio de Janeiro os dois primeiros, eleitos deputados ao Congresso.

Ao demais destes havia, surgidos em 1889: em Fortaleza, a *Tribuna Commercial*, orgam do Club Commercial Cearense, director e proprietário Servulo Juaçaba, cujo 1. n. é de 31 de Janeiro, o *Pararaios*, noticioso e recreativo, sob a redação de José Flamino, *A Avenida*, semanario critico e litterario, fundado a 9 de junho por Antonio Salles, Virgilio Brigido, José Carlos Ribeiro, Jovino Guedes e Papi Junior, *Fortaleza*, que se dizia orgam do Catholicismo e do povo confederado no Estado Cearense de propriedade e redacção de Aleixo Anastácio Gomes, O *Cabelleira*, *Movimento*, *O Phosphoro*, de que era redactor Sebastião Sidou, *O Bilontra*, *O Relampago* de propriedade de João Barcellos, tendo por epigrphe as palavras de Victor Hugo – Uma republica é uma nação que se declarou maior – , e desapparecido em Agosto de 1891, *Zé Povinho*, cujo 1.° n. é de 28 de Novembro; em Granja *O Commercio* e em Baturité *O Tempo*, de propriedade de G. Sombra e A. Ribeiro e sob a redacção de Pedro Sombra, Pedro de Queiroz e Pedro Catão.

No prezente anno, 1923. A Imprensa de Fortaleza é representada pelos seguintes jornaes:

– *Correio do Ceará*, que vem desde 2 de Março de 1915. Proprietario e director A. C. Mendes. Redactor-chefe Dr. Manoel

Monteiro, que substituiu ao dr. Leonardo Motta. Redacção e officinas á rua Senna Madureira n 183.

Diario do Ceará, resultado da fusão da *Folha do Povo*, orgam rabellista, surgido a 13 de Fevereiro de 1912, e do *Estado do Ceará*, orgam acciolyno. O 1.° n. é de 1° de Setembro de 1920. Redactores Hermenegildo Firmeza, Manuel Satyro, Moreira de Azevedo, Antonio Drumond, Clovis Mattos e Pedro Firmeza – Gerente Joaquim Castro. Nelle se publica o expediente do governo. Redação e officinas á rua Floriano Peixoto ns. 249 e 251. E' dos jornaes do Estado o de maiores dimensões.

Em Janeiro de 1924 substituira seu material typographico por linotypia.

– *O Nordeste*, jornal de defeza da Egreja Catholica, surgido a 29 de Junho de 1922. Redactores Drs Andrade Furtado e José Martins Rodrigues, administrador A. Ildefonso de Araujo. Redacção e Officinas á Rua Cel. Bizerril, 181.

– *A Tribuna*, orgam do Partido Republicano Cearense. Quotidiano, como os trez anteriores. Director Dr. M. Fernandes Tavora, tendo chefiado sua redacção no começo Elcias Lopes, depois Renato Vianna, actualmente Adhemar Távora. Redação, Officinas e Administração á rua Barão do Rio Branco, ns. 228 e 230. Legenda: *Erit Libertas*. Titulo do artigo de apresentação: O que somos e a que vimos. Primeiro n° a 1 de Janeiro de 1921.

– *O Imparcial*, de propriedade e redacção de Theodoro Vieira.

No anno de 1923 surgiram no Ceará os seguintes jornaes e revistas; *O Combate*, hebdomadario, *A Jandaia*, revista elegante, publicada a 18 de Março, sob a redacção de Aldo Prado, Coelho Garcia e Orlando Amora Gadelha; A *Idéa*, orgam da classe estudantal do Lyceu, *A Fita*, *Chrysalida*, revista littero-scientifica, orgam da União Acadêmica, *O Sport*, *A Voz* do Porto, editado pelo Syndicato dos Trabalhadores do Porto de Fortaleza e *Verdes Mares*, orgam do «Grêmio Litterario José de Alencar» do Collegio dos Irmãos Maristas; esses em Fortaleza. Em outras localidades do Estado appareceram: *O Ipiranga* em Carateús, *5 e 19* em Sobral, *A Idéa* Baturité, *O Raio X* em Icó, *A Semana* em Iguatú, *A Epocha* em Ipueiras e *O Ideal* em Joaseiro.

Existem também, mas vindos de annos anteriores: Em Fortaleza a *Revista do Instituto do Ceará* sob a direcção do Barão de Studart, já no seu 38.° anno, a *Revista do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo*, sob a direcção do Barão de Studart e que vem de 1888, *Revista Commercial*, de 1908, sob a redacção do Dr. Nestor Leite Barbosa, *Phenix Caixeiral*, *Revista do Tribunal da Relação*, *Revista Pedagogica*, *Boletim Archidiocesano*, de 1918, uma transformação do *Correio Ecclesiastico*, que apparecera em Maio de 1913 e o *Diabo a 4*, cujo 1°. N°. é de 7 de Setembro de 1922.

Ha em Sobral *A Ordem*, politico, redactor Newton Craveiro, *A Lucta*, politico, redactor Deolindo Barreto Lima, o *Correio da Semana*, orgam do Bispado, sob a redacção dos Padres J. de Lima Ferreira e Leopoldo Fernandes e a *Revista do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo*, cujo 1.° n. corresponde a Maio de 1917, sob a direcção de José Lourenço Vianna; em Massapê o *Correio de Massapê*, vindo á luz a 14 de Julho de 1918; em Ipú o *Correio do Norte*; em Camocim *O Rubi*, literario, publicado a 18 de Abril de 1915, redactor F. Menescal Carneiro, *Correio de Camocim (1916)*, politico, redactor-chefe F. Menescal Carneiro, e a *Folha do Litoral* sob a redacção de André Pessoa; em Crato a *Gazeta do Cariry*, director-proprietario Bruno Menezes e *A Região (1918)* cujo lemma é: Pelo Altar e pela Patria; em Baturité *A Verdade*, orgam catholico, redactor Ananias Arruda, apparecida a 8 de Abril de 1917 e impresa na typographia Gutemberg; em Canindé o *Santuario de S. Francisco*, vindo á luz em 1915 e que usa das epigraphes "Instaurare omnia in Christo, S. Paulo, Interficite errores, diligite errantes S. Agostinho"; em Aracaty *A Estrella*, redactora D.ª Antonieta Clotilde, e *O Rosario*, de propriedade e redação de J. Felismino; em Jardim *A Patria*, quinzenario; em Acarahú *A Communa*, orgam da Sociedade Recreio Dramatico Familiar.

SCIENCIAS E LETRAS

Na actividade intellectual do paiz não tem sido de somenos importancia a contribuição dos cearenses; muito ao envêz, essa contribuição tem se distinguido sempre, não só pelo vulto do seu cabedal, como tambem pela influencia exercida na evolução da literatura nacional.

Não é isso um excesso de apreciação. Para justificar o asserto, basta indicar dois nomes, que relembram phases caracteristicas da nossa historia litteraria – José de Alencar, consagrado como o primeiro romancista brasileiro, cuja obra de inconfundivel relevo actuou da maneira mais decisiva e fecunda para nossa emancipação intellectual, e Franklin Tavora, nome hoje na penumbra, mas que é, no conceito auctorisado de Sylvio Romero, o mestre mais perfeito do tradicionalismo aldeão, cujo romance – "Lourenço" – julga dos melhores das letras nacionaes. Ainda entre os romancistas poderemos citar Adolpho Caminha, um do próceres da escola naturalista, na sua mais extremada feição; Domingos Olympio, autor da "Luiza Homem", notavel romance de costumes cearenses; Oliveira Paiva, que deixou na – "D. Guidinha" – o cunho de um poderoso romancista.

Citemos na poesia de inspiração popular Juvenal Galeno, ainda vivo, mas cuja obra se prende á primeira phase do nosso romantismo, justamente cognominado o Beranger brasileiro; Alvaro Martins, cujo livro – "Pescadores da Tahyba" – despertou esta incontida exclamação de enthusiasmo do mais festejado critico literario da epoca em que appareceu, Valentim Magalhães: – "Isso, sim, é poesia brasileira no sentir, nas imagens, no dizer, no rimar. E' simples, cantante, igenuo, puro!" – Na critica literaria, Rocha Lima, o precursor da critica moderna no Brasil, no próprio consenso de grandes mestres como Sylvio Romero e José Veríssimo; Araripe Junior, cujo estudo sobre José de Alencar, em que rigorosamente, applicou os processos Taineanos, ainda hoje é considerado a mais perfeita producção da nossa critica litteraria. Na linguistica, Heraclito Graça, autor dos "Factos da Linguagem" –, em que oppoz formal e irrespondivel contradicta ás apressadas observações philologicas de Candido de Figueredo. Nos dominios do pensamento abstracto, Farias Brito, a mais completa organização de philosopho, que o Brasil jamais possuiu; Otto de Alencar, o grande mathematico; Visconde de Saboya, autor

da "Vida Psychica". Na esphera da arte, Alberto Nepomuceno, uma gloria nacional.

Esses nomes não indicam, entretanto, forçoso é confessar, o incremento litterario, a pujança do desenvolvimento intellectual do meio cearense, senão o vigoroso engenho dos seus filhos. Foi longe do berço natal que a maior parte desses escriptores exerceu a sua actividade. José de Alencar já era uma gloria das letras, emquanto na Provincia raros eram os signaes de vida litteraria. Os melhores talentos consumiam-se na politica estreita e absorvente. Fóra uma ou outra manifestação de certo valor, em que podemos distinguir as pesquizas historicas de Tristão Araripe, cuja "Historia da Provincia do Ceará" é de 1850; algumas poesias de Juvenal Galeno, cujos "Preludios Poeticos" datam de 1856; os folhetins litterarios de Araripe Junior, que se estreara ainda muito moço; os "Ensaios Estatísticos" do Senador Thomaz Pompeo, fóra dessas primeiras contribuições, pode-se affirmar que, naquella epoca em que Alencar já se impunha como chefe da litteratura nacional, e Franklin Távora tentava seus primeiros vôos, pode-se affirmar, digo, que a actividade intellectual da Provincia limitava-se á imprensa militante, fortemente partidaria, cujo papel primordial competiu ao *Cearense*, o grande orgão liberal. Distinguiram-se como jornalistas Pedro Pereira, também poeta humoristico, Tristão Araripe, Frederico Pamplona, outro poeta de fecundo éstro, Thomaz Pompeo Senior, José Lourenço de Castro e Silva, ardente pamphletario, e poucos mais.

O primeiro movimento litterario da Provincia surgiu com a fundação da Academia, em 1872, que reuniu os talentos mais promissores da epocha. Nella se contavam Rocha Lima, Capistrano de Abreu, Araripe Junior, Thomaz Pompeo Filho, João Lopes, Xilderico de Farias e outros. Esse mesmo grupo creou as conferencias da Escola Popular, nas quaes foram agitadas questões sociaes, religiosas, de philosophia, historia, critica litteraria etc., sobresahindo-se nesses torneios Rocha Lima, a mais fulgurante estrella do Ceará, no conceito de Capistrano de Abreu. Havia de ser ephemero, entretanto, o esforço daquella brilhante pleiade. As circumstancias peculiares ao meio cearense não permitem o esforço continuado. Em pouco tempo dispersou-

se aquelle forte nucleo: Rocha Lima e Xilderico Farias falleceram, Capistrano e Araripe Junior abandonaram o Ceará, Pompeo preferiu as seduções da politica.

No anno de 1875 e seguintes sente-se uma certa actividade litteraria no Ceará, graças a um novo centro de cultura, o "Gabinete Cearense de Leitura", que embora sem o relevo intellectual da Academia foi igualmente de benefica irradiação na cultura popular. Durante alguns annos manteve um curso de conferencias publicas, aulas de sciencias e linguas, alem de uma bibliotheca composta de mais de 2000 livros. Entre os seus membros destacaram-se Julio Cesar, grande erudito, um dos mais bem dotados talentos do Ceará, mas cujo morbido scepticismo fel-o afastar-se da publicidade, Virgilio de Moraes, Antonio Domingues, Fausto Domingues, João da Rocha. Graças a essa Associação o Tricentenario de Camões foi condignamente festejado no Ceará.

A grande crise climaterica de 1877-79, que estancou todas as fontes de vida da Provincia, veio tambem abrir um parenthesis no seu desenvolvimento intellectual.

O decennio de 1880-1890 foi uma era sobretudo de enthusiasmo. Foi o tempo da abolição, em que o Ceará cobriu-se de gloria, foi a epoca da propaganda republicana, que tanto alvoroçou o coração da mocidade. Destacam-se então os poetas do abolicionismo, Antonio Martins, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues, Antonio Bezerra, que empunharam a tuba condoreira. Não são só poetas, são homens de eloquencia enthusiasmados pela causa que defendem.

Em 1887 um pugillo de estudiosos da historia e da geographia cearense funda o "Instituto do Ceará". Um bom destino tem acompanhado essa sociedade, pois, unica entre todas as associações litterarias e scientificas do Ceará, conseguiu vencer trinta e seis annos de actividade util, ainda hoje mantendo com regularidade uma das melhores revistas historicas do paiz, em cujas paginas está escripta e documentada toda a chronica cearense.

Nella tem collaborado os principaes escriptores do Ceará, mas pela assiduidade e copia de suas producções licito é destacar os nomes de Paulino Nogueira, Benedicto dos Santos,

Antonio Bezerra, João Brigido, Antonio Augusto, Eusebio de Sousa e Perdigão de Oliveira. Como resultado desse labor appareceram os tres volumes das "Datas e Factos da Historia do Ceará", o "Diccionario Bibliographico Cearense", tambem em tres volumes, os "Documentos para a Historia do Brasil, especialmente do Ceará", já no 6.° volume, alem de dezenas de monographias, tudo isso da lavra de um dos collaboradores.

No decennio de 1890-1900 não diminue a actividade litteraria do Ceará, antes, accentua-se com vigor, e talvez seja esse periodo mais fecundo, de mais intenso desenvolvimento intellectual, pois surgem as estréas auspiciosas de Antonio Salles, Adolpho Caminha, Frota Pessoa, Alvaro Martins, Livio Barreto; apparecem "Maria Ritta", "Violação, Paroara", "Brilhantes", romances de Rodolpho Theophilo; Papi Junior publica o "Simas"; Farias Brito se apresenta com os dois primeiros volumes da "Finalidade do Mundo".

Para esse grande movimento litterario, que se operou no Ceará, influiu poderosamente a fundação da "Padaria Espiritual", sociedade que se notabilisou em todo o paiz. Após surgem o "Centro Litterario" e a "Academia Cearense". Ha uma verdadeira competição nos domínios das letras. Ha o estimulo forte de uma nobre causa. Há uma actividade febril, um verdadeiro prurido de producção. A *Padaria* edita os "Versos Diversos" de Antonio Salles, os "Phantos" de Lopes Filho, os "Chromos" de Xavier de Castro, as "Dolentes" de Livio Barreto, um poeta de genio. O *Centro Litterario*, por seu lado, edita o "Coração" e os "Primas" de Rodrigues de Carvalho, os "Pescadores da Tahyba" de Alvaro Martins, os "Myrtos" de Themistocles Machado, os "Psalmos" de Frota Pessoa. Cito apenas alguns dos muitos trabalhos, que foram então publicados.

Era tamanho o ardor de productividade, que um critico do Rio, dos mais autorisados, assim se exprimia, ao tratar de um poeta cearense: "O Ceará não pára, o Ceará não cança. Rara é a semana que eu não tenho algo a dizer de um livro, ou de um escriptor do Ceará". A actividade da "Academia Cearense" se revelou nas paginas abundantes da sua Revista, onde se encontram trabalhos verdadeiramente notaveis; ensaios sobre philosophia, de Farias

Brito; trabalhos demographicos e de economia agricola, da lavra de Thomaz Pompeo; estudos sobre a historia cearense do Barão de Studart; descripção da flora e da fauna cearense, por Theberge; artigos de critica litteraria de Pedro de Queiroz, Barão de Studart, Rodrigues de Carvalho, Clovis Bevilaqua; producções juridicas de Justiniano de Serpa e Pedro de Queiroz, etc. etc.

Como se vê, foi um periodo aureo para as letras. Obedecendo, porem, ao rithmo da vida cearense, o movimento começou a decrescer, desappareceram a Padaria e o Centro, a Academia principiou a reunir-se com intermittencia, e dahi por diante raras foram as manifestações literarias.

Nestes ultimos annos surgiu Quintino Cunha, o autor do "Pelo Solimões"; Rodolpho Theophilo publicou mais dois livros; Thomaz Pompeo publicou o "Ceará no século XIX", e "O Ceará no Centenario da Independencia do Brazil", Thomaz Pompeo Sob° o "Esboço Physiographico do Ceará" e Eusebio de Sousa varios estudos da historia cearense; appareceram plaquetes contendo notaveis producções do poeta José Albano, foram publicados os "Gemeos" e o "Sem Crime" de Papi Junior, a "Comedia Angelica", poema de José Albano, "Minha Terra" de Antonio Salles, "Gente Nova", ensaios críticos de Mario Linhares, "Alameda do Sonho" de Salles Campos. A este confiou o governo do Estado em 1922 a incumbencia de organizar uma collectanea de producções dos nossos poetas mais em evidencia, e disso se desempenhou publicando "A Poesia Cearense no Centenario".

Ao mesmo tempo Aldo Prado organizou uma collectanea em prosa e verso, sob o titulo "Os Novos do Ceará no Primeiro Centenario da Independencia do Brasil".

Presentemente concorrem para dar á Fortaleza um certo ambiente literario, alem dos acima citados, entre os poetas, – Alfredo de Castro, que igualmente se recommenda como prosador e critico literario, Padre Antonio Thomaz, conhecido sonetista, Cruz Filho, que se distingue pelo apuro da forma, Julio Maciel, Carlos Gondim, o autor dos "Poemas do Carcere", Octacilio de Azevedo, Saboya Ribeiro, Beni Carvalho, Clovis Monteiro, Rodrigues de Andrade. Na imprensa militante apontam-se os nomes de Andrade Furtado, Julio Ibiapina, Fernandes Tavora, H. Firmeza, Ant.°

Theodorico da Costa, Elcias Lopes, Ant.° Drummond e R. Gomes de Mattos, e na tribuna literaria Julio Cesar, Antonio Augusto, José Lino, José Sombra, Jorge de Sousa, Mozart Pinto, Padre Manoel Soares e Leonardo Motta, o apreciado autor dos "Cantadores". Na especialidade – theatro – merecem menção as comedias e burletas de Carlos Camara.

A Faculdade de Direito, fundada em 1903, tem sido, incontestavelmente, factor na formação intellectual das novas gerações, trouxe novos incentivos, fornecendo uma nova orientação menos litteraria, porem de mais efficiencia nos destinos sociaes do Ceará.

São esses os nomes em evidencia num rapido relance de vista.

E' de justiça consignar que para o actual movimento operado no meio intellectual cearense tem concorrido os saraus literarios feitos na casa do velho bardo Juvenal Galleno e os trabalhos de algumas associações, como a Arcadia Cearense, Gremio Farias Brito, Gremio Litterario José de Alencar, Gremio Litterario e Civico do Collegio Militar, União Academica e a Academia Polymatica.

Entre os cearenses illustres que trabalham fóra do Ceará, são dignos de menção: Capistrano de Abreu e Clovis Bevilaqua, dous nomes nacionaes, o primeiro o mestre mais acatado da nossa historia e da nossa ethnographia, o outro gloria da jurisprudencia, cuja poderosa mentalidade tem como apanagio um caracter adamantino; Gustavo Barroso, que sob o pseudonymo, hoje popular, de João do Norte, impoz-se como um dos escriptores mais festejados, e que hoje tem assento entre os immortaes da Academia Brasileira de Letras; João Lopes, que tanto figurou na politica nacional; Frota Pessoa, polemista; Oscar Lopes, um dos mais apreciados chronistas da imprensa do Rio; Candido Jucá, jornalista e professor illustre; Alvaro Bomilcar, poeta e sociologo, ardoroso doutrinador da Acção Social Nacionalista"; Mozart Monteiro, jornalista e prosador; Cruz Abreu, assiduo cultor da historia.

COMMERCIO. NAVEGAÇÃO. AGRICULTURA. INDUSTRIA.

Só em 1803 entrou o Ceará a fazer commercio directamente com o Reino, e para sua maior facilidade e como incentivo um Alvará de 27 de Abril desse anno isentou-o de direito por seis annos; até então o commercio era quase exclusivamente com a praça de Recife.

A 10 de Março aportou ao porto de S. Luiz do Mocoripe a escuna Flor de Maio, capitão e dono Antonio Nunes; viera da cidade de Porto via Ilha da Madeira. Foi o 1.° navio que emprehendeu a navegação directa de Portugal ao Ceará. Sobre o facto de tamanho interesse ha um officio da Junta do Governo ao ministro Visconde de Anadia em data de 14 de Maio. A' Flor de Maio seguiu-se a polaca Felicidade, chegada a 2 de Dezembro com escala tambem pela Ilha da Madeira, e era propriedade de José Pacheco Spinosa, negociante de Fortaleza.

Dois annos depois, Junho de 1805, a Cobra, sumaca de propriedade de Pedro José da Costa Barros, iniciava o commercio directo do Aracaty, conduzindo um carregamento de algodão. Em Novembro estava de volta ao Ceará. A 4 de Fevereiro de 1809 saiu de Fortaleza, mas já agora para o porto de Londres, a galera "Dous Amigos", mestre José Luiz. Deveu-se esse progresso á iniciativa e ao patrocinio do governador de então Luiz Barba Alardo de Menezes, um benemerito do Ceará. Foi a primeira tentativa nesse sentido. Os generos exportados consistiram em 3736 arrobas de algodão, 450 arrobas de assucar e 1267 couros salgados, tudo no valor de 20:487$000, sendo os principaes carregadores Antonio José Moreira Gomes, José Pereira de Castro, José Antonio Machado, Antonio Francisco da Silva e José de Agrela Jardim.

Pelo meiado desse mesmo anno a firma Barroso, Martins, Dourado e Carvalho, estabelecida em Londres, annunciou a Barba Alardo a vinda do socio Lourenço da Costa Dourado a bordo de seu navio Paquete do Seará, Capitão Vicente de Queiroz, no intuito de conhecer a Capitania e entrar no seu commercio sobretudo no do algodão, e com effeito a 29 de Agosto o bergantim aportava á

Fortaleza. Havendo saido de Londres a 21 de Junho fôra forçado a arribar ao porto de Parasinho. Voltou para Londres a 2 de Novembro, estando seguro em 30 contos pela Companhia Boa Fé, com sêde na Bahia.

Para importação de generos brasileiros essa firma, successora da de Martins e Dourado, em ambas as quaes figurava, como se vê, o grande republicano de 17, fundou casas de commercio em Londres e Liverpool. Quando fez ponto a casa de Londres, já não pertencia a ella Costa Dourado.

Ainda em 1809 a 26 de Setembro, deixou Fortaleza com destino a Lisboa a polaca Airosa. Sua carga no valor de 12:450$960 se compunha de 3191 arrobas de algodão, 583 coiros salgados, 53 vaquetas, 172 coiros de cabra, 4 surrões de gomma, 116 arrobas de assucar e um surrão de farinha de mandioca. A producção do algodão ainda deu para serem exportadas para Recife 1710 saccas.

Em 1810 sairam para a Inglaterra a escuna Ligeira, capitão José de Almeida Silva, de propriedade de José Correia e França, que viera da Ilha da Madeira, o brigue Gavião, Capitão Antonio Joaquim de Farias, que viera da Bahia com carga de escravos, assucar, farinha, e caxaça, e a galera Barba Alardo. Estes dois últimos navios eram de propriedade da firma Barroso, Martins, Dourado e Carvalho.

Com destino a Pernambuco sairam as sumacas Triumpho do Mar, Galeão, Athlante, Triumpo e S. Romão.

O algodão exportado montou em 3386 saccas com 11271 arrobas.

A galera Barba Alardo, que conduzia o importante carregamento de 1346 saccas de algodão e 1193 coiros salgados, foi aprisionada pelos lugres Alexandre e Rei de Napoles, tripolados por corsarios de Dieppe. Esses actos de pirataria, repetidos em annos subseqüentes, foram uma das causas que entibiaram o commercio nascente da Colonia.

Em 1811 o porto de Fortaleza foi visitado apenas por um navio, o Sophia e Bertha, de nacionalidade inglesa. Nesse bergantim veio o irlandês William Ware, o fundador da primeira

casa extrangeira de commercio directo estabelecida no Ceará. Essa casa, Casa Inglesa, como sempre lhe chamou o povo, extendeu-se até os nossos dias, sendo a ultima das firmas, que a representaram, a de Salgado e Rogers, sucessora de Holderness e Salgado.

Dez annos depois (1821) já entravam do Ceará em Lisboa 6 navios e vinham de Lisbôa 3. Nesse anno o valor da exportação para Lisbôa foi de 156:121$000 e o da importação 48:824$580.

A exportação consistiu nos gêneros seguintes:

21229 e 1/2 arrobas de algodão a 6$000	127:377$000
2878 couros salgados a 1$600	4:604$000
2523 meios sola e 21617 meios vaquetas a 1$400	24:140$000
Total	156:121$000

Registo esses dados para confronto dos preços de então com os preços actuaes do algodão e dos couros, os dous principaes generos de exportação, aquelle nos tempos normaes e este nas seccas.

Foi na administração Sousa Martins (1840) que aportou á Fortaleza o 1.° paquete, o Pernambucano, da companhia organizada no Brasil para fazer a navegação entre o porto do Rio de Janeiro e os do Norte do Brasil.

A 26 de Setembro de 1856 e a 3 de Abril de 1860 foram celebrados contractos em virtude dos quaes se estabeleceu a navegação a vapor entre Pernambuco e Ceará e Maranhão e Ceará.

A 5 de Novembro de 1866 chegou ao porto de Fortaleza o vapor Augustine, pertencente á firma Booth & C.ª de Liverpool, sendo assim essa linha de vapores a 1.ª a pôr o Ceará em communicação directa com a Europa. Quasi 3 annos depois, outra linha, a Red Cross, também de Liverpool, iniciava egual serviço com o vapor Paraense. Fundidas numa as duas poderosas Companhias Inglesas, continua a seu cargo, quasi exclusivo, o serviço de exportação e importação do Ceará com as praças Européas e Estados Unidos da America do Norte.

No ultimo decennio é o seguinte o movimento dos vapores Inglêses no porto de Fortaleza:

ANNO	VAPORES	TONELADAS	TRIPOLAÇÃO
1914	34	82278	1388
1915	32	70728	1350
1916	29	66365	1305
1917	18	38492	810
1918	6	12433	321
1919	29	67694	1424
1920	36	82788	1705
1921	54	134956	2514
1922	74	176066	3483
1923	60	143656	2789

Alem da companhia Inglesa Booth, da Companhia Lamport & Holt, tambem de Liverpool, fazem actualmente o commercio do Ceará com os demais portos do paiz e com o extrangeiro o Lloyd Brasileiro, o Lloyd Nacional, a Companhia Commercio e Navegação, a Companhia Nacional de Navegação Costeira, de propriedade da firma Lage & Irmãos, do Rio de Janeiro, cujo serviço iniciou-se a 22 de Dezembro de 1922 com o vapor Itassucê, a linha de vapores de serviço directo entre o Norte do Brasil e os portos do Mediterraneo, pertencente á Societá Nazionale de Navegazione e a Hamburg Sud Amerikanische.

O total dos vapores e navios entrados no Porto de Fortaleza de 395 em 1920, 339 em 1921, 479 em 1922 e 604 em 1923.

Em 1923 entraram em Camocim 51, em Aracaty 34 e em Acarahú 32.

O desenvolvimento do commercio cearense pode ser bem avaliado, computado pelo estudo das cifras representativas da importação e da exportação. Eu poderia dal-as desde o inicio do seculo 19; limito-me, todavia, para não alongar este capitulo a consignar as que se referem á Fortaleza e aos annos seguintes para termos de comparação:

	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1850-51	753:448$000	404:097$000

	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1851-52	604:196$000	336:699$000
1852-53	1166:450$000	600:288$000
1853-24	840:662$000	619:976$000
1854-54	1259:528$000	644:381$000
1916	5692:000$000	18386:000$000
1917	5547:200$000	17406:000$000
1918	6484:000$000	23416:000$000
1919	9635:000$000	38907:000$000
1920	14473:000$000	38542:000$000
1921	57451:000$000	20508:000$000
1922	35935:000$000	42061:000$000

O valor official da exportação pelo porto de Fortaleza no 1.° semestre de 1923 foi de 25.374:028$440.

O valor official da exportação de todo o Estado foi de 17.341:451$936 em 1913, 15.796:958$606 em 1914, 29.959:631$500 em 1915, 24.776:583$000 em 1916, 25.656:367$000 em 1917, 42.807:865$000 em 1918, 32.400:987$000 em 1919, 24.787:350$527 em 1920, 28.369.684$720 em 1921 e 49.554:430$791 em 1922.

Como contribuintes principaes da exportação figuram o algodão, a cêra de carnahuba, a borracha, os couros e os courinhos. O commercio de courinhos de bode e carneiro foi iniciado em Fortaleza pelo negociante francês Natalino Levy, como o foi em Aracaty por seu irmão Benoit Levy.

Quanto aos principaes gêneros exportados pelo porto de Fortaleza e suas quantidades (kilos), a Estatistica dos ultimos annos fornece os seguintes dados:

	1917	1918	1919
Algodão	5409000	9247095	6118835
Cêra	1824000	1671559	3519275
Borracha	617000	129788	333024
	1917	**1918**	**1919**
Couros	1746880	1070000	2624618
Courinhos de carneiro e bode	41300	323190	1139273

	1920	1921	1922
Algodão	6150596	9080148	12894389
Cêra	1635872	1139362	2094339
Borracha	77934	.....	.....
Couros	2154854	517844	782834
Courinhos de carneiro e bode	1132707	363056	438894

Os outros gêneros de exportação consistem em queijos, redes, rapaduras, fibras vegetaes, farinha de mandioca, milho, sal, vinho de cajú. A exportação do milho tem sido extraordinaria nos ultimos annos, mormente para Portugal.

Segundo minhas notas a exportação do algodão, que em 1845-1846 foi de 9738 arrobas no valor de 34:042$, em 1851-1852 já subia a 42941 (201:724$), em 1852-1853 a 67523 (340079$), para descer em 1853-1854 a 50839 (287:890$) e em 1854-1855 a 48367 (237:535$) para subir de novo em 1855-1856 a 65654 no valor de 356:744$000.

Não escapará ao observador o menos indulgente a consideração de que o Ceará pode produsir em muito maior escala os generos de seu commercio usual e tentar varios outros, largamente compensadores, mas o facto é explicavel pela falta de numerario com que lucta o commercio local, e pela rotina em que ainda perdura o agricultor cearense. Realmente agricultura jaz no Ceará em estado rudimentar. Usando de processos antiquados, quasi os primitivos, como usa, e com seu escasso provimento de machinismos, apparelhos e instrumentos que substituam o braço humano, a agricultura não tem podido conseguir no Ceará resultado vultuoso. Ha, todavia, agricultores adiantados, a cujos esforços vão sendo conhecidos e applicados outros processos que não o da derruba da matta e sua queima para dar logar á plantação e o abandono da terra pouco tempo depois. A diffusão da instrucção e do ensino pratico de methodos modernos, e a consciencia dos proprios interesses conseguirão afinal, segundo todas as previsões, chamar ao bom caminho os lavradores rotineiros e convecel-os, como ás demais classes, que a cultura da terra, o approveitamento da terra é a mais solida e a mais

segura riqueza de um povo.

A propaganda em favor da cultura do algodão no Estado tem sido largamente intensificada pelo actual Presidente Ildefonso Albano. A elle, que é tambem o autor do "Jeca Tatú e Mané Chique-Chique", devem-se os valiosos trabalhos: A crise do Algodão. A cultura do Algodoeiro do Ceará, O secular Problema do Nordeste. Possibilities of cultivation of cotton in the State of Ceará.

A cultura algodoeira, pela sua reconhecida adaptação aos differentes terrenos e applicações varias do producto, teve a preferencia dos Cearenses desde os primeiros tempos. Em se tratando dessa preciosa malvacea, planta nativa do Ceará, já encontrada pelos Hollandêses que por aqui andaram em 1600, é de justiça recordar que para o desenvolvimento do seu plantio concorreu poderosamente Antonio José Moreira Gomes, como já escrevi em 1894. Tendo chegado á Capitania em 1777 e indo á serra de Uruburetama em compras de couros, verificou Moreira Gomes a optima qualidade do algodão, que ali encontrou, e tratou de animar os moradores a se entregarem a esse ramo de commercio, até então desconhecido na Colonia, já adiantando-lhes dinheiro e fazendas, já esinando-lhes a maneira de descaroçar e ensaccar o algodão.

No dito anno de 1777 a serra de Uruburetama produsiu 78 arrobas de algodão, que Moreira Gomes comprou e remetteu a Julião Potier, negociante na Bahia. No anno seguinte a producção já ascendia a 234 arrobas. Não estando mais na Bahia Julião Potier e porque ninguem queria especular com um genero, que também lá era pouco procurado, Moreira Gomes fez embarcar as 234 arrobas por conta propria, sendo Luiz da Costa Gomes o encarregado de remettel-as a Bandeira & C.ª, da praça de Lisboa.

A cultura do algodão foi se desenvolvendo e no fim do seculo já se apanhavam em Uruburetama uns annos por outros 5000 arrobas.

Os habitantes dos contornos da villa de Fortaleza e depois os de Aracaty e vargens do Jaguaribe, vendo os resultados colhidos na serra de Uruburetama, animaram-se na plantação ao ponto de ao começar o seculo XIX constituir o algodão o principal genero de exportação da Capitania. Como outrora, o algodão é ainda hoje o

principal ramo do commercio do Ceará. Seguem-se-lhe a borracha, obtida da maniçoba (Jatropha Elastica) de muita elasticidade, e tambem da mangabeira (Hancornia Speciosa) e a cêra, extrahida da carnaúba (Copernicia Cerifera).

A exportação do café, optimo café, e do assucar cessou quasi para o Ceará; do que se obtem desses generos pouco vae para fóra do Estado. A exportação das laranjas, mormente da serra de Maranguape, que se fazia para Liverpool, está de todo abandonada.

O introductor do café no Ceará foi José de Xerez Furna Uchôa, Pernambucano, natural de Goyana, que de volta de um passeio á Europa trouxe duas pequenas plantas de café das existentes no Jardim das Plantas, de Paris. Dos dous pés, um morreu na travessia, o outro plantou-o José de Xerez no seu sitio S. Ursula, serra de Meruoca. Foi isso em 1747. Em 1822 vieram de Pernambuco sementes destinadas ao Cariry. Do Cariry foram algumas mandadas a Antonio Pereira de Queiroz, de Baturité, donde levou algumas para serra de Aratanha em 1824 Domingos da Costa e Silva.

As velhas chronicas cearenses falam do assucar fabricado, e em grande quantidade, nos Carirys Novos, e sei que o fabricado pela primeira vez em Fortaleza foi devido á iniciativa e ao influxo do governador Azevedo de Montaury (Abril de 1783), mas apezar de ser a cultura de canna uma das mais antigas, ella tem ido em declinio constante. E' essa, todavia, uma industria que há de resurgir, o solo do Ceará sendo, como é, de uma extraordinaria exuberancia para o cultivo da canna, como o provam o valle do Acarape, todo o Cariry e os terrenos do baixo Jaguaribe, dotados de fertilidade tamanha que O'Meara dizia poderem ser exportados como adubo.

A industria cearense não é de importancia, limitando-se aos productos das suas 4 fabricas de tecidos, ás rendas de Fortaleza, os bordados, rendas e labyrintos de Aracaty, artefactos de osso, artefactos de tartaruga, cigarros, rêdes de que abastece os Estados do Norte, doces e vinhos de caju.

Em 1922 foram registradas no Estado 993 fabricas de diversos productos, alem de 5982 estabelecimentos commerciaes,

tendo as fabricas pago de imposto de consumo a quantia de 2.796:327$000. As salinas produziram 39631120 kilos, dos quaes foram consumidos no Estado 7319638. Nas 55 fabricas de charutos e cigarros foram empregados 284766 kilos de fumo desfiado, vindo na quasi totalidade da Bahia e Rio Grande do Sul. As 401 (!) fabricas de bebidas renderam ao governo 1.076:266$215. Entre as demais fabricas registradas figuram 4 de tecidos, 38 de rêdes, 30 de chapéos, 63 de moveis e 238 de calçados.

A receita geral do Estado foi em 1920, 21 e 22 de 5.360:562$833, 6.273:476$900 e 10.039:486$721 respectivamente.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

Sob a jurisdição da Diocese do Maranhão esteve o Ceará em seus principios, tendo o capellão dos soldados do presidio duas praças para sua sustentação, e depois sob a de Pernambuco desde que delle se apoderou o hollandês invasor.

Desmembrado de Pernambuco pela Lei n.° 693 de 10 de Agosto de 1853 e pela Bulla Pro Animarum Salute, de 6 de Junho de 1854, foi o Bispado do Ceará elevado a Arcebispado Metropolitano pela Bulla Catholica Religionis Bonum, de 10 de Novembro de 1915, que creou na mesma occasião a Diocese de Sobral.

Uma Bulla anterior, Catholicæ Ecclesiæ, de 20 de Outubro de 1914, já havia creado a Diocese do Crato. O Arcebispado do Ceará, pois, comprehende o Arcebispado de Fortaleza, o Bispado do Crato e o Bispado de Sobral.

No Governo Ecclesiastico têm-se succedido D. Luiz Antonio dos Santos, apresentado pelo Governo Imperial a 28 de Fevereiro de 1859, confirmado pela Santa Sé a 28 de Setembro de 1860 e sagrado em Marianna a 14 de Abril de 1861; D. Joaquim José Vieira, apresentado a 3 de Fevereiro de 1883, confirmado em Roma a 9 de Agosto e sagrado em Campinas, Estado de S. Paulo, a 9 de Dezembro de 1883; D. Manoel da Silva Gomes, eleito Bispo titular de Mopsuestia e Auxiliar do Ceará a 11 de Abril e sagrado

na Bahia a 29 de Outubro de 1911. A 16 de Setembro de 1912 foi transferido para a séde Episcopal do Ceará na qual se empossou a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Devido á edade avançada e aos achaques do Bispo D. Joaquim, servira egualmente como Bispo coadjuctor e com o titulo de Bispo de Tabes o recem-falecido Arcebispo de Maceió, D. Manoel Antonio de Oliveira Lopes, preconisado a 6 de Abril e sagrado a 6 de Setembro de 1908.

Antes de D. Luiz foi escolhido Bispo do Ceará o Pe. João Quirino Gomes, natural da Bahia e ahi morador, que não acceitou. Nascido a 1 de Julho de 1793, falleceu em 1859. O Pe. Francisco José Tavares, que foi secretario do Bispo D. João da Purificação, recusou tambem o bispado do Ceará e por motivo de não querer se separar do seu velho amigo e protector.

D. Luiz Antonio dos Santos, nascido em Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, a 3 de Março de 1817, alumno do seminario de Jacuacanga da dita cidade e depois do de Caraça em Minas Geraes, recebeu a ordem de presbytero a 21 de Setembro de 1841. Inaugurado o Bispado do Ceará a 16 de Junho de 1861, pelo conego Antonio Pinto de Mendonça, na qualidade de seu procurador, chegou D. Luiz a Fortaleza a 26 de Setembro e a 29 assumiu a administração. A 8 de Dezembro foi celebrada a 1.ª Missa Pontifical na Diocese. Elevado a Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil por Dec. de 15 de Novembro de 1879 e confirmado em Consistorio de 13 de Maio de 1881, passado o Governo da Diocese a 11 de Agosto desse anno ao Vigario Capitular Hypolito Gomes Brasil. Em 1888 foi agraciado com o titulo de Marquez do Monte Paschoal. Falleceu a 11 de Março de 1891.

D. Joaquim José Vieira, de estirpe nobre, nasceu a 17 de Janeiro de 1836 em Itapetininga, Estado de S. Paulo, e ordenou-se Presbytero a 25 de Março de 1860. Chegou a Fortaleza a 24 de Fevereiro de 1884, recebeu o Governo Diocesano das mãos do Vigario Capitular Monsenhor Hypolyto Gomes Brasil, que como seu procurador tomara posse a 22 de Novembro de 1883. Alquebrado de forças, seguiu para Campinas a 19 de Abril de 1914 depois de haver com o maximo brilho governado a Diocese por 25 annos e se assignalado por inestimaveis serviços, e ali falleceu a 8 de

Junho de 1917.

D. Manuel da Silva Gomes, 3.º bispo e actual Arcebispo do Ceará, nasceu na cidade da Bahia a 14 de Março de 1874, sendo seus paes Juvencio da Silva Gomes, negociante, e D.ª Elvira Pinto da Silva Gomes, ambos já fallecidos, entrou para o Seminario em Fevereiro de 1886 e recebeu o presbyterato a 15 de Novembro de 1896. Foi professor no Seminario desde 1893 até junho de 1911, nomeado conego da Cathedral a 15 de Novembro de 1899 e capellão do S. C. de Jesus a 11 de Junho, Bispo titular de Mopsuestia e auxiliar do Ceará eleito a 11 de Abril de 1911 e sagrado a 29 de Outubro bispo do Ceará.

O 1.º bispo da Diocese do Crato, D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, nasceu na freguezia de Quixeramobim a 31 de Outubro de 1863 e ordenou-se a 19 de Junho de 1887. Foi coadjuctor de Missão Velha (1887) e vigario de Iguatú (1889) por pouco tempo, passando a trabalhar no seminario menor do Crato. Em Maio de 1900 substituiu ao Monsenhor Antonio Alexandrino de Alencar como vigario da freguezia do Crato e nesse posto permanecia quando a 10 de Março foi escolhido bispo da nova Diocese do Crato. Sagrado na Bahia a 31 de Outubro, tomou posse do cargo a 1.º de Janeiro de 1916. Era Monsenhor Camareiro de honra extra urbe por Dec. de 27 de Janeiro de 1912 e já havia recusado a mitra de Piauhy.

D. José Tupinamabá da Frota, que inicia a lista dos Bispos de Sobral, nasceu na cidade desse nome a 10 de Setembro de 1882. Feitos os estudos preparatorios no seminario da Bahia, partiu para Roma em 1889 e entrou para o Collegio Pio Latino Americano, em cuja Capella a 30 de Outubro de 1905 celebrou pela 1.ª vez o Santo Sacrificio da Missa. Na Universidade Gregoriana doutorou-se em Philosophia (1902) e Theologia (1906).

De volta ao Ceará depois de uma demora de alguns mezes em S. Paulo, recebeu a 10 de Fevereiro de 1908 provisão de vigario de Sobral e empenhava-se em notaveis trabalhos de ordem moral e material da parochia quando lhe veio a escolha para bispo. Eleito a 20 de Janeiro de 1916, foi sagrado na Bahia a 29 de Junho e tomou posse da sua Diocese a 22 de Julho de 1916.

A Archidiocese de Fortaleza conta 42 parochias providas,

a Diocese do Crato 22 e a Diocese de Sobral 18. A' chegada de D. Luiz ao Ceará contava a Provincia 34 Freguezias.

Eis a relação das Freguezias:

FREGUEZIAS E DATAS DAS SUAS CREAÇÕES

Acarahú 4 Setembro 1832; Affonso Penna Outubro 1921; Aquiraz 1813; Aracaty 20 Junho 1780; Aracoyaba 22 Maio 1914; Araripe 25 Novembro 1870; Areias 11 Agosto 1875; Assaré 26 Agosto 1838; Aurora 27 Junho 1893; Barbalha 30 Agosto 1838; Baturité 8 Maio 1758; Beberibe 24 Novembro 1883; Boa Viagem 18 Novembro 1862; Brejo dos Santos 25 Julho 1876; Brejo Secco 5 Novembro 1870; Cachoeira 19 Dezembro 1863; Camocim 5 Setembro 1882; Campo Grande 25 Outubro 1886; Canindé 10 Junho 1817; Cascavel 4 Setembro 1832; Cococy 28 Setembro 1869; Coité 10 Dezembro 1883; Conceição da Serra 18 Setembro 1873; Crato 4 Janeiro 1768; Granja 30 Agosto 1757; Icó 6 Abril 1764; Iguatú 27 Fevereiro 1917; Ipú 26 Agosto 1846; Ipueiras 27 Outubro 1883; Itapipoca 29 Julho 1846; Jaguaribemirim 18 Novembro 1872; Jardim 11 Outubro 1814; Lavras 30 Agosto 1813; Limoeiro 4 Dezembro 1863; Marangoape 4 Agosto 1849; Maria Pereira 6 Setembro 1832; Massapê 22 Junho 1911; Meruoca 10 Janeiro 1879; Messejana 12 Outubro 1871; Milagres 3 Dezembro 1842; Missão Velha 27 Fevereiro 1747; Morada Nova 9 Setembro 1873; Mulungú 7 Setembro 1895; N. S. do Carmo (Fortaleza) 21 Abril 1915; Pacatuba 5 Novembro 1869; Palma 10 Agosto 1867; Parangaba 18 Agosto 1876; Pedra Branca 23 Agosto 1873; Pendencia 15 Dezembro 1885; Pentecoste 29 Setembro 1869; Pereiro 11 Outubro 1831; Quixadá 5 Novembro 1869; Quixeramobim 15 Novembro 1745; Redempção 5 Dezembro 1868; Saboeiro 17 Dezembro 1851; S. Anna do Acarahú 29 Agosto 1848; S. Anna do Cariry 30 Janeiro 1917; S. Benedicto 6 Agosto 1874; S. Bento d'Amontada 18 Setembro 1873; S. Bernardo das Russas 11 Março 1735; S. João do Arraial 15 Agosto 1885; S. Francisco de Uruburetama 3 Dezembro 1842; S. José (Fortaleza) 6 Agosto 1761 (Essa data assignala a restauração da Freguezia; Fortaleza já era parochia no seculo 17); S. Luiz de Gonzaga (Fortaleza) 15 Outubro1879; S. Matheus 22 Dezembro 1853; S. Pedro do Cariry 9 Novembro 1870; S. Pedro de Ibiapina 9 Agosto 1882; Senador Pompeo 2 Junho 1919; Soure 5 Novembro 1870; Santa Quiteria 24 Março 1822 (ha papeis que dizem 22 Março 1823); Sobral 30 Agosto 1757; Tamboril 17 Dezembro 1853; Trahiry 14 Novembro 1872; Tyanguá 15 Abril 1914; Umary 2 Setembro 1875; União 4 Dezembro 1863; Varzea Alegre 20 Novembro 1863; Viçosa 7 Julho 1757.

DIVISÃO ELEITORAL

Para as eleições federaes, de acordo com a Lei N.° 3208, de 27 de Dezembro de 1916, o Estado é dividido em 2 districtos: 1.° com séde na cidade de Fortaleza, e o 2.° com séde na cidade de Iguatú, e para as eleições estaduaes, de accordo com a Lei Estadual n. 1302 de 31 de Agosto de 1915, é dividido em 6 districtos com sédes em Fortaleza, Sobral, S. Benedicto, Quixadá, Aracaty e Crato.

Por cada districto federal são eleitos 5 Deputados á Camara Federal; a Assembléa Legislativa do Estado compõe-se de 30 Deputados, sendo 5 eleitos por Districto; como nos demais Estados, sua representação no Senado Brasileiro é de 3 membros, cujo mandato dura por 9 annos.

DIVISÃO CIVIL E JUDICIARIA

O Estado divide-se em 74 municipios, dos quaes 37 tem as sédes em cidades e 37 em villas, e em 30 comarcas, das quaes 27 tem as sédes em cidades e 3 em villas. Os termos judiciarios são em numero de 74, subdivididos em 297 districtos policiaes.

Cidades do Ceará: Acarahú, Aquiraz, Aracaty, Baturité,

Barbalha, Camocim, Canindé, Cascavel, Caratéus, Crato, Fortaleza, Granja, Icó, Iguatú, Ipú, Itapipoca, Jaguaribemirim, Jardim, Joazeiro, Lavras, Limoeiro, Marangoape, Massapê, Milagres, Pacatuba, Pedra Branca, Pereiro, Quixadá, Quixeramobim, Redempção, Sant'Anna, Senador Pompeu, S. Benedicto, S. Bernardo das Russas, Sobral, União e Viçosa.

Villas do Ceará: Aracoyaba, Araripe, Arneiroz, Assaré, Aurora, Beberibe, Boa Viagem, Brejo dos Santos, Cachoeira, Campo Grande, Campos Salles, Cedro, Coité, Entre Rios, Guarany, Independencia, Ipueiras, Iracema, Lages, Larangeiras, Messejana, Meruoca, Missão Velha, Morada Nova, Mulungú, Pacoty, Palma, Paracurú, Parangaba, Pentecoste, Porteiras, Quixará, Riacho do Sangue, Saboeiro, Sant'Anna do Cariry, S. Francisco, S. João de Uruburetama, S. Matheus, S. Pedro do Cariry, S. Pedro de Ibiapina, Soure, Tamboril, Tauá, Tianguá, Trahiry, Ubajara, Umary e Varzea Alegre.

Cidades sédes de Comarcas: Acarahú, Aracaty, Barbalha, Camocim, Baturité, Caratéus, Cascavel, Crato, Fortaleza, Granja, Icó, Iguatú, Ipú, Itapipoca, Jaguaribemirim, Jardim, Joaseiro, Lavras, Marangoape, Pacatuba, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu, S. Bernardo Russas, Sobral e Viçosa.

Villas sédes de comarcas: S. Benedicto, S. Francisco e Tauá.

Os municipios são:

MUNICIPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

Acarahú, Aquiráz, Aracaty, Aracoyaba, Assaré, Aurora, Araripe, Baturité, Barbalha, Boa Viagem, Brejo dos Santos, Campos Salles, Camocim, Cachoeira, Campo Grande, Canindé, Carateús, Cascavel, Cedro, Crato, Coité, Fortaleza, Granja, Guaramiranga, Ibiapina, Icó, Iguatú, Independencia, Ipú, Ipueiras, Itapipoca, Jaguaribe-mirim, Jardim, Joaseiro, Lages, Lavras, Laranjeiras, Limoeiro, Maria Pereira, Marangoape, Milagres, Missão Velha, Morada Nova, Massapê, Pacatuba, Palma, Paracurú, Pedra Branca, Pereiro, Pentecoste, Pacoty, Quixadá, Quixeramobim, Redempção,

S. João de Uruburetama, Sant'Anna, Sant'Anna do Cariry, Senador Pompeu, S. Benedicto, S. Bernardo das Russas, S. Francisco, S. Pedro de Ibiapina, S. Matheus, Santa Quiteria, Saboeiro, Sobral, Soure, S. Pedro do Cariry, Tamboril, Tauá, Tyanguá, União, Ubajara, Varzea Alegre, Viçosa.

Estes são os municipios em que actualmente o Estado se divide. Segundo a nova Reforma, para creação de municipios são precisas duas condicções: terem dez mil habitantes e uma renda não inferior a seis contos de réis annuaes. São orgãos da administração municipal um Prefeito como chefe do executivo e uma Camara Municipal, que se comporá de dose membros na Capital, de nove nas cidades e de sete nas villas. A Camara e o Prefeito serão eleitos por suffragio directo do municipio, aquella por quatro annos e este por dois annos. O Prefeito da Capital será de livre escolha e demisão do Presidente do Estado.

CIDADES DO CEARÁ E DATAS DE SUAS CREAÇÕES

Fortaleza	17	Março	1823
Acarahú	19	Setembro	1882
Aquiráz	27	Julho	1915
Aracaty	25	Outubro	1842
Barbalha	30	Agosto	1876
Baturité	9	Agosto	1858
Camocim	17	Agosto	1889
Canindé	25	Agosto	1914
Carateús	14	Agosto	1911
Cascavel	2	Novembro	1883
Crato	17	Outubro	1853
Granja	3	Novembro	1854
Icó	25	Outubro	1842
Iguatú	21	Agosto	1874

Ipú	25	Novembro	1886
Itapipoca	31	Agosto	1915
Jaguaribe-mirim	12	Agosto	1918
Jardim	3	Setembro	1879
Joaseiro	23	Julho	1914
Lavras	20	Agosto	1884
Limoeiro	30	Agosto	1897
Marangoape	28	Setembro	1869
Massapê	27	Agosto	1917
Milagres	25	Julho	1890
Pacatuba	17	Agosto	1889
Pedra Branca	24	Setembro	1920
Pereiro	30	Agosto	1890
Quixadá	17	Agosto	1889
Quixeramobim	14	Agosto	1856
Sant'Anna	24	Agosto	1876
Redempção	17	Agosto	1899
S. Benedicto	30	Agosto	1921
S. Bernardo das Russas	9	Agosto	1859
Senador Pompeu	22	Agosto	1901
Sobral	12	Janeiro	1841
União	11	Setembro	1890
Viçosa	14	Agosto	1882

CIDADES DO CEARÁ

Fortaleza. Capital do Estado. A 3° 43' 38" de Latitude S. e 4° 39' 23" de Long. E. do Rio de Janeiro. Distancia do Rio de Janeiro 1582 milhas. Creada Villa por Ordem Regia de 11 de Março de 1725 e inaugurada a 13 de Abril de 1726, quando era Capitão-mór Manuel Francez, e Cidade com o nome de Cidade da

Fortaleza da Nova Bragança por Carta Imperial de 17 de Março de 1823. População actual 90.000 habs.; os recenseamentos de 1872, 1887 e 1890 deram-lhe 21.372, 26.943 e 35.065 habs. Atravessada pelo pequeno riacho Pajehú, outrora Marayjatiba, Ipojuca e Telha, que estes trez nomes elle teve antes do actual. Dividida em 3 freguezias, S. José, S. Luiz de Gonzaga ou N. S. do Patrocínio e N. S. do Carmo, esta ultima creada por portaria de 21 de Abril de 1915. Em 1811 a Freguezia (S. José de Ribamar), com 40 leguas, contava 9.450 habs. Illuminada á luz electrica e a gaz carbonico. De ruas parallelas e com varias praças, como a Praça dos Martyres, tendo no centro o Jardim ou Passeio Publico, com suas avenidas mirando o Oceano, a Caio Prado, fronteira á Egreja Cathedral e na qual se ergue a estatua de D. Pedro II, a Castro Carreira com a estatua de Sampaio, a General Tiburcio com a estatua do general desse nome, a Praça do Ferreira, a do Senador Figueira de Mello, a do Marquez do Herval, etc. Entre seus edificios avultam a Sé Cathedral, cujo benzimento solemne effectuou-se a 2 de Abril de 1854, fazendo-se então a trasladação para ella do SS. Sacramento e das imagens, que estavam depositadas na Capella de N. S. do Rosario; a egreja do S. Coração de Jesus, sob a guarda dos frades Capuchinhos Italianos, em cuja crypta está sepultado D. Xisto Albano, bispo do Maranhão, e a do Pequeno Grande, annexa ao Collegio da Immaculada Conceição, reputado estabelecimento de ensino dirigido por Irmãs de Caridade, sito no predio, que serviu outrora para Collegio de Educandos, creado pela Lei Provincial n. 754 de 5 de Agosto de 1856; o Palacete da Assembléa do Estado, á Praça José de Alencar, cuja construcção foi iniciada em Outubro de 1857 e onde funccionam tambem a Faculdade de Direito e a Bibliotheca Publica; a Estação Central da Estrada de Ferro de Baturité, á Praça Castro Carreira, com importantes e largas dependencias; o Theatro José de Alencar á Praça Marquez do Herval; o edificio do Collegio Militar, sito á Praça Benjamin Constant, destinado a principio para Asylo de Mendigos e utilisado depois em Escola Militar, em collegio particular para instrucção de meninas e Quartel da Policia do Estado; o Instituto Pasteur no Bairro do Alagadiço, cuja 1.ª pedra foi assentada a 4 de Agosto de 1918 e inaugurado a 12 de Outubro de 1919.

São ainda dignos de nota: o Hospital da Santa Casa de

Misericordia, principiado em 1847 e installado a 14 de Março de 1861; o Seminario Archiepiscopal, dirigido pelos Padres Lazaristas; o Palacio Archiepiscopal, antiga chacara do coronel Joaquim Mendes, comprada em 1866 por 60 contos de réis; o Collegio Cearense, sob a direcção dos Irmãos Maristas, chegados ao Ceará a 26 de Dezembro de 1915; o edificio do Circulo dos Operarios e Trabalhadores Catholicos S. José, encimado por uma grande estatua do seu padroeiro.

O centro da cidade, a Praça do Ferreira, é ligada por linhas de bonds, 23 kilometros, da Companhia Inglêsa Ceará Tramway, Light and Power C.°, aos diversos bairros ou suburbios, Alagadiço, Outeiro, Mororó, Fernandes Vieira, Bemfica, Prainha, Prado, etc.

A cidade aformosea-se a olhos vistos com o abandono dos antigos estylos de edificação e o seu movimento accentua-se dia a dia, bastando para prova do movimento seus automoveis em numero superior a 280, sendo que Fortaleza é a cidade Brasileira onde estão em serviço de aluguel vehiculos de alto preço.

A 9 kilometros de Fortaleza está o Pharol de Mocoripe, 4.ª classe, 3° 42' 10" Lat. S., 38° 27' 26" Long. O. Greenwich. Alcance de 12 milhas. Luz branca, com lampejos de 30 em 30 segundos.

Fortaleza é a terra do nascimento de Raymundo Antonio da Rocha Lima, Tristão de Alencar Araripe Junior, eminente critico, José Albano, poeta, Luiz Antonio Vieira da Silva, senador pelo Maranhão, Otto de Alencar, o mathematico, Alberto Nepomuceno, o maestro.

Acarahú. Outrora *Officinas*, depois *Barra do Acaracú.* Situada á margem direita do curso d'agua de seu nome. Freguezia por Lei de 4 de Setembro de 1832, desmembrada da de Sobral. Villa por Lei de 31 de Julho de 1849 com a denominação de Villa do Acaracú. Teve sua Camara Municipal installada a 5 de Fevereiro de 1851, presidindo a 1.ª sessão, a de 6, o cidadão José Victor Memoria. Mudou-lhe o nome para Acarahú a Lei n.° 1.814 de 22 de Janeiro de 1879. Cidade pela Lei n.° 2.019, de Setembro de 1882. A Comarca, abrangendo o termo da villa e o da Villa de Sant'Anna do Acaracú, foi creada a 27 de Outubro de 1864, supprimida a 5 de Junho de 1891 e restaurada pela Lei n. 445 de 8 de Agosto

de 1898. População do municipio 24.000 habs. Região de muita cultura de algodão, e apropriada á feitura de salinas. E' de grande futuro a industria ahi do pescado. Infelizmente a barra do rio Acarahú está sendo soterrada pelas areias, cousa, aliás, facil de obviar e sanar, e com pouco dispendio, com a simples barragem de uma das boccas do rio, de preferencia a de Mosqueiro. Diz-se que os fundadores e primeiros habitantes de Acarahú foram pescadores vindos do sul, os quaes ahi chegando se situaram no logar denominado Presidio, na costa, donde se passaram para o local da actual cidade.

Aquiraz. Banhada pelo Pacoty e outrora habitada pelos Indios Akirazes ou Akirás. Villa a 27 de Julho de 1713, transferindo-se para ahi a villa de S. José de Ribamar, que então tinha séde em Fortaleza. Comarca (a 1.ª da Capitania) por Ordem Regia de 18 de Janeiro de 1760, que poz termo ao litigio existente entre as duas localidades, Fortaleza e Aquiráz, cada qual querendo ser a séde da nova Ouvidoria, creada pela Carta Regia de 8 de Janeiro de 1723. No Imperio comarca por Lei n. 1.064 de 7 de Novembro de 1863, inaugurada a 9 de Fevereiro de 1865. Comarca Especial por Dec. de 24 de Novembro de 1888 e abolida em 1891. Cidade por Lei n. 1.258 de 27 de Julho de 1915. População actual do municipio 15.000 habs., da cidade 2.700. Em 1811 a freguezia, que era de 40 leguas, contava 9.358 habitantes.

Diz della Barba Alardo em uma Memoria de 1814:

"Aquirás fica distante da villa da Fortaleza para L. 6 leguas e está situada em uma pequena collina de agradavel vista e sadios ares, em cujo cume se vê uma grande praça, aonde está collocada a egreja matriz de S. José de Ribamar, que mandou fazer com muita grandeza e asseio o seu paroccho actual o reverendo padre José Pereira de Castro, vigario geral foraneo da capitania: e a dos extinctos jesuitas, de muito bôa architectura, junto da qual tinhão o seo collegio, de que ainda restão vestígios".

Aracaty, a povoação de *Santa Cruz do Aracaty do Porto dos Barcos*, a primitiva *Cruz das Almas.* Situada á margem oriental do Jaguaribe, a 15 kilometros da foz, em uma planicie baixa, sugeita a inundações com as grandes cheias, como aconteceu em 1917 e 1921. Sua barra sendo desobstruida dá entrada a embarcações

de grande calado. De 5.000 habs. quando em 1838 a visitou Gardner, hoje conta 7.000. Ja teve alta importancia, chegando a ser proposta para Capital da Provincia. Delle disseram Southey "Dentre as outras villas da Provincia a mais importante por sua riqueza e commercio era o Aracaty" e o presidente Pereira da Silva. "A villa do Aracaty é a mais opulenta da Provincia, porto de mar, onde devia ser a Capital".

Entre seus templos figuram o do Senhor do Bomfim, edificado em 1772 e bento em 1774, e o de N. S. do Rosário, tão elogiado por Barba Alardo. Possue 8 escolas.

Aracaty foi outrora notavel pelas suas fabricas de carnes seccas, havendo anno de se fabricarem vinte a vinte cinco mil bois. Essa lucrativa industria cessou com a secca de 1790-1794.

Em sua "Memória" diz o citado Governador Barba Alardo: "O seu (do Aracaty) districto pouco mais poderá exceder de 22 legoas de Longitude até o rio *Mossoró a L., que o divide da Capitania do Rio Grande do Norte*, e pouco mais de 10 de N. a S. até a povoação de Catinga do Góes, que a separa da villa de S. Bernardo. Conta as povoações seguintes: Beirada, Canoa Quebrada, Barra da Cannavieira, Poço das Pedras, Jequi, Catinga do Góes, Matta Fresca, Corrego do Coronel, Lagoa do Matto, Retiro Pequeno, Retiro Grande, Ponta Grossa, Enseada Redonda, Picos, Barreiras, Mutamba, Cajuaes, Caissaira, Arêas, Tibau, Morro Grande Vermelho, e a *Barra do Rio Mossoró, que é a extrema*".

Aracaty é a patria do Senador e Ministro Manuel do Nascimento Castro e Silva, Conselheiro José Liberato Barroso, Capitão-mór Joaquim José Barbosa, José Avelino Gurgel do Amaral, do Ministro e 1.º Presidente do Ceará Pedro José da Costa Barros, e do Bispo Manuel de Medeiros.

Situado no pontal de sotavento, da barra do Jaguaribe, a 4° 24' 20" Lat. S. e 37° 43' 45" Long. O. Green., está o Pharol do Aracaty, de luz intermittente e alcance de 10 milhas.

O valor official dos generos exportados de Aracaty foi de 2.324:500$000 em 1920 e de 2.324:766$000 em 1921.

Barbalha. Banhada pelo Salamanca. Sua origem pode ser datada da construcção da capellinha levada a effeito na localidade

em 1760 por Francisco Magalhães Barreto e Sá. Freguezia por Lei de 30 de Agosto de 1838 por desmembração da de Missão Velha, sendo seu primeiro parocho o Padre Pedro José de Castro e Silva. Villa por Lei de 17 de Agosto de 1846 e Cidade por Lei de 30 de Agosto de 1876. Creada comarca pela Lei n. 1.492 de 16 de Dezembro de 1872, foi supprimida pela Lei n. 1.814 de 22 de Janeiro de 1879 e restaurada pela de n. 2.002 de 28 de Agosto de 1882. População do municipio 18.000 habs. e da cidade 3.000. No limite sul do municipio encontram-se nascentes notaveis pela abundancia de suas aguas e das quaes algumas são apreciadas pelos effeitos therapeuticos, como o *Caldas*, a principal dellas, *Farias*, *Santa Rita*, *S. Joaquim*, *Sacco*, *Pôdre*, *Santa Cruz*, *Macahyba*, *Santo Antonio*, *Brejão*, *Mello*, *Côcos* e *Loanda*. O descobrimento das propriedades medicamentosas da fonte do Caldas é attribuido ao Padre Ibiapina, o apostolo do Cariry, e dellas se aproveitam pessoas vindas até da Bahia e de Pernambuco, sendo as conjunctivites catarrhaes e granulosas, as affecções uterinas e as da pelle as enfermidades contra que mais se apregoam suas virtudes.

Recorda o Senador Martiniano de Alencar, ahi nascido em 1794, o Capitão-mór J. Pereira Filgueiras, que ahi residiu, e Pinto Madeira, que com o vigario Antonio Manuel fez o movimento de 1832, e pagou com a vida seu apêgo ás crenças monarchicas.

Baturité. Do nome da serra a cujo sopé está assentada. A 15 legoas em linha recta a S.O. de Fortaleza. Banhada pelos rios Aracoyaba e Putiú. Antiga villa de *Montemor Novo da America*, inaugurada a 14 de Abril de 1764 e antecedentemente *Payacu*. Habitavam-a indios Genipapos e Payacus. Elevada á categoria de Comarca, restituindo-se-lhe o nome de Baturité por Lei n. 226 de 9 de Janeiro de 1841 e á cidade por Lei n. 844 de 9 de Agosto de 1858. A Lei n. 1326, de 8 de Agosto de 1916, fel-a comarca de 3.ª entrancia. População do municipio 26000 habs. e da cidade. Pelo lado Sul quasi todo o terreno do municipio é occupado pela serra do seu nome, de clima ameno e apropriado a toda sorte de cultura, nomeadamente a do café, que não tem superior em todo o Brasil. Local preferido para residencia das pessoas mais ou menos abastadas durante o verão. Poderá abastecer de fructos e flores

Fortaleza e cidades visinhas, quando o extrangeiro, o italiano ou o polaco conhecer das optimas qualidades do seu solo e ali se fixar. Ligando a villa de Guaramiranga a Baturité há uma estrada de rodagem, inaugurada a 16 de Setembro de 1917 com 17 kilometros de extensão sobre 6 metros de largura, sendo de 729 metros a diferença do nivel entre as duas localidades. Baturité é o berço de Franklin Tavora.

Camocim. Situada a 25 kilometros da foz do Coreahú e a 9 da barra, que forma a bahia de Camocim, o melhor porto do Estado. Cidade por Dec. de 17 de Agosto de 1889. Villa por Lei de 29 de Setembro de 1879.

Na ponta do Trapiá, á barra do Camocim e a 2° 51' 30" Lat. S. e 10° 42' 50" Long.O. Greenwich está um Pharol de 5.ª classe com lampejos de 30 em 30 segundos de alcane de 12 milhas, acima do solo 10m,50 e acima da preamar 13m,80. Foi inaugurado a 15 de Novembro de 1895, sendo seus primeiros pharoleiros Constatino Lourenço Gomes e Joaquim Jacob Ramalho.

O valor official dos generos exportados pelo porto de Camocim foi de 1.310:356$000 em 1920 e de 1.161:850$000 em 1921.

Canindé. A 60 kilometros a O. de Baturité. Banhada pelo rio de seu nome, o qual traduz uma variedade de arara. Villa por Lei Provincial de 29 de Julho de 1846, inaugurada a 5 de Julho de 1847. O termo de Canindé foi annexo á comarca de Baturité por lei de 21 de Outubro de 1920.

De muita notoriedade pelo seu convento e egreja dedicada a S. Francisco das Chagas, á qual affluem innumeros romeiros do Estado e dos Estados visinhos. Reconstruido a esforços dos Frades Capuchinhos, a quem foi entregue pelo Bispo diocesano, sendo o architecto Antonio Mazzini, esse magestoso templo foi solemnemente consagrado a 2 de Outubro de 1917.

Os Missionarios Capuchinhos chegaram a Canindé a 22 de Setembro de 1898, sendo a 1.ª leva desses obreiros do bem constituida por Frei David de Dezenzano, Superior da Casa e Vigario da Parochia, Frei Agostinho de Milão, Frei David de Samarate, Frei Mathias de Ponteronica, Frei Cyrillo de Bergamo, diacono, Frei Abel, Subdiacono, e o leigo Frei Seraphim.

Com a fundação da Prelasia de Grajahú os Capuchinhos deixaram em Março de 1923 a administração religiosa de Canindé, substituindo-os os Padres Franciscanos da Bahia.

Carateús. Outrora *Principe Imperial.* O antigo territorio de *Carateús*, comarca do Principe Imperial, até o advento da Republica, e hoje comarca do Carateús, comprehende Crateús e Independencia, a antiga povoação *Pelo Signal*, elevadas a villas, aquella por Lei de 6 de Julho de 1832, sendo desmembrada do Municipio de Marvão, e esta em virtude da Lei n. 436 de 24 Julho de 1857 e installada a 1.° de Março do anno seguinte.

Até 1880 pertenceu a comarca á Provincia de Piauhy, mas a Lei n. 3.012 de 22 de Outubro annexou-a ao Ceará, dando-se em troca ao Piauhy a freguezia de Amarração. Desta sorte, tornando-se mais naturaes os limites das duas Provinciais, ficou Piauhy com um porto de mar. A troca, que o Decreto n. 3.012 firmou e que se apadrinha com as Ordens Regias e com os mais antigos escriptores sobre cousas das duas ex-provincias interessadas, já havia sido ventilada e apoiada pelo Governo Provisorio do Ceará (1823), Camara dos Deputados Geraes (1828, 1832, 1871) e Assembléa Provincial do Ceará (1839).

Piranhas era o primitivo nome de Carateús, por ser assim chamada a 1.ª fazenda ahi situada, de propriedade de Luiza Coelho da Rocha Passos. *Carateús* foi inaugurada cidade a 15 de Novembro de 1911.

Os municipios de Carateús e Independencia possuem as melhores forragens do Estado.

Cascavel. Em um planalto arenoso, a duas leguas do Oceano e 1½ do Choró. Freguezia por Dec. de 4 de Setembro de 1832, sendo o seu primeiro parocho o padre José da Costa Barros. Villa a 6 de Maio, inaugurada a 17 de Outubro de 1833 com o nome de N. S. da Conceição de Cascavel. Comarca por Dec. de 5 de Junho de 1891, sendo classificada de 2.ª entrancia pela Lei n. 37 de 1 de Dezembro de 1892, foi inaugurada a 16 de Julho de 1891. E' de 24.000 habitantes a população do municipio e de 3.500 a da cidade. Tem 4 escolas publicas. Foi o berço de Pedro de Queiroz, José Facó, e Conego Raymundo F. Ribeiro. O Municipio é muita agricola, produzindo com abundancia farinha e

rapadura, que exporta não só para Fortaleza e sertões visinhos, como para Aracaty, Areia Branca e Macau, pelo porto da Barra Nova, em pequenas barcaças.

A cidade contem 12 ruas regularmente alinhadas, 5 praças, 1 boulevard e 421 casas no perimetro da decima, e possue alguns bons edificios como a Egreja Matriz, o Matadouro Publico, a Casa da Camara e o Mercado, onde se faz, aos domingos, a tradiocional "feira do Cascavel".

Crato. Antiga *Aldeia do Miranda.* Banhada pelo Granjeiro. Distante de Barbalha 3 leguas, de Missão Velha 8, de S. Pedro 5. Pequena e assaz pobre e de um terço do tamanho do Icó quando da visita de Koster (1810) é hoje emporio commercial do Cariry e a 3.ª cidade do Estado. Cercada de cannaviaes e de engenhos. Elevada á villa em 1764 em virtude da Carta Regia de 6 de Maio de 1758. A 2.ª comarca estabelecida no Ceará, e isso por Alvará de 27 de Junho de 1816, é hoje comarca de 3.ª entrancia pela Lei n. 1.341 de 23 de Agosto de 1916. Séde de um Bispado. População 10.000 habs.

Em 1834 e 1846 os deputados cearenses procuraram fazel-a Capital de uma Provincia, tirada parte do Ceará e parte de Pernambuco.

Granja. A antiga *Macaboqueira ou Macavoqueira.* Situada á margem esquerda do Coreahu. Dista de Fortaleza 400 kilometros e da costa 25. Villa por Alvará de 27 de Junho de 1776, comarca por Lei de 23 de Novembro de 1842 e cidade por Lei de 3 de Novembro de 1854.

A freguezia da Granja, chamada primitivamente Curato da Ribeira do Coreahu, foi creada com séde em Macavoqueira por Provisão do Bispo Xavier Aranha de 30 de Agosto de 1757.

Icó. O antigo *Arraial de Nossa Senhora do O'.* Situada numa planicie a 143 metros de altitude, á margem direita do Salgado. Villa por Ordem Regia de 20 de Outubro de 1736 e cidade por Lei Provincial de 25 de Outubro de 1842. Tem 5 egrejas, casa de detenção com sua capella, e um bom theatro, feito sob os riscos de Pedro Theberge. E' o berço de Tristão Araripe Pae. O municipio é muito fertil para o algodão e os cereaes. Em 1811 a freguezia, contando então 6 capellas, era Capitania a de maior população,

17.478 habitantes.

A 20 kilometros a NO. da cidade fica a situação do Reservatorio dos Orós, contractado com uma empreza Norte Americana, e cuja bacia hydrographica mede 27.400 kilometros quadrados. Concluido será um dos maiores senão o maior lago artificial do mundo por poder armazenar 3 biliões de metros cubicos de agua. A mesma firma, Dwight P. Robinson & C.°, encarregou-se tambem da construcção do Açude Poço dos Paus, municipio de S. Matheus, a 30 kilometros de Iguatú, para o qual será aproveitado o boqueirão do rio Bastiões. Este poderá armazenar 6195.631.125 metros cubicos de agua.

Iguatú. Antiga *Venda.* Situada na Ribeira do Quixelô, á margem esquerda do Jaguaribe. Villa com o nome *Telha* por Lei de 27 de Novembro de 1851 e cidade por Lei de 21 de Agosto de 1874. Freguezia por Dec. de 11 de Outubro de 1831 por desmembração da de S. Matheus.

Ipú. Primitivamente *Villa Nova d'El Rei.* Situada no valle ao pé da Serra Ibiapaba e á margem esquerda do Ipuçaba, que desemboca no riacho Jatobá a 3 leguas da cidade. Freguezia com o nome de S. Gonçalo da Serra dos Côcos por Provisão de 30 de Agosto de 1757. Transferida a Matriz para Ipú em 1846 por Lei de 26 de Agosto. Cidade por Lei Provincial n. 2.098 de 25 de Novembro de 1886. Ahi nasceu Theodoreto Souto e viveu por alguns tempos Farias Brito.

A 10 kilometros de Ipú, encravadas nas terras da Volta, estão as minas do Bom Jesus, a cuja historia estão intimamente ligados os nomes do seu proprietario Major José Teixeira e do mallogrado engenheiro Raymundo Heraclito de Carvalho. Uma curiosidade natural no municipio é o Salto de 100 metros, que forma o Ipuçaba, conhecido por Bica do Ipú.

Itapipoca. No valle, ao sopé da serra. Tomou este nome a villa de *Imperatriz* por Decreto n. 1 do Governo Provisorio a 2 de Dezembro de 1889. Na mesma occasião tomou o nome de *Carateús* a villa do *Principe Imperial.* O termo de Imperatriz foi elevado á Comarca por Lei de 21 de Outubro de 1852.

Jaguaribemirim. Situada á margem do Cachoeira, braço do Jaguaribe. Dista do Icó 60 kilometros e de Aracaty 180. Villa por

Lei de 8 de Novembro de 1864.

Jardim. No extremo sul do Estado, em extenso valle na serra do Araripe. Villa a 30 de Agosto de 1814 e cidade por Lei Provincial de 3 de Setembro de 1879. Comarca, desmembrada da do Crato, por Lei n. 803 de 3 de Agosto de 1875.

O Jardim teve principio na seca de 1792. Procurando ali um abrigo, o Padre João Bandeira fez as primeiras plantações e foi a occasião para formar-se o arraial, depois *Villa da Barra do Jardim*, como até então se chamava.

Joaseiro. Sita ao pé da serra do Araripe, no centro do valle do Cariry. Elevada á categoria de villa e séde de municipio por Lei n. 1028 de 22 de Julho de 1911. Apresenta extraordinário crescimento na população. Seus fogos hoje excedem de 4.000, quando em 1872, pequeno logarejo, não tinha mais de 20 casas. Sua população, em verdade na mor parte de adventicios, é calculada em 30.000 pessoas.

Em Joaseiro estebeleceu-se a Assembléa Legislativa do Estado no movimento de 1913.

Lavras. Distante de Icó 60 kilometros e de Crato 130. A' margem do Rio Salgado. De 80 a 100 casas no tempo em que a visitou o viajante inglês Koster. A antiga povoação *S. Vicente Ferrer.* Villa por Lei de 20 de Agosto de 1884. Seu nome, Lavras da Mangabeira, recorda as explorações ahi feitas em busca de oiro e a serra, que ali existe.

Limoeiro. Situada numa ilha á margem esquerda do Jaguaribe. Distante do Fortinho 120 kilometros. Villa por Lei Provincial de 21 de Julho de 1871, desmembrada de S. Bernardo das Russas, e cidade a 30 de Agosto de 1897.

Marangoape, a 3° 52' 40" de Lat. S. e 40° 29' 10" de Long. O. do Rio de Janeiro; 28 kilometros distante de Fortaleza, a que está ligada por um ramal da Estrada de Ferro de Baturité; assente em terreno plano á raiz da serra do seu nome e banhada pelos correntes Pirapora e Gavião, que nascem no cimo da serra. População da cidade 12.000 habs. e do municipio 30.000. E´ uma cidade florescente não só por posição topographica como pela zona agricola em que se acha collocada. O fecundo e extenso

valle, formado entre as ferteis serras de Marangoape e Aratanha, é um como celeiro, que fornece á Fortaleza grande copia de viveres, fructas e legumes. Annos atraz foi o centro de exportação de laranjas para Europa. Villa por Lei Provincial n. 553 de 17 de Novembro de 1851. E' o berço de João Capistrano de Abreu, o notavel historiador.

Massapê. Villa de *Serra Verde* por Lei Provincial de 25 de Setembro de 1897, inaugurada a 5 de Fevereiro do anno seguinte, passou a chamar-se com o nome actual por Lei de 10 de Agosto de 1899. População 4.000 habs.

Milagres. Capella filial de Missão Velha, foi elevada á freguezia em 1842 por Lei de 3 de Dezembro. Comarca por Dec. de 8 de Julho de 1890, desmembrada da de Jardim, supprimida a 6 de Junho de 1891 e restaurada por Lei n. 549 de 25 de Agosto de 1899. Villa por Lei de 17 de Agosto de 1846 e Cidade por Dec. de 25 de Julho de 1890. E' banhada pelo riacho dos Porcos, que desagua no rio Salgado.

Pacatuba. Situada ao sopé da serra da Aratanha, numa planicie adjacente á encosta oriental. Villa por Lei Provincial n. 1.284 de 8 de Outubro de 1869 e Cidade pela de n. 2.167 de 17 de Agosto de 1.889. Parochia sob a invocação de N. S. da Conceição por Lei n. 1.305 de 5 de Novembro de 1.869. População do municipio 12.000 habs. Tem tambem o nome de Pacatuba o corrente, que a banha.

Pedra Branca. A 30 kilometros de Senador Pompeu. Situada na Serra Santa Rita. Villa por Lei Provincial de 9 de Agosto de 1871 e cidade por Lei n. 1.760 de 24 de Setembro de 1920. População do municipio 10.200 habs.

Pereiro. Situada entre as serras de S. Cosmo e Camará. Villa com a denominação de Santos Cosme e Damião por Lei Provincial de 21 de Outubro de 1842 e cidade com o nome de Pereiro (que devêra ser antes de Pereira) por Dec. de 30 de Agosto de 1890. A freguezia foi creada por Dec. de 11 de Outubro de 1831, sendo seu 1° vigario o Padre Antonio Camello, empossado 3 annos depois. Seu município é banhado pelo Figuereido, tributario do Jaguaribe.

Quixadá. Banhada pelo Rio Sitiá. Situada sobre a linha

tronco (Estrada de Ferro de Baturité), que parte de Fortaleza em busca do Sul do Estado. Dista de Fortaleza 187 kilometros e de Quixeramobim 47,639. Sua população é de 3.600 habitantes. Comarca por Lei de 28 de Novembro de 1885, foi supprimida por Dec. de 5 de Janeiro de 1891, mas uma outra lei, de n. 491 de 22 de Outubro de 1898 restaurou-a. E' feira de gado. O solo em torno apresenta accidentes caracteristicos com seus blocos de rocha granitica, de alturas e de formas varias, impressionantes, curiosas, com suas acanaladuras e caldeirões, os exemplos mais impressivos que no genero o professor Casper Branner viu, *the most impressive examples of the fluting of crystalline rocks that I have ever scen*, disse elle. Junto ao Quixadá está o grande Açude do seu nome, conhecido tambem por Açude do Cedro, construido segundo o plano do engenheiro inglês J. J. Revy, com capacidade para 128 milhões de metros cubicos de agua. Em Quixadá o Governo tem uma Escola Agricola, um Horto Florestal e uma Estação de Monta para cruzamento de animaes de raça. De Quixadá partem duas estradas de rodagem, uma em direcção a Morada Nova e outra para a Serra do Estevão, onde estão o Mosteiro de Santa Cruz e o Collegio dos Padres Benedictinos, erguido pelos esforços de D. Gerardo vam Caloen e D. Mauricio Prickzi e hoje abandonado com extraordinario prejuizo da educação e instrucção da mocidade. Cogita-se de aproveitar esse edificio para sanatório de turbeculosos, ideia feliz e muito merecedora de ser posta em pratica.

Quixeramobim. Data de sesmaria concedida em 1702 a Antonio Pinto Corrêa e Antonio Duarte da Costa. Freguezia a 15 de Novembro de 1755 sob a invocação de Santo Antonio de Padua. Erecta em villa a 13 de Junho de 1789 com a denominação de *Villa Nova do Campo Maior* e em cidade em 1856. A 5° 16' de Lat. S. e 3° 55' de Long. L. Rio. Situada á margem direita do Quixeramobim. Distante de Fortaleza 235 kilometros. Temperatura media annual 29° 3'. Ahi nasceram Antonio Bezerra de Menezes, o abolicionista e historiographo, Francisco de Assis Bezerra de Menezes e os irmãos Pinto de Mendonça. População 2.200 habitantes.

A meia noite de 31 de Dezembro de 1895 começou a funccionar o Observatorio, ahi estabelecido pelo Governo Federal.

Está a 206m,70 acima do nivel do mar.

O municipio de Quixeramobim é o mais criador de todo o Estado.

A 3 kilometros acima da cidade de Quixeramobim estava sendo construido um grande Reservatorio, por contracto com a firma Inglêsa Norton Griffiths & C.°. Sua bacia hydrographica é de 6.138 kilometros quadrados. A' dita firma foi entregue tambem a construcção de Patú, á pequena distancia de Senador Pompeu, com capaciadade para 200 milhões de metros cubicos d'agua. As obras de um e outro estão paradas por ordem do Governo.

Redempção. Antigo *Acarape*. Tomou o actual nome depois do feito, que a celebrisou na campanha abolicionista, tendo sido essa localidade a 1.ª no Brasil que libertou todos os seu escravos (1.° de Janeiro de 1883). E' contornada pela serra de Acarape e banhada pelo rio Acarape. Villa por Lei Provincial n. 1.255 de 28 de Dezembro de 1868 e cidade por Lei de 17 de Agosto de 1899.

Sant'Anna. Antigo *Curral Velho*. Situada á margem do Acarahú, ficando 5 kilometros ao S. a serra da Rola, de arenito calcareo, conhecida pelas suas inscripções. Villa por Lei Provincial de 3 de Novembro de 1862 e cidade pela de 24 de Agosto de 1876. E' patria de José Mariano, o revolucionario de 17 e presidente do Ceará em 1831. Lei Provincial de 19 de Setembro de 1839 creou ahi uma escola de primeiras letras.

S. Benedicto. Inaugurada comarca a 19 de Fevereiro de 1898. E' a terra de Raymundo de Farias Brito, o notavel philosopho Brasileiro.

S. Bernardo das Russas. A 10 leguas de Aracaty. Situada á margem esquerda do Araibu ou Riacho das Russas, um dos braços do Jaguaribe. Villa em 1801 e cidade por Lei Provincial de 9 de Agosto de 1859. Tira o nome do de umas pedras da visinhança. Em 1821 esse districto tinha 6.000 habs., todos oriundos de indios, diz Milliet de Saint-Adolphe no seu Dicc. Geog., Hist., e Desc. do Imperio do Brasil. Ahi nasceram o Conselheiro Manuel Elisiario de Castro Menezes e D. Lino Deodato, bispo de S. Paulo. A 24 leguas de Russas demora o logar *Santa Rosa*, onde, fugitivo e abandonado dos seus, foi trucidado Tristão Gonçalves, o heroico chefe do movimento de 1824 no Ceará.

Senador Pompeu. Outrora *Humaytá.* Elevada á villa com o nome actual por Lei n. 332 de 3 de Setembro de 1896. Está situada á margem direita do Banabuyú. O municipio foi inaugurado a 8 de Novembro.

Sobral. Situada á margem esquerda do Acarahú e a 19 kilometros da serra da Meruoca. E' a antiga *Caiçara.* Inaugurada villa a 5 de Julho de 1773 com o nome de *Villa Distincta e Real de Sobral* e elevada á cidade com o de *Fidelissima Cidade Januaria de Acaracú* pela Lei n. 229 de 12 de Janeiro de 1841. A Lei n. 244 de 25 de Outubro de 1842 restabeleceu-lhe o nome de Sobral.

E' por seu adiantamento considerada a 2.ª cidade do Estado. Uma estrada de rodagem, de 25½ kiloms, liga-a á Meruoca. Tem 2 parochias, a de N. S. da Conceição e a de N. S. do Patrocinio. População 12.000 almas. O total dos obitos nessa cidade em 1920, 21 e 22 foi de 270, 262 e 209 pessoas, respectivamente. Em Sobral nasceram D. José Lourenço, Bispo da Amazonia, Pe. Dr. Pereira Ibiapina, o grande missionario, Dr. José Julio de Albuquerque Barros, Barão de Sobral, Dr. Vicente Saboia, visconde de Saboia e D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia.

União. A' margem esquerda do Jaguaribe, em uma ilha. Distante de Aracaty 36 kiloms. Antiga povoação *Catinga do Góes*, do nome de Feliciana de Góes, a constructora da Capellinha do povoado. Villa por Lei Provincial de 4 de Setembro de 1865 e cidade por Dec. n. 66 de 11 de Setembro de 1890. População do municipio 14.000 habitantes.

Viçosa. Antiga aldeia de indios Ibiapaba, erecta em villa a 7 de Junho de 1759 em virtude da Carta Regia de 6 de Maio de 1758 com o nome de *Villa Viçosa Real.* Comarca, desmembrada da de Granja, por Lei de 20 de Agosto de 1859. Em Viçosa nasceram Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, um dos heróes da guerra contra o Paraguay, e Clovis Bevilaqua, o ilustre mestre do Direito.

POSIÇÕES GEOGRAPHICAS DAS CIDADES DO CEARÁ

CIDADES	LAT. S.	LONG.E. RIO	LONG. O. GREENW.
Fortaleza	3°43'38"	4°39'23"	38°30'57"
Marangoape	3°52'40"	4°29'10"	38°40'37"
Aracaty	4°33'59"	5°24'23"	37°45'57"
Crato	7°13'50"	3°46'42"	39°23'38"
Acarahú	2°52'36"	3° 0'12"	40°10'09"
Granja	3° 5'43"	2°15'42"	40°48'34"
Sobral	3°41'10"	2°51'05"	40°19'14"
Quixeramobim	5°16' 0"	3°55' 0"	39°15'21"
Camocim	2°55'17"	2°23'51"	40°46'29"
Viçosa	3°37'18"	2°11'48"	40°58'33"
Ipú	4°19'12"	2°28'22"	40°41'59"
Baturité	4°21'24"	4°30' 0"	38°52'39"
Pacatuba	3°56' 7"	4°33'10"	38°36'08"
Quixadá	4°56'28"	4°25'55"	39°01'20"
S. Bernardo das Russas	4°58' 0"	5°10' 0"	
Limoeiro	5°08'30"	5°05'02"	38°05'18"
Redempção	4°10'51"	4°26'29"	
Carateús	5°10'56"	2°26'51"	40°43'30"
Senador Pompeu	5°34'18"		39°21'39"
Jaguaribemirim	5°52'08"	4°34'27"	38°35'54"
Icó	6°24'14"	4°19'05"	38°51'15"
Iguatú	6°24' 0"	3°36' 0"	39°35'21"
Lavras	4°42'18"		39°11'55"
S. Benedicto	3°01'59"		41°00'26"
S.Anna do Acarahú	3°27'23"		40°19'39"
Pedra Branca	5°26'57"		39°42'27"
Milagres	7°21'41"		
Massapê	3°31'42"		40°19'53"
Jardim	7°34'32"		
Itapipoca	3°31'02"		39°33'26"

ALTITUDES DE CIDADES E VILLAS DO CEARÁ – METROS

S. Bernardo das Russas	25
Limoeiro	35
Sobral	70
Canindé	120
Jaguaribemirim	125
Baturité	133
Icó	165
Senador Pompeu	170
Quixadá	180
Quixeramobim	187
Iguatú	214
Maria Pereira	223
Lavras	230
Ipú	234
S. Francisco de Uruburetama	240
Boa Viagem	255
Umary	260
Carateús	260
Aurora	270
Saboeiro	275
Ameiroz	325
Brejo dos Santos	348
Independencia	350
Milagres	370
Tauá	370
Santa Quitéria	380
Crato	418
Assaré	425

Pedra Branca	480
Sant'Anna do Cariry	490
Jardim	615
Viçosa	685
Pacoty	700
Mulungú	720
Guaramiranga	777

CIDADES DO CEARÁ E SUAS RESPECTIVAS DISTANCIAS DE FORTALEZA EM KILOMETROS

Marangoape	28
Pacatuba	34
Cascavel	61
Redempção	61
Baturité	100
Itapipoca	150
União	161
Aracaty	180
Quixadá	200
Limoeiro	212
Acarahú	222
Quixeramobim	235
S. Bernardo das Russas	238
Sant'Anna	262
Sobral	262
Senador Pompeo	287
Pereiro	339
Ipú	344
Camocim	372
Viçosa	378

Granja	400
Iguatú	400
Icó	468
Lavras	470
Barbalha	560
Crato	572
Milagres	572
Jardim	583

VILLAS DO ESTADO E DATAS DE SUAS CREAÇÕES

Aracoyaba	16	Agosto	1890
Araripe	11	Agosto	1905
Arneiroz	20	Novembro	1864
Assaré	19	Julho	1865
Aurora[1]	10	Novembro	1883
Beberibe	5	Julho	1892
Boa Viagem	21	Novembro	1864
Brejo dos Santos	26	Agosto	1890
Cachoeira[2]	22	Outubro	1870
Campo Grande	10	Janeiro	1879
Campos Salles	29	Julho	1899
Cedro	9	Julho	1920
Coité[3]	1	Agosto	1860
Entre Rios	29	Agosto	1890
Guarany	9	Setembro	1890
Grossos	19	Julho	1901

(1) Extincta, foi restaurada a 19 de Junho de 1889.

(2) Lei nº 20 de 20, de Abril de 1892, declarou sem effeito a de 1870, mas outra lei, de 9 de Agosto de 1893, declarou-a em vigor.

(3) Extincta, foi restaurada a 1 de Agosto de 1890.

Independencia[4]	7	Agosto	1896
Ipueiras	29	Setembro	1897
Iracema	20	Agosto	1897
Lages	28	Setembro	1921
Laranjeiras	29	Outubro	1918
Maria Pereira	27	Novembro	1851
Meruoca	13	Novembro	1885
Messejana[5]	23	Novembro	1878
Missão Velha	8	Novembro	1864
Morada Nova	2	Agosto	1876
Mulungú	23	Julho	1890
Pacoty	2	Setembro	1890
Palma	24	Setembro	1870
Parangaba[6]	25	Novembro	1885
Paracurú	1	Outubro	1890
Pentecoste[7]	23	Agosto	1873
Porteiras	17	Agosto	1889
Quixará	13	Outubro	1890
Riacho do Sangue	1	Setembro	1872
Saboeiro	27	Novembro	1851
Saboeiro	27	Novembro	1851
Sant'Anna do Cariry	25	Novembro	1885
S. Bento d'Amontada	2	Setembro	1874
S. Francisco de Uruburetama	22	Dezembro	1849
S. João do Arraial	1	Agosto	1890
S. Matheus	17	Outubro	1823
S. Pedro do Cariry	21	Agosto	1905

(4) Pertencia a Piauhy e era villa por lei de 27 de Julho de 1857. Passando ao Ceará em 1880, foi creada villa nessa data e inaugurada a 16-11- 1896.

(5) Villa desde 1759, extincta a 22 de Dezembro de 1839

(6) Villa desde 1759, mas extincta em 1833 foi de novo creada.

(7) Rebaixada, foi de novo elevada á villa a 27 de Agosto de 1898.

S. Pedro de Ibiapina	23	Novembro	1878
Santa Quiteria	27	Agosto	1856
Soure[8]	23	Novembro	1878
Tamboril	4	Outubro	1854
Tauá	3	Maio	1802
Trahiry	27	Novembro	1868
Tyanguá	31	Julho	1890
Ubajara	24	Agosto	1915
Umary	12	Novembro	1883
Varzea Alegre	27	Outubro	1870

VILLAS DO CEARÁ

Aracoyaba. Antiga povoação de *Canôa*, elevada á villa por Dec. n. 44 de 10 de Agosto de 1890. Banhada pelo Aracoyaba, com grande plantio de cannas e coqueiros. O termo de Aracoyaba accusa 8.200 habitantes.

Araripe. Sua parochia limita-se a S. com a de Ouricury. Pernambuco, separada pela cordilheira do Araripe e a O. pela do Patrocinio, Piauhy. Dista de Sant'Anna do Cariry 14 leguas.

Arneiroz. Antiga aldeia dos indios Jucás, ahi aldeiados em 1727. Sita á margem do Jaguaribe.

Aurora. Antiga povoação da *Venda*. Banhada pelo Salgado. Installada a 30 de Maio de 1885.

Assaré. A 75 kilometros a NO. de Crato e a 62 de Saboeiro.

Beberibe. Freguezia por Lei Provincial n. 2.051 de 24 de Novembro de 1883 e confirmada por Provisão do Bispo D. Joaquim em data de 14 de Janeiro de 1884. População do municipio 9.150 habitantes.

Boa Viagem. Banhada por affluentes do Quixeramobim Antigo *Cavallo Morto.*

[8] Fora extincta pela Lei n. 2 de 6 de Maio de 1833.

Brejo dos Santos. Antigo *Brejo da Barbosa.* Parochia em 1877. População do municipio 5.200 habs. Zona agricola, abundancia de algodão.

Cachoeira. A' margem do Riacho do Sangue. Villa em 1870, supprimida por Lei n. 20, de 20 de Abril de 1892 e depois restaurada.

Campo Grande. Antiga *Villa Nova d'El Rei*, banhada pelo corrego Tambotá.

Campos Salles. Primitivamente *Varzea das Vaccas* e depois districto de paz com a denominação de *Nova Roma.*

Cedro. Pertencente á comarca de Lavras. Grande commercio de algodão.

Coité. Sobre a serra de Baturité. População do municipio 6.600 habitantes.

Entre Rios. Situada na confluencia dos Rios Acarahú e Macacos. Outrora *Povoação da Barra do Macaco.*

Guarany. Outrora *Montemor Velho*, do termo do Aquiráz. Cortada pelos rios Pacoty e Choró. Habitação dos indios Paiacús. A 14 leguas de Fortaleza.

Grossos. Elevada por Lei n. 639 de 19 de Julho de 1901 á cathegoria de Villa e termo, limitando-se a Leste com o rio Mossoró. Pertence *temporariamente* ao Rio Grande por uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça apesar dos mil direitos, que garantiam ao Ceará a posse desse trecho do Estado, como se verá mais tarde da decisão da Camara dos Deputados Federaes, unico juiz para julgamento em questões de limites.

Guaramiranga. Sobre a serra de Baturité. Antes *Villa da Conceição.* População do municipio 12.300 habitantes.

Independencia. A antiga povoação *Pelo Signal*, distante de Carateús cerca de 80 kilometros, como Carateús dista 150 de Senador Pompeu. O municipio, restabelecido pela Lei n. 294 de 7 de Agosto, foi inaugurado a 18 de Novembro de 1896.

Ipueiras. Termo judiciario creado pela Lei n. 457 de 27 de Agosto de 1898 e inaugurado a 28 de Janeiro do anno seguinte.

Iracema. Outrora *Caxossó.* Patria de José C. de Moura

Brasil, o celebre occulista.

Lages. Séde de municipio e termo judiciario.

Laranjeiras. Do municipio de Quixeramobim. Elevada á villa por Lei de 29 de Outubro de 1918. Passou a ser séde de municipio e termo judiciario por Lei de 29 de Agosto de 1919.

Maria Pereira. Antiga povoação de *Mombaça.* Situada numa collina á margem do Banabuyú, que a cerca. Dista de Quixeramobim cerca de 120 kilometros e de Senador Pompeu 43. Teve o nome mudado para o de *Benjamin Constant* por Dec. n. 69 de Julho de 1893, voltando ao nome anterior (Maria Pereira) por Lei de 21 de Setembro de 1918.

Messejana. A antiga aldeia de *Paupina*, habitação dos indios Paupinas e Parnamirins, erecta em *Villa Nova de Messejana* a 1 de Janeiro de 1760, de nome que recorda uma localidade Portuguesa. Situada à margem da lagoa de seu nome e a 13 kilometros de Fortaleza. E' o torrão natal de José de Alencar, o grande romancista, dramaturgo, publicista e politico.

Morada Nova. Pertencia a S. Bernardo das Russas quando da sua elevação á villa (villa do Espirito Santo de). E' de 26 de Janeiro a data da creação do termo.

Meruoca. Sobre a serra do seu nome.

Mulungú. Sobre a serra de Baturité. Creada Freguezia a 7 e inaugurada a 15 de Setembro de 1895. 2400 almas.

Missão Velha. Antiga *Minas dos Cariris Novos.* Freguezia a 28 de Janeiro de 1748, sendo seus trez primeiros parochos os Padres Gonçalo Coelho de Lemos, Manuel dos Prazeres Souza e Magalhães e José da Costa Calado.

Pacoty. Antiga povoação da *Pendencia.* Municipio restaurado a 30 de Agosto de 1901.

Palma. Antiga povoação de *Varzea Grande.* Creada termo a 18 de Março de 1872. Sita numa campina cercada de serrotes.

Parangaba. A antiga aldeia de indios Parangaba foi erecta em *Villa Nova de Arronches* a 25 de Outubro de 1759, mas foi extincta pelo Conselho do Governo em 1833. Freguezia desde 1759, extincta em 1835 e restaurada em 1876. E' uma das feiras de gado. Santos Vilhena chama-lhe *Paracuaba*, significando

rapariga formosa.

Paracurú. Antiga povoação do *Parasinho*, na foz do Curú. Paracurú foi o local escolhido para observação do eclypse total do Sol havido a 15 de Abril de 1893. Para o estudo do admiravel phenomeno vieram ao Ceará uma commissão da Real Sociedade Astronomica de Londres, da qual fazia parte Sir Alberto Taylor, e uma Brasileira sob a chefia do Dr. Henrique Morize. A linha central do eclypse cortava a costa brasileira cerca de 30 milhas de Fortaleza para Oeste.

Pentecoste. A' margem do rio Curú. Outrora teve o nome de *Conceição da Barra.*

Porteiras. Proximo a Brejo dos Santos. População 2.500 habitantes.

Quixará. Banhada pelo Cariús.

Riacho do Sangue outrora *Frade.* Villa em 1883, extincta em 1850 e restaurada em 1872. Ahi nasceram Manuel Soares da Silva Bezerra e Adolpho Bezerra de Menezes.

Saboeiro. Situada á margem do Jaguaribe. Comarca desmembrada da de Icó por Lei de 5 de Agosto de 1856.

Sant'Anna do Cariry. A freguezia que confina ao S. com a do Novo Exú, Pernambuco.

S. Bento d'Amontada. Villa pela Lei n.° 2.082 de 2 de Setembro de 1874, supprimida a 16 de Abril de 1892 e restaurada por lei n.° 424 de 29 de Setembro de 1897 e inaugurada a 15 de Janeiro do anno seguinte. Assenta á margem do Aracatyassú.

Santa Quiteria. A 70 kilometros ao S. de Sobral e a 80 ao S. de Carateús. Situada sobre uma planicie á margem do Jacurutú. E' a patria do Senador Thomaz Pompeu.

S. Francisco. Assentada ao pé da serra de Uruburetama.

S. João do Arraial. Primitivo nome *Cemiterio.* Ao sopé da serra de Uruburetama. Freguezia ao principio com o nome de *S. João da Imperatriz*, foi com o de S. João do Arraial instituida canonicamente por Provisão de 27 de Dezembro de 1886. O terreno do municipio produz muita canna e cereaes.

S. Matheus. Situada á margem esquerda do Jaguaribe.

Produz bom fumo. Villa em 1823, supprimida em 1851 e sob o nome de S. Matheus do Inhamuns restaurada a 22 de Julho de 1859. Foi freguezia a 7 de Dezembro de 1755, extincta e depois restaurada em 1853. Foi o visitador Frei José de Jesus Maria quem creou a freguezia, orago N. S. do Carmo, cuja Imagem foi collocada na egreja em construcção dois annos depois, a 22 de Março. Succedeu a Frei José como parocho o padre Raymundo Ferreira da Costa.

S. Pedro do Cariry. Villa e termo pela Lei n.° 805 de 21 de Agosto de 1905 sob o nome de *S. Pedro do Crato*, passou a chamar-se S. Pedro do Cariry por Lei de 27 de Agosto de 1918.

S. Pedro de Ibiapina. Sobre o planalto de Viçosa. E' a povoação de *S. Pedro da Baepina*, pertencente á Villa Viçosa Real. Foi inaugurada villa a 2 de Junho de 1879. Ahi deu-se em 1805 a prisão do famigerado Martins Chaves pelo Governador João Carlos, o que prova até onde na zona da Ibiapaba ia e vai a jurisdicção do Ceará. A freguezia, provida canonicamente a 24 de Março de 1883, teve por primeiro parocho o Padre Pedro Cavalcante Rocha. Sua egreja começou a ser construida em 1874.

Soure. Antiga aldeia *Caucaia*, erecta pelo Governo da Metropole em *Villa Nova de Soure* a 15 de Outubro de 1759. Villa pela Lei n.° 1772 de 23 de Novembro de 1878. Sua população é de 4.500 habs. População da freguezia 19.000 habs. Em 1811 a população da freguezia (N. S. dos Prazeres) era de 816 e em 1821 de 1200 moradores, todos de raça india, ajunta Miliet de Saint-Alban.

Tamboril. Comarca por Lei de 4 de Setembro de 1873, supprimida em 1891, depois por Lei de 1 de Setembro de 1896 creada de novo, desmembrada da de Carateús e composta dos termos de Tamboril e Santa Quiteria. E' o berço de Antonio de Sampaio.

Tauá. Elevada á villa com o nome de *S. João do Principe* em 1802 pelo Ouvidor Silva Coutinho, de conformidade com a Ordem Regia de 1767 e officio do Governador de Pernambuco de 14 de Dezembro de 1801; uma lei de 14 de Outubro de 1898 deu-lhe o predicamento e mudou-lhe o nome de *S. João dos Inhamuns*, que então tinha, para o de *Tauá*.

Trahiry. A' margem da ribeira do seu nome, a 13 kilometros da praia. Berço de Alvaro Martins, o cantor dos "Pescadores da Tahyba". Uma Lei Provincial de Agosto de 1874 transferiu para a povoação de Trahiry a séde da freguezia e villa de Paracurú, com o nome de N. S. do Livramento; outra lei, a 19 de Agosto de 1875 mudou-lhe o nome para o de Villa do Trahiry.

Tyanguá. Por Dec. de 9 de Setembro de 1890 passou a assim se chamar a villa de *Barrocão*. Fica sobre a serra da Ibiapina. Banhada pelo riacho do seu nome, affuente do Itacolomi.

Ubajara. Antiga povoação de *Jacaré.* Elevada á categoria de villa com o actual nome pela Lei n.° 1.279 de 24 de Agosto de 1915.

Em Ubajara está a decantada gruta, do seu nome, producto da acção dissolvente das aguas sobre o calcareo, ainda não medida, tal a sua extensão, e tão alta que um foguete não attinge a parte superior, com seu regato que se some em certos pontos entre as rochas para surgir adiante e, com seu tanque de agua crystallina. Dessa maravilha da natureza deixou Antonio Bezerra uma descripção no seu Livro de Viagens. Visitou-a tambem o notavel geologo Horacio Small.

Umary. A 10 leguas de Icó, 9 de Lavras, 9 de Souza, Estado da Parahyba, e 8 de S. João, tendo o Açude Brasil ao lado e um grande baixio para cultura de canna.

Varzea Alegre. Banhada pelo riacho do Machado. A freguezia foi creada pela Lei n.° 1076 de 20 de Novembro de 1863.

POVOAÇÕES DO CEARÁ

Almofala. Séde da antiga Missão dos Tremembés, pouco acima da Barra do Aracatymirim. Decahida de sua antiga importancia, tendo já sido séde de Parochia. Quasi sepultada pelas areias.

Alto Santo. Banhada pelo Figueiredo. Fica distante de Caxoçó 8 leguas, de Taboleiro de Areias 9, de Limoeiro 11 e de Morada Nova 12.

Areias. Pertencente ao municipio de Aracaty.

Barra do Sitiá. Na barra do ribeiro do seu nome. A 100 kilometros de Quixeramobim.

Barrocão. A 30 kilometros da cidade de Viçosa. Foi villa por Dec. de 31 de Julho de 1890.

Bebedouro. A 45 kilometros de Saboeiro, entre o Jaguaribe e o seu affluente Conceição.

Belém. A' margem do Curú, nas proximidades da encosta N. da Serra do Machado. A 120 kilometros de Quixeramobim.

Boa Vista. A' margem esquerda do Jaguaribe.

Brejão. Pertencente á freguezia de Barbalha. Sua capella data de 1889.

Burity. A 6 kilometros do Crato.

Caissara. Pertencente ao municipio de Aracaty.

Cajaseiras. Entre Fortaleza e Mecejana, a 6 kilometros de uma e de outra.

Caldas. Pertencente á freguezia de Barbalha. Recorda o padre Ibiapina, seu fundador. Celebre por suas fontes.

Canôa Quebrada. No municipio de Aracaty.

Caridade. No municipio de Canindé.

Cannafistula. Com uma colonia agricola, e correcional, a antiga colonia agricola e orphanologica Christina, doação do commendador Luiz Ribeiro da Cunha, creada por acto da Presidencia de 14 de Abril e instalada a 13 de Junho de 1880.

Chaval. No municipio de Granja. A 4 leguas da costa, dentro do angulo formado pela confluencia do Timonia e do Ubatuba. Com jasidas de carvão bituminoso. A 18 kilometros de distancia está a mina de ferro Itauna.

Cruz. Muito prospera. Pertence á freguezia de Marangoape.

Cruz do Palhano. Com importante industria de cera de carnahuba. Pertence ao municipio de S. Bernardo das Russas.

Farias. Pertencente á freguezia de Barbalha. Sua capella foi fundada em 1870.

Flores. Banhada pelo rio Tricy.

Gamelleira. Sobre a Ibiapaba.

Guayuba. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Iboassú. A 55 kilometros a Oeste de Granja. Foi séde de freguezia creada em 1865, que depois passou para Amarração.

Igoape. Na enseada do seu nome. Sallinas. Grandes plantações de coqueiros. Tem a honra de haver sido o logar onde primeiro se procedeu a uma eleição de Camara no Ceará (1700).

Ipiranga. Antiga povoação do *Sacco da Orelha.* Mudou-lhe o nome uma Lei de 30 de Julho de 1918.

Itans. A 45 kilometros de Baturité.

Jiqui. A 6 kilometros de União a cujo municipio pertence.

Jubaia. A 18 kilometros de Marangoape, a cuja freguezia pertence. Banhada pelo Jubaia, affluente do Pacoty.

Lameiro. A 4 kilometros do Crato.

Laranjeiras. Sita a 84 kilometros ao N. de Quixeramobim.

Livramento. Sobre o ribeiro do seu nome, affluente do Jaguaribe.

Maracanahú. Junto á lagoa do seu nome. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Marrecas. Nas proximidades do Puyú, affluente do Jaguaribe.

Mondubim. Ao S. de Porangaba. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Mundahú. Na foz do corrente deste nome. Porto.

Munguba. A 6 kilometros de Pacatuba. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Mutamba. A 70 kilometros de Aracaty, a cujo municipio pertence.

Nova Russas. A' margem da Estrada de Ferro de Sobral. Zona algodoeira.

Paripueira. Pertencente ao municipio de Aracaty.

Passagem de Pedras. A' margem do Jaguaribe, a 18 kilometros de União, a cujo municipio pertence.

Parasinho. A povoação do *Pará*, districto policial da

comarca de Granja, passou a chamar-se *Parasinho* por Lei n.° 1.536 de 19 de Agosto de 1918. Cerca de 4 leguas de Granja. Data de 1650 mais ou menos. E' sita sobre um oiteiro que banha o riacho do seu nome.

Pavuna. A 7 kilometros de Pacatuba.

Pitombeiras. Estação da Estrada de Ferro de Sobral. Pertencente hoje ao municipio de Massapê.

Quixeré. No municipio de S. Bernardo das Russas.

Riachão. Estação da Estrada de Ferro de Baturité.

Riachão. Sita cerca de 50 kilometros de Granja. Estação da Estrada de Ferro de Sobral. Data de 1882.

Sant'Anna. No municipio de Pacoty. População 1.000 habs. Com grandes plantações de cannas e cafésaes.

Santo Antonio de Pitaguary. A 12 kilometros de Marangoape, na encosta occidental da serra de Aratanha.

Santa Cruz. Prospera. A' margem da Estrada de Ferro de Sobral.

São Gonçalo. Situada á margem do rio do seu nome.

São Manuel do Marco. A 30 kilometros de Sant'Anna. Banhada pelo Acarahú.

Santa Rosa. A 6 leguas de Jaguaribemirim, a cujo municipio pertence, e a 7 leguas de Riacho do Sangue. Relembra o sacrificio de Tristão Gonçalves, a illustre victima dos movimentos de 1817 e 24.

Siupé. A L. do lagamar de S. Gonçalo, á margem do lago Jaguaruçú.

Sucatinga. A 40 kilometros de Cascavel.

Sussuanha. Perto de Campo Grande. Tem fama pelos seus doces (rapaduras).

Tabatinga. A 12 kilometros de Marangoape, a cuja freguezia pertence. Rica pelos seus cannaviaes.

Taboleiro d'Areia. Pertencente ao municipio de Limoeiro.

Timbaúba. A 2 ½ leguas de Lavras e a 2 ½ de Cedro. Dahi parte o ramal da via-ferrea para Pilões, na Parahyba.

Tubarão. Pouco acima da barra do Timonia, a 170 metros de altura. Na distancia de 5 kilometros está a mina de cobre Pedra Verde.

Tucunduba. Situada na parte occidental da serra de Marangoape. A 12 kilometros de Soure.

Ubatuba. A 75 kilometros ao occidente de Granja e á margem esquerda do rio, que lhe dá o nome. Data de 1840.

Vasantes. A' margem do rio Aracoyaba. De bonita entrada, devido aos grandes coqueiraes. Pertece ao municipio de Aracoyaba.

Vertentes. No municipio de Independencia.

ALTITUDES EM METROS E POSIÇÕES GEOGRAPHICAS DE ALGUMAS VILLAS E POVOAÇÕES DO CEARÁ

NOMES	ALTITUDES	LAT. S.	LONG.W. GREENWICH.
Araripe	500		
Assaré	435		
Aurora	244	6°55'33"	39°14'58"
Benjamin Constant	223	5°44'31"	39°37'04"
Boa Viagem	255		
Cariré	157	3°56'49"	40°27'23"
Cococy	370		
S. João de Uruburetama	330		39°18'15"
Mundahú		3°10'50"	39°23'09"
Porteiras	480	7°31'42"	
Santa Quiteria	380	4°19'23"	40°15'49"
S. Matheus	235	6°31'14"	39°36'36"
Tamboril	360		
Tauá	385	6°00'07"	0°25'19"

ALGUMAS PALAVRAS TUPIS NA GEOGRAPHIA DO CEARÁ.

Acarahũ acara-hy, rio dos acarás ou carás (peixe).

Acarape acara-pe, nos acarás.

Aquiraz ig-iki-yrá, agua pouco adiante.

Aracaty, aracatũ, tempo bom. Chamavam os indios *aracatú* ao vento, que soprava do Norte, e refrescava os ardores do estio.

Aracatyassũ, aracaty grande. *Assú, ussú, guassú* são suffixos augmentativos, como *mirim* é diminutivo.

Aracoyaba ara-coi-aba, logar do canto das aves.

Araripe ara-ripe, caminho das aves, ou *arara-ipe*, logar, habitação de araras.

Arariũ, u agua ou rio das araras.

Aratanha, ara-ti-anhá (ana), semelhante a bico de ave.

Assaré aça-re, atalho.

Banabuyú pana-puyú, brejo das borboletas.

Baturité ibi-tira-etê, terra alta, serra por excellencia. Etê é indicativo de superioridade.

Boassú mboya, cobra, *assú*, cobra grande.

Camocim, corruptela de *camotim*, pote de bocca pequena.

Cangati, acanga cabeça, *catú* boa.

Canindé can-nde, anegrado, retincto

Cariry kiriri, calado, taciturno.

Cariu caa-ri-hu, agua saindo do mato.

Carateús cara-teú, batata de teú (uma variedade de lagarto).

Caucaia caa-cai, mato queimado.

Cauhipe cauin-ipé, logar do vinho.

Ceará ce-ará, fala ou grita o papagaio. Do nome do pequeno rio a duas legoas de Poting (ou feitoria do Rio Grande do Norte) transplantado para aqui pelos Potyguaras, que acompanharam Pero Coelho. O rio Ceará pertencente ao Estado visinho era muito

menor que o nosso. Sobre a abundancia dos papagaios nos primeiros tempos não há duvida, e natural é que chamasse a attenção dos indigenas. Para o nome Ceará tem apparecido uma duzia de interpretações.

Groahira, guira passaro, *yra* mel, mel de passaro.

Croahú, croá hu, rio do Croá.

Curiahú, rio dos patos.

Curuminjuba curumin menino, *juba* amarello.

Guajerú, gua-jurú, bocca pintada.

Guaramiranga, ybira pau, *piranga* vermelho.

Ibiapaba ibi, terra, de que *bo* é corruptella, donde se vê em documentos antigos *Boapaba, a-paba*, extrema ou fim da terra alta ou do escarpado, planalto, chapada. Outros dizem terra talhada. Ha velhos documentos nos quaes a Ibiapaba tem nome de Serra da *Tabainha*.

Ibiapina ibi (yby) terra, *apina*, limpa, despida de vegetação.

Icó, i-có, sua roça.

Igoape i agua, *goa* seio ou bacia, *pé*, no, no seio ou bacia da água.

Iguatú ig agua, *catu* boa

Inhamum. Ou antes *Inhangamum*, irmão de Inhangá

Ipú contracção de *Ipohú*, pantano, alagadiço.

Ipueira i agua, *pueira* poço.

Itacurumin ita pedra, *curumin* rapaz, rapaz de pedra.

Itapagé ita pedra, *pagé* feiticeiro, pagé, pedra do pagé.

Itapahy, ita-poe-i, pedra de fenda pequena. Outros dizem *ita-pay*, pedra do frade.

Itaquatiara ita-coatiara, pedra pintada.

Itarema ita-rema, cheiro agradavel de pedra.

Itatinga ita pedra, *tinga* branca.

Itauna ita pedra, *una* preta.

Jaçanahu jaçanã-hu, agua ou lagôa das jaçanãs.

Jacarecanga jacaré-acanga, cabeça de jacaré.

Jaguaribe jaguar-y-be (o mesmo que *pé*) no, no rio da onça.

Jererahu jerere marreca, *hu* agua, logoa das marrecas.

Jericoacoara jurará tartaruga, *coara* buraco, buraco das tartarugas.

Maracanahu maracanã-hu, agua das maracanãs.

Marangoape maran-goá-pe, no valle ou baixa da batalha.

Meruoca meru mosca, oca casa, casa das moscas.

Mocoripe moco-ripe, caminho dos mocós.

Mumbaba ou antes *muntaba*, taba dos irmãos.

Mundahu monde-hu, rio do furto ou da cilada, devido talvez á sua sinuosidade.

Pacatuba, paca-tuba, abundancia de paca.

Pacoty, pacoba-ty, rio das pacovas (bananas).

Pageú page-y agoa, rio do feiticeiro.

Paracuru pará mar, *curu* lagarto.

Parangaba belleza. Outros escrevem *Porangaba*, mas confesso que nos documentos antigos encontrei só a primeira graphia.

Paupina ypau-pina, lagoa descoberta.

Pavuna paba-una, logar escuro.

Petaguary, petiguar-y, agua dos indios petiguares.

Pirangy piranga-y, agoa vermelha.

Pirapora pira peixe, *pora* morada, morada de peixe.

Preaoca preá-oca, casa de preás.

Precabura corruptella de *ipeca* pato, *ipura* cheio, abundante.

Siopé coo caça, *pe* caminho.

Tauá argila amarella, barro

Tabatinga, tauá barro, *tinga* branco.

Tauape taua-pe, barreiro.

Tiaya ty-aia, agua mansa.

Tibau ty-pau, entre aguas.

Timonia ty-mõe, agua levada.

Trahiry trahira, peixe desse nome, *y* agua.

Tucunduba tucum, variedade de palmeira, *tuba* logar.

Ubajara uba (yba) canoa, *jara* senhor, senhor da canôa, canoeiro.

Ubatuba uba canoa, *tuba* logar.

Uruburetama urubu-retama, patria, região dos urubús.

NOMES INDIGENAS DE ALGUMAS LOCALIDADES CEARENSES. NOMES PORTUGUÊSES QUE OS SUBSTITUIRAM.

Aldeia dos Paiacus – Montemor Velho e hoje Guarany.

Aracoyaba – Canôa – Voltou ao nome indigena.

Baturité – Montemor Novo – Voltou ao nome indigena.

Caiçara – Cidade de Sobral.

Carateús – Principe Imperial – Voltou ao nome indigena.

Cariús – Antes Poço dos Paus. O nome indigena é o usado.

Caucaia – Soure.

Cetama – Barbalha.

Guaramiranga – Conceição – Voltou ao nome indigena.

Aldeia Ibiapaba – Cidade de Viçosa.

Iguatú – Telha – Voltou ao nome indigena.

Itapipoca – Imperatriz – Voltou ao nome indigena.

Itauna – Castro – Voltou ao nome indígena.

Macavoqueira – Cidade de Granja.

Parangaba – Arronches – Voltou ao nome indigena.

Paupina – Messejana.

Tauá – S. João do Principe – Voltou ao nome indigena.

Tyanguá – Barrocão – Voltou ao nome indigena.

"Camocim (Camori, Commeci, Commeni, Commestry, Cammuci do antigos) na barra do rio desse nome, à margem direita da pequena bahia prolongamento da enseada de Jericoacoara. E´ incontestavelmente o melhor porto do Estado."